

Ronaldo Ribeiro Jacobina



**MEMÓRIA HISTÓRICA DO
BICENTENÁRIO DA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
(2008)**

2012

RONALDO RIBEIRO JACOBINA

**MEMÓRIA HISTÓRICA DO
BICENTENÁRIO DA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
(2008)**

VOLUME I

**MEMÓRIA HISTÓRICA DA FACULDADE
DE MEDICINA DA BAHIA - UFBA
(AGOSTO 2007-DEZEMBRO 2008)**

FAMEB-UFBA

DEZEMBRO - 2012

Copyright (C) 2008 pela humanidade

Nenhum direito reservado. Qualquer parte deste livro pode ser reproduzida ou transcrita por qualquer meio – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação – sem necessidade de prévia autorização, para fins não comerciais, desde que o autor e a fonte, inclusive a editora, sejam citados e esta nota seja incluída.

Leitora crítica e revisora :

Vera Lúcia Almeida Formigli

Capa: Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) – UFBA, na noite da Solenidade do Bicentenário, em 18 de fevereiro de 2008 (Fonte: FMB-UFBA).

Esta edição é comemorativa do bicentenário da primeira Escola Médica do Brasil: Escola de Cirurgia, Colégio Médico-Cirúrgico e depois Faculdade de Medicina da Bahia (1808-2008).

UFBA/SIBI/Bibliotheca Gonçalo Moniz: Memória da Saúde Brasileira

J17 Jacobina, Ronaldo Ribeiro
Memória histórica do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008).-
Salvador: Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA, 2013.

3 v. : il. [fotogr.; tab.; graf. diagr.] Vol.1: 344 p. (325 páginas numeradas).

Anexos.

1. Faculdade de Medicina da Bahia – História. 2. Universidade Federal da Bahia –
Faculdade de Medicina da Bahia. I. Título.

CDU – 61(813.8)(091)
CDD – 610.7098142

DEDICATÓRIA

I

Deraldo e Eunice

(In memoriam)

Um caráter sem deslizes
E a beleza em perfeição:
Raízes;

Neci

Fruta boa
Que, destino, acaso ou arte,
Fez-se parte;

André, Beatriz e Cecília

Sementes,
Um alfabeto
De Afeto.

Árvore genealógica,
JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *No Baú da Cafua.*
Salvador: Pórtico, p. 97, 2004; modificado.

II

Aos meus “eternos” **Professores** que dignificam esta prática humana, demasiado humana:

Adilson Sampaio, Álvaro Rubim de Pinho, Antônio Carlos Vieira Lopes, Gilberto Rebouças, Eliane Azevedo, Jairnilson Paim, Luiz Umberto Pinheiro, Nelson Barros, Rodolfo Teixeira, Romélio Aquino, Sônia Gumes Andrade e Zilton Andrade.

“Caros *Doutores, Livres Docentes, imprescindíveis Mestres* - porque, sendo exemplos, transcendem seus tempos de docência - recebam esta homenagem com júbilo, pois, como nos ensina o livro sagrado: “...verifiquei que nada há de melhor para o homem do que alegrar-se com o fruto de seus trabalhos” - *Eclesiastes, 3:22.*

Aos Meus Mestres de A até Z (Ibidem, p. 27-28, 2004)



Anfiteatro Alfredo Britto - Faculdade de Medicina da Bahia -UFBA

AGRADECIMENTOS

Vera Lúcia de Almeida Formigli
Antonio Carlos Nogueira Britto

Alex Guedes
Almira Maria Junquilha Vinhaes
Antonio Nery Filho
Clara Barros de Oliveira
Cristina Maria Mascarenhas Fortuna
Denise Ramos Sapucaia
Edvaldo Pereira dos Santos Filho
Fernando Martins Carvalho
Francisca Cunha Santos
Guaraci Adeodato
Henrique Luiz dos Santos
Jose Neiva Eulálio
José Tavares Carneiro Neto
Josias Cardoso Sena
Lorene Louise Silva Pinto
Luis Bispo Almeida
Magnólia Carvalho Valverde
Marcelo Benício dos Santos
Maria das Graças Miranda Ribeiro
Paulo Novis Rocha
Roberto Lorens Marbach
Sônia Maria Ribeiro de Abreu
Sumaia Boaventura André
Tarcísio Matos de Andrade
Tripoli Francisco Britto Gaudenzi
Viêma Lima Nonato de Oliveira
Uendel Dias Santos

*É imperativo nomeá-los,
Tudo mais é redundância.*

“Escrever história significa dar às datas sua fisionomia.”

WALTER BENJAMIN

In: BENJAMIN, Andrew & OSBORNE, Peter (org.). *A filosofia de Walter Benjamin: destruição e experiência*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 275, 1997; ênfase nossa.

*“A história, que é um meio de organizar o passado para impedir de sobrecarregar os ombros dos homens. (...) Porque, quer queira quer não - é em função das suas necessidades presentes que ela recolhe sistematicamente, e em seguida classifica e agrupa os fatos passados. **É em função da vida que ela interroga a morte.** (...) Organizar o passado em função do presente: é aquilo a que poderíamos chamar a função social da história”.*

LUCIEN FEBVRE.

“Caminhando para uma outra História”. In: *Combates pela História*. 3.ed. Lisboa: Editorial Presença, p.257-258, 1989; ênfase nossa.

“Evitemos retirar à nossa ciência o seu quinhão de poesia (...) Seria espantosa tolice julgar que, pelo fato de exercer sobre a sensibilidade um apelo tão poderoso, a história fosse menos capaz de satisfazer também a nossa inteligência”.

MARC. BLOCH

Introdução à história. (Apologie pour l’histoire ou Métier d’historien).

Mem Martins-Portugal: Publicações Europa-América, p.78, 1997;

Rio de Janeiro: Zahar, p.44, 2001; ênfase nossa.

LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÔNIMOS E SIGLAS

ABP = Associação Brasileira de Pediatria

ACC = Atividade Curricular em Comunidade

ACPGMS = Associação da Pós-Graduação Medicina e Saúde

CAPES = Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEAO = Centro de Estudos Afro-Orientais

CCGM = Colegiado de Curso de Graduação em Medicina

CEPARH = Centro de Pesquisas e Assistência em Reprodução Humana

CFM = Conselho Federal de Medicina

CI = Comunicado Interno

CINAEM = Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico

CIUCP = Centro de Integração Universidade – Comunidade do Pelourinho

CPqGM = Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz

CNRM = Comissão Nacional de Residência Médica

COM-HUPES = Complexo Hospitalar Universitário Prof. Edgard Santos

CONSEPE = Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão [da UFBA]

CONSUNI = Conselho Universitário [da UFBA]

COREME = Comissão de Residência Médica

CPD = Centro de Processamento de Dados

CPGMS = Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde

CPPHO = Centro Pediátrico Prof. Hosanah de Oliveira

CREMEB = Conselho Regional de Medicina da Bahia

D.A. = Diretório Acadêmico

DAC = Departamento de Cirurgia

DAMED = Diretório Acadêmico de Medicina

DAPML = Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal

DCE = Diretório Central dos Estudantes

DE = Dedicção Exclusiva

DEGORH = Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana

DEPMED = Departamento de Medicina

DEPPED = Departamento de Pediatria

DMP = Departamento de Medicina Preventiva

DMPS = Departamento de Medicina Preventiva e Social

ECH = Ética e Conhecimento Humanístico

ENADE = Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

EOS = Escola de Oficina de Salvador

FAMEB – Faculdade de Medicina da Bahia (acrônimo)

FAMED = Faculdade de Medicina

FAPESB = Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

FAPEX = Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão

FBC = Fundação Baiana de Cardiologia

FFCH = Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

FMB = Faculdade de Medicina da Bahia (sigla)

GMB = Gazeta Médica da Bahia; GMBahia = Gazeta Medica da Bahia

HAN = Hospital Ana Néri
HGE = Hospital Geral do Estado
HUPES = Hospital Universitário Prof. Edgard Santos

IAPC = Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes
IBHMCA = Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins
IBIT = Instituto Brasileiro para Investigação do Tórax
ICS = Instituto de Ciências da Saúde
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
ISC = Instituto de Saúde Coletiva

LAC = Liga Acadêmica de Cirurgia
LAEME - Liga Acadêmica de Emergências Médicas
LAMID = Liga Acadêmica de Medicina Intensiva da Bahia
LAORT = Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia
LAPED = Liga Acadêmica de Pediatria

MAE = Museu de Arqueologia e Etnologia
MH = Memória Histórica

NACPC - Núcleo de Atendimento a Criança com Paralisia Cerebral
NEMA = Núcleo de Estudos de Medicina da Adolescência
NICSA = Núcleo de Incentivo cultural de Santo Amaro
NUPE – Núcleo de Pesquisa Experimental

ORL = Oto-Rino-Laringologia

PAD = Processo Administrativo Disciplinar
PAED = Programa de Alunos Especiais - Docentes
PET - Programa de Educação Tutorial
PMH = Projeto Memória Histórica
p.p. = próximo passado
PROAP = Programa de Apoio às Pró-Graduações
PROGRAD = Pró-Reitoria de Graduação
PRO-SAÚDE = Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde

RMPS = Residência em Medicina Preventiva e Social
RMT = Residência em Medicina do Trabalho

SAAB = Sociedade Acadêmica Alfredo Britto
SAD = Superintendência Administrativa
SAP = Serviço de Anatomia Patológica
SBA = Sociedade Beneficência Acadêmica
SBI = Sociedade Brasileira de Imunologia
SCM = Santa Casa de Misericórdia
SESAB = Secretaria da Saúde do Estado da Bahia
SINAES = Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior.
STA = Servidor Técnico-Administrativo
STAE – Servidor Técnico-Administrativo em Educação

UBA = Universidade da Bahia
UEFS = Universidade Estadual de Feira de Santana

UERJ = Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFAL = Universidade Federal de Alagoas
UFBA = Universidade Federal da Bahia
UFMG = Universidade Federal de Minas Gerais
UFRB = Universidade Federal do Recôncavo Baiano
UFRN = Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS = Universidade Federal de Sergipe
UNE = União Nacional dos Estudantes
UNIFAP = Universidade Federal do Amapá
UPL = Unidade de Pequenos Lactantes
USF= Unidade de Saúde da Família
USP = Universidade de São Paulo

VOIP = Voz sobre protocolo Internet

SUMÁRIO

MEMÓRIA HISTÓRICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA - UFBA (AGOSTO 2007-DEZEMBRO 2008)	01
---	-----------

CAPÍTULO I

MEMÓRIA HISTÓRICA DOS ACONTECIMENTOS DA FMB-UFBA DE 01 DE AGOSTO A 14 DE DEZEMBRO DE 2007.

ACONTECIMENTOS REGISTRADOS NAS ATAS DA CONGREGAÇÃO	02
1.1.A DEFINIÇÃO DE MEMORIALISTAS DA FAMEB	05
1.2. QUESTÕES RELATIVAS AO CORPO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO – ADMINISTRATIVO	07
1.2.1. Mudanças de carga horária	07
1.2.2 – Comissões de sindicância envolvendo docentes	09
1.2.3 – Formandos laureados com os Prêmios da FAMEB	14
1.2.4 – Avaliação do Prêmio Nina Rodrigues para Discentes	15
1.2.5 - Representação Técnico-administrativa	16
1.2.6. Eleição para o cargo de Substituto eventual do Vice-Diretor	16
1.2.7. Eleição dos Professores Honorários indicados	16
1.3. QUESTÕES RELATIVAS ÀS INSTALAÇÕES DA FMB-UFBA	17
1.4.QUESTÕES ESPECIAIS	17
1.4.1. Apreciação do novo Regimento da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB)-UFBA	17
1.4.2. Projeto Reuni-UFBA	20
1.4.3. Estudante de Medicina agredida e presa na desocupação da Reitoria	29
1.4.4. Projeto de transformação curricular	31
1.4.5. Preparativos e início da Comemoração do Bicentenário da FAMEB	33

CAPÍTULO II

MEMÓRIA HISTÓRICA DOS ACONTECIMENTOS DA FMB-UFBA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2007 A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

ACONTECIMENTOS REGISTRADOS NAS ATAS DA CONGREGAÇÃO	36
2.1. COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA E DOS CURSOS MÉDICOS E SUPERIORES DO BRASIL	36
2.1.1. Início Oficial das Comemorações do Bicentenário da FAMEB: 15 de dezembro de 2007	37
2.1.2. Dia do Bicentenário: 18 de fevereiro de 2008	37
2.1.3. De 19 de fevereiro a 14 de dezembro de 2008	42
2.1.4. Sessão Solene e Deliberativa da Congregação Comemorativa do Encerramento dos Festejos do Bicentenário da FAMEB-UFBA – 15 DEZEMBRO 2008	45
2.2. DE FAMED A FAMEB/ FMB: FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA	49
2.3. HOMENAGENS PRESTADAS AOS MEMBROS DA FAMEB EM 2008: MOÇAO DE LOUVOR, PREMIO E OUTRAS	50

2.4. OUTRAS QUESTÕES DOCENTES	53
2.4.1. Professores Eméritos e Doutor <i>Honoris Causa</i>	53
2.4.2. Avaliação do Professor Associado	54
2.4.3. Novos membros da Congregação em 2008	54
2.4.4. Impedimento na Congregação	55
2.4.5. Revisão no regimento da FMB: a representação dos Professores Titulares	55
2.4.6. Representantes da FAMEB no CONSEPE	56
2.4.7. Mudanças de carga horária	57
2.4.8. Docente da FAMEB no curso noturno de Direito	59
2.4.9. Processo sobre Acumulação em Estágio Probatório	59
2.4.10. Processo de Sindicância Administrativa	62
2.4.11. Professores de Pediatria transferidos para a FAMEB-UFBA	63
2.4.12. Professor da FAMEB no Mestrado do Amapá	63
2.5. FREQUÊNCIA NA CONGREGAÇÃO	63
2.6. EXAME DE HABILITAÇÃO À LIVRE DOCÊNCIA NA FAMEB-UFBA	64
2.7. GAZETA MÉDICA DA BAHIA – Participação de Acadêmicos	65
2.8. ACONTECIMENTOS RELATIVOS A SEDE DA FAMEB - UFBA NO TERREIRO DE JESUS (PRAÇA DA REPUBLICA)	65
2.8.1. A saída da Escola Oficina das instalações da Fameb	65
2.8.2. Conflitos entre o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) e o Centro de Integração Universidade-Comunidade do Pelourinho (CIUCP)	66
2.8.3. A Recuperação dos Pavilhões Carneiro Ribeiro e Barão de Itapuã	67
2.8.4. Furto do Busto do Prof. Augusto Vianna	67
2.9. FAMEB E AS UNIDADES DE SAÚDE DA UFBA	68
2.9.1. FAMEB e Hospital Universitário Prof. Edgar Santos-HUPES	69
2.9.2. Nova direção na Maternidade Climério de Oliveira	70
2.9.3. FAMEB e Hospital Ana Nery	70
2.10. O INTERNATO MEDICINA SOCIAL NO SUS FORA DE SALVADOR	70
2.11. QUESTÕES ESTUDANTIS: PRÊMIOS, PROGRAMA TUTORIAL, DAMED E LIGAS ACADÊMICAS	71
2.11.1 Prêmios aos Formandos -2008.1	71
2.11.2 – Pesquisa sobre Ética no Ambiente Acadêmico	72
2.11.3. Denúncias dos Internos por condutas que ferem a ética médica de Médicos plantonistas em um hospital de ensino (Maternidade Climério de Oliveira)	74
2.11.4. Nova Diretoria do Diretório Acadêmico de Medicina	75
2.11.5. O DAMED e as Ligas Acadêmicas	75
2.11.6. A participação dos estudantes no PET da Faculdade de Medicina da Bahia	76
2.12. DÉFICIT DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS NA FMB	78
2.13. OPERAÇÃO JALECO BRANCO	78
2.14. A FAMEB REITERA A SUA IMPOSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO REUNI	80
2.15. TCC, TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR, PRÓ-SAÚDE E O RESULTADO DA FAMEB NO ENADE 2007	84

CAPÍTULO III	
COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA	95
13 DE JULHO DE 2007 A 31 DE DEZEMBRO DE 2008	
3.1. O ENADE E A FAMEB	95
3.2. EQUÍVOCOS, PRECONCEITOS E RENÚNCIA DO COORDENADOR DO COLEGIADO	103
3.3. AS CONSEQÜÊNCIAS DO BOICOTE ESTUDANTIL AO ENADE 2007	107
3.4. MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO	113
3.4.1. A Tese Inaugural ou doutoral na FAMEB	113
3.4.2. A Volta da <i>Tese Inaugural</i> como Monografia de Conclusão de Curso	116
3.5. O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR NA FMB-UFBA	117
3.5.1 - Componentes curriculares obrigatórios por semestres, respectivas cargas horárias e departamentos responsáveis	126
3.6. DUAS PROTAGONISTAS DO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR	142
3.6.1. Entrevista com a Profa. Helenemarie Schaer Barbosa, Coordenadora do Colegiado de Curso de Medicina FMB-UFBA	142
3.6.2. <i>A Primeira turma da transformação curricular</i>	147
3.7. QUESTÕES ACADÊMICAS MAIS ESPECÍFICAS	149
3.7.1 Normas para aceitação de estudantes estrangeiros de Universidades conveniadas com a UFBA	149
3.7.2. Nova Comissão de Avaliação de Processos de Revalidação de Diplomas de Graduação em Medicina	150
3.7.3. Núcleo de Apoio Psicossocial	150
3.8. MEMBROS DO COLEGIADO DE GRADUAÇÃO	151
3.9. SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO COLEGIADO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA – 2008	151
3.10. ALUNOS FORMADOS NO CURSO DE MEDICINA DA UFBA DE 2007.1 A 2008.2	151
CAPÍTULO IV	
COLEGIADOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FAMEB	162
4.1. PÓS-GRADUAÇÃO MEDICINA E SAÚDE	162
4.1.1. Coordenação e membros do Colegiado da Pós-graduação	162
4.1.2. Assuntos discutidos no Colegiado	163
4.1.3. Dissertações e Teses de 2007-2008	164
4.2. PÓS-GRADUAÇÃO PATOLOGIA HUMANA UFBA/FIOCRUZ	175
4.2.1. Coordenação e membros do Colegiado da Pós-graduação	175
4.2.2. Questões discentes	177
4.2.3 - Dissertações e Teses de 2007-2008	178
4.3. PÓS-GRADUAÇÃO SAÚDE AMBIENTE E TRABALHO	183
4.3.1. Coordenação e membros do Colegiado	183
4.3.2. Assuntos discutidos no Colegiado da PGSAT	184
4.3.3 - Dissertações da turma de 2007	188
4.4. PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA DA SAÚDE	191
CAPÍTULO V	
DEPARTAMENTOS DA FAMEB. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS NO PERÍODO DE JULHO DE 2007 A DEZEMBRO DE 2008	193

5.1. DEPARTAMENTO DE ANATOMIA PATOLÓGICA E MEDICINA LEGAL	193
5.1.1. A adesão ou não da FAMEB ao Reuni	194
5.1.2. Processo de transformação curricular	194
5.1.3. Discussão do Regimento Interno da FAMEB-UFBA	196
5.1.4. Questões Envolvendo Docentes	196
5.1.4.1. Eleição de Chefia, de Coordenação de disciplinas e cursos/ <i>ou participação</i>	196
5.1.4.2. Atividade docente em Imunologia de Pessoas fora do quadro docente	197
5.1.4.3. Ausência nas aulas e nas reuniões do departamento	198
5.1.4.4. Resistência à transformação curricular	198
5.1.4.5. Perda de vagas pelo Departamento	198
5.1.4.6. Conflitos entre docentes por falta de salas no Prédio da FAMEB-Canela	200
5.1.4.7. Ausência Professor para o curso noturno da Faculdade de Direito	201
5.1.4.8. Investigação do Ministério Público dos professores DE	201
5.1.4.9. Professores Substitutos do DAPML (Jul. 2007- dez.2008)	201
5.1.5. Questões Discentes	202
5.1.5.1 Recusa de aluna em fazer prova	202
5.1.6. Extensão Universitária	202
5.1.6.1. Curso de Hematologia	202
5.1.6.2. Centro De Estudos Em Terapia De Abuso De Drogas (CETAD)- Projeto de Extensão universitária	202
5.1.7. Funcionário do DAPML	205
5.2. DEPARTAMENTO DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO (DAPT)	207
5.3. DEPARTAMENTO DE CIRURGIA (DAC)	208
5.3.1 - Processo de Transformação curricular	208
5.3.2 - Reforma departamental da FAMEB	209
5.3.3. Comemoração do Bicentenário da Escola <i>mater</i> da Medicina brasileira	210
5.3.4. O boicote do Enade	212
5.3.5. Questões docentes	212
5.3.5.1- Eleição para Chefia, Representação no Colegiado de graduação e na coordenação de disciplinas e outras	212
5.3.5.2. Progressões na carreira docente e mudança de Regime de trabalho (Carga horária)	213
5.3.5.3. Aposentadorias	213
5.3.5.4. As dificuldades do Departamento	214
5.3.5.5. Indicação do DAC para Concessão do Título de Doutor <i>Honoris Causa</i>	216
5.3.5.6. Relação do Departamento com o Complexo – HUPES	216
5.3.6. Questões Discentes	216
5.3.6.1 Homenagem a docentes	216
5.3.6.2. Abaixo-assinado dos graduandos contra a ausência de aulas práticas	217
5.3.6.3. Ligas Acadêmicas relacionadas ao DAC	217
5.3.7. Pós-graduação lato sensu	218
5.3.8. Pesquisa e Extensão	219
5.3.9. Servidores Técnico-Administrativos	220

5.4.DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E REPRODUÇÃO HUMANA (DGORH)	223
5.4.1. Processo de Transformação curricular	223
5.4.2. A crise da FAMEB e da UFBA com o boicote do Enade e as declarações do Coordenador do Colegiado	225
5.4.3. Reforma departamental	228
5.4.4. Bicentenário da Faculdade: <i>Resposta ao Memorialista</i>	228
5.4.5. Questões envolvendo docentes	229
5.4.5.1. Eleição de Chefia	229
5.4.5.2. Escolha de Coordenadores de disciplinas, módulos	230
5.4.5.3. Progressão Docente Horizontal e Vertical	231
5.4.5.4. Ausência às reuniões do departamento	231
5.4.5.5. Mudança de Regime de Trabalho-Aposentadoria-Transferência	232
5.4.6. Questões envolvendo os discentes	233
5.4.6. 1 A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia	234
5.4.7. O DEGORH da FAMEB e os campos de prática	235
5.4.7.1. A Maternidade Climério de Oliveira (MCO)	235
5.4.7.2. O HAM, o CEPARH e o Departamento	235
5.4.8. Extensão universitária	236
5.4.9. Funcionários do DEGORH	237
5.5. DEPARTAMENTO DE MEDICINA	239
5.6.1. O DEPMED e a transformação curricular	240
5.6.2. Graduação e o Planejamento Acadêmico em geral	241
5.6.3. Campos de práticas do Departamento	241
5.6.3.1. A relação da Fameb com o Hospital Ana Néri	242
5.6.3.2. A relação do DEPMED e o C-HUPES	242
5.6.4. Questões docentes	247
5.5.4.1. Escolhas de Chefia, Vice-Chefia, Representante do Colegiado e Coordenação de Disciplinas e da Pós-graduação	248
5.6.4.2. Mudanças do regime de trabalho/Progressões na carreira docente	248
5.5.4.3. Livre docência	249
5.5.4.4. Moção de Louvor e outras homenagens	249
5.6.5. Questões discentes	249
5.5.5.1. Presença dos estudantes nas plenárias	249
5.5.5.2. Ligas Acadêmicas	249
5.5.6. A Pós-Graduação estrito senso do Departamento de Medicina	250
5.5.7. A Aliança de Redução de Danos Fátima Cavalcanti (ARD-FC) – Um Projeto de Extensão Universitária	250
5.5.8. Servidor Técnico Administrativo	254
5.6.DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL (DMPS)	257
5.6.1. A FAMEB e o Reuni	257
5.6.2. Processo de Transformação Curricular	257
5.6.3. A crise da FAMEB e da UFBA com o boicote do Enade e as declarações do Coordenador do Colegiado	261
5.6.4. Questões docentes	262
5.6.4.1. Aposentadoria	262
5.6.4.2. Proposta de Título de Professor Emérito e Moção de Louvor	263

5.6.4.3. Elaboração de livro didático e obtenção de Prêmio por docente do DMPS	263
5.6.4.4. Planos Individuais e Relatórios Individuais de Trabalho (PIT/RIT)	264
5.6.4.5. Estágio probatório e Progressão funcional	264
5.6.4.6. Conflitos entre docentes por falta de salas no Prédio da Fameb-Canela	264
5.6.4.7. Falecimento	265
5.6.5. Questões discentes	265
5.6.5.1. O Curso de Medicina Preventiva do DAMED	265
5.6.5.2. Epidemiologia e as vagas residuais	266
5.6.6. Questões relacionadas com os Prédios da FAMEB	266
5.6.6. 1. A falta de salas na FAMEB -Vale do Canela	267
5.6.7. Comissão contra o trote violento	267
5.6.8. Extensão Universitária	267
5.6.8.1. Projeto de Extensão DAMED e DMPS	267
5.6.8.2. O DMPS e o CESAT	268
5.6.8.3. Outros campos de prática: Unidades de Saúde de Camaçari e de Vitória da Conquista	268
5.6.8.4. Atividade Curricular em Comunidade (ACC)	268
5.6.9. Pós-Graduação lato senso do DMPS	269
5.6.9.1. Residência em Medicina Preventiva e Social (RMPS)	269
5.6.9.2. Residência em Medicina do Trabalho (RMT)	270
5.6.9.3. As Residências do DMPS e a COREME do HUPES	270
5.6.10. A Pós-Graduação Saúde Ambiente e Trabalho (PGSAT)	271
5.6.11. Funcionários do DMPS e da PGSAT	272
5.7. DEPARTAMENTO DE NEUROPSIQUIATRIA /NEUROCIÊNCIAS E SAÚDE MENTAL	274
5.7.1. Transformação curricular	274
5.7.2. Reforma departamental: a mudança do nome do departamento	275
5.7.3. Comemorações do Bicentenário da FAMEB	277
5.7.4. As consequências do Boicote do Enade 2007 pelos estudantes da FMB	278
5.7.5. Questões docentes	278
5.7.5.1 Homenagens aos Aposentados	288
Moção de Desagravo dirigida à família do Professor Dr. Néilson Pires	279
5.7.5.2. Progressão de professores na Carreira Docente	281
5.7.5.3. O cumprimento da carga horária real	281
5.7.5.4. Pedido de transferência de docente da Universidade Federal do Recôncavo Baiano	283
5.7.5.5. Coordenação de disciplinas e Representação no Colegiado	284
5.7.5.6. Relação do Departamento com o Hospital universitário e outros serviços	285
O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)-Garcia e o DNCSM	285
5.7.6. Questões discentes	286
5.7.6.1 Críticas à disciplina Psiquiatria	287
5.7.6.2. Criação do Núcleo Acadêmico de Saúde Mental (NASAM)	287
5.7.7. Pós-graduação lato senso	288
5.7.8. Pesquisa e Extensão	289
5.7.9. Servidores	290

5.8.DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA (DEPPED)	292
5.8.1. Consequências da nota baixa da FAMEB no ENADE 2007 pelo boicote dos alunos	292
5.8.2. O Departamento de Pediatria no Bicentenário da FAMEB	293
5.8.3. O DEPPED e o Centro Pediátrico Prof. Hosannah de Oliveira (CPPHO)	293
5.8.4. O DEPPED e o Centro de Integração Universidade Comunidade do Pelourinho	294
5.8.5. Questões docentes	296
5.8.5.1. Coordenação de disciplinas e Representação no Colegiado de Curso de Graduação	296
5.8.5.2. Progressões na Carreira Docente	297
5.8.5.3. Aposentadoria e Transferência para o DEPPED	298
5.8.5.4. Estágio Probatório	298
5.8.5.5. A luta por vagas docentes	298
5.8.5.6. Ausências dos docentes às reuniões Plenárias	299
5.8.5.7. Homenagem aos Professores Substitutos	300
5.8.5.8. Livre docência	300
5.8.6. Questões discentes	300
5.8.6.1. Presença nas plenárias	300
5.8.6.2. Ausências dos discentes às aulas e estágios	301
5.8.6.3. Protagonismo discente	301
5.8.6.4. Ligas Acadêmicas e a Pediatria	301
5.8.6.5. Críticas dos discentes às Sessões Clínicas	301
5.8.7. Residência Médica de Pediatria	302
5.8.8. Pesquisa e Extensão	303
5.8.9. Servidor Técnico-Administrativo do DEPPED	303
APÊNDICE	305
Memorialistas da FAMEB (1854-2008)	306
Diretores da FAMEB (Efetivos e Interinos)	309
REFERÊNCIAS	
Fontes Primárias	311
Fontes Secundárias	321

FIGURAS

Figura 1 - Logomarca dos 200 anos da FAMEB-UFBA, p. 38

Figura 2 – A mesa-diretora da Sessão Solene do bicentenário da FAMEB em 18/02/2008, p. 88

Figura 3 - Autoridades da Universidade de Coimbra, Portugal, com destaque para o Reitor e o Diretor da Faculdade de Medicina, p.89

Figura 4 – Salão Nobre da FAMEB – Terreiro de Jesus, no dia 18/02/2008, p.89

Figura 5 - Médico Decano da Bahia formado pela Fameb na Turma de 1934, p.90

Figura 6 – Professores Honorários da FAMEB-UFBA que receberam o diploma na solenidade de 18/02/2008, p. 90

Figura 7 – Selo Comemorativo dos 200 anos da Faculdade de Medicina da Bahia, p. 91

Figura 8 - Placa do Bicentenário da FAMEB, p. 91

Figura 9 - Estandarte do Bicentenário da FAMEB, p. 92

Figura 10 - Concentração do cortejo da FAMEB na parte interna da Catedral Basílica, p.92

Figura 11 - Concentração do cortejo da FAMEB na escadaria externa da Catedral Basílica, p.93

Figura 12 - Festa de encerramento das atividades de 18 /02/2008 com performance de Médicos Artistas no jardim interno da FAMEB ao lado do Anfiteatro Alfredo Britto, p. 93

Figura 13 - Formandos de Medicina da FAMEB-UFBA - TURMA 2008.1, p.163

Figura 14 – Formandos de Medicina da FAMEB-UFBA - TURMA 2008.2, p.164

Figura 15 - Prof. Phillippe Hernigou, Professor Titular da Universidade de Paris, indicado pelo DAC, em 29/10/2008, para Título de *Doutor Honoris Causa* da UFBA., p.220

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de notas obtidas pelos estudantes na parte de Formação Geral das provas de Medicina – FAMEB-UFBA – ENADE 2007, p. 103

Gráfico 2 - Percentual de notas obtidas pelos estudantes na parte de Componente Específico das provas de Medicina, p.103.

Gráfico 3 - Transformação Curricular da FAMEB-UFBA na linha do tempo (2000 – 2009), p. 126

QUADROS

Quadro 1 - Decisões da Congregação sobre os pedidos docentes de alteração de regime de trabalho – Jul-dez. 2007, p. 10-11.

Quadro 2 - Decisões da Congregação sobre os pedidos docentes de alteração de regime de trabalho – 2008, p. 61-62.

Quadro 3 – Taxa de Conclusão de Curso de Graduação na FMB-UFBA, 2003- 2007, p.84.

Quadro 4 – Cálculo de total de Professores-equivalentes na FMB-UFBA, segundo a fórmula proposta pelo MEC, p. 85.

Quadro 5 – Número de alunos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da FMB-UFBA, em junho de 2008, p.85

Quadro 6 - Coordenadores do Colegiado de Curso de Graduação em Medicina (1995-2008), p.98.

Quadro 7 – Desempenho dos estudantes em Formação Geral e Componente Específico da prova ENADE/2007 (Instituição=FMB-UFBA), p.100.

Quadro 8 - Declaração de cor/raça – ENADE 2007.FMB-UFBA, p.104.

Quadro 9 – Desenho do Novo Currículo – 2008, p.128.

Quadro 10 – Carga horária dos docentes de Cirurgia na Pós-graduação (RM), p. 221-222.

Quadro 11 – Autores das Memórias Históricas da FAMEB de 1854 a 2008, p. 306

Quadro 12 – Diretores da FAMEB (Efetivos e interinos) de 1808 a 2012, p. 309

TABELAS

Tabela 1 - Frequência dos membros da Congregação da FMB-UFBA nos semestres 2008.1 e 2008.2, p. 94-97

Tabela 2 - TABELA 2 – DAPML Frequência às Reuniões Plenárias de Agosto de 2007 a dezembro de 2008, p. 209

Tabela 3 - Frequência dos Professores, Funcionários e Representantes Estudantis nas Plenárias do Departamento de Cirurgia – Agosto de 2007 – Dezembro de 2008, p. 224-225

Tabela 4 – DEGORH - Frequência de Docentes e Representes Estudantis nas Reuniões Plenárias de Agosto de 2007 a Dezembro de 2008, p.241

Tabela 5 - Frequência dos Professores, Funcionários e Representantes Estudantis nas Plenárias do Departamento de Medicina – Agosto de 2007 – Dezembro de 2008, p.258-259

Tabela 6 – Frequência de Docentes, Representantes Estudantis e Funcionários nas Plenárias do DMPS – jul.2007-dez.2008, p. 276

Tabela 7 - Frequência de Docentes, Representantes Estudantis nas Plenárias do Departamento de Neuropsiquiatria / Neurociências e Saúde Mental – Jul.2007-Dez.2008, p.294

Tabela 8 - Frequência de Docentes, Representantes Estudantis nas Plenárias do Departamento de Departamento de Pediatria – Jul.2007-Dez.2008, p.308

VOLUME I

“Se de passagem tocamos em certos pontos, isto é, dizemos certas verdades duras, é que achamos que, tratando-se do bem estar público e da ciência, deveríamos ser francos.”

FLAVIANO INNOCÊNCIO DA SILVA.

Prophylaxia Pública da Syphilis.

These apresentada à Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia.

Bahia: Imprensa Popular, 1900, p.iv.

MEMÓRIA HISTÓRICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA-UFBA (AGOSTO 2007-DEZEMBRO 2008)

Esta Memória Histórica (MH) estuda os acontecimentos ocorridos na Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, bem como descreve e analisa fatos que estejam relacionados a esta escola primaz da medicina brasileira, no período de agosto de 2007 a dezembro de 2008, conforme designação da Congregação da FMB-UFBA¹.

Como o marco final da Memória Histórica anterior foi a posse do Diretor eleito, em 13 de julho de 2007, o marco inicial desta MH é, obviamente, o início da gestão do Prof. José Tavares Neto, reeleito para a direção da Fameb.

A conjuntura desta Memória abrange, portanto, desde o 2º semestre de 2007, de intensificação dos preparativos e início das comemorações do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia e todo o ano de 2008. Desde logo, ressaltamos que o início desse grande evento comemorativo se deu com a solenidade de formatura dos estudantes de Medicina, que escolheram como local o Anfiteatro Alfredo Brito, na sede histórica da Faculdade no Terreiro de Jesus, em 15 de dezembro de 2007. O encerramento das comemorações do Bicentenário também foi feito com solenidade de formatura, que ocorreu no Salão Nobre da Fameb, em 15 de dezembro de 2008.

De início, foi elaborado o projeto de Pesquisa, ainda em março de 2007, que foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Maternidade Climério de Oliveira (MCO), unidade da UFBA com profundo vínculo com a Faculdade. O projeto foi aprovado ainda no 1º semestre de 2007 (**Anexo I**).

Para efeito de estudo e de apresentação dos acontecimentos dividimos o período em dois: I – de 01 de agosto a 14 de dezembro de 2007; e II – de 15 de dezembro de 2007 a 31 de dezembro de 2008.

¹ Esta Memória usará como abreviatura da Faculdade de Medicina da Bahia tanto a sigla *FMB*, quando houver uma exigência mais formal, quanto o acrônimo *Fameb* (ou *FAMEB*), nos momentos mais discursivos.

CAPÍTULO I

MEMÓRIA HISTÓRICA DOS ACONTECIMENTOS DA FMB-UFBA DE 01 DE AGOSTO A 14 DE DEZEMBRO DE 2007.

ACONTECIMENTOS REGISTRADOS NAS ATAS DA CONGREGAÇÃO

Em 13 de julho de 2007, tomou posse o Prof. José Tavares Carneiro Neto, o 33º Diretor da FMB, excluindo os interinos, ou 38º, caso sejam incluídos os interinos que ficaram mais de um ano no cargo. Entretanto, esta foi apenas a **quinta eleição direta** para o dirigente máximo da Unidade de Ensino.

Como referido com destaque na Memória Histórica anterior (AZEVEDO, 2008), o Prof. **Thomaz Cruz** foi o primeiro diretor eleito pela comunidade, em setembro de 1992, e sua eleição foi acatada pela Congregação e, posteriormente, pela Reitoria. Aquela posse vitoriosa em 1992 culmina uma história de lutas da comunidade acadêmica, que, na FAMEB, tivera início em 1983, quando, no final da gestão do Prof. Newton Guimarães, foi escolhida pela comunidade uma lista sêxtupla, a partir de uma consulta feita em novembro daquele ano a estudantes, funcionários e professores. “Nove Professores contribuíram de forma decisiva para o processo de consulta permitindo que seus nomes fossem apresentados como candidatos: **Adilson Sampaio, Almério Machado, Eliane Azevêdo, Gilberto Rebouças, Jairnilson Paim, José Carlos Bina, José de Souza Costa, Ruy Machado e Sérgio Santana Filho**” (AZEVEDO, 2008, p. 24; grifo da autora). A consulta foi realizada nos dias 29 e 30 de novembro de 1983, no saguão do Hospital Professor Edgard Santos. A Profa. **Eliane Elisa de Souza e Azevêdo**, única mulher entre os nomes, foi a mais votada da consulta, encabeçando a lista sêxtupla formada pelo voto e apresentada à Congregação. A Congregação não respeitou a escolha da comunidade e, por pequena diferença de votos, escolheu o Prof. José Maria de Magalhães para diretor da FAMEB. Este processo está muito bem descrito na memória histórica de Profa. Eliane Azevêdo (2008, p.23-26), porém, como este memorialista é também testemunha desse processo, acrescenta mais uma etapa de luta anterior à vitória do Prof. Thomaz Cruz.

No término da gestão do Prof. José Maria de Magalhães, cujo período foi de 1984 a meados de 1988, os movimentos sociais na UFBA, com representação na FAMEB, tiveram conhecimento que a Direção pretendia naquele final de ano fazer a escolha do novo Diretor, dentro do processo tradicional. Já circulava o nome do provável diretor, o

Prof. Geraldo Milton da Silveira. Os representantes docentes - à época, dos Professores Adjuntos, Assistentes e Auxiliares - juntamente com a representação estudantil (não havia ainda representante dos servidores técnico-administrativos) propuseram uma consulta à Comunidade para elaboração da lista sêxtupla e posterior cobrança de compromisso da Congregação em acatar o resultado das urnas.

Eis o adendo que foi anexado à Ata da sessão da Congregação realizada em 11 de maio de 1988:

“O Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina, afirmando coerência com as posições do movimento docente para o processo de eleição dos dirigentes nas universidades públicas, solicitou que fosse apreciada pela Congregação da FAMED, mediante votação, uma consulta prévia à comunidade acadêmica da Faculdade para a elaboração da lista sêxtupla” (FMB.UFBA. Arquivo Histórico. Livros de Atas da Congregação. 1984-1988. Anexo da Ata de 11/05/1988).

A proposta da consulta direta, mesmo numa conjuntura desfavorável, deveria ser feita por uma questão de princípio e de horizonte político. O três representantes estudantis, **Luciana Moura, Carlito Nascimento Sobrinho e George Hamilton Soares**, declararam que esta seria a melhor forma de escolha do dirigente da FAMEB, pois possibilitaria uma maior discussão, bem como garantiria uma participação efetiva e direta do corpo discente (Idem).

Como era sabido que a proposta não passava, ficou decidido que os representantes dos docentes e discentes fariam uma consulta informal, a mais ampla possível, aos três componentes da comunidade acadêmica. A tática era, mesmo num processo indireto, levar a vontade da comunidade à Congregação.

Quando este memorialista, representante dos Professores Assistentes, propôs a Consulta, o Prof. José Maria de Magalhães, pôs em votação a proposta, porém definiu, na condição de Presidente daquele egrégio colegiado, que os que estivessem de acordo com a necessidade de consulta prévia à comunidade da FAMEB ficassem de pé. Ressalte-se que o recurso a este procedimento esdrúxulo de votar em pé, o Diretor não colocou nem na ata nem no adendo anexado.

Alguns membros, historicamente simpatizantes do processo direto, sentiram-se constrangidos e não se levantaram. Vale registrar os seis que ficaram de pé: os três representantes estudantis mais o Prof. **Romélio Aquino**, do Departamento de Medicina Preventiva e o Prof. **Thomaz Cruz**, representante dos Adjuntos, e este memorialista. O

Prof. Luiz Freitas, representante dos Auxiliares, fora do estado, não estava presente na reunião.

Derrotada a eleição com consulta à comunidade, encaminhou-se a eleição de Diretor, que iria encabeçando uma lista de mais cinco nomes para preencher a exigência legal. Os representantes estudantis e dos docentes lançaram imediatamente o nome do Prof. **Heonir Rocha**, o nome que, naquele momento, contou com maior número de apoio, na consulta informal, sobretudo entre os docentes. Na votação, ele teve 22 dos 23 votos, pois apenas o seu voto aberto foi para o Prof. **Rodolfo Teixeira**, sugerindo o seu possível vice, caso eleito. O candidato oficial só teve 13 votos entre os votantes daquele colégio eleitoral, pois os representantes docentes e estudantis, com apoio de alguns representantes institucionais (por exemplo: de departamentos) só votaram no candidato com maior aceitação pela comunidade. Outros nomes da confiança dos docentes e estudantes tiveram votação mais expressiva que o candidato oficial. O reitor José Rogério Vargens, considerado como interventor na UFBA, pois teve menos votos que os votos nulos e em branco na consulta para formar a lista sêxtupla, não contrariou a vontade unânime da Congregação e nomeou o Prof. **Heonir de Jesus Pereira da Rocha**. Este, como Diretor, honrou o compromisso que implicitamente se fez e, no final de seu mandato, apoiou a consulta novamente proposta à Congregação pelos movimentos sociais. O eleito foi o prof. Thomaz Cruz que, quatro anos antes, tivera a coragem de ficar de pé e votar por um processo democrático, processo esse que, depois, resultou na escolha justa de seu nome.

Depois dessa primeira eleição, em 1992, na qual se respeitou a consulta à comunidade e foi eleito o prof. Thomaz Cruz, ocorreu a segunda, em 1996, que teve como diretor eleito o Prof. **José Antônio de Almeida Souza** e o vice da outra chapa, o Prof. **Orlando Figueira Sales**, que apoiou o Prof. Albino Eduardo Novaes.

Em dezembro de 2000, foram eleitos o Prof. **Manoel Barral Netto**, como diretor, e o Prof. Orlando Sales, novamente como vice. Com a renúncia do Prof. Barral, em abril de 2003, houve nova consulta, sendo eleito o Prof. **José Tavares Neto**, que assumiu o mandato em 14 de julho de 2003. Em 3 de Novembro de 2004, o Prof. **Modesto Antônio de Oliveira Jacobino** foi eleito Vice-Diretor “pela manifestação da vontade democrática e também pela maioria dos votos dos três componentes da comunidade” (AZEVEDO, 2008, p. 62). São expressivos os números desta vitória: com o percentual total de 82,8%, sendo 68% dos professores, 84% dos Funcionários e 91% dos estudantes. O outro candidato, Prof. Luiz Erlon Araújo Rodrigues, só obteve 14,9% dos

431 eleitores (FMB.UFBA Aviso n.45, 2004). A Congregação aprovou a consulta na reunião de 7 de dezembro de 2004 e, nessa mesma data, foi encaminhada ao então Reitor. Esta mesma manifestação democrática se deu em meados de 2007, quando o Prof. Tavares foi reeleito diretor, tomando posse em 13 de julho. E mais uma vez, já no período aqui analisado, quando a comunidade da Faculdade reelegeu novamente como Vice o Prof. **Modesto Jacobino**, em 02 de dezembro de 2008 (TAVARES-NETO *et al.*, 2008).

Desde a eleição de Thomaz Cruz para Diretor, consolidou-se o respeito ao processo democrático na Fameb, com o acatamento da consulta e nomeação pela Reitoria do mais votado pelos três componentes da comunidade acadêmica (Alunos, Funcionários e Professores). Na sucessão do Prof. Manoel Barral, a Fameb avançou no processo democrático e, *através do emprego do voto paritário e tendo como denominador o número de votantes e não de prováveis eleitores*, como ainda acontece na eleição de Reitor. Essa medida adotada não permite uma desqualificação eleitoral dos votos dos estudantes.

Há uma crítica válida a este uso do denominador, quando se formula a hipótese (nunca aconteceu em processos eleitorais concretos) de uma participação ínfima de um dos componentes, o qual passaria a ter o mesmo peso dos demais, que poderiam ter tido ampla participação. Ora, a proposta tem uma vacina para este perigo. É o estabelecimento de um percentual mínimo de representatividade de cada componente, baseado na série histórica das consultas anteriores. Por exemplo: Digamos que o universo estudantil seja de 1200 alunos (graduação e pós), sendo o percentual de representatividade 20%. Logo, para os votos dos estudantes terem validade, eles teriam que mobilizar um mínimo de 240 alunos. Na faculdade, este quantitativo seria maior que o universo dos professores e duas vezes o dos funcionários. Na série histórica, os professores e funcionários têm tido uma participação de mais de 70%.

Feito esse registro histórico sobre o processo democrático na Fameb, analisaremos a seguir os assuntos que foram abordados nas reuniões da Congregação no 2º semestre de 2007.

1.1. A DEFINIÇÃO DE MEMORIALISTAS DA FAMEB

Na Congregação de 11 de setembro de 2007, foi indicado o nome do Prof. **Ronaldo Ribeiro Jacobina**, Professor Associado do Departamento de Medicina Preventiva e

Social, como o Memorialista da FAMEB de 01 de Agosto de 2007 a 31 de Dezembro de 2008. Colocado em votação seu nome foi aprovado por unanimidade (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 04/09/2007). Era a primeira vez escolhido um professor não lente/catedrático/ titular para memorialista da FAMEB. Ver o **Quadro 11** (p. 324).

Na ata seguinte, de 09 de outubro de 2007, registra-se que, no dia primeiro de outubro, conforme previsto no ofício que a designou para memorialista do período de Janeiro de 1996 a Julho de 2007, a Profa. **Eliane Elisa de Souza e Azevêdo** procedeu a entrega ao Diretor, Prof. Tavares Neto, da “Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia de 1996-2007” na sala da diretoria e na presença dos professores Fernando Carvalho, escolhido relator para dar o parecer sobre a memória histórica, e Ronaldo Jacobina, memorialista do próximo período; dos acadêmicos Risvaldo Varjão Oliveira Júnior e Priscila Fonseca Landulfo Jorge e da Secretária da Congregação, Sra. Denise Sapucaia. Na reunião de outubro, o Prof. Fernando Martins Carvalho leu, prestou esclarecimentos e justificou seu parecer indicando a aprovação pela Congregação e a publicação da “Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, 1996-2007”, de autoria da Profa. Eliane Azevêdo. O parecer foi aprovado por aclamação.

A Profa. Eliane Azevêdo, ao encaminhar à Fameb o exemplar da referida Memória o fez através de cartão com o seguinte teor: *”A Faculdade de Medicina da Bahia, minha paraninfa em 1961 com gratidão em seus duzentos anos de aniversário”*, tendo o Prof. Fernando Carvalho esclarecido que a turma da Profa. Eliane Azevêdo foi a única que, ao se formar, não teve como paraninfa uma pessoa, e sim a Faculdade de Medicina da Bahia.

A partir daquele momento, a FAMEB só ficaria sem Memória Histórica de 1916 a 1923 e de 1925 a 1941, pois em 1924 temos a excelente obra do Prof. Gonçalo Moniz. Diante disso, o Prof. Tavares Neto propôs a indicação de Memorialista para o período de 1916 a 1941, e sugeriu à Congregação a médica do HUPES, Dra. **Cristina Maria Mascarenhas Fortuna**, da Turma de 1974; e esclareceu a indicação de uma pessoa não docente como Memorialista desde 1854, como a forma de homenagear os funcionários, bem como as Médicas e os Médicos graduados pela faculdade. Dra. Cristina foi a maior colaboradora da Profa. Eliane Azevêdo na Memória de 1996 a Julho de 2007 e detém amplo conhecimento do Arquivo Geral da Faculdade. O nome da Dra. Cristina Fortuna foi aprovado por aclamação e vários membros externaram comentários elogiosos à futura Memorialista (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 09/10/2007). Ver **Quadro 11**.

1.2. QUESTÕES RELATIVAS AO CORPO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Nesse semestre de 2007.2, houve a mudança de duas chefias de departamentos, ambas em setembro, com a eleição do Prof. **Luis Fernando Fernandes Adan** para o Departamento de Pediatria, antes ocupada pela Profa. **Déa Mascarenhas Cardozo**; e a do Prof. **Gildásio Cerqueira Daltro** para a chefia do Departamento de Cirurgia, em lugar do Prof. **Jehorvan Lisboa Carvalho**.

Ainda nesse semestre, foram eleitos Prof. **Ronaldo Ribeiro Jacobina**, autor desta memória, como Representante dos Professores Associados na Congregação, e Prof. **Edvaldo Fahel**, Representante suplente dos Professores Adjuntos (FMB.UFBA, Ata da Congregação, 09/10/2007).

Em setembro, a Congregação aprovou agradecimentos especiais à Profa. **Iguaracyra Barreto de Oliveira Araújo**, pelo seu empenho e dedicação em resolver os vários problemas com a matrícula de alunos de graduação no semestre 2007.2, problemas estes que ocorreram com a mudança ainda informal do currículo, autorizada pela SUPAC no primeiro semestre de 2007.

1.2.1- Mudanças de carga horária.

No semestre houve alguns pedidos de mudança de regime de trabalho na Universidade, em geral de 20 para 40 horas (**Quadro 1**).

Quadro 1

DECISÕES DA CONGREGAÇÃO SOBRE OS PEDIDOS DOCENTES DE ALTERAÇÃO DE REGIME DE TRABALHO – JUL-DEZ. 2007

I - DE 40 PARA 20 HORAS

Nome	Data de Apreciação	Departamento	Observação
<i>Conceição Maria Passos de Queiroz</i>	06/11/2007	Ginecologia, Obstetrícia e RH	Por unanimidade (razões de saúde).

II - DE 20 PARA 40 HORAS

Nome	Data de Apreciação	Departamento	Observação
<i>Isabel Carmen Fonseca Freitas</i>	04/09/2007	Pediatria	Aprovado por unanimidade. Adendo: retornar ao Departamento para detalhar as atividades em pesquisa e extensão da Docente.
<i>Maria do Socorro Heitz Fontoura</i>	04/09/2007	Pediatria	Aprovado por maioria. Pendência: anexar projeto de pesquisa.
<i>Fernando Antonio Glasner R. Araújo</i>	04/09/2007	Medicina	Devolvido ao Departamento (sem parecer de Comissão)
<i>Danilo Cruz Sento Sé</i>	04/09/2007	Cirurgia	Com 10 abstenções e um voto contra e apenas 7 aprovações, foi devolvido ao Departamento para detalhamento (atividades de pesquisa e extensão)
<i>Gildásio Cerqueira Daltro</i>	04/09/2007	Cirurgia	Por maioria, devolvido ao Departamento para detalhamento (“faltam informações substantivas”)

Fonte; FMB.UFBA, Ata da Congregação, 04/09; 06/11//2007)

O Prof. Manoel Barral-Netto, Prof. Titular de Patologia, solicitou ao Diretor que fosse cobrado dos Chefes de Departamento maior cuidado na instrução dos processos. A falta de cuidado poderia ser constatada nesses processos de solicitação de mudança de carga horária de Docentes e requereu à Presidência que esses processos tenham parecer próprio de relator da Congregação.

O memorialista, seguindo uma decisão coletiva do Departamento de Medicina Preventiva e Social (ver cap. 2, item 2.4.7), entende que os regimes de trabalho na Universidade deveriam ser o de 40 horas, com Dedicção Exclusiva (DE) e o de 20 horas. Ou o professor tem tempo integral para a instituição ou ele só tem tempo parcial, que deveria ser de um turno por dia. Reconhecemos que é um direito adquirido dos professores que possuem atualmente o regime de 40 horas, mas não deveríamos mudar mais os regimes de 20 para 40 horas, nem de DE para 40 horas. As mudanças deveriam ser de 20 para DE ou de DE para 20 horas. Uma única exceção deveria ser a mudança temporária de 20 horas para 40 horas, quando o professor de 20 horas fosse assumir um cargo administrativo na UFBA (por exemplo, Chefe de departamento ou Diretor da Unidade). Assim que terminasse o mandato, o professor retornaria ao seu regime de 20 horas, ou, se fosse do seu interesse, poderia solicitar o regime de DE. É claro que os docentes deveriam ser adequadamente remunerados, tanto o de DE para se dedicar em

tempo integral à universidade, quanto o professor de 20 horas que, bem remunerado, traria vivências práticas externas à universidade.

1.2.2 – Comissões de sindicância envolvendo docentes

Entre as sindicâncias envolvendo docentes, duas se destacam no período: a primeira, a partir da denúncia de alunos contra o comportamento de um docente em sala de aula; e a outra, envolvendo docente na condição de coordenador de uma pós-graduação estrito senso.

Em relação à denúncia contra o Prof. André Ney Menezes Freire, docente da Disciplina Clínica Cirúrgica I, Ciclo de Cirurgia Abdominal, a Comissão de Sindicância, composta através de Portaria 07/2007, pelas Professoras Luciana Rodrigues Silva, Conceição Maria Passos de Queiroz e Vera Lúcia Almeida Formigli, aprovou, por unanimidade, não propor penalidades ao professor.

O Parecer narra as denúncias de dois estudantes, respaldada por outros colegas, sobre fatos ocorridos no mês de agosto de 2006. Priscila Pereira Medrado teria se sentido exposta em sala de aula pelas brincadeiras do professor, que a induzia a completar de modo infantil as palavras. A aluna, que fazia parte do Diretório Acadêmico de Medicina (Damed) denunciou também a atitude preconceituosa do professor em relação ao Diretório, na medida em que ele verbalizara que os estudantes que faziam parte do Damed não eram bons alunos e não seriam bons médicos. O estudante Uilton Lima Moraes denuncia que se sentiu ofendido e constrangido quando o professor André Ney, ao fazer a chamada dos alunos, perguntou-lhe sobre a profissão do pai e teceu comentários sobre as faltas do aluno e a profissão do seu pai. Segundo o aluno, o professor fez também um comentário relacionado às faltas às aulas, com o seguinte teor: "... falta à aula e depois fica como alguns aí: fazendo picaretagem".

Depois da apuração dos fatos, em 16 de abril de 2007, a Comissão emitiu a sua conclusão, que será aqui transcrita, pela boa negociação que foi obtida neste episódio:

“a) A Comissão ressalta inicialmente que foi importante analisar esta questão, pois proporcionou uma série de reflexões sobre a atitude de alunos, a atitude de professores, suas relações interpessoais, as relações entre os próprios professores, as dificuldades de entendimento e muitas vezes a inadequação das coisas como são colocadas, que se não resolvidas podem interferir negativamente no processo acadêmico. A Comissão considera que processos como este expressam, de certo modo, as deficiências nas relações interpessoais e institucionais no âmbito da FAMEB (e provavelmente da

Universidade como um todo), na medida em que, pelo menos em dois níveis anteriores, as questões poderiam ser superadas: em conversas do docente com cada um dos alunos, logo após a ocorrência dos primeiros fatos, onde os mesmos colocariam as suas insatisfações, e o docente exporia os seus argumentos, podendo ter sido concluídos ali mesmo os episódios; e ainda no nível do departamento, para onde deveriam ter sido encaminhadas as questões, caso não resolvidas nesse plano pessoal.” A Comissão discutiu ainda a necessidade de que reflexões desta natureza deveriam ocorrer com mais frequência sobre o comportamento dos indivíduos e a necessidade de cuidado quanto as colocações feitas seja por parte dos professores, seja por parte dos alunos e dos funcionários.

b) A Comissão concluiu que houve, de fato, atitude inadequada por parte do Prof. André Ney em relação aos dois alunos denunciante, ao insistir com determinadas posturas as quais ele considerava inofensivas e comuns na sua prática docente, sem levar em conta as individualidades dos alunos que não compartilham dessa opinião. Os estudantes se sentiam ofendidos e constrangidos ao serem publicamente expostos em sala de aula. Considerou ainda que os comentários em relação ao Diretório foram também inadequados, em vista desta organização representar uma instância importante na estrutura acadêmica. Também enfatiza que as percepções de cada indivíduo são únicas e, em algumas situações, pode existir conflito, a depender do momento em que as pessoas se encontram, em virtude de existirem tantos fatores que podem interferir nas atitudes humanas e na sua interlocução.

c) Houve, por parte do professor André Ney, “o reconhecimento da inadequação das suas atitudes, com exposição de possíveis atenuantes, tais como o seu pedido de desculpas que não foi relatado pelos alunos e a explicação detalhada do seu comportamento, e a reiteração do pedido de desculpas aos alunos Priscila e Uilton e ambos os alunos aceitaram.”

Com a convicção de que “a atitude de convocar a todos para uma solução e entendimento foi obtida satisfatoriamente”, e, no intuito de “contribuir para melhorar as relações acadêmicas no âmbito da FAMEB”, a Comissão fez as seguintes recomendações: em primeiro lugar, a não aplicação de nenhuma das penalidades previstas pela Lei 8112/90 (RJU, Art. 143), uma vez que o próprio processo de apuração teve um caráter pedagógico, destacando-se ainda o propósito de mudança enunciado pelo professor. Por outro lado, decidiu divulgar as ocorrências descritas e as explicações das pessoas envolvidas, como uma medida pedagógica, com o objetivo de evitar

ocorrências futuras com outros docentes e discentes. Desse modo, o parecer foi enviado não só para as três pessoas envolvidas (o docente e dois alunos de graduação), mas também à Coordenação do DAMED e às Chefias dos oito departamentos da Faculdade, dando o caráter público como cabe numa instituição como esta. No Departamento de Medicina Preventiva e Social, deste memorialista, o parecer foi lido e seu conteúdo foi considerado muito valioso a todos, em especial para os professores substitutos e aqueles em início da carreira docente (Ver o parecer da Comissão no **Anexo II**).

A outra sindicância se refere ao processo envolvendo **a seleção para o doutorado de 2005/2006 do Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde** do Departamento de Medicina da FAMEB-UFBA. Diz respeito a este período histórico (2007-2008), o processo administrativo-disciplinar (PAD) sobre tais irregularidades na seleção do período 2005/2006 do Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde - CPGMS (Processo nº 23066.007373/06-10). No parecer da Comissão desse processo, presidida pelo Prof. Marcelo Benício dos Santos, encontram-se as seguintes conclusões: “... o Prof. Luiz Carlos Santana Passos, principal responsável pelas irregularidades, ...”, cabendo as seguintes penalidades: “1. destituição da função de Coordenador; “2. advertência por escrito por inobservância de dever funcional (Capítulo V art. 129)”, cabendo o “Sr. Diretor da Faculdade ... a aplicação das penalidades indicadas”(FMB. UFBA. Ata da Congregação, 04/09/2007).

A Comissão de Sindicância, anterior à do PAD, foi presidida pelo Prof. Roberto Lorens Marback (Portaria FAMEB n. 27/2006). Como as irregularidades na seleção de 2006 do Curso de Pós-Graduação não eram citadas na ata da Congregação de 4 de setembro de 2007, tivemos que identificá-las no processo referido acima, iniciado em 23/03/2006 (FMB.UFBA. Processo nº 23066.007373/06-10, 23/03/2006). São elas:

1. A Profa. Cristiana Maria Costa Nascimento de Carvalho alegou que sua assinatura na ata, que continha anexa a lista de candidatos aprovados para a Seleção do Doutorado 2006, havia sido falsificada (na reunião do Colegiado do CPGMS de 21 de março de 2006, a Profa. Cristiana não manifestou interesse de apurar em profundidade a denúncia, segundo testemunho do prof. Fernando Carvalho, como Substituto do Vice-Diretor da FAMEB, representando o Diretor, Prof. José Tavares Neto);
2. A ordem de classificação dos aprovados havia sido alterada. Sobre este ponto a profa. Cristiana Carvalho fez consulta à Procuradoria Federal na UFBA. Pelo menos dois candidatos que não faziam parte da lista originalmente aprovada pela Comissão de Seleção haviam tido suas classificações alteradas, no sentido de sua aprovação. A

professora lembrava que os candidatos Daniel Diniz Santos e Edna Lúcia Souza não faziam parte da lista dos 12 nomes inicialmente selecionados nem eram os dois nomes na ordem (13º e 14º) para as vagas adicionais autorizadas pela Pró-Reitoria de Pós-graduação (FMB.UFBA, Processo 23/03/2006, fl. 14). Com o questionamento da Professora, o Colegiado, na reunião extraordinária de 21/03/2006, fez uma identificação cuidadosa das notas primárias, ficando o candidato Daniel Santos em 19º e a candidata Edna Souza em 21º (FMB.UFBA, Processo 23/03/2006, f.l 24). O Colegiado só comunicou aos dois candidatos que seriam “desmatriculados” do programa “por ter sido identificado equívoco na soma de notas do processo de seleção” no dia 11 de maio de 2006, mais de 90 dias após a conclusão do processo seletivo e quase 60 dias após o início das aulas (Idem, fl.10). Eles foram aprovados muito depois em vagas adicionais obtidas junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Havia três agravantes para o candidato Daniel Santos:

1º - sua inscrição foi aceita no processo seletivo ainda sem o diploma de graduação, o que não é permitido pelo art. 15 item I, p. 7 (fl. 72) do Regimento interno da Pós-graduação;

2º - não compareceu na data marcada para todos os candidatos para fazer as provas de inglês e francês (fl. 163 e 165). Conforme reza o art. 18, parágrafo 2º do Regimento Interno do curso (fl. 75) e presente no Manual do Candidato da seleção em foco, no item 10, alínea c: “ficará inabilitado o candidato que faltar a qualquer das avaliações, na data agendada, estabelecidas no parágrafo 2º do Art. 17” (fl. 21), no qual consta a verificação obrigatória em língua inglesa e outra língua estrangeira (fl. 74 e 75). Esta posição foi também da Procuradoria Federal da UFBA, declarando inclusive que “a inabilitação neste caso corresponde a uma desclassificação” (Idem, fl.2)

3º - e, mais grave ainda, foi o fato de ter sido homologado como resultado final seu nome na relação de aprovados pelo colegiado do CPgMS para o doutorado em 19 de janeiro (Idem, fl. 151) e as provas terem sido feitas no dia 31 de janeiro, doze dias depois da “homologação final”. Ver as conclusões da Comissão de Sindicância do Processo Administrativo-disciplinar anexo (**Anexo III**).

De volta ao processo administrativo-disciplinar em 2007, em relação às penalidades, o Prof. José Tavares Neto informou que o Prof. Luiz Carlos Santana Passos não era mais o Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde. Além disso, esse Professor não seria o responsável isolado, porque todos os vícios originais foram praticados pela Comissão de Seleção 2005/2006; no entanto, outros Membros da

Congregação também lembraram que, mesmo assim, foi o então Coordenador do PPgMS, Prof. Luiz Carlos Santana Passos, o principal responsável por colocar em prática os resultados distorcidos daquela seleção pública de pós-graduandos, realizada pela Comissão de Seleção 2005/2006, e que até contou, na distorção dos fatos, com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e da Câmara de Pós-Graduação, mesmo essa última tendo sido previamente alertada pelo Prof. Thomaz Cruz, à época representante da Fameb no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e membro da Câmara.

O Sr. Diretor também lembrou que o Coordenador do PPgMS na época, Prof. Antonio Alberto da Silva Lopes, nunca respondeu ao Of. FAMEB n° 082/2007 (página 260-261 do processo), de 08/2/2007, em resposta ao seu Of. PPgMS n° “009/2006” (assim registrado) de 07 de Fevereiro de 2007 (páginas 262-267, mais anexos desse ofício); portanto, descumprindo o prazo estabelecido e deixando, com esse ato, mais suspeições sobre os reais acontecimentos daquela seleção.

O Prof. Antonio Natalino Manta Dantas arguiu serem inválidas as conclusões da Comissão de Processo Administrativo-disciplinar porque o Prof. Luis Carlos Passos não foi ouvido, para o exercício do pleno direito de defesa e do contraditório. O Prof. Marcelo Benício dos Santos informou ser improcedente essa informação do Prof. Antonio Natalino Manta Dantas, pois o Prof. Luis Carlos Passos foi citado, como atestam a página 289 do processo, mas o Prof. Luis Carlos não compareceu no dia agendado pela Comissão (página 291 do processo). Argumenta também que o Coordenador não justificou sua ausência ou solicitou adiamento do seu depoimento ou mesmo requereu vistas ao processo por Advogado legalmente constituído. Diante desses comentários e provas documentais, o Prof. Antonio Natalino Manta Dantas retirou seu argumento anterior. O parecer da Comissão de Processo Administrativo-disciplinar, presidida pelo Prof. Marcelo Benício dos Santos, foi votado e aprovado por quinze (15) votos, um (1) membro se absteve e houve um (1) voto pela não-aprovação do parecer.

O Presidente da Congregação, Prof. José Tavares Neto, declarou que, antes da sua decisão final, iria consultar formalmente a Procuradoria Federal na UFBA e também buscaria complementar as informações requeridas no Of. FAMEB n° 082/2007 (página 260-261 do processo), por meio de convocação do Colegiado do PPgMS.

Sobre o desfecho desse processo diz o então Presidente da Congregação, Prof. José Tavares Neto: “Quando houve a conclusão da Comissão de Sindicância e depois as deliberações da Congregação, o Prof. Luiz Carlos Passos já havia sido destituído da

Coordenação, porque perdeu a eleição. Consultei o Procurador-chefe de então, Dr. Juraci Fiori, e esse recomendou refazer a Comissão de Sindicância pelos vícios indicados pelo Prof. Natalino Dantas. Mas terminei considerando a opinião do Dr. Fiori, de arquivar o processo, porque naquele momento os alunos tinham concluído o primeiro ano do Doutorado, e potencialmente os justos poderiam pagar pelos pecadores (alunos, membros da banca e coordenação).” Como esta é uma questão relacionada ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão –CONSEPE, após a divulgação dos resultados da seleção, quando tão logo soube das ocorrências na seleção, cabalmente denunciadas pela Profa. Cristiana Nascimento Carvalho, o Diretor da FAMEB, Prof. Tavares Neto, afirmou: “passei ao conhecimento do nosso Representante no CONSEPE [Prof. Thomaz Cruz], bem como ao Presidente do CONSEPE (Reitor Naomar de Almeida Filho). Tudo isso quando ainda os ‘selecionados’ para o curso de Doutorado não tinham realizado a matrícula, mas para a minha surpresa o CONSEPE, em abril de 2007, autorizou a ampliação do número de vagas de 12 para 20, e assim todos foram absorvidos: (i) aprovados com lisura, (ii) "aprovados", segundo os supostos critérios da Comissão; e (iii) aqueles reprovados, mas verdadeiramente aprovados”. Ante essa decisão do CONSEPE este memorialista, tomando livremente as palavras de Wittgenstein (1968), em seu “Tratado Lógico-Filosófico”, escolhe ficar no silêncio. Às vezes, o silêncio é o discurso mais eloqüente.

Este lamentável episódio teve uma consequência positiva: estimulou alguns professores a criar outra Pós-Graduação na FAMEB, o programa de Pós-Graduação de Ciências da Saúde - PPGCS.

1.2.3 – Formandos laureados com os Prêmios da FAMEB

Em 27 de julho de 2007, na solenidade de formatura, receberam os prêmios da FAMEB os seguintes alunos: **Guilherme Fonteles Ritt**, Prêmio Prof. Manoel Victorino Pereira (Ensino); e **Almir Galvão Vieira Bitencourt**, Prêmio Prof. Alfredo Britto (Pesquisa). Para os Prêmios Prof. Juliano Moreira (Extensão) e o especial Prof. Raymundo Nina Rodrigues nenhum candidato preencheu os critérios do regulamento do prêmio.

O acadêmico **Tiago Almeida de Sousa** obteve o maior coeficiente de rendimento (9,0) dentre os concluintes do segundo semestre de 2007, ingressos em 2001.2 na FAMEB, sendo dessa forma agraciado com o Prêmio Prof. Manoel Victorino Pereira (Ensino) (FMB.UFBA, Ata da Congregação, 12/02/2008).

O Prêmio de Pesquisa Prof. Alfredo Britto não teve nenhum candidato inscrito e o Prêmio Prof. Juliano Moreira (Extensão) não foi dado neste semestre, pois, o candidato inscrito não tinha perfil extensionista. O Prêmio Prof. Raymundo Nina Rodrigues também não teve aluno laureado.

1.2.4 – Avaliação do Prêmio Nina Rodrigues para Discentes

A Congregação constituiu uma Comissão para Avaliação do “Prêmio Nina Rodrigues”. O prêmio foi aprovado pela primeira vez em sessão da Congregação de 04 de março de 1918, proposto pelo Prof. Oscar Freire, para a melhor tese inaugural em Medicina Legal (FORTUNA, 2012, p. 96). O Prêmio foi recriado em 2006 para o aluno que tenha média global de todos os componentes curriculares em seu histórico escolar igual ou acima de nove (9,0) e tenha se destacado também em atividades de extensão e de pesquisa.

O presidente da comissão, Prof. **Edgar Marcelino de Carvalho Filho**, encaminhou sugestão de revisão do Regimento do referido Prêmio pela Congregação. O motivo do pedido de revisão foi o fato de que nenhum dos formandos do último semestre foi contemplado com o prêmio. Isto se deu porque não teve um acadêmico sequer que atendesse ao item da norma que estipula a média global igual ou acima de nove, como um dos critérios para habilitação ao Prêmio.

O Prof. Tavares Neto, Presidente da Congregação, salientou que o Prêmio Nina Rodrigues foi criado para contemplar justamente alunos excepcionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, ou seja, com o objetivo de agraciar alunos com desempenho acadêmico bem acima da média, com boa produção científica e relevantes trabalhos de extensão. Ele, ao contrário do parecer da Comissão, defendeu a manutenção da norma, tendo em vista o objetivo da criação do referido Prêmio. Após discussão, a Congregação deliberou por unanimidade pela manutenção do Regimento do Prêmio Raymundo Nina Rodrigues na forma original como foi criado (FMB. UFBA. Ata da Congregação, 09/10/2007). Como foi mantida a média nove ou acima como condição necessária para a obtenção do prêmio, a Comissão Julgadora só será convocada apenas quando o Colegiado do Curso de Graduação constatar a existência de formando(s) com a média exigida.

1.2.5 - Representação Técnico-administrativa

Os servidores **Edvaldo Pereira dos Santos Filho** e **José Miranda Ribeiro**, eleitos, respectivamente Representante e Suplente dos Funcionários na Congregação, assumiram o mandato de dois anos em 04 de dezembro de 2007 (FMB. UFBA. Ata da Congregação, 04/12/2007).

1.2.6. Eleição para o cargo de Substituto eventual do Vice-Diretor

Foi eleita a profa. **Déa Mascarenhas Cardozo**, com 16 (dezesesseis) votos favoráveis e duas (2) abstenções, para mandato até 02 de Dezembro de 2008 (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 04/12/2007).

1.2.7. Eleição dos Professores Honorários indicados.

Os títulos honoríficos na UFBA são de Professor Honorário, Professor Emérito, *Doutor Honoris Causa* e Benemérito da Universidade (Art. 1º da Resolução 02/98 do Conselho Universitário da UFBA). Vale registrar que a FAMEB já tinha criado o Título de Professor Honorário desde 1911 e o de Professor Emérito desde 1937 (Informação ao Memorialista da Dra. Cristina Fortuna, Memorialista da FAMEB).

A Congregação constituiu Comissão, formada pelos professores **Roberto Lorens Marback** (presidente), **Fernando Martins Carvalho**, **Lícia Maria Oliveira Moreira**, **Luiz Guilherme Costa Lyra** e **Oddone Braghirolli Neto**, para apreciar os nomes indicados para o Título de Professores Honorários. Com votação em separado e por meio de escrutínio secreto foram aprovados os nomes de **Antonio Carlos Nogueira Britto**, **Lamartine Andrade Lima**, **Maria José Rabello**, **Jorge Raimundo de Cerqueira e Silva** e **Sebastião Viana**.

A UFBA define *Professor Honorário* como professores ou cientistas fora dos quadros da Universidade, inclusive *post mortem*, “cujo desempenho no ensino, na pesquisa ou na produção intelectual ou artística seja considerado de excepcional relevância” (Art. 89, Parág. 2º, Regimento Geral da UFBA). O título de *Benemérito da Universidade* é concedido “a pessoas ou entidade que façam doação de alto valor ou prestem serviços de magnitude à UFBA” (Art. 89, Parág. 4º, Regimento Geral da UFBA).

Pelos critérios estabelecidos na norma, os três primeiros têm perfil adequado ao título de Professor Honorário e os dois últimos ao título de Benemérito da Universidade. A Comissão adotou, a nosso juízo, equivocadamente o título de Professor Honorário

para os cinco, embora não haja nenhuma hierarquia entre eles, que diferem pelas especificidades das homenagens estabelecidas na tipologia dos títulos.

1.3. QUESTÕES RELATIVAS ÀS INSTALAÇÕES DA FMB-UFBA

- Pavilhão da FAMEB-UFBA no Vale do Canela.

A reunião da Congregação de 9 de outubro de 2007 só teve início após a cerimônia de inauguração do Elevador do Pavilhão de Aulas da FAMEB, da rampa de acesso e dos banheiros para atender aos portadores de necessidades especiais. Essa pequena, mas significativa melhoria realizada no prédio do Pavilhão de Aulas do Canela contou com recursos disponibilizados pela Reitoria e outros oriundos de curso do Departamento de Pediatria, na época sob a chefia da Profa. Cristiana Nascimento Carvalho (FMB. UFBA. Ata da Congregação, 09/10/2007).

1.4. QUESTÕES ESPECIAIS.

1.4.1 Apreciação do novo Regimento da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB)-UFBA

A elaboração e apreciação do novo Regimento da Faculdade de Medicina da Bahia foi um processo demorado. Em 26 de novembro de 2004 foi instalada uma Comissão composta pelos Professores **Fernando Martins Carvalho** (Presidente), **Thomaz Rodrigues Porto da Cruz**, **Albino Eduardo Novaes**, substituído por **Helenemarie Schaer Barbosa** (em sete de dezembro daquele mesmo ano); pelo Estudante **Marco Antonio Trajano Ferreira** e pela Funcionária **Jundiára da Paz Paim**.

A maioria dos artigos foi sendo discutida e aprovada sem grandes dificuldades e as mudanças neles eram basicamente pelos aspectos formais de erros gramaticais ou para dar maior clareza e precisão ao texto da norma. Porém, cinco pontos foram destacados pelas suas divergências políticas. Eles ficaram na pauta das reuniões de todo o segundo semestre de 2007. Na reunião da Congregação de 06 de novembro (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 06/11/2007), eles foram apreciados para aprovação:

- O primeiro ponto dizia respeito à definição do caráter da Assembleia Geral (AG) da FAMEB, prevista no Artigo 4º do aludido Regimento. Posta em votação se a AG seria instância consultiva ou deliberativa, por dezesseis (16) votos favoráveis e cinco

abstenções deliberou-se que seria apenas consultiva. O representante dos funcionários, Josias Cardoso de Sena, inquiriu sobre qual seria o percentual mínimo exigido para que cada um dos três segmentos da Fameb tivesse representação na Assembleia Geral, sendo aprovado por unanimidade o percentual de 10 por cento para cada segmento, mantendo assim o caráter paritário. Surgiram dúvidas, como, por exemplo, se um dos componentes não tivesse representação mínima, e os dois representados divergissem da proposta, a votação estaria empatada. O Professor Ronaldo Jacobina sugeriu a elaboração de uma resolução complementar para contemplar aspectos como esse. Foi aceita a sugestão do Prof. Tavares Neto, de referir no final do artigo à norma complementar, que deveria ser elaborada por uma comissão paritária.

- O segundo ponto discutido foi a composição da Congregação, especificamente, se na participação dos professores titulares todos se manteriam com direito a voz e voto no plenário daquela instância ou se haveria representação da classe dos titulares, como ocorre com as outras classes de professores. Com 13 (treze) votos contra 8 (oito), foi aprovada a proposta de representação dos titulares, garantindo assim mandato e suplência. Havia uma questão relacionada com a anterior: não sendo o universo, caberia definir no Regimento como seria a representação dos Professores Titulares. Foram duas propostas: a do professor Ronaldo Jacobina, na qual os Titulares teriam representação paritária com o conjunto das outras classes (Auxiliar, Assistente, Adjunto, Associado), ou seja, seriam 4 (quatro) efetivos e respectivos suplentes; e a proposta da Presidência, de que a representação fosse exercida por apenas 1 (um) Professor para garantir a equidade com as outras classes de Professores (Auxiliares, Assistentes, Adjuntos e Associados). As duas propostas empataram, recebendo ambas 9 (nove) votos, contando também com 3 (três) abstenções. O Prof. Tavares usou, na condição de Presidente da Congregação, a prerrogativa legal e declarou voto de qualidade (desempate) em favor da segunda proposta e, assim, decidiu-se que os professores titulares terão apenas um representante (e suplente). Na reunião de 04 de dezembro de 2007, os Professores Titulares, por meio de um abaixo-assinado com 11 assinaturas de um total de 12, expressavam “a sua inconformidade com a posição da Congregação de excluí-los das suas decisões, substituindo-os por um representante desta classe” (FMB.UFBA.Ata da

Congregação, 4/12/2007). O documento foi apensado ao processo, cuja devolução foi requerida do CONSUNI, e encaminhado a Relator da Congregação para nova análise, que só aconteceu no ano seguinte, como será visto adiante.

- Na apreciação do terceiro ponto em destaque o Relator, Professor Fernando Carvalho, enfatizou que na apreciação do Artigo 16 (dezesseis) não houve decisão sobre o direito dos servidores técnico-administrativos *votarem na escolha dos Chefes dos Departamentos*. Salientou que a discussão se norteava em relação ao caráter “legalista” ou “propositivo” do Regimento em análise; e considerou que, se propositivo, ele poderia ser indeferido pelos órgãos superiores da UFBA. O Professor Modesto Jacobino enfatizou que o Regimento da Fameb não poderia ferir a Legislação Superior e tal questão já havia sido apreciada pelo plenário e deliberado que os servidores técnico-administrativos não teriam direito a voto na escolha dos chefes dos Departamentos. O representante dos funcionários, o Servidor **Josias Cardoso de Sena**, esclareceu que nem o Estatuto e nem o Regimento da UFBA proíbe a participação dos servidores técnico-administrativos na eleição dos Chefes dos Departamentos; salientou que a Congregação, incorporando a concepção de que o país é um Estado democrático de direito, deve apresentar um modelo de regimento propositivo e, nesse aspecto, contemplar a participação dos servidores técnico-administrativos na eleição dos chefes de departamentos. O direito de voto dos Servidores na escolha dos Chefes de Departamentos teve 19 (dezenove) votos favoráveis e duas abstenções, dos Professores Modesto Jacobino, Vice-diretor e Oddone Baghirolli Neto, Titular de Cirurgia.

- No quarto ponto em destaque do Regimento, citado pelo relator, foi discutida a proposta de eleição por seus pares do Coordenador de “componente curricular” (termo mais abrangente que Coordenador de disciplina), com mandato de dois anos, permitida uma recondução. Essa proposta foi aprovada por unanimidade, contando-se dezoito votos.

- O último destaque, ao artigo 21 do regimento em discussão, era a definição da organização da Unidade de Ensino em Departamentos, com amplo consenso, mas com grande dissenso quanto à forma e ao número dos departamentos. O Professor José Tavares Neto sugeriu constar nas “disposições transitórias”, um artigo estabelecendo o prazo de cento e vinte (120) dias, após a aprovação do Regimento

nas instâncias superiores da UFBA, para o Conselho Departamental se manifestar acerca do assunto. E, assim, depois de ampla discussão, a Congregação deveria votar o novo perfil da organização departamental. A sugestão foi aprovada por unanimidade, contando-se dezoito (18) votos, ficando como artigo 50 nas disposições transitórias ((FMB.UFBA. Ata da Congregação, 06/11/2007).

Essa última foi uma decisão sensata, pois a FAMEB vive um processo de mudança na estrutura curricular da graduação e a organização departamental deve estar relacionada com a nova estrutura curricular.

1.4.2 - Projeto Reuni-UFBA.

Em 24 de abril de 2007, através do decreto presidencial n. 6096, foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, denominado “Projeto REUNI” para serem discutidos e aprovados pelas Universidades públicas brasileiras. Em 23 de agosto de 2007, em reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consuni), a Reitoria distribuiu a cópia do projeto e estabeleceu o prazo de até 17 de setembro do mesmo ano para o encaminhamento das propostas de cada unidade de ensino para a Equipe Técnica da Pró-Reitoria de Graduação.

Como cada Unidade de Ensino teria que se posicionar frente ao projeto, o Diretor nomeou no dia seguinte, em 24 de agosto de 2007, uma Comissão Paritária de professores e estudantes (FMB.UFBA. Portaria FAMEB n. 027/2007), com o objetivo de avaliar o projeto REUNI. Se aprovado pela Comissão, ela deveria elaborar a proposta de operacionalização do Plano de Reestruturação e Expansão da Unidade de Ensino; caso a posição fosse pela não adesão da FAMEB, a Comissão teria de encaminhar parecer circunstanciado e conclusivo.

A Comissão era presidida pelo Prof. **Marco Vasconcelos Rêgo**, chefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social e contava também com os seguintes membros: 1 – Representantes dos Departamentos: Eduardo Ramos, depois substituído por Aldina Maria Prado Barral (Deptº de Anatomia Patológica e Medicina Legal); Rosa Vianna Dias da Silva Brim (Apoio Diagnóstico e Terapêutico); Pedro Hamilton Guimarães Macedo (Cirurgia); Jorge Luis Sapucaia Calabrich (Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana); Maria Georgina Barbosa (Medicina); Arlúcia de Andrade Fauth (Neuropsiquiatria); Edilton Bittencourt Martins (Pediatria); 2 – Representantes estudantis (oito) indicados pelo DAMED: Anthony Lee Worley, Emerson Monteiro, Fernanda Fernandes, José Santos Sousa Santana, Luamorena Leoni Silva, Lucas

Nascimento Lagos, Marta Teixeira Rocha, Raphael Bandeira e Tássia Fernanda Carneiro de Andrade.

O projeto Reuni deixava explícito que a participação das Unidades de Ensino e da própria Universidade federada era voluntária e que não havia um modelo único de organização acadêmica, curricular ou pedagógica, para apresentação de propostas ao REUNI. O plano tinha como metas: 1) a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento; 2) a elevação gradual da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito (1/18); 3) o prazo de cinco (5) anos para cumprimento das metas, a contar do início de cada plano. Havia uma meta como requisito básico na apresentação das propostas: a proposta deveria contemplar um **aumento mínimo de 20% nas matrículas de graduação projetadas** para a universidade, além de atender às demais diretrizes do programa.

Nas diretrizes, além da ampliação da oferta de Educação Superior Pública, eram proclamadas também, a reestruturação acadêmico-curricular, a renovação pedagógica da Educação Superior, a mobilidade intra e interinstitucional, o compromisso social da Instituição e o suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação. Mas, nesse processo, observa-se que a discussão fica centrada na oferta ampliada, independente da qualidade dos cursos oferecidos. Este memorialista espera ser contrariado na previsão de aumento desordenado de vagas, sobretudo com criação de cursos novos e agravamento do funcionamento dos já existentes. Só não venham com o famoso “efeito inesperado”. Já basta a “lide temerária”.²

Na reunião ordinária da Congregação, em 4 de setembro, o Prof. Marco Rêgo leu o parecer preliminar sobre o Projeto REUNI e ouviu algumas sugestões a serem apreciadas pela Comissão. A Congregação marcou uma reunião extraordinária, sete dias depois, para a apreciação final do parecer da Comissão.

O parecer foi exposto de modo didático em vídeo projeção, o que ajudou a entender muitos dos cálculos que a proposta encerra.

² Na visita que fez à FAMEB, em companhia do Reitor, Prof. Naomar de Almeida Filho, a Procuradora-chefe da UFBA, Dra. Ana Guiomar Macedo Costa, alegou que seria uma “lide temerária” (ou seja, uma luta jurídica de grande risco) a UFBA reivindicar os quase 48 milhões de reais (R\$47.971.744,66) que a Fundação Baiana de Cardiologia devia à Universidade, segundo cálculos feitos pela Coordenadoria de Controle Interno da UFBA. Na avaliação deste memorialista, a postura da Procuradora parecia mais advogar os interesses da FBC do que zelar pelo patrimônio da universidade federal e de seu hospital. Para entender melhor o episódio ver o parecer da Congregação aprovado na reunião de junho de 2005 (FMB.UFBA. Ata da Congregação,07/06/2005).

A Comissão identificou aspectos positivos nas diretrizes, mas a proposta apresentava muitas dificuldades ante as especificidades do curso médico, dificuldades que aparecem também em muitas faculdades de medicina do país. Isso tem levado a algumas apresentarem propostas, como a Faculdade de Medicina da UFMG, que, para ampliar as vagas de ingresso, aprovou o oferecimento de dois novos cursos de graduação, um de “Gestão Gerontológica” (de quatro anos) e outro de “Tecnologias em Radiologia e Diagnóstico por Imagem” (três anos). Os dois cursos serão noturnos e vão abrir as primeiras turmas em 2010, com 40 vagas cada. Uma das funções dos egressos do curso de Gestão Gerontológica será a de dirigentes de asilos e casas de repouso para idosos (Depoimento do Prof. Marco Rêgo ao memorialista).

O documento analisava cada uma das diretrizes do Projeto Reuni em relação com a Fameb. Em relação à primeira diretriz (*redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno*), o curso da Fameb não se enquadra: não há vagas ociosas, as taxas de evasão são baixas, não cabe a abertura de curso novo nem de curso noturno. Por outro lado, a taxa de aprovação em geral ultrapassa os 90% propostos (FMB.UFBA Parecer, 10/09/2007).

A Faculdade que tinha a inserção de alunos anual, a partir de 1997, adotou a inserção semestral, aumentando o número de vagas em um terço (de 120 para 160 vagas, sendo 80 em cada semestre do ano). Com o passar do tempo, ficou evidente que ela tinha aumentado além das condições existentes. Em 2004, a Congregação aprovou a proposta a ser levada ao Conselho Universitário de diminuição do número de ingressos e quase foi aceita a tese da suspensão do vestibular, tal era a gravidade do quadro. Os recursos do Reuni seriam muito bem-vindos para garantir o ingresso atual de alunos, que está aumentado em relação à capacidade da escola.

A Comissão também examinou a relação aluno por professor. Ela é diferente num curso médico daquela preconizada pelo Reuni: “não há como se ter nesse curso uma relação de 18 alunos por professor”; a Comissão entende de que essa é uma média para a Universidade. Por exemplo, cursos como Direito e Administração podem ter uma média mais alta, porém os cursos na área de Saúde, que têm nas práticas de propedêutica o respeito a uma adequada relação cuidador-paciente, necessariamente, têm uma média da relação professor-aluno mais baixa. A relação na Fameb é de um professor para quase 9 alunos (8,85) e, contando os substitutos, cai para 7,37. A relação de professor por alunos na UFBA em 2005 era de 11,72 (não especifica se está incluído o substituto). O presidente da Comissão Prof. Marco Rêgo disse, em informação

peçoal, que, em outras faculdades de medicina e universidades em que predominam cursos na área de saúde, a média era em torno de 7 a 8 alunos por professor. Logo, a Fameb estava na média.

Em relação ao curso noturno, salvo alguns conteúdos teóricos, a utilização do turno da noite plenamente não cabe no curso médico. Em parte, isso já acontece nos estágios e plantões oficiais supervisionados, o que é mais uma peculiaridade do curso médico em relação a outros.

Em relação à segunda diretriz (*ampliação da mobilidade estudantil, com implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior*) não houve discordância pelos membros da Comissão, porém, eles ponderaram que, pela extensão e profundidade do curso médico, traduzidas pela grande quantidade de componentes curriculares, é difícil a participação dos alunos em disciplinas de outros cursos, embora reconheça que “uma certa mobilidade de estudantes já ocorre” ((FMB.UFBA Parecer, 10/09/2007).

O curso médico da UFBA estava em acordo com a terceira diretriz (*revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade*). O curso vivia e ainda vive uma transformação curricular, buscando introduzir metodologias baseadas na problematização e no diálogo, centrada no educando como sujeito do processo ensino-aprendizagem.

Já em relação à quarta diretriz (*diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada*), a Comissão refere que não tem como ser atendida no curso médico. Este memorialista concorda parcialmente com a Comissão. Estamos de acordo que, a Reitoria tem buscado vincular esta diretriz com a criação de modalidade de curso superior denominada de **Bacharelado Interdisciplinar** (B.I), dentro da proposta chamada de “Universidade Nova”. Com Barthes (1980), aprendemos a ter cuidado no uso e abuso de adjetivos, que muitas vezes servem como um mito para salvar um substantivo gasto, com propostas que não mudam na substância, daí ganhar sempre novos adereços. Se os formuladores da proposta na UFBA sempre lembram e buscam vincular a “Universidade Nova com o projeto de “Educação Nova” de Anísio Teixeira, não deveriam, no entanto, nunca esquecer que, na década de 30, uma das piores ditaduras impostas no Brasil chamou-se

de “Estado Novo”. O governo que nos levou a uma das piores inflações de nossa história chamou-se “Nova República”. E, logo a seguir, um dos governos mais corruptos da história republicana, buscou se *collorir* como “Brasil Novo”. Eram velhos, o novo era só adjetivo, não havia mudanças reais, substantivas.

Concordamos também com a Comissão que “a FAMEB já debateu esse tema amplamente e concluiu que esse modelo não se aplica à formação médica” (FMB.UFBA Parecer, 10/09/2007). Mas a diretriz se refere também a modalidades não voltadas à profissionalização precoce e especializadas. Medicina é um dos cursos universitários em que os alunos dificilmente desistem e/ou mudam de curso, talvez por ter um vestibular muito competitivo, que aprova candidatos com médias muito altas, o que leva a maioria dos alunos a amadurecer de maneira muito precoce sua decisão. Mas, o curso tinha um modelo que estimulava a especialização precoce. O novo currículo busca dar uma formação geral, com um perfil adequado às necessidades de saúde do país, pondo-se como um contraponto à força do mercado, oferecendo, portanto, a possibilidade de escolha. E estas escolhas já estão frutificando.

A Comissão também concorda com a quinta (*ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil*) e a sexta, e última diretriz (*articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica*). O alcance da ampliação das políticas de inclusão e assistência estudantil, bem como a articulação da educação superior com a educação básica estão no âmbito da Universidade como um todo. Em relação da articulação com a pós-graduação já ocorre de alguma forma, mas necessita de incremento.

Por fim, em relação aos recursos financeiros que viriam do Reuni não seria, na prática, nenhum acréscimo que viesse sanear as atuais necessidades: seria meramente uma compensação pelo acréscimo de alunos. “É como fechar os olhos para os graves problemas por que passam os cursos, no que se refere às condições materiais e humanas” (FMB.UFBA Parecer, 10/09/2007). E, nesse aspecto, “não se observa nenhuma linha que mencione qualquer tipo de melhoria das condições de trabalho e salariais dos professores e servidores, o que sem dúvida seria um dos itens fundamentais da melhoria da qualidade do ensino” (idem).

A Comissão concluiu que a FAMEB necessita de recursos financeiros para funcionar minimamente, garantindo qualidade ao curso, com o atual número de alunos, e não há como aumentar o número de vagas. Necessita também recursos adicionais para implementar a “transformação curricular” em curso.

No debate sobre o parecer, a representação estudantil, através da acadêmica **Luamorena Leoni Silva**, membro da Comissão, alertou do impacto negativo do REUNI sobre o curso médico e o projeto de transformação curricular em andamento na faculdade. O Prof. Tavares Neto também comentou sobre as repercussões negativas do REUNI no curso médico, destacando o grande déficit de recursos para o atual número de alunos e ele considerava que os valores previstos pelo Projeto não seriam suficientes para resolver esse atual déficit. Destacou entre as prioridades atuais, a assistência estudantil, crucial para a UFBA, desde quando ela adotou o sistema de cotas sociais e étnicas, e que estava com uma situação muito grave por falta de recursos. A situação tenderia a ficar mais grave com a necessidade de mais recursos para suprir as necessidades demandadas pelas novas vagas.

O vice-diretor, Prof. Modesto Jacobino, preocupou-se com a atual falta de segurança e a implantação dos cursos noturnos que estava sendo fomentada pelo Projeto (FMB.UFBA. Ata Congregação, 04/09/2007).

Ao final das discussões, surgiram duas propostas: a dos Profs. Modesto Jacobino e Antonio Carlos Vieira Lopes - a de aprovar o relatório e as conclusões da Comissão e, desse modo, não adesão da FAMEB ao Projeto REUNI; e a 2ª proposta, dos Profs. Luis Guilherme Lyra e Luís Freitas, de aceitar o Projeto REUNI com limitações, vinculando a adesão ao REUNI ao não aumento de vagas no curso de Medicina e nem a participação da FAMEB ao Bacharelato Interdisciplinar (BI). A primeira proposta teve 11 (onze) votos; a segunda proposta teve 5 (cinco) votos; um (1) membro se absteve de votar. Em conclusão, a Congregação aprovou que a FAMEB não participe do Projeto REUNI, ante a impossibilidade técnica (pelos indicadores presentes no projeto) e política (pelas possíveis consequências negativas do Projeto em cursos como o de Medicina). A Comissão registrava que a maioria das Faculdades de Medicina não estava aderindo e as que aderiram, assumiram criar cursos novos de outros profissionais de saúde no âmbito da escola médica. O futuro dirá quem tem razão, mas para muitos dos membros presentes naquela reunião de 11 de setembro, havia consequências previsíveis que os planejadores não estratégicos chamam de “efeitos inesperados”. A ética na saúde já nos ensinou que os homens têm uma infinita capacidade de fazer e baixíssima capacidade de se precaver. Daí, nomear como ‘efeitos inesperados’.

Na reunião da Congregação de 9 de outubro, o diretor informou que as reuniões do CONSEPE e do CONSUNI ocorreram em conjunto, quando foram discutidas as várias nuances do Projeto REUNI, tendo a Secretaria dos Órgãos Colegiados encaminhado a

pré-proposta da UFBA sobre o assunto, que será avaliada pela Comissão da Fameb para discussão na próxima reunião da Congregação (FMB.UFBA. Ata Congregação, 09/10/2007). No entanto, no dia 19 de outubro ocorreu novamente uma reunião conjunta do Consepe e do Consuni. É um dos momentos lamentáveis na história da UFBA e foi dessa forma que foi aprovado o projeto Reuni.

Os estudantes ocuparam a Reitoria e, no dia 15 de novembro, em outro momento lamentável na história da UFBA, já descrito acima, a Reitoria usou o recurso da violência policial, mediada pela Dra. Anna Guiomar Macedo Costa, Procuradora-chefe junto à UFBA. O curioso neste episódio triste e burlesco é que Dra. Anna Guiomar, na semana seguinte, seria presa e algemada pela própria Polícia Federal, na “Operação Jaleco Branco”, que prendeu uma quadrilha que agia nas licitações de órgãos públicos, inclusive na UFBA.

A Congregação não se omitiu diante dos fatos e, em 4 de dezembro de 2007, aprovou uma “Nota à Comunidade” (FMB. UFBA. Congregação. Nota à Comunidade, 04/12/2007). A Nota constava de três itens: 1) solicitar a anulação da Reunião do Conselho Universitário (CONSUNI) de 19 de Outubro de 2007; 2) Repúdio aos acontecimentos do dia 15 de Novembro, pelo uso de força policial contra os estudantes ocupantes do prédio da Reitoria; e 3) Cobrar esclarecimentos sobre a prisão da Procuradora-chefe Federal junto à UFBA e, como adendo, pedido de urgente instalação de Comissão de Sindicância (FMB.UFBA. Ata da Congregação de 04/12/2007). Ao final da discussão, o Diretor solicitou que fosse anexado à ata o artigo “UFBA: tempos estranhos”, publicado em “A Tarde” de 01/12/2007 (**Anexos IV**); e os representantes estudantis pediram que fosse anexado também o poema “Carta a Luciana” (**Anexo V**, em relação a esse poema, ver o item seguinte).

O Reitor se sentiu na obrigação de vir prestar esclarecimentos à Congregação da Fameb sobre os três pontos da “Nota à Comunidade” e solicitou uma reunião extraordinária. O Diretor, Prof. José Tavares Neto, convocou uma reunião extraordinária na Sala 1 do Prédio da Faculdade no Canela (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 18/12/2007, **Anexo VI**), na qual foram discutidos os pontos da nota pública da Congregação.

Sobre “*A anulação da reunião do Conselho Universitário (CONSUNI) do dia 19 de Outubro p.p.*”, o Prof. Naomar de Almeida Filho descreveu vários argumentos e que, segundo o mesmo, caracterizam a plena validade da reunião do CONSUNI de 19

de Outubro e a adesão da UFBA ao REUNI já foi aceita pelo Ministério da Educação (MEC).

Em seguida, detalhou as características do projeto REUNI e destacou que, com esse projeto, a UFBA terá mais 17.000 (dezessete mil) novos estudantes e duas a três centenas de novos servidores, além de mais 200 novos Docentes, como Professores Equivalentes, esses em substituição aos Professores substitutos. Para tudo isso e toda a infraestrutura necessária, o Ministro da Educação já garantiu os recursos até 2012 e afixou as grandes vantagens do Projeto REUNI para a UFBA. Por fim, disse que se a Fameb levasse em conta o quantitativo de alunos de pós-graduação, atingiria as metas do Reuni.

Após a fala do Reitor, feita sem interrupções, durante quarenta e cinco minutos, foram abertas inscrições. O primeiro inscrito foi o Prof. **Modesto Antonio de Oliveira Jacobino**, que apresentou alguns dados do orçamento da União e arguiu ser inexecutável o REUNI em consideração aos dados orçamentários fornecidos pelo próprio Governo Federal; além disso, o Governo Federal não tem autoridade legal de prever recursos até 2012, desde que o atual governo federal será findo em 31/12/2010; completou o Prof. Modesto Jacobino que prevê o caos na UFBA caso sejam admitidos 4.000 novos estudantes (como descrevem os “outdoors” nos *campi* da UFBA) ou 17.000 (como acabou de afirmar o Sr. Reitor), pois no momento atual a UFBA não tem assistência estudantil, falta de tudo e não há conservação e manutenção predial.

A representante estudantil, acadêmica **Luamorena Leoni Silva**, lembrou que o item da pauta era sobre a “invalidade da reunião do Conselho Universitário (CONSUNI) do dia 19 de Outubro p.p.”, e o Reitor teria desviado o assunto em acordo aos seus interesses e que a representação estudantil reitera a invalidade da suposta reunião do CONSUNI, quando até o Sr. Reitor dirigiu palavras à representação estudantil. Após historiar todos os eventos daquele dia 19 de Outubro concluiu que aquela reunião não existiu, inclusive porque não houve discussão. Afirmou que, assim que foi aberta a suposta reunião do CONSUNI, o Sr. Reitor logo colocou em votação o projeto, “não apresentado e nem discutido”, enfatizou. Além disso, referiu também que a ata dessa reunião do CONSUNI foi aprovada buscando um a um daqueles que desejavam assinar a ata, ou seja, essa ata nunca foi lida ou apreciada em outra reunião do CONSUNI. O Reitor informou que esse procedimento foi necessário porque havia um prazo a cumprir, estabelecido pelo MEC. Contudo, a acadêmica Luamorena Leoni contra-argumentou que o prazo era não só suficiente para a acurada análise do projeto REUNI da UFBA e

até havia pleno tempo hábil para nova reunião do CONSUNI para leitura e a aprovação dela. Isso evitaria que, na ata aprovada, constasse a observação do Conselheiro Wilson Menezes, Diretor da Faculdade de Economia que, em lugar da sua assinatura escreveu: “a reunião não existiu”; e mais uma vez concluiu que a representação estudantil por esses atos do Reitor, e mais especialmente pela ordem de invasão da Reitoria pela Polícia Federal em 15/12/2007, o passará a tratá-lo de “Magnífico General Reitor”.

O Prof. Ronaldo Jacobina lamentou as ocorrências descritas sobre a reunião do CONSUNI de 19/10/2007 e lembrou que um dos instrumentos fundamentais em qualquer Universidade é o diálogo, e que esse faltou por parte da Reitoria. Em seguida, o Prof. Marco Rêgo protestou do comentário do Reitor que a FAMEB não fez apropriada análise do projeto REUNI. Argumentou que a Comissão que ele presidiu fez cuidadosa análise, emitiu parecer conclusivo, apreciado e aprovado pela Congregação e isso tudo por meio de uma comissão paritária, constituída por Docentes (um de cada Departamento) e Estudantes. Os funcionários não participaram por estarem em greve. O Prof. Rêgo lembrou que alguns dados, agora citados pelo Reitor, não faziam parte da versão distribuída pela Reitoria e que serviu de base à Comissão Paritária, especialmente a fórmula com a inclusão de alunos de pós-graduação *stricto sensu*; em aparte, o Reitor esclareceu que a inclusão dos alunos de pós-graduação e o nível (CAPES) do curso de pós-graduação faziam parte do projeto original do MEC; o Prof. Marco Rêgo voltou a reiterar sua informação que essas novas informações não faziam parte do Projeto REUNI e lembrou que os principais motivos de não adesão ao Projeto REUNI pela FAMEB, isso assumido tanto pela Comissão paritária como pela Congregação, foram: a) a incompatibilidade do projeto REUNI com a proposta em andamento da transformação curricular do curso médico; b) a proporção de 18 alunos/docente no curso médico, como proposta do REUNI, iria destroçar o ensino da Medicina e quem pagará o ônus é a população (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 18/12/2007).

Diante da informação nova trazida pelo Reitor, o Diretor solicitou que a Comissão avaliasse a proposição do Reuni, levando em conta a inclusão dos alunos de pós-graduação e os outros aspectos quantitativos do Projeto. O resultado desse trabalho será apresentado adiante na narrativa do ano de 2008.

1.4.3 Estudante de Medicina agredida e presa na desocupação da Reitoria

Como já referido, a Congregação, em “Nota à Comunidade”, aprovou o repúdio aos acontecimentos do dia 15 de Novembro de 2007, pelo uso de força policial contra os estudantes ocupantes do prédio da Reitoria. Uma das estudantes que foi agredida na desocupação era de Medicina. A procuradora federal, que solicitou a desocupação pela Polícia Federal (PF), com a autorização da Reitoria, uma semana depois foi presa pela mesma PF, envolvida na operação “Jaleco Branco”, sobre fraudes em licitações públicas. Na mesma nota a FMB aprovou, com 20 (vinte) votos e duas abstenções, solicitação de providências administrativas visando os devidos e cabais esclarecimentos decorrentes da prisão pela Polícia Federal da Dra. Ana Guiomar Macedo Costa, Procuradora-chefe da UFBA.

Na reunião extraordinária de 18 de dezembro de 2007, o reitor buscou também se defender sobre o “repúdio ao uso de força policial à desocupação do Palácio da Reitoria da UFBA“. Prof. Naomar de Almeida Filho afirmou que não solicitou a invasão da Polícia Federal; ao historiar os acontecimentos, informou que o prédio da Reitoria da UFBA estava ocupado pelos estudantes desde o início de outubro, em decorrência de problemas no restaurante universitário do Corredor da Vitória, e, após o atendimento da pauta, outro grupo de estudantes e sem o apoio do DCE manteve a ocupação do prédio da Reitoria, impedindo várias atividades administrativas. Acrescentou que, nos últimos dias, os alunos ocuparam áreas nobres da UFBA, por isso solicitou à Justiça Federal a reintegração de posse dessas áreas. Como os estudantes se negaram atender a ordem judicial, a Exma. Sra. Juíza determinou a desocupação do prédio; portanto, concluiu, não foi a administração central quem solicitou a desocupação do prédio. Após a fala do Senhor Reitor, o Prof. Ronaldo Jacobina ressaltou que o mesmo não pode esquecer que toda essa lamentável ocorrência foi em consequência da dificuldade que tem o Sr. Reitor em se dispor a dialogar com o segmento mais precioso da Universidade, os estudantes; e que repudia com veemência a agressão aos estudantes, praticada pela Polícia Federal, inclusive porque mulheres foram agredidas com socos; o Prof. Ronaldo Jacobina completou dizendo que o Sr. Reitor nunca soube lidar com alunos de graduação, pois é e se considera como professor de pós-graduação, mas, pela sua condição de Reitor, não pode abdicar de praticar o diálogo com os estudantes de graduação. O acadêmico de Medicina, Diego Espinheira, tratando o Sr. Reitor como “General Reitor”, repudiou, com veemência a primeira invasão da UFBA a pedido de

um Reitor, e que o seu Reitorado ficará marcado por esse ato de insensatez política e agressiva ao ideário universitário; e completou não ser verdadeira a afirmação que o Diretório Central dos Estudantes (DCE) não estava no prédio e tanto que um dos seus Conselheiros no CONSUNI também foi preso pela Polícia Federal, pois, em verdade, desde a lamentável reunião do CONSUNI, de 19 de Outubro próximo passado, a Assembleia dos Estudantes da UFBA aprovou a ocupação do prédio da Reitoria e havia a participação do DCE. O Prof. Fernando Carvalho voltou a lembrar ser essencial a retomada do diálogo com a representação estudantil, com vistas a buscar a convivência pacífica nos três anos que restam desse atual Reitorado. A acadêmica Luamorena Leoni também se manifestou lembrando que a Polícia Federal não permitiu acesso às suas dependências de Membros da UFBA, como no caso específico do Diretor em exercício da Faculdade, o Prof. Modesto Jacobino, Vice-Diretor, que queria saber em que condições se encontrava a estudante **Luciana Pereira Barboza**, detida na sede da PF (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 18/12/2007).

Cabe aqui uma apreciação histórica: quando o Prof. **Felipe Serpa**, atendendo convite da Reitoria, veio para a Bahia, ele encontrou o “Palácio da Reitoria” ocupado por estudantes. E testemunhou o reitor, Prof. **Edgard Santos**, pedindo licença aos alunos para chegar até sua sala. Naquele momento, ele decidiu vir morar e trabalhar na Bahia. O Prof. Edgard Santos conseguiu negociar com os dirigentes estudantis e terminar pacificamente com a ocupação da Reitoria (Depoimento do Prof. Felipe ao memorialista). Em outro episódio, a Profa. **Eliane Azêvedo**, Vice-Reitora da gestão do Prof. Germano Tabacoff, presidia no Palácio da Reitoria uma reunião da Comunidade universitária com representantes da sociedade civil organizada e parlamentares da Bahia, que discutiam temas de educação para a Constituinte de 1988. Estudantes, em especial os das residências universitárias, entraram no recinto e foram se acumulando no fundo do salão. Profa. Eliane convidou os alunos a vir à mesa diretora do fórum e se posicionar. As lideranças fizeram críticas à administração universitária, sobretudo à assistência estudantil, com ênfase na qualidade da alimentação nos restaurantes universitários. Foram aplaudidos pela plateia, que inicialmente tinha ficado atônita, e retiraram-se. Os trabalhos do fórum foram retomados, com entusiasmo, depois daquela lição de tolerância e de diálogo de partes conflitantes. Quando Reitora, Profa. Eliane manteve a mesma postura de diálogo com a comunidade universitária, em especial, os estudantes (Episódio testemunhado pelo Memorialista). O prof. **Heonir Rocha**, considerado interventor pelos estudantes, por não ter sido o mais votado na consulta,

também enfrentou uma ocupação na Reitoria. Em depoimento pessoal ao memorialista, disse que não fez e nunca faria o ato de retomar pela força a Reitoria. Reconhecendo a dificuldade que tinha com as lideranças estudantis, autorizou seu vice, Prof. Othon Jambeiro, a negociar, e a Reitoria foi desocupada sem violência. Já o prof. Naomar de Almeida Filho usou a força policial.

1.4.4. Projeto de transformação curricular

A discussão do Projeto de transformação curricular, formalizado em portaria conjunta Diretoria/Colegiado de Graduação desde 15 de Dezembro de 2006, será abordado no capítulo referente aos Colegiados. De qualquer forma, faremos registro de como o tema foi discutido na Congregação.

Profa. **Helenemarie Schaer Barbosa**, coordenadora do projeto de transformação curricular, relatou na Congregação que as dificuldades que o processo vinha enfrentando naquele momento eram decorrentes da falta de apoio administrativo e da pequena inserção dos departamentos de Cirurgia e Medicina, embora conte com apoio significativo de alguns dos seus membros; e, por isso, fez uma solicitação às Chefias dos mesmos de empenho na discussão sobre a construção dos módulos do novo currículo e sobre os conteúdos dos mesmos (FMB.UFBA, Ata da Congregação, 21/08/2007, p. 03).

Na reunião da Congregação de 06 de novembro de 2007, a Profa. Helenemarie Barbosa fez apresentação de relatório sobre o andamento do Processo de Transformação Curricular. De início, enfatizou que a Comissão de Transformação Curricular concluiu o detalhamento do projeto de novo currículo para ser encaminhado novamente aos Departamentos para nova análise e emissão de opiniões, a fim de que o mesmo seja encaminhando à Superintendência Acadêmica (SUPAC) da UFBA para apreciação. Informou que o projeto resultou da consideração das informações prestadas pelos docentes dos Departamentos da FAMEB e dos Institutos de Ciências da Saúde (ICS) e de Biologia; e agradeceu a colaboração de todos que contribuíram de alguma forma para o projeto em apreciação; salientou que o novo currículo tem como principais características: a) a interdisciplinaridade, integrando blocos de conhecimento, prevendo a integração entre o ciclo básico e o profissionalizante no curso médico, com estudantes vivenciando, desde o primeiro semestre, atividades envolvendo a Sistema Único de

Saúde – SUS; b) a ênfase na ética e no humanismo; c) mudanças na formação científica (visando desenvolvimento de atividades para uma melhor formação em pesquisa e uma postura mais crítica dos trabalhos científicos); d) mudanças pedagógicas (com treinamento de docentes) para metodologias mais participativas.

A Coordenadora solicitou uma releitura do projeto pelos docentes, sobretudo no que tange a mudança de “disciplina” para “módulo” da maioria dos “componentes curriculares”. Solicitou urgência na análise do documento pelos departamentos e considerou que a Fameb vivencia um “momento único para mudar, para atualizar”, acompanhando o que vem acontecendo em outras instituições e que o novo currículo busca formar um profissional que atenda às necessidades da sociedade. O agendamento de reuniões com os Departamentos para apreciação do projeto de novo currículo do curso de graduação em medicina foi aprovado em plenária e a direção ficou incumbida de fazer o expediente de encaminhamento.

Algumas questões pontuais foram feitas. Destacamos a preocupação do Prof. **Tarcísio Andrade** sobre a inserção do conteúdo da disciplina “Psicologia Médica” no novo currículo. A Prof^a Helenemarie Barbosa informou que está prevista a inserção desse componente curricular no sétimo e oitavo semestres. O Prof. Andrade considerou que a aludida disciplina poderia ser melhor inserida ao longo do curso para que o estudante pudesse vivenciar experiências clínicas. A Prof^a **Vitória Ottoni Carvalho** concordou, mas informou que a Psicologia Médica estaria contemplada dentro do eixo ético-humanístico e esse é oferecido ao longo do curso.

O Prof. **Marco Rêgo** parabenizou a Professora Helenemarie pelo trabalho e estendeu o destaque às professoras **Vera Lúcia Almeida Formigli** e **Mônica Angelim Gomes de Lima**. Informou que vivenciou resposta positiva dos estudantes em atividades do novo currículo e demonstrou preocupação quanto à planilha existente na Superintendência Acadêmica (SUPAC) da UFBA em relação à carga horária docentes, vez que, com o novo currículo, há necessidade de mais docentes.

A Congregação deliberou pelo envio imediato do documento aos Departamentos e que aqueles apresentem sugestões, até o dia dezenove do mês em curso (novembro), para que a comissão apresentasse até o dia vinte e seis do referido mês à SUPAC.

Por fim, ainda sobre este item, o Prof. **Modesto Jacobino**, destacou o papel do Pró-Saúde, que tem garantido recursos para realização de obras nas unidades básicas da Secretaria Municipal de Saúde nos bairros de Garcia e Federação. Os recursos também possibilitaram que salas de aula da Fameb fossem reformadas e equipadas, que todos os departamentos fossem contemplados com impressoras e microcomputadores (FMB.UFBA. Ata da Congregação de 06/11/2007, p. 03-04).

1.4.5 - Preparativos e início da Comemoração do Bicentenário da FAMEB

Uma comemoração importante como a do Bicentenário da FAMEB precisou ser planejada desde cedo. Para este memorialista, o prof. **José Tavares Carneiro Neto** esteve à altura da tarefa que assumiu, desde o primeiro dia em que tomou posse como Diretor para sua primeira gestão, em 14 de julho de 2003.

A comemoração do marco inicial do ensino da Medicina no Brasil, e também do ensino superior no país, como ressalta a Profa. Eliane Azevêdo (AZEVEDO, 2008, p. 67), memorialista anterior, despertava “um enaltecido sentimento” que “contagiava aqueles que, mais de perto, acompanhavam a vida da instituição”.

Entre as medidas tomadas com a devida antecedência, destacamos a solicitação à Empresa de Correio e Telégrafos para criação de selo comemorativo do Bicentenário da FAMEB, que o diretor informou à Congregação em 29 de março de 2005 (AZEVEDO, 2008). Outra decisão tomada na mesma data foi a escolha de memorialista para escrever a Memória Histórica da FMB referente ao período de janeiro de 1997 a julho de 2007. Por unanimidade a Congregação escolheu o nome da profa. **Eliane Azevêdo**, Profa. Emérita, indicada pelo, então, Departamento de Medicina Preventiva e aprovada pela Congregação da Fameb (e, de modo inusitado, tinha sido também aprovado seu nome pelo Instituto de Biologia). A memorialista assumiu e o compromisso de escrever a MH e apresentá-la, sob a forma de livro, em novembro de 2007 e cumpriu, como já referido, ao entregar um mês antes, em 1º de outubro, garantindo, assim, as condições de a Memória ser lançada no formato de livro no dia 18 de fevereiro de 2008. Por fim, a principal medida preparatória foi a apresentação da proposta de criação da Comissão Interna do Bicentenário da FAMEB na primeira reunião da Congregação de 2007, em 08 de janeiro. Nessa reunião foram aprovados e nomeados pela Portaria FAMEB n. 04, de 18 de janeiro de 2007 os seguintes membros: Prof. Emérito **Orlando Figueira Sales** (Presidente), Profa. **Déa Mascarenhas Cardozo** (Representante dos Docentes), Prof. **Antônio Natalino Manta Dantas** (Representante da Diretoria), Sr. **Josias Cardoso**

Sena (Representante dos Servidores Técnico-administrativos) e o Acadêmico **Diego Espinheira da Costa Bomfim** (Representante do DAMED).

Em sua primeira reunião, em 05 de março de 2007, a Comissão deliberou que as comemorações abrangeriam o período de 15 de dezembro de 2007 a 15 de dezembro de 2008, sendo seu ápice em 18 de fevereiro de 2008; proporia a constituição de outra comissão das entidades médicas e promoveria ampla consulta para obter sugestões das atividades que iriam compor a programação.

A Comissão das Entidades Médicas do Estado da Bahia com vistas às Comemorações do Bicentenário da FAMEB e do Ensino Médico no Brasil ficou assim constituída: **Jorge R. Cerqueira e Silva** (Presidente - Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia-CREMEB), **Antonio Carlos Vieira Lopes** (Associação Bahiana de Medicina), **Adherbal Moysés Casé do Nascimento** (Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia), **Thomaz Rodrigues Porto da Cruz** (Academia de Medicina da Bahia), **Lamartine de Andrade Lima** (Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins), **Thereza Christina Bahia Coelho** (Academia de Medicina de Feira de Santana) e **Déa Mascarenhas Cardozo** (Representante da Comissão Interna do Bicentenário da FAMEB). A Comissão se reunia na sede do CREMEB (COMEMORAÇÕES, 2007, p.77-78).

As reuniões da Congregação passaram a ter como item os “informes da Comissão do Bicentenário”. Em agosto de 2007, foi apresentada a logomarca dos 200 anos (**Figura 1**) e a programação preliminar. A Programação foi divulgada no boletim eletrônico da FAMEB (*e-fameb*), a partir do dia do médico, em 18 de outubro de 2007 e publicada na revista da Faculdade (COMEMORAÇÕES, 2007, p.78-85).

A Congregação de 04 de dezembro de 2007 destacou o início das comemorações do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia em 15 de dezembro de 2007. Neste dia houve também o lançamento especial da Gazeta Médica da Bahia, com a programação do Bicentenário e relatos sobre a história da Medicina na Bahia durante o Século XX (FMB.UFBA. Ata da Congregação de 04/12/2007).

Os detalhes desse evento inicial, ainda em 2007, estão no capítulo seguinte, em item específico com descrição de toda a comemoração do Bicentenário.

CAP. I

FIGURA 1
LOGOMARCA DO BICENTENÁRIO
DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA-UFBA



CAPÍTULO II

MEMÓRIA HISTÓRICA DOS ACONTECIMENTOS DE 15 DE DEZEMBRO DE 2007 A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

Antes da descrição das inúmeras comemorações do Bicentenário da FAMEB, cabe um registro: o Prof. **José Tavares Neto**, Diretor da FAMEB, representou a UFBA na Comissão do Bicentenário da Chegada da Família Real ao Brasil. A Comissão, organizada pelo Governo do Estado, contou com a participação de mais de uma dezena de representantes da sociedade baiana, bem como do Cônsul Geral de Portugal, João Sabido Costa. Os trabalhos se iniciaram em 13 de julho de 2007 (COMEMORAÇÕES, 2007, p.77).

Nesse contexto de comemorações, destaquemos que o Governo Português comemorou em 27 de novembro de 2007 os 200 anos da saída da Família Real de Portugal. Foram realizadas duas solenidades, uma no Museu da Marinha, em Lisboa, e a outra no Palácio de Queluz (Idem, p.78).

ACONTECIMENTOS REGISTRADOS NAS ATAS DA CONGREGAÇÃO

2.1 - COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA E DOS CURSOS MÉDICOS E SUPERIORES DO BRASIL

O início das comemorações do Bicentenário da FAMEB, como já registrado no final do capítulo anterior, deu-se em 15 de dezembro de 2007. A data foi escolhida pela Comissão do Bicentenário porque na maior parte do século XX, a diplomação dos médicos ocorria nesta data na Faculdade de Medicina da Bahia (TAVARES NETO, 2007, p.74). Vale ressaltar que a diplomação de Médicos da turma 2007.2 estava marcada e efetivamente aconteceu no dia 24 de janeiro de 2008, no Centro de Convenções da Bahia, mas sete formandos anteciparam sua diplomação para 15 de dezembro de 2007, no Auditório Prof. Alfredo Britto da FAMEB-UFBA, no Largo do Terreiro de Jesus, Centro Histórico de Salvador.

2.1.1 – Início Oficial das Comemorações do Bicentenário da FAMEB: 15 de dezembro de 2007

A solenidade se iniciou com o lançamento especial da Gazeta Médica da Bahia, volume 77, número 2, com vinte e um relatos sobre a história da Medicina na Bahia durante o Século XX. É sempre bom lembrar que a Gazeta Médica é a publicação oficial da Fameb desde os anos trinta do século passado (JACOBINA; CHAVES; BARROS, 2008, p.92).

A seguir ocorreu com todas as pompas e circunstâncias, a diplomação dos formandos **Dêmisson Santos Oliveira, Fernando Neves Fortuna, Fernando Santos Ribeiro Silva, Henrique de Gouvêa Schneiter, José Santos Souza Santana, Leolino Santos Neto, Marco Antônio Trajano Ferreira.**

O evento dignificou o marco inicial do bicentenário, com o Auditório lotado. Os formandos e os professores membros da mesa-diretoria estavam todos de beca, trajados de modo adequado para um evento tão solene. Destaque ao diretor, Prof. José Tavares Neto, usando sobre a beca com elegância uma pequena capa de veludo nos ombros, o capelo de cor verde, por ter o título de Doutor.

Os formandos escolheram como Professor Homenageado, este memorialista, Prof. **Ronaldo Ribeiro Jacobina**, avesso a formalidades, mas que soube entender aquele momento da Fameb. O discurso, que foi lido acompanhado com exposição de trechos e imagens, está no **Anexo VII**.

Entre os muitos professores, estudantes, funcionários, familiares e amigos dos formandos presentes, estava a Prof^ª. Eliane Azevêdo, Professora Emérita da UFBA.

2.1.2 – Dia do Bicentenário: 18 de fevereiro de 2008.

No dia 12 de fevereiro os membros da Congregação receberam da Comissão do Bicentenário, através do Prof. **Orlando Sales**, Presidente, e da Profa. **Déa Mascarenhas**, representante da Congregação, o planejamento da Sessão Solene e outros eventos do dia 18 de fevereiro, com todos os detalhes (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 12/02/2008).

Nesta mesma reunião, foi escolhido o orador oficial da Congregação. Foram duas propostas: de um orador, docente ou estudante (a ser definido depois, caso fosse a proposta vitoriosa), ou um representante de cada segmento: docente, estudantil e dos servidores.

Os Profs. José Tavares Neto, Modesto Jacobino e Ronaldo Jacobina defenderam esta última, tendo sido lembrado o fato que, no centenário, houve a fala de um professor e de um aluno. A novidade agora seria a valorização também dos servidores técnico-administrativos. Mas a Congregação optou por uma solução, a nosso ver, mais conservadora, escolhendo um só orador. Em votação sucessiva, ganhou a proposta do orador da solenidade ser um docente.

Na escolha do docente, foi aprovado o nome do Prof. **Luiz Guilherme da Costa Lyra**, por ser o professor decano entre os titulares da Fameb. O pronunciamento teria a duração de cinco minutos na aludida solenidade (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 12/02/2008, p.4). Em reunião posterior à solenidade, foi trazida a informação que o Prof. Titular Erlon Rodrigues era o decano. No julgamento deste memorialista, com todo respeito e carinho ao mestre Erlon, de quem foi aluno, mas, naquele momento, o Prof. Luiz Lyra, ou o Prof. Roberto Marback representavam melhor a comunidade docente da Fameb, já que o diretor declinou, por estar presente na Mesa Diretora, por força do cargo. Enfim, foi uma boa escolha. Às vezes o erro é um acerto.

No dia 18 de fevereiro de 2008, 8:20 da manhã, reuniu-se, em Sessão Solene, a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, no Salão Nobre da Sede, localizada no Terreiro de Jesus, em comemoração ao Bicentenário da Escola *Mater* do Ensino Médico e da Educação Superior do Brasil (**Anexo VIII** - Roteiro dos Atos Comemorativos do Bicentenário da FMB-UFBA – 18/02/2008).

A mesa-diretora desta Sessão Solene foi composta pelo Prof. **José Tavares Carneiro-Neto**, Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia e Prof. Naomar Monteiro de Almeida Filho, Reitor da Universidade Federal da Bahia; Jacques Wagner, Governador do Estado da Bahia; José Gomes Temporão, Ministro da Saúde; João Luiz Silva Ferreira, Ministro da Cultura Interino; Geddel Vieira Lima, Ministro da Integração Nacional; Dom Geraldo Majella Agnelo, Arcebispo Metropolitano de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil; João Henrique Carneiro, Prefeito da Cidade do Salvador; Sebastião Afonso Viana Macedo Neves, Senador da República pelo Acre; Deputado Marcelo Nilo, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia; Ronaldo Mota, Secretário de Ensino Superior, representando o Ministério da Educação; Dr. Jorge Raimundo de Cerqueira e Silva, Presidente da Comissão das Entidades Médicas do Estado da Bahia para as Comemorações do Bicentenário da FAMEB. (**Fig. 02**)

Merecem destaque na composição da mesa-diretora, a presença do Prof. **Fernando Jorge Rama Seabra Santos**, Reitor da Universidade de Coimbra, e Prof.

Francisco Castro e Souza, Diretor da Faculdade de Medicina de Coimbra (**Fig. 03**). Por fim, e não menos importante, a Acadêmica **Luamorena Leoni Silva**, representando o Corpo Discente da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 18/02/2008, p.1).

Os eventos comemorativos do Bicentenário da FAMEB-UFBA tiveram início com a retirada da Fita para a reinauguração do Salão Nobre da FAMEB, pelo Prof. José Tavares Neto, Diretor da Faculdade, pelo Prof. Naomar de Almeida Filho, Reitor da UFBA, e pela Sra. Ruth Persson, representante da Petrobrás – patrocinadora da recuperação. O Salão Nobre estava repleto de professores, alunos, ex-alunos, funcionários e convidados (**Fig. 04**).

Depois que o Mestre de Cerimônias constituiu a mesa-diretora desta sessão solene, todos os presentes permaneceram de pé, durante a interpretação do Hino Nacional Brasileiro pela soprano *Maria Isonete de Souza* e pela pianista *Albelena Conceição de Mello*. Após a execução do Hino, o Reitor passou a condução dos trabalhos da Sessão ao Diretor da FAMEB, que imediatamente solicitou a condução até as Cadeiras Doutorais do Dr. **Álvaro Tourinho Junqueira Ayres**, Médico Decano da Bahia formado pela Fameb na Turma de 1934 (**Fig. 05**).

Como era uma reunião da Congregação, o Diretor iniciou a ordem do dia procedendo a entrega dos diplomas aos novos Professores Honorários da FAMEB-UFBA, respectivamente: **Maria José Rabello de Freitas, Antônio Carlos Nogueira Britto, Lamartine de Andrade Lima, Jorge Raimundo de Cerqueira e Silva e Sebastião Afonso Viana Macedo Neves** (Senador Tião Viana) (**Fig. 06**).

Após a diplomação, o Prof. Tião Viana fez breve saudação, em nome dos Professores Honorários, seguido pelo Prof. **Luiz Guilherme Lyra**, Professor Titular de Clínica Médica, neste ato, representando todos os membros da Congregação.

A seguir, o Prof. **José Tavares Neto** entregou, em nome da comunidade da FAMEB, Moção de Agradecimento ao Exmo. Sr. Ministro de Estado da Cultura Interino, Dr. *João Luiz Silva Ferreira*, em reconhecimento aos relevantes serviços em prol da restauração do prédio *mater* da Medicina Brasileira no Largo do Terreiro de Jesus.

Ato contínuo, Prof. Tavares Neto convidou o Diretor Comercial da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Sr. *Samir de Castro Hatem*, para lançamento do **Selo Comemorativo dos 200 anos da Faculdade de Medicina da Bahia (Fig. 07)**, o qual tem as seguintes especificações filatélicas, que foram lidas pelo Representante dos Correios:

*“O Ministério das Comunicações e os Correios lançam, nesta oportunidade, o selo comemorativo aos duzentos anos da Faculdade de Medicina da Bahia. A Faculdade de Medicina da Bahia foi a primeira a semear o desenvolvimento da arte médica no país. Para a criação do selo, a artista **MARIA MAXIMINA** utilizou a técnica de computação gráfica. Na imagem do selo é retratado o suntuoso prédio em tom bicolor, amarelo e marrom, remetendo às tradições da instituição. Os fortes tons de cor são referência à cultura baiana. Também, compõem o selo: a) a coroa portuguesa, representando a influência de Portugal no estabelecimento da Faculdade de Medicina da Bahia; b) o trecho da citação do juramento de Hipócrates; c) a presença do símbolo da medicina personificado no bastão envolto pela serpente; e d) o Elevador Lacerda, marca inconfundível da Cidade de Salvador. Tradição e modernidade se complementam, representadas pela coroa, pelo símbolo da Medicina e pelas linhas arquitetônicas. O tom de cor graficamente esmaecido denota a passagem do tempo, e a tarja vertical destaca o bicentenário da instituição. Informamos que as peças filatélicas que serão obliteradas pelas autoridades passarão a compor o acervo do Museu Nacional dos Correios, em Brasília, e servirão como fonte de pesquisa e registro de tão importante acontecimento no contexto histórico e sociocultural do nosso País.”.* (FMB.UFBA.Ata da Congregação, 18/02/08)

Em seguida, o diretor da EBCT convidou o Dr. **Álvaro Junqueira Ayres** para fechar a carta a ser enviada ao seu Colega de Turma de 1934, Dr. JOSÉ PEROBA, impossibilitado de comparecer a esta cerimônia. O médico decano fez a postagem, tendo sido convidado um Carteiro para se dirigir até a mesa do lançamento do selo e receber das mãos do mais antigo aluno da Faculdade de Medicina da Bahia a carta a ser postada na Agência dos Correios da Pituba, Salvador, Bahia.

O Diretor da FAMEB retornou a Presidência da Sessão ao Reitor, que solicitou ao Prof. José Tavares Neto a entrega da Placa de Homenagem à Agência Espanhola de Cooperação Internacional. Dom *Antonio Polidura Álvarez-Novoa*, Cônsul da Espanha, recebeu a homenagem pela contribuição da Agência Espanhola à restauração do Complexo Monumental da Faculdade de Medicina da Bahia. Em seguida, foram assinados os seguintes termos: a) Pelo Ministro da Saúde, *José Gomes Temporão*: Termo Aditivo para conclusão das obras de Restauração da Biblioteca Gonçalo Moniz-Memorial da Saúde Brasileira; e b) Pelo Governador do Estado da Bahia, *Jacques Wagner*: Protocolo de Intenções a para realização de reformas arquitetônicas e instalações da Faculdade de Medicina da Bahia, a fim de abrigar a Escola Estadual de Saúde Pública e Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis, a ser implantada.

Entre os pronunciamentos que se seguiram, destaquem-se o do Diretor da Faculdade de Medicina de Coimbra, Prof. *Francisco Castro e Souza* e o do Reitor da Universidade

de Coimbra, Prof. *Fernando Jorge Seabra Santos*. O Prof. Naomar Filho encerrou a sessão com saudação em homenagem ao Bicentenário do Ensino Médico e Superior do Brasil.

O Prof. **Carlos Gilberto Widmer**, professor aposentado da Faculdade de Medicina da Bahia, representante da Turma de 1961, a única que tem a FAMEB como Paraninfa, conduziu o cortejo com o Estandarte da Faculdade até a Sala dos Lentes, para Descerramento da Placa do Bicentenário (**Fig. 08**), e de lá seguiu para a Catedral Basílica (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 18/02/2008).

O Estandarte do Bicentenário da FAMEB (**Fig. 09**) é uma réplica do Estandarte do Centenário (1908). O novo foi bordado pelas Monjas Beneditinas do Mosteiro Salvador, sob a responsabilidade da Ir. **Maria Beatrice da Silveira** e das bordadeiras-auxiliares Sras. **Janeide Santana do Amaral** e **Maria Nilza Silva Santos** (TAVARES-NETO, 2008).

Antes de chegar à Catedral, houve uma parada do cortejo defronte da Banda de Música do Comando do 2º Distrito Naval da Marinha, que proporcionou uma bela homenagem, sob a batuta do maestro **Adilson Costa**, 1º Sargento Fuzileiro Naval (COMEMORAÇÕES, 2008, p.53).

Na vizinha Catedral Basílica (**Fig 10 e 11**), em solenidade presidida pelo Cardeal Arcebispo *Geraldo Majella*, deu-se o *Te Deum*³, cantado em ação de graças a Deus pelos 200 anos da FAMEB. Ainda na Catedral foi lançado o Hino da FAMEB, de autoria do Prof. Antônio Natalino Dantas.

Ainda ao final da manhã, houve a visita às novas instalações da Biblioteca Prof. Gonçalo Moniz do Memorial de Medicina e da Saúde do Brasil, em fase final de restauração (COMEMORAÇÕES, 2008, p.53).

Pela noite, houve uma solenidade que garantiu a fala da representação estudantil. A Acadêmica Luamorena Leoni, mantendo uma tradição das organizações estudantis, proferiu um discurso duro e crítico contra os atuais gestores da UFBA. O reitor desta

³ "*Te Deum*" é um Hino Litúrgico católico de louvor e amor a Deus, o qual é aberto com as palavras "*Te Deum, Laudamus*", "*Oh, Deus Te louvamos*". É nomeado na "Regra de São Cesário para monges", escrito provavelmente quando ele era Abade de Lérins, antes do ano 502 D.C. Além do seu uso no ofício divino, o "*Te Deum*" é ocasionalmente cantado em ação de graças a Deus por alguma graça especial, como a eleição de um Papa, a consagração de um Bispo, a canonização de um Santo, a publicação de um tratado de paz, uma coroação real ou, como no caso, para uma instituição muito especial (<http://amor-dei.blogspot.com/2008/08/te-deum.html>).

vez teve serenidade e respondeu algumas críticas. Ao contrário de alguns membros da instituição, este memorialista considera a universidade um lugar da crítica e do debate. Como um representante estudantil se manteria calado, ante um reitor que disse, em plena Congregação da FMB-UFBA, sentir-se envergonhado de ter vindo da FAMEB (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 20/03/2003), além de ter conduzido uma política hostil à Faculdade e, através de colaboração e cooptação de alguns setores, ter desenvolvido um processo de afastamento entre o Hospital Universitário (HUPES) e a Faculdade.

Por fim, como encerramento daquele memorável dia para a FAMEB, houve o lançamento do livro da Prof^a. **Eliane Azevêdo**: “Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia. Terreiro de Jesus. Memória Histórica 1996-2007” (Editora da Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008, 300p.), seguido de uma festa com performance de Médicos Artistas (COMEMORAÇÕES, 2008, p 53-56). **(Fig. 12)**

2.1.3 – De 19 de fevereiro a 14 de dezembro de 2008.

No dia seguinte, 19 de fevereiro, dando prosseguimento às comemorações, começou o Seminário “Perspectivas da Medicina no Século XXI” (19-21/02), coordenado pelos Profs. **Manoel Barral-Netto** e **Aldina Barral**. No evento, destacou-se a excelência dos expositores, em especial a conferência de abertura do Prof. **Zilton Andrade** (ANDRADE, 2008). O cuidadoso projeto do evento foi enviado às agências de fomento à pesquisa, que beneficiaram a Faculdade de Medicina da Bahia com a edição impressa de Suplemento da Gazeta Médica da Bahia e com equipamentos (sistema de som e projetor de multimídia para o Anfiteatro Prof. Alfredo Thomé de Brito) (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 04-03-2008).

O prof. **Manoel Barral-Netto**, em editorial deste suplemento da Gazeta Médica da Bahia, ressalta que a “Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) teve sempre, destacado papel na produção de conhecimentos médicos no Brasil” (...) “Os Professores da FAMEB têm publicado um número crescente de trabalhos científicos, com uma saudável interação com outras instituições nacionais e internacionais” (BARRAL-NETTO, 2008, p. 1). Em artigo nesse mesmo suplemento, a Profa. **Aldina Maria Prado Barral** e o Prof. **Manoel Barral Netto** examinam com detalhe a produção da FAMEB de 1996 a 2007, identificam quatorze professores com maior produção, quatro departamentos (Medicina, Anatomia Patológica, Neuropsiquiatria e Medicina Preventiva) e analisa a Faculdade em relação à UFBA como um todo, quando, nesse

período, a FAMEB foi responsável por cerca de 25% da produção científica da UFBA” (BARRAL & BARRAL-NETTO, 2008 p.118). Ou seja, uma única unidade universitária responsável por um quarto da produção de toda a UFBA, que, na época, tinha em torno de trinta unidades. Era uma resposta acadêmica ao comentário do reitor que se dizia envergonhado de uma Faculdade que teria apenas alguns pesquisadores excelentes, “magníficos pesquisadores”, mas, “como instituição de produção de conhecimento, façam qualquer averiguação, *é nada, é nada... Eu fico envergonhado* de dizer isso e de ser Reitor e *de ter vindo de uma escola dessa* (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 20/03/2003; grifos nossos). A frase além de proclamar uma ingratidão, é inverídica, como provaram os Professores Aldina e Manoel Barral.

Na reunião de março da Congregação, o Diretor comunicou que recebeu manifestações de oitenta e nove escolas médicas parabenizando a FAMEB, além das Entidades Médicas do Brasil; que o Senado Federal, a Câmara de Deputados e a Assembleia Legislativa e a Câmara Municipal de Salvador promoveram sessões solenes em comemoração ao Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB.UFBA, Ata da Congregação, 04/03/2008).

A Profa. **Déa Mascarenhas** destacou o trabalho árduo da Comissão do Bicentenário em torno da organização da Sessão Solene e das Festividades realizadas durante todo o dia 18.02.2008. Informou que o marco final das comemorações do Bicentenário será a realização de um baile que já está sendo organizado. Destacou o apoio e a participação das servidoras **Jundiara Paim** e **Clara Barros** e dos colaboradores terceirizados em conservação e limpeza, coordenados pela Sra. **Sandra Umbelino**, sugerindo uma Moção de Agradecimento, que foi aprovada pela Congregação (FMB.UFBA, Ata da Congregação, 04/03/2008). Foi uma lembrança justa e uma homenagem digna de louvor, pois os trabalhadores nas atividades-meio, como as administrativas ou de conservação e limpeza, em geral, ficam invisíveis. Só são vistos, quando ocorre um erro, quando as coisas não funcionam adequadamente.

Em março, o Senado Federal realizou Sessão Especial em homenagem à Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, pela passagem do seu Bicentenário, proposta pelo Senador Tião Viana (PT-AC), Professor Honorário da FMB. Nessa sessão especial do Senado, em 25.03.2008, compareceram o Diretor, Prof. José Tavares Neto, e o Vice-Diretor, Prof. Modesto Jacobino (FMB.UFBA, Ata da Congregação, 01/04/2008).

Com relação ao prosseguimento das Comemorações do Bicentenário, na reunião de abril, houve a comunicação dos seguintes eventos: 1) o Prof. **Irismar Reis de Oliveira**,

Prof. Titular de Psiquiatria, relatou o Simpósio Internacional sobre o Suicídio, realizado nos dias 27, 28 e 29.03.08, com a presença de convidados internacionais e grande número de participantes; 2) a Profa **Iguaracyra Barreto de Oliveira Araújo** relatou a realização em 29.03.2008 de Seminário sobre Anemias promovido pela a Liga Acadêmica (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 01/04/2008).

Nos dias 05 e 06 de junho, o Prof. **Marco Antonio Vasconcelos Rêgo**, Chefe do Departamento, informou que o Deptº de Medicina Preventiva e Social e a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia realizaram o I Seminário sobre Câncer, Ambiente e Trabalho, anunciado na reunião de abril (Ata da Congregação de 01/04/2008).

O Prof. **Marcelo Benício dos Santos** - Professor Titular e, naquele momento, Chefe do Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico - organizou e coordenou o "Simpósio de Atualização em Radiologia e Diagnóstico por Imagem **Professor Itazil Benício dos Santos**", Comemorativo do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, realizado em 5 e 6 de setembro de 2008, no Anfiteatro Alfredo Thomé de Brito, Largo do Terreiro de Jesus. Foram 19 conferências, proferidas por especialistas de outros estados e da Bahia, com destaque para : Prof. **Giovanni Guido Cerri**, Professor Titular de Radiologia da FMUSP; Prof. **Hilton Augusto Koch**, Professor Titular de Radiologia da FMUFRJ; Profa. **Claudia Leite**, Professora Associada e Chefe do Departamento de Radiologia da FMUSP, além da "prata da casa": Prof. **Cesar Araújo Neto** - Professor Assistente de Radiologia da FMB-UFBA; Professores **Helio Braga e Rosa Vianna Brim**, Professores Auxiliares de Radiologia da FMB-UFBA e o Dr. **Antonio Carlos Matteoni de Athayde**, Médico Radiologista do COM-HUPES. A Sessão de Abertura do Simpósio contou com a honrosa presença do Presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Dr. **Fernando Alves Moreira**, de São Paulo. Durante o Simpósio foi feita a aposição do quadro com o retrato do **Professor Titular Itazil Benício dos Santos** na Galeria dos Professores na Sala da Congregação da FAMEB (Fonte: Mensagem eletrônica do Prof. Marcelo Benício a este memorialista).

O Diretor da FMB, Prof. **José Tavares Neto**, aceitou o convite da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro para participar dos festejos e da Sessão Solene pelo Bicentenário, em 05 de novembro de 2008, e viajou, com recursos próprios, conforme anunciou na Congregação (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 04/11/2008). Por sugestão do Diretor, a Congregação aprovou por Aclamação uma "Moção de Louvor e de Congratulação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) –

Universidade Federal da Bahia (UFBA)”, em sessão ordinária realizada em 4 de novembro de 2008, à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (idem).

2.1.4 – Sessão Solene e Deliberativa da Congregação Comemorativa do Encerramento dos Festejos do Bicentenário da FAMEB-UFBA - 15 DEZEMBRO 2008.

Aos quinze dias do mês de Dezembro do ano dois mil e oito reuniu-se solene e ordinariamente a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), no Salão Nobre da sede *mater* do Largo do Terreiro de Jesus, da cidade do Salvador da Bahia. Os membros da Congregação estavam solenes com suas vestes talares (becas, murça, capelo), com as insígnias conforme o grau de titulação acadêmica e/ou próprias ao cargo universitário (**Anexo IX** – Roteiro da Solenidade de 15/12.2008).

Participaram dessa cerimônia os formados da Turma do Sesquicentenário (de 1958); da Turma de 1961, que tem a FAMEB como Paraninfa e dos formandos do semestre 2008.2. Também estiveram presentes muitos familiares de alunos, professores e funcionários e convidados.

A Sessão Solene começou pontualmente e a descrição inicial merece a transcrição literal da ata:

Ao badalar dos sinos da Catedral Basílica das nove horas da manhã adentrou no Salão Nobre o Diretor da FMB, Prof. *José Tavares Carneiro Neto*, acompanhado do Acadêmico de Medicina, do 1º ano, **Francisco Rego Bastos Filho**, esse com o Estandarte do Bicentenário da FMB, acompanhados da criança, de 5 anos, *Cauan Gonçalves Oliveira*; o Sr. Diretor cumprimentou os presentes e agradeceu ao acadêmico Francisco Filho, do primeiro ano, aqui, segundo o Sr. Diretor, representando o futuro da Medicina; e despediu-se do menor *Cauan*, que neste ato, também segundo Tavares Neto, representa o futuro da população do Brasil; em seguida, o Sr. Diretor convidou à mesa-diretora o Sr. Vice-Diretor, Prof. Modesto Antônio Oliveira Jacobino, e os Srs. Ex-Diretores da FMB presentes, Profs. *Thomaz Cruz*, *Newton Guimarães* e *Manoel Barral Netto*. O Prof. *José Tavares Neto*, convidou para ter assento à mesa-diretora: Exmo. Senador da República *Antônio Carlos Magalhães Júnior*, Professor da UFBA e, neste ato, representando o Professor Honorário da FMB e Vice-Presidente do Senado Federal, Senador *Tião Viana*; o Representante da Turma do Sesquicentenário da FMB, de 1958, o Prof. *José de Souza Costa*; o Representante da Turma de 1961, que tem a FMB como Paraninfa, o Prof. *Carlos Gilberto Widmer*; e o Representante dos Professores Associados na Congregação e Coordenador em exercício do Colegiado de Graduação em Medicina da FMB, Prof. *Ronaldo Ribeiro Jacobina*. O Sr. Diretor agradeceu à Secretária da FMB; à Sra. Secretária da Diretoria, Sra. *Sonia Celino*; e à Sra. Decoradora *Izabel Tavares* pela organização desta reunião, e aos Srs. Músicos, na pessoa da Profa. *Ogvalda Devay de Sousa Tôrres* (da Turma de 1961).

Após esses agradecimentos, o Diretor constatou que havia o *quorum* regulamentar da Congregação para, além da parte comemorativa, também incluir dois itens deliberativos, quais sejam: 1. Eleição da lista tríplice para o cargo de Vice-Diretor a ser encaminhada ao Reitor da UFBA; e 2. Eleição do Professor Memorialista da FAMEB concernente ao ano de 2009.

O Hino Nacional foi executado, com todos os presentes de pé, pelos músicos Francisco Rufino (Maestro, organista e tenor); Carlos Gueses (tenor); Elsio Carvalho (teclado); Dra. **Ogvalda Devay de Sousa Tôrres** e Deodato Guimarães Santos (**Violinos I**); Valter Bahia e Ricardo Almeida Mota Ribeiro (**Violinos II**); Nicodemos Figueiredo (**Violoncelo**); Atsuko Kasugaf (**Contrabaixo**); Rafael Barbosa (**Flauta**); Zózimo dos Santos (**Trompete**) e Alan Alisson da França Moreno (**Clarinetista**).

No primeiro item dessa reunião solene, prestou-se uma homenagem à turma do sesquicentenário da FAMEB, de 1958. O Prof. **José de Souza Costa** discursou como representante da turma e, ao final, o diretor fez uma chamada nominal dos formandos de 1958 (**Anexo X - 1**). No segundo, a homenageada foi a turma de 1961, a única turma a ter como paraninfa a própria FAMEB. Falou como representante da turma o Prof. **Carlos Gilberto Widmer**, que citou os seus Colegas falecidos (**Anexo X – 2.1**), e fez a doação de dois exemplares - um para o arquivo sobre o Bicentenário e o outro para o Arquivo Geral da FMB - do livro de sua autoria “*Médicos de 1961: Afilhados da Faculdade de Medicina da Bahia / Universidade Federal da Bahia*” (Salvador, edição do autor, 2008, 277p.); ainda neste item, o Sr. Diretor fez a chamada nominal dos Formandos da Turma de 1961 presentes no evento (**Anexo X – 2.2**).

No 3º item, conforme indicação da Profa. Eliane Azevêdo e decisão da Congregação, o Diretor convidou este memorialista, na condição de autor do livro dedicado ao Bicentenário (JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Luzes Negras: O Sábio e o Verme e outras histórias-estórias*. Salvador: Hetera, 2008, 120p.), com apresentação do Prof. **Fernando Martins Carvalho**, a fazer uma breve exposição (**Anexo IX-II**). Nela, o autor entregou, como o colega anterior, dois exemplares e registrou entre negras e negros luminosos presentes no livro, a presença da Doutora **Antônia dos Santos Garcia**, líder comunitária do Subúrbio Ferroviário, que se formou em Sociologia pela UFBA, fez mestrado, doutorado e tinha recentemente participado do governo municipal de Salvador como Secretária da Reparação Social.

No item seguinte, o Prof. **José Tavares Neto** lançou o livro “*Formados de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*” (Feira de Santana-BA: Editora da

Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008, 331p), com apresentação do Dr. *Antonio Carlos Nogueira Britto*, Prof. Honorário da FAMEB-UFBA. O diretor convidou, como co-autores, as funcionárias da FAMEB, Sras. *Eliane da Cruz Santiago*, *Francisca da Cunha Santos* e *Vilma Lima Nonato de Oliveira*. Os autores entregaram os dois exemplares à FAMEB, como aconteceu com os autores dos dois livros anteriores, e, depois de referir que a equipe trabalhou neste levantamento minucioso desde 2004, Prof. Tavares Neto agradeceu a colaboração dos docentes do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da UFBA, Profs. *Zeny Duarte*, *Lúcio Farias* e *Celeste Santana*; e da Professora Honorária da FAMEB, Dra *Maria José Rabello de Freitas*.

A Profa. Eliane Azevêdo falou em nome da Congregação, que aprovou por decisão unânime no mês anterior (04/11/2008), sem a presença do diretor, uma placa em homenagem ao Prof. José Tavares Neto pelo seu trabalho dedicado às FAMEB. A homenagem contou com a aprovação do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, da Academia de Medicina da Bahia e da Academia de Medicina de Feira de Santana. O Dr. *Lamartine Lima*, Professor Honorário da FAMEB-UFBA, fez a **leitura que tinha a seguinte inscrição:**

HOMENAGEM AO PROF. DR. JOSÉ TAVARES CARNEIRO NETO - DIGNO DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, PELO SEU PERMANENTE TRABALHO E PELA SUA CONTINUA DEDICAÇÃO À REVITALIZAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA VENERANDA, BICENTENÁRIA E HISTÓRICA ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA DO TERREIRO DE JESUS, A PRIMAZ INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL.

SALVADOR, 15 DE DEZEMBRO DE 2008 - ANO DO BICENTENÁRIO.

PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DA FMB-UFBA. INSTITUTO BAHIANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA E CIÊNCIAS AFINS. ACADEMIA DE MEDICINA DA BAHIA. ACADEMIA DE MEDICINA DE FEIRA DE SANTANA.

O Diretor agradeceu a homenagem da comunidade e reiterou seu compromisso de cidadão com esse prédio, sua história e o seu acervo. Também enfatizou os esforços do Reitor da UFBA, Prof. Naomar Monteiro de Almeida Filho, agradeceu à Escola Oficina de Salvador da Faculdade de Arquitetura, responsável pela restauração da Ala Nordeste; ao Ministério da Saúde, pela reforma e restauração predial e do acervo da Biblioteca, com data de inauguração prevista para 2 de Julho de 2009; e ao Ministério da Cultura/Programa “Faz Cultura”, ao CREMEB e, muito especialmente, à PETROBRAS e à FAPEX, pela reforma e restauração da Ala Nobre, atualmente em andamento.

Outra homenagem foi da Aliança de Redução de Danos Fátima Cavalcanti, programa de extensão do Departamento de Medicina da FAMEB-UFBA, na pessoa do servidor

Marco Manso Cerqueira Silva, que entregou uma placa de agradecimentos da Aliança pelos feitos do Diretor em prol da população do Centro Histórico.

Depois destas homenagens ao diretor, o prof. Modesto Jacobino, vice-diretor, convidou o Prof. José Tavares Neto a retomar a presidência da Sessão solene. O diretor aproveitou aquele momento para prestar duas homenagens: a primeira para a Profa. **Aldina Barral**, Substituta Eventual do Vice-Diretor de 2008-2009, eleita em 02/12 p.p., que foi convidada a compor a mesa-diretora; e a segunda, uma justa lembrança e agradecimento à Profa. **Déa Mascarenhas Cardozo**, ausente nessa reunião por motivo superior, pela sua atuação na Comissão do Bicentenário e pelo exercício desse cargo de substituição do Vice, durante 2007 e 2008. Nessa condição, a Profa. Déa Mascarenhas, em 2007, exerceu a Diretoria durante dez dias e assim foi a primeira mulher a exercer a Diretoria da Fameb. É uma conquista pequena de gênero dentro da Instituição, mas tomara que seja um prenúncio da presença feminina na direção máxima da faculdade, que já merece tal conquista.

Mesmo neste clima solene, a Congregação, em seu 5º item da pauta, homologou a consulta para o Cargo de Vice-Diretor, que teve a Profa. **Rita de Cássia Franco Rêgo** como presidente da Comissão Paritária Eleitoral de Consulta à Comunidade, tendo sido candidato único o Prof. **Modesto Jacobino**. O candidato recebeu expressiva votação, obtendo nos três segmentos mais de 85% dos votos da comunidade da FAMEB, como referido no cap. 1. Os outros dois nomes indicados para comporem a lista tríplice, a ser encaminhada ao Reitor da UFBA, por exigência legal, foram os Profs. Luis Fernando Fernandes Adan e Tarcisio Andrade.

Como 6º item da pauta, ocorreu a formatura de dois alunos e apresentação à Congregação dos demais concluintes da 224ª Turma da FAMEB, de 2008-2, cuja diplomação ocorreu quatro dias depois, em 19 de dezembro, no Centro de Convenções. Estavam todos em traje solene (Beca). O Prof. *José Tavares Neto*, convidou mais uma vez para ter assento à mesa-diretora, o Prof. *Ronaldo Ribeiro Jacobina*, este memorialista, na condição de Coordenador em exercício do Colegiado de Graduação em Medicina da FAMEB, pois a titular, Profa. *Helenemarie Schaer Barbosa*, por motivo superior, não pôde comparecer a esta diplomação. A formanda **Ng Kin Key**, acompanhada de **Samuel Silva Farias**, o outro formando, ao seu lado, e, de seus colegas, bem como todos os médicos presentes, de pé, proferiram o Juramento de Hipócrates, adaptado e simplificado, que sempre vale a pena ser lembrado, em especial numa memória histórica:

“Prometo que, ao exercer a arte de curar mostrar-me-ei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência”(…)“Penetrando no interior dos lares, meus olhos serão cegos, minha língua calará os segredos que me forem revelados, o que terei como preceito de honra. Nunca me servirei da profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime. Se eu cumprir esse juramento com fidelidade, goze eu, para sempre, a minha vida e a minha arte, de boa reputação entre os homens. Se o infringir ou dele me afastar suceda-me o contrário”

O Doutorando *Samuel Silva Farias* solicitou em seu nome e da colega a colação de grau, que foi conferida pelo prof. *Ronaldo Ribeiro Jacobina*, na condição de Coordenador do Colegiado de Graduação de Medicina. Foi uma singela e belíssima solenidade de formatura, coroada com a chamada nominal pelo já médico diplomado, Dr. *Samuel Silva Farias*, dos futuros colegas na Medicina, os outros membros da turma de 2008.2, que ficaram em pé nos degraus defronte da mesa-diretora no Salão Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia, no Largo do Terreiro de Jesus (**Anexo X – 3**: Lista nominal dos formandos de Medicina - 2008.2).

O 7º item desta sessão histórica da Congregação foi a escolha do Memorialista para o ano de 2009. O Diretor comunicou que a sua indicação era o Prof. *Thomaz Cruz e*, como não houve outra indicação, o Prof. Tavares Neto perguntou ao Prof. **Thomaz Cruz** se aceitava a incumbência de apresentar à Congregação na reunião de 06 de Julho de 2010 a MH de 2009, e esse aceitou a atribuição e no prazo estabelecido. A escolha foi feita por aclamação.

Enfim, fizeram suas saudações o Prof. *Roberto Lorens Marback*, Representante Docente; Acadêmico de Medicina *Gabriel Schnitman*, Coordenador do DAMED (**Anexo IX-III**); e o Servidor *José Miranda Ribeiro*, Representante dos Funcionários na solenidade. Então, o Diretor da Fameb, Prof. **José Tavares Neto**, fez um breve discurso de encerramento e, ao final, houve a execução do Hino da Faculdade de Medicina da Bahia.

2.2. DE FAMED A FAMEB OU FMB: FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Em 19 de março de 2008 o CONSUNI aprovou a mudança de nome da Faculdade de Medicina para **Faculdade de Medicina da Bahia** da Universidade Federal da Bahia (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 01/04/2008). Era um resgate histórico, pois este foi o nome que a escola médica ganhou quando passou a ser Faculdade, em 3 de outubro de 1832. Com a criação da Universidade da Bahia, em 1946, alterou o nome, ferindo a sua identidade.

Em 2004, a Congregação aprovou a designação original sugerida pela Profa. **Maria Thereza de Medeiros Pacheco** (AZÊVEDO, 2008). Não foi fácil esse acréscimo do termo “da Bahia” ao nome da Faculdade de Medicina. O processo se encontrava de 2004 a fevereiro de 2008, sob a guarda do Prof. Johnson Nogueira, da Faculdade de Direito, nomeado relator pelo Conselho Universitário. Quando pela quarta vez, em 12 de fevereiro, o Prof. Tavares Neto encaminhou ofício solicitando providências, foi feita a mudança de relatoria para a Profa. **Maria Isabel Pereira Vianna** da Faculdade de Odontologia, que com presteza e seriedade institucional deu parecer favorável à mudança do nome. A aprovação foi por aclamação.

Agora temos a sigla **FMB** e, como já referido, este memorialista também mantém o acrônimo **FAMEB** para substituir o anterior FAMED que era genérico, aplicado para qualquer Faculdade de Medicina. **Fameb** agora é específico à Faculdade de Medicina da Bahia. Em consulta à rede (internet), mais de 90 por cento das respostas para Fameb se referiam a Faculdade de Medicina da Bahia. O mesmo não acontece com a sigla FMB que, infelizmente, é pouco específica. Adotaremos os dois, o acrônimo no texto, que me parece mais suave, por formar sílabas, e a sigla, no uso mais formal.

2.3. HOMENAGENS PRESTADAS AOS MEMBROS DA FAMEB EM 2008: MOÇÃO DE LOUVOR, PRÊMIOS E OUTRAS.

O Tribunal de Contas do Estado da Bahia aprovou por unanimidade Moção de Congratulações ao Prof. **Rodolfo dos Santos Teixeira**, pela outorga da Medalha de Alto Mérito concedida pelo Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 06/05/2008).

Na reunião de 03 de Junho a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia acatou e aprovou, por aclamação, proposta da Presidência de Moção de Louvor ao Prof. Dr. **Antonio Carlos Vieira Lopes**, pela recente aposentadoria desse Eminentíssimo Docente (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 03.06.2008). A moção foi redigida pelos colegas do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DGORH), nos seguintes termos: “A Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia manifesta o seu pleno reconhecimento pelos relevantes serviços prestados pelo Professor Doutor **Antonio Carlos Vieira Lopes**, durante a sua brilhante atuação como docente disciplinado, professor amigo e comprometido com a formação de inúmeras gerações de

médicos do Estado da Bahia.” O DGORH ficou de agendar e organizar a data da solenidade de entrega (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 2/09/2008). Na reunião de 7 de outubro, a Profa. Olívia Lúcia Nunes Costa procedeu à leitura e entrega da Moção de Louvor ao Professor Aposentado **Antônio Carlos Vieira Lopes**, proposta pelo Prof. José Tavares Neto e aprovada pela Congregação da FMB em 03.06.2008. O Prof. Antonio Carlos Vieira Lopes, emocionado, agradeceu a homenagem. Os Profs. Modesto Jacobino, Ronaldo Jacobina e Oddone Braghirolli Neto proferiram palavras em homenagem ao Prof. Antônio Carlos Vieira Lopes quando enalteceram a carreira profissional e destacaram o vínculo do referido professor com o ensino de graduação (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008).

Na reunião de 2 de setembro, o Prof. Marco Rêgo propôs e justificou Moção de Louvor à Profa. **Vera Lúcia Almeida Formigli**, recentemente aposentada, e o Sr. Diretor destacou a participação atuante da Profa. Vera Formigli no Projeto de Transformação Curricular. A proposta foi aprovada por aclamação (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 02/09/2008). Na Congregação de 7 de outubro, Prof. Ronaldo Jacobina procedeu a leitura e entrega de Moção de Louvor em homenagem à docente recentemente aposentada. Vários membros do plenário se manifestaram enaltecendo a conduta, o caráter, a carreira docente e as contribuições da Profa. Vera Formigli para o ensino médico. A Profa. Vera agradeceu as manifestações e relatou seu orgulho por pertencer à comunidade da Faculdade de Medicina da Bahia inicialmente como acadêmica e, posteriormente, como docente (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008)

O Sr. Diretor, Prof. Tavares Neto, na reunião de 2 de setembro, comunicou que o Prof. Honorário da FMB, Dr. **Antonio Carlos Nogueira Britto** seria, como foi, agraciado em 15.09.2009 na Assembleia Legislativa em São Paulo com a medalha José Correia Picanço (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 2/09/08)

A láurea pelo Ministério da Saúde, com a *Medalha Pirajá da Silva* em comemoração à descoberta do *Schistosoma mansoni*, foi dada a vários docentes e pesquisadores, entre os quais os professores da FAMEB: Prof. **Gilberto Rebouças** (*in memoriam*), Prof. **Edgar Marcelino Carvalho Filho**, Prof. **José Carlos Bina**, Prof. **Mittermayer Reis**, Prof. **José Tavares Neto** e os Professores Eméritos **Zilton Andrade** e **Aluizio Prata**; e, principalmente, à própria **Faculdade de Medicina da Bahia** pela entrega de placa. Na solenidade, ocorrida em 20 de agosto de 2008, foram lançadas as reedições de dois livros biográficos sobre o Prof. **Manoel Augusto Pirajá da Silva**: um escrito pelo Prof.

Itazil Benício Dos Santos (falecido), ex-professor Titular de Radiologia da FAMEB e o outro livro do ex-aluno da FAMEB, Dr. **Edgard Falcão** (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 02/09/2008). O Prof. José Tavares Neto participou, em Brasília, desde a primeira reunião, em fevereiro de 2008, da Comissão nomeada pelo Ministro da Saúde para organizar os trabalhos comemorativos desse centenário da descoberta do *S. mansoni* (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 12/02/2008)

Em 12 de setembro de 2008 foi inaugurado o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Garcia, oportunidade em que o Prof. José Tavares Neto e o Prof. Irismar Reis, Titular de Psiquiatria, destacaram o empenho dos Professores. **Antonio Reinaldo Rabelo** e **Domingos Macedo Coutinho** para a consecução desse projeto, inclusive registraram o fato de a Congregação, por aclamação, ter louvado esse trabalho dos dois professores de Psiquiatria (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 09/09/2008).

A Profa. **Aldina Maria Prado Barral** recebeu em 06 de outubro de 2008, em São Paulo, o “Prêmio da Revista Cláudia” pelo seu destaque na realização de pesquisas consideradas “de maior impacto no ano 2008”, informou o Prof. Marco Antônio Cardoso de Almeida, Chefe do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008).

O Presidente da Congregação comunicou na reunião de 7 de outubro que o Prof. **Ronaldo Ribeiro Jacobina** receberia, naquele mesmo dia, do Núcleo de Incentivo Cultural de Santo Amaro – NICSA / Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia, o **Troféu Imprensa Jornalista Sérgio Cardoso** pela publicação do artigo “*Sérgio Cardoso (1858-1933): abolicionista e republicano*”. Esse Troféu faz parte do sesquicentenário desse ilustre baiano que não chegou a concluir o curso de Medicina da FAMEB, “pelas ardilosas imposições políticas contra os ideais humanísticos do então acadêmico Sérgio Cardoso” (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008, p.2). A Diretoria solicitou que esse artigo de autoria do Prof. Ronaldo Jacobina fosse encaminhado à Secretaria da Congregação para ser apenso à ata daquela reunião da Congregação de 7 de outubro de 2008. O Sr. Diretor cumprimentou o Prof. Ronaldo Jacobina pela premiação a ser conferida naquele dia, à tarde, na cidade de Santo Amaro. O Prof. Honorário Dr. **Antônio Carlos Nogueira Britto** representaria a Fameb na reunião à tarde, pois o NICSA disponibilizou transporte para aquela cidade no recôncavo baiano.

A acadêmica **Tássia Fernanda Carneiro de Andrade** comunicou na reunião que os estudantes tinham decidido denominar o espaço cultural do DAMED com o nome de “Espaço Cultural Acadêmico Sérgio Cardoso”, em homenagem aos 150 anos de nascimento do referido estudante da Faculdade de Medicina da Bahia, que, no século XIX, participou ativamente de atividades políticas, como as causas abolicionistas e republicanas, além de ter praticado gratuitamente a Medicina no distrito de Berimbau, numa época em que esta prática não era um delito. A líder estudantil agradeceu e parabenizou o Prof. Ronaldo Jacobina, pelo resgate histórico acerca do acadêmico Sérgio Cardoso, sugerindo a todos a leitura do citado artigo. Propôs que aquela sessão da Congregação fosse considerada uma “Sessão Solene em Homenagem ao Acadêmico Sérgio Cardoso”, o que foi aprovado pela unanimidade dos membros presentes. (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008).

2.4. OUTRAS QUESTÕES DOCENTES

2.4.1. Professores Eméritos e Doutor *Honoris Causa*

O Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia (CONSUNI), reunido em 25.02.2008, aprovou por aclamação o título de Professor Emérito para os Drs. **Roberto Figueira Santos** e **Armênio Costa Guimarães**. O Prof. Armênio Guimarães, agraciado com o Título de Professor Emérito da UFBA por indicação da Congregação da FAMEB, proferiu palavras de agradecimento (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 04/03/2008).

Em 19 de março de 2008, quando o CONSUNI aprovou a mudança de nome da Faculdade de Medicina para **Faculdade de Medicina da Bahia (item 2.2)**, o Conselho aprovou também e por unanimidade a proposta de concessão do título de Professor Emérito à Doutora **Maria Thereza de Medeiros Pacheco** e o título de “Doutor Honoris Causa” proposto pela Congregação da FMB/UFBA ao Prof. **William Saad Hossne** (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 01/04/2008)

O Prof. Luiz Guilherme Lyra apresentou parecer favorável à concessão do Título de Emérito para o Prof. **Almério de Souza Machado**. Alguns membros do plenário se manifestaram favoravelmente à concessão do referido título, destacando o brilhantismo, as realizações, a postura e a importância do Prof. Almério Machado para a Faculdade de Medicina da Bahia; e após votação secreta os escrutinadores Prof. Ronaldo Jacobina e Profa. Maria José Rabello de Freitas computaram o seguinte número de votos: 26 (vinte e seis) votos favoráveis e 01 (um) voto contrário (FMB.UFBA. Ata da Congregação,

01/04/2008). O resultado atendia ao disposto no Parágrafo Único do Artigo 91 da Resolução n. 02/98 do Conselho Universitário da UFBA, que estabelece dois terços dos votos do total dos membros da Congregação, presentes ou não na reunião, para o candidato ao Título.

2.4.2. Avaliação do Professor Associado.

Com a criação dessa nova classe na carreira docente, a UFBA está buscando sua regulamentação, como a Resolução CONSEPE nº 01/2007. Nela está prevista a criação em cada Unidade de uma Comissão de Avaliação do Desempenho Acadêmico da Classe de Professor Associado. O Prof. Irismar Reis, Titular de Psiquiatria, foi o parecerista de uma proposta para essa Comissão. Sua sugestão foi de uma Comissão única da Unidade, que deveria ser composta por sete membros titulares e sete membros suplentes escolhidos pela Congregação a partir de indicações dos Departamentos da FMB. Foi ouvido também o Representante da Classe dos Professores Associados na Congregação, Prof. Ronaldo Jacobina, que indicou que a referida Comissão de Avaliação seja escolhida pelo Departamento no qual o postulante é lotado, composta por um membro do próprio Departamento e dois membros de Departamentos de áreas afins, de maneira semelhante à progressão para as demais classes de professor. O Prof. Tavares Neto, Presidente da Congregação, defendeu a constituição de uma comissão única conforme parecer do relator. Após discussão, a proposta de Comissão escolhida por cada Departamento foi aprovada (doze votos favoráveis x oito contrários) (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 01/04/2008). Essa foi a proposta que acabou prevalecendo para toda a UFBA, com uma modificação: os outros dois professores deveriam ser de outras Unidades Universitárias, de classe ou nível igual ou superior à classe ou nível que o candidato postula.

2.4.3. Novos membros da Congregação em 2008

O Prof. **Luiz Guilherme Costa Lyra** assumiu na condição de Decano, a Chefia *pro tempore* do Departamento de Medicina, tendo como vice-chefe *pro tempore* o Prof. **André Luiz Peixinho** (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 12/02/2008). Em março a Congregação passou a contar com o Prof. **Marco Antonio Cardoso de Almeida**, como Titular, e a Prof^a. **Iguaracyra Barreto de Oliveira Araújo**, suplente, já que foram eleitos, respectivamente, Chefe e Vice-Chefe do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal, para o biênio 2008-2010 (FMB.UFBA. Ata da Congregação,

04/03/2008). Na reunião de outubro a Congregação recebeu a informação da eleição dos Profs. **Luiz Erlon Araújo Rodrigues** e **César Augusto de Araújo Neto**, respectivamente, para Chefe e Vice-chefe do Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008).

Em 05 de Agosto, houve a eleição para os Representantes na Congregação das Classes dos Docentes Auxiliares, Assistentes, Adjuntos e Associados. Para as Classes de Associados foram eleitos, respectivamente o Prof. **Ronaldo Ribeiro Jacobina** (Membro Titular) e Prof. **Mário Castro Carreiro** (Suplente). Para Representante de Professor Adjunto, os escolhidos foram: Prof. **Tarcisio Matos de Andrade** (Membro Titular) e Prof. **Jorge Luiz Sapucaia Calabrich** (Suplente). Não houve eleitores para as Classes de Auxiliares e Assistentes. Em vista dessa inusitada ocorrência, nova eleição foi convocada para futura data (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 02/09/2008)

2.4.4. Impedimento na Congregação

Como a decisão de 2007, ainda não estava em vigor, todos os Titulares estavam votando, porém, de acordo com entendimento da Procuradoria Federal junto à UFBA, o Prof. Manoel Barral Netto, Professor Titular, portanto, ainda membro nato da Congregação, estava impedido de votar nas reuniões do órgão, tendo em vista que se encontrava cedido à Fundação Oswaldo Cruz (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 12/02/2008).

2.4.5. Revisão no regimento da FAMEB: a representação dos Titulares

Houve uma representação dos Professores Titulares, com um abaixo-assinado contra a medida anterior da Congregação de 06.11.2007: a aprovação da proposta da Presidência, de que a representação fosse exercida por apenas 1 (um) Professor para garantir a equidade com as outras classes de Professores (Auxiliares, Assistentes, Adjuntos e Associados), com um representante para cada classe (Ver cap. 1. Item 1.4.1.).

Após discussão, foi aprovada inicialmente a proposta de revogar o teor do item VI do Artigo Quinto do Regimento da Faculdade de Medicina da Bahia, aprovado em 06.11.2007, no que se refere à representação dos Professores Titulares, que admitia apenas um representante. Em seguida, após ampla discussão, foram apreciadas duas propostas: a de que todos os Professores Titulares tivessem assento na Congregação da FMB, como era antes. Obteve 08 (oito) votos favoráveis, num total de 23 membros. A

segunda, de que os Professores Titulares tenham representantes e suplentes eleitos por seus pares na Congregação da FAMEB. Venceu com 13 (treze) votos favoráveis e 02 (duas) abstenções.

Definida, portanto, a proposta 2, supracitada, nova discussão foi realizada e estando 21 Membros presentes foi colocado em votação qual seria o número da referida representação de Professores: Proposta A – Representação de 50% (como todos os titulares teriam suplentes, em números ímpares de titulares, por exemplo, 13, haveria uma redução para baixo, sendo seis efetivos e seis suplentes garantindo a suplência, ficando um sem representação). Obteve 15 (quinze) votos favoráveis; Proposta B, da relatora Profa. Iguaracyra Araujo - Que os Professores Titulares sejam representados por um número de professores que corresponda à totalidade de representações docentes das demais classes de professores (atualmente quatro), com mandato de dois anos, indicados por seus pares e que para cada Professor Titular representante exista um membro suplente também com mandato de dois anos indicado por seus pares. Significa uma representação de 33% dos titulares hoje existentes (num total de doze). Só obteve 4 (quatro) votos favoráveis; e outros dois membros se abstiveram de votar.

Em conclusão, a proposta de Regimento da FMB-UFBA que será encaminhada ao CONSUNI, terá na composição da Congregação a representação dos Professores Titulares na proporção de 50%, com os seus respectivos suplentes (FMB.UFBA, Ata da Congregação, 01/04/2008).

2.4.6. Representantes da FAMEB no CONSEPE

As Profas. Cristiana Nascimento e Iguaracyra Araújo, respectivamente, representantes titular e suplente, declinaram a escolha feita de seus nomes para representantes da FAMEB no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e justificaram os seus declínios da função para a qual foram eleitas em reunião realizada em 3 de junho de 2008. A ata não explicita tais justificativas (FMB.UFBA, Ata 05/08/2008). Vários membros do plenário se manifestaram e apresentaram sugestões de nomes para a ocuparem a referida representação. Após a verificação de impedimentos de diversas ordens para os indicados, o Vice-Diretor, considerando a possibilidade de a FMB ficar sem representação no CONSEPE, colocou-se à disposição para o exercício da função, mas também ponderou do seu provável impedimento regimental por ser Vice-Diretor e suplente no CONSUNI. Alguns professores, como Fernando Carvalho, Marco Rêgo e Ronaldo Jacobina, do Departamento de Medicina Preventiva e Social,

acharam que a condição de Vice era um impedimento, mas a maioria decidiu realizar a eleição. Após votação, foram eleitos por 19 (dezenove) votos favoráveis os Profs. Modesto Antônio de Oliveira Jacobino (Titular) e Fernando Martins Carvalho (Suplente) representantes, respectivamente, titular e suplente, da FMB no CONSEPE. A referida votação contou ainda com 04 (quatro) abstenções (Profs. Fernando Carvalho, Marco Rêgo, Ronaldo Jacobina e Modesto Jacobino). A Congregação também definiu que os representantes eleitos exercerão de forma *pro tempore* a representação, até dezembro de 2008, quando o assunto voltará a ser discutido, tendo em vista o final do mandato do Prof. Modesto Jacobina na função de Vice-Diretor (FMB.UFBA, Ata 05/08/2008).

O impedimento se confirmou, então foi feita convocação extraordinária, face à urgente necessidade em eleger o representante da FAMEB no CONSEPE, salientando a importância da referida representação, em especial no que tange à agilização da apreciação do Projeto de Transformação Curricular, ora em curso naquele Conselho. A Profa. Eliane Azevêdo manifestou sua preocupação pelo adiamento dessa decisão e relatou a historicidade do processo democrático na UFBA e que o indicado pela Congregação deve valores acadêmicos e respeito às decisões colegiadas. O Prof. Ronaldo Jacobina indicou o nome da Profa. Iguaracyra Araújo e vários membros docentes, além do Coordenador do DAMED, manifestaram total apoio e aprovação à aludida indicação. Submetido a votação (22 votantes), o nome da **Profa Iguaracya Barreto de Oliveira Araújo** foi aprovado por aclamação pelo plenário para a função de Representante Titular da FMB no CONSEPE/UFBA, com mandato vigente de 09.09.2008 a 09.09.2010, sendo mantido como representante suplente o Prof. Fernando Martins Carvalho, eleito em 05.08.2008. A Profa. Iguaracyra Araújo manifestou aceitação para a referida função (FMB.UFBA, Ata da Congregação, 09/09/2008). Na reunião seguinte, o Prof. Fernando Martins Carvalho renunciou à função de Representante Suplente da Faculdade de Medicina da Bahia no CONSEPE/UFBA, justificando indisponibilidade para o cumprimento das suas diversas atribuições docentes e administrativas (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008).

2.4.7. Mudanças de carga horária.

No ano de 2008 houve alguns pedidos de mudança de regime de trabalho na Universidade, em geral de 20 para 40 horas (**Quadro 2**).

Os professores Profs. Marco Rêgo, Rita Franco Rêgo e Ronaldo Jacobina declararam abstenção nas mudanças de 20 para 40 horas, seguindo mais uma vez a orientação coletiva da plenária do DMPS (as mudanças deveriam ser feitas apenas de 40 ou 20h para DE ou de DE ou 40h para 20h; ver **cap. 1, item 1.2.1**). Criticaram o uso abusivo da mudança de 20h para a jornada de 40h, que deveria ser excepcional. Eles cobraram da Direção e dos Chefes de Departamento o zelo público pelo cumprimento da carga horária. Prof. Ronaldo Jacobina referiu que o Departamento tem autoridade moral para tal exigência, pois o então DMP já afastou dois professores que, aprovados em concursos, não conseguiam cumprir com a carga horária de trabalho. Na época o DMP mereceu várias vezes elogio público do diretor, Prof. José Maria de Magalhães, que, em outros aspectos, tinha muitas divergências com os membros do departamento. O professor Ronaldo, em sua declaração de voto de abstenção, esclareceu que não praticava uma contradição, pois sua carga horária era de 40h desde o concurso em que foi aprovado e, como tinha outro vínculo anterior de 20h, também na Fameb, na prática era e continua a ser um docente de tempo integral e dedicação exclusiva à Faculdade, acumulando as 60 horas permitidas por lei.

Quadro 2

DECISÕES DA CONGREGAÇÃO SOBRE OS PEDIDOS DOCENTES DE ALTERAÇÃO DE REGIME DE TRABALHO – 2008

I - DE 20 PARA 40 HORAS

Nome	Data de Apreciação	Departamento	Observação
Carlos Alberto Brites Alves	04/03/2008	Medicina	Aprovado parecer favorável da Profa. Vitória Eugênia Ottoni de Carvalho por 22 (vinte e dois) votos e 02(duas) abstenções.
Edson O' Dwyer Junior	02/09/2008	Ginecologia, Obstetrícia e Rep. Humana	Aprovado parecer favorável do Prof. Gildásio Daltro por 16 (dezesesseis) votos e 02(duas) abstenções.
Fernando Antonio Glasner Araújo	02/09/2008	Medicina	Prof. Tavares Neto leu parecer favorável, aprovado por 15 (quinze) votos e 03(três) abstenções.
André Vila Serra	02/09/2008	Medicina	Aprovado parecer favorável do Prof. Gildásio Daltro por 15 (quinze) votos e 03(três) abstenções

II - DE 40 PARA 20 HORAS

Conceição Maria Passos de Queiroz *	04/03/2008	Pediatria	Aprovado parecer favorável do Prof. Luis Fernando Fernandes Adan por 19 (dezenove) votos e 05 (cinco) contrários da representação estudantil
-------------------------------------	------------	-----------	--

* Esta redução da jornada de trabalho tinha sido aprovada no Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (ver cap. 1, sobre os acontecimentos de 2007.2), mas não chegou a se consumir, porque a professora foi transferida para o Departamento de Pediatria.

2.4.8. Docente da FAMEB no curso noturno de Direito

A Profa. Olívia Lúcia Nunes Costa procedeu a leitura de parecer acerca da oferta da Disciplina MED 142 – Medicina Legal, pelo Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal para atender ao *Projeto de Criação do Curso Noturno de Bacharelado Profissionalizante em Direito da Faculdade de Direito da UFBA* (Processo 23066.025664/08-06) que concluiu pela “impossibilidade em atender a solicitação da Faculdade de Direito da UFBA”, considerando a redução progressiva do número de docentes do referido Departamento (DAPML). O parecer foi submetido a votação e aprovado por 18 (dezoito) votos favoráveis (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 02/09/2008).

2.4.9. Processo sobre Acumulação em Estágio Probatório

Na reunião de 04 de março de 2008, o Prof. Antônio Natalino Manta Dantas apresentou o relatório final, assinado por ele e pelo Prof. Aristides Chetto de Queiroz, membros da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar (PAD) que, constituída através da Portaria n 30/2007, de 17.09.2007, apurou irregularidades relacionadas ao Estágio Probatório da Profa. Suzy Santana Cavalcante e as responsabilidades em relação à Acumulação Indevida de Cargos. Segundo o relatório, foi apurado que a servidora efetivamente acumulou proibitivamente o cargo de Professor Adjunto I em tempo integral e em regime de Dedicção Exclusiva, na Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, com o cargo de Professor Assistente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, no período de 14.10.2004 a 03.08.2006, embora, ao assumir o cargo na UFBA, tivesse assinado Termo de Conhecimento e Compromisso, declarando a inexistência de outro vínculo empregatício. Entretanto, a Comissão considerou que houve certa morosidade quanto à instauração do PAD, devido a fatores diversos, proporcionando a servidora um tempo suficiente que lhe permitiu arrependimento da acumulação ilícita.

O relatório também registra que a servidora em Estágio Probatório na UFBA, deu uma falsa declaração de que mantinha com a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública apenas vínculo de “Pesquisadora visitadora”, doze dias após a recomendação da Procuradora Geral junto à UFBA de instauração do PAD e um ano e quatorze dias antes da criação da portaria de constituição daquele Processo Administrativo.

Os dois membros da comissão valorizaram o fato de que, naquele momento, a Dra. Suzy tinha claramente optado pelo vínculo trabalhista com a FAMEB/UFBA. Desta forma, conforme disposto na legislação (parágrafo 5º do artigo 133 da Lei 8.112/90), a Comissão entendeu que foi configurada sua boa fé em se integrar ao lícito funcional, abdicando a uma situação de irregularidade. A alteração promovida no Artigo 133 do Estatuto pela Lei 9527 de 10.12.97 eliminou a previsão de devolução de importância recebida indevidamente pelo acúmulo proibitivo de cargo. Por outro lado, a inobservância por parte da servidora dos deveres funcionais dos servidores públicos previstos na Lei 8.112/1990, precisamente nos itens 2 e 3 do Artigo 116, determina a penalidade de “advertência por escrito”, conforme estabelecido no Artigo 129 da referida Lei. O relator finalizou esclarecendo que o 3º membro da referida comissão, o Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina, discordava da interpretação do parágrafo quinto do artigo 133 da Lei 8.112/90 de que a exoneração da servidora do outro cargo configure uma boa fé em se integrar ao vínculo funcional e defendeu a necessidade de uma punição severa, ou seja, que a servidora seja exonerada do Serviço Público por má fé em acumular cargos com a restituição ao erário público do dinheiro que foi acumulado indevidamente⁴. Embora coubesse, o autor do voto em separado retirou a sugestão de criação de inquérito policial por crime de falsidade ideológica em relação à falsa declaração da servidora em relação ao vínculo com a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Em seguida, o Prof. Ronaldo Jacobina justificou o seu voto diferenciado, informando que buscou a assessoria junto a um Procurador da República e a um Promotor Público. Explicou que, no primeiro aspecto, a conclusão da comissão foi consensual e que a divergência se baseia em relação à constatação de “má fé” por parte da servidora, conforme disposto no Artigo 133, parágrafo sexto da Lei 8112/90: “caracterizada a acumulação ilegal e provada a má fé aplicar-se-á a pena de demissão... em relação aos cargos ... em regime de acumulação ilegal”. O Prof. Ronaldo Jacobina

⁴ Este memorialista reconhece que a Prof.^a Suzy Cavalcante tem se tornado uma dedicada docente, sobretudo com a extensão universitária.

denunciou que a referida servidora cometeu os crimes de falsidade ideológica e “má fé” considerando: 1 - a falsidade ideológica da servidora foi constatada quando, ao assumir o cargo na UFBA em regime de tempo integral com dedicação exclusiva, ela assinou Termo de Conhecimento e Compromisso, declarando a inexistência de outro vínculo empregatício; 2 - a conduta de “má fé” da servidora foi comprovada no momento em que entregou documento do próprio punho intitulado “Nota de Esclarecimento”, declarando-se “pesquisadora visitadora” da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, atividade como sendo compatível com o regime de trabalho de Dedicação Exclusiva na FAMEB, quando em realidade exercia a função de *Professora Assistente* daquela Escola, cargo incompatível com as funções exercidas na Fameb.

Na discussão acerca do encaminhamento do processo em pauta, o Prof. Antônio Carlos Vieira Lopes defendeu o encaminhamento à Procuradoria Federal junto à UFBA para a decisão final. A Profa. Déa Mascarenhas, ex-Chefe do Departamento de Pediatria, considerou que a exigência do Regime de Dedicação Exclusiva exclui a participação em concursos de vários profissionais capacitados que possuem outros vínculos trabalhistas e denunciou a falta de “solidariedade, de compromisso e de coleguismo da Profa Suzy Cavalcante” com o referido departamento. O Prof. Luis Fernando Adan, atual Chefe do Departamento de Pediatria, ratificou as palavras da Profa Déa Mascarenhas, mas salientou que a Profa. Suzy Cavalcante - reintegrada ao Departamento de Pediatria após um período de atividades junto à Diretoria do HUPES - passou a colaborar bastante com o Departamento e ressaltou as competências e a qualificação da referida professora.

Os Profs. Antonio Natalino Manta Dantas e Ronaldo Jacobina retiraram as propostas anteriores, sendo submetida à votação a proposta de que o processo fosse encaminhado à Procuradoria Federal junto à UFBA para consulta, sugerindo que também a referida Procuradoria faça as devidas notificações junto ao Ministério Público Federal. A proposta foi aprovada com 23 (vinte e três) votos favoráveis e contou apenas com a abstenção do Sr. Presidente, Prof. Tavares Neto (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 04/03/2008).

Em março, o Reitor, Prof. Naomar de Almeida Filho, comunicou em reunião do CONSUNI que a UFBA voltou a ser questionada pelo Tribunal de Contas da União acerca dos professores com regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, existindo 614 processos referentes à acumulação de cargos dos professores identificados. Naquele mês, também o Diretor da FAMEB recebeu Mandado de Segurança impetrado pela

Profa. Suzy Santana Cavalcante pela nulidade da Portaria 30/2007, de 17.09.2007, a qual nomeou a Comissão de Inquérito responsável pela apuração das irregularidades relacionadas ao Estágio Probatório e as responsabilidades em relação à Acumulação Indevida de Cargos pela referida professora (FMB.UFBA, Ata da Congregação, 01-04-2008)

O Procurador Chefe, que substituiu a Dra. Anna Guiomar Macedo Costa, depois da Operação Jaleco Branco (ver item 1.4.2, cap.1), anulou as decisões da Comissão do PAD, constituída através da Portaria n 30/200, alegando problemas técnicos no plano jurídico. O curioso é que este memorialista recebeu pela Secretária do Departamento (DMPS), Ana Cristina Guimarães, um aviso que o Procurador Chefe desejava vê-lo. Ao procurar o *Procurador* num dos andares da Escola de Enfermagem, onde funciona a Procuradoria Federal na UFBA, o Procurador explicou os muitos problemas técnicos que o processo tinha e, no final, disse que se o processo estivesse juridicamente correto, ele seguiria o voto em separado.

O autor do voto em separado argumentou que, independente dos problemas técnicos do processo, presidido por alguém que era reconhecido como um rábula competente, Prof. Natalino Dantas, havia no relato dois fatos ilícitos com provas documentais e ele poderia construir um processo tecnicamente perfeito para apurá-los. Enfim, este memorialista, na condição de membro da Comissão de Inquérito, disse ao final do encontro, ao se despedir, que iria para casa e à noite dormiria em paz, com a consciência tranquila.

2.4.10. Processo de Sindicância Administrativa

A Superintendência de Pessoal da UFBA – Núcleo de Ocorrências Gerais, em parecer referente ao processo 23066.013162/08-42, de solicitação de “Licença sem vencimentos por 3 anos a partir de abril de 2008 por motivo de mudança de domicílio para o exterior”, feita por **Jayme Vital dos Santos Souza**, Professor Auxiliar do Departamento de Cirurgia, indicou à Direção da FAMEB a instauração de Sindicância Administrativa no sentido de apurar a situação funcional do servidor Jayme Souza, que já tinha obtido autorização para usufruir de Licença para Tratar de Interesse Particular pelo período de 15.04.2004 a 14.04.2006. Até aquela data, não havia comunicação de seu retorno às atividades docentes, nem foram atribuídas faltas ao servidor na frequência WEB no interstício de abril de 2006 até agosto de 2008. Ele continuava “fora da folha de pagamento” e como solicitou nova licença, em 08.04.2008, tal fato originou o processo

em pauta. A Congregação discutiu sobre o assunto, sendo aprovada por unanimidade a instauração da Sindicância Administrativa, conforme orientação do aludido parecer (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 05/08/2008).

O resultado desta sindicância extrapolou o tempo desta memória histórica. Espera-se que o desenlace seja registrado pelo memorialista do ano de conclusão do processo.

2.4.11. Professores da Pediatria transferidos para a FAMEB-UFBA

Na reunião de dezembro, foram apresentados à Comunidade da Fameb os dois Docentes em processo de transferência, já aprovadas pelo Departamento de Pediatria e pela Congregação: a Profa. **Selma Alves Valente do Amaral Lopes**, vinda da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados (MT), e Prof. **Celso Eduardo Avelar Freire Sant'anna**, vindo da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 15/12/2008).

2.4.12. Professor da FAMEB no Mestrado do Amapá

Com o parecer favorável da relatora, Profa. Aldina Barral, foi aprovado pela unanimidade dos presentes (23) o convite ao Prof. **José Tavares Neto** para integrar o quadro de docentes do Curso de Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). O Departamento de Medicina já tinha aprovado a solicitação da UNIFAP (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 05/08/2008).

2.5. FREQUÊNCIA NA CONGREGAÇÃO

Como havia membros da Congregação, em especial alguns Professores Titulares, membros sem suplência, que, habitualmente, não compareciam ao órgão principal de decisão da Unidade, foi solicitado um parecer ao Prof. Tarcísio Andrade com explicitação de regras claras de participação. O parecer do relator foi aprovado pela Congregação, ficando estabelecido o desligamento temporário do membro que faltasse três reuniões sucessivas ou cinco alternadas durante o intervalo de até um ano. O Diretor relatou que já havia tomado outra medida, dentro de sua competência, pois estavam sendo encaminhadas à Superintendência de Pessoal da UFBA, desde o mês anterior, as faltas dos Professores Membros da Congregação, a exemplo do que ocorre no CONSUNI, quando da ausência de um dos seus membros às reuniões (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008).

Este memorialista, com base na folha de frequência das reuniões de 2008, verificou a participação no órgão da FAMEB (**Tabela 1**). Nota-se que a Direção teve claro compromisso com a gestão, pois o Diretor não teve nenhuma falta e o Vice apenas uma. Já entre os Professores Titulares, quatro (4) de onze (são doze Titulares, mas o Prof. Barral estava legalmente dispensado) tiveram mais de três faltas. Logo, **mais de um terço** dos titulares tiveram mais de três faltas num total de treze (13) reuniões de 2008. Uma docente titular teve oito (8) faltas, apenas uma justificada, e outro Professor Titular teve seis (6) faltas, com duas justificadas. Um representante de Colegiado de Pós-Graduação faltou a nove (9) reuniões possíveis de sua participação. As representantes dos Assistentes e Auxiliares tiveram cada uma seis (6) faltas de sete reuniões possíveis.

Dos representantes dos departamentos só um teve três faltas, sendo uma com justificativa. Aqui, fica demonstrado o compromisso desse segmento com o órgão máximo da FAMEB. Os representantes dos funcionários e dos estudantes tiveram boas participações. Só nos meses de férias escolares (início de fevereiro e de agosto) os estudantes tiveram uma baixa presença (duas de seis representações possíveis). Das treze plenárias, seis foram com representação completas e cinco acima da metade (4 ou 5 representantes).

Nota-se, portanto, que as medidas para prevenir a ausência e, quando necessárias, para punir os faltosos, são necessárias na Congregação.

2.6. EXAME DE HABILITAÇÃO À LIVRE DOCÊNCIA NA FAMEB-UFBA

Embora a livre docência não esteja vinculada à carreira docente, ainda é um título que goza de muito prestígio, sobretudo na área médica. A FAMEB vem sendo solicitada a realizar este exame de habilitação tanto de professores do seu quadro, quando de professores ou profissionais com doutorado fora da Unidade.

Em 2008, A Congregação aprovou a inscrição de dois candidatos: 1 - Dr. **Marcelo Sacramento Cunha**; 2 - Dr. **André Castro Lyra**.

O processo de formação da Banca Examinadora se dá da seguinte forma: a Congregação da Unidade (no caso, FAMEB) escolhia **três** numa lista de seis ou mais nomes de Professores fora da Instituição e selecionava uma lista de seis nomes de Professores da UFBA para que o CONSEPE escolhesse **dois**, segundo o Regimento Geral da UFBA vigente (está em curso uma proposta de mudança de regimento), Art. 102, Parágrafo Único. A banca escolhida para o primeiro candidato, Dr. Marcelo

Cunha, com os nomes indicados pelo Departamento de Medicina, foi: A – *Professores fora da Instituição*: Leila Pereira (Universidade Estadual de Pernambuco) – 10 (dez) votos; Flair Carrilho (Universidade de São Paulo) – 10 (dez) votos; Dulce Guarita (Universidade de São Paulo) – 10 (dez) votos. B- *Professores da UFBA*: Antônio Alberto Lopes, Reinaldo P. Martinelli, Luciana Silva e Edgar Marcelino de Carvalho Filho. Foram encaminhados ao CONSEPE para escolha de dois membros. Os acadêmicos presentes não votaram em atenção ao disposto no Artigo 40, parágrafo 3 do Estatuto da UFBA (FMB.UFBA, Atas da Congregação, 12/02/2008).

A banca do Dr. André Lyra foi: *Professores de outras Instituições*: Marcus Castro Ferreira (Universidade de São Paulo) – 13 (treze) votos; José Carlos Marques Faria (Universidade Católica de Campinas - PUC) – 11(onze) votos; Nivaldo Alonso (Universidade de São Paulo) - 08 (oito) votos. Os *Professores da UFBA* indicados pelo Departamento de Cirurgia foram: José Válber Lima Menezes, Gildásio de Cerqueira Daltro, José Neiva Eulálio, Jorge Luiz Andrade Bastos (FMB.UFBA, Atas da Congregação, 02/09/2008).

2.7. GAZETA MÉDICA DA BAHIA – Participação de Acadêmicos

O Prof. José Tavares Neto, editor da Gazeta Médica da Bahia, lançou o número 1, volume 78 (2008), da revista da FAMEB. O lançamento contou com a presença de Dra. **Rosana Nunes de Abreu Franco**, do Programa para o controle da Asma e da Rinite Alérgica na Bahia (Pro-AR) da FAMEB-UFBA e dos acadêmicos de medicina **Reinaldo Benevides dos Santos, Bruna Brandão Barreto e Thiago dos Santos Silva**, autores de artigos publicados (FMB.UFBA, Ata da Congregação, 05/08/2008).

2.8. ACONTECIMENTOS RELATIVOS À SEDE DA FAMEB-UFBA NO TERREIRO DE JESUS (PRAÇA DA REPÚBLICA)

2.8.1. A saída da Escola Oficina das instalações da Fameb

Em 1996, no reitorado do prof. Luiz Felipe Perret Serpa (1993-98), foi criada na Faculdade de Arquitetura a Escola Oficina de Salvador (EOS), sob a coordenação do prof. **Luiz Carlos Botas Dourado**, que teria, entre suas funções, a de participar da reforma e restauração do prédio da FAMEB. A comunidade da Fameb será sempre grata por esta colaboração.

A Escola Oficina de Salvador (EOS) comunicou no início do ano que ainda em 2008 deixaria as instalações da FAMEB e iria ocupar um prédio nas imediações do Terreiro de Jesus (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 04/03/2008).

2.8.2. Conflitos entre o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) e o Centro de Integração Universidade-Comunidade do Pelourinho (CIUCP)

Os Museus que ocuparam e ocupam ainda o prédio da FAMEB também foram importantes na luta pela restauração desse patrimônio histórico. Porém o MAE ocupou sem autorização da Congregação uma área que estava no espaço planejado para a instalação plena do CIUCP.

Vale ressaltar que, na reunião do Consuni de 17 de março de 1994, no reitorado do prof. Felipe Serpa, foi aprovado por unanimidade o voto que deixava claro que a administração do prédio da FAMEB-UFBA no Terreiro de Jesus era da Faculdade de Medicina da Bahia (usando a denominação correta, desde 1832). Segue abaixo o parecer (UFBA. CONSUNI. Processo n. 073174 / 93):

“Aprovado parecer da Comissão de Legislação e Normas, o Conselho Universitário deliberou que **a direção da Faculdade de Medicina da Bahia, assumindo a administração do Terreiro de Jesus** providencie por etapas e mediante cronograma, a ocupação das dependências ali, atendendo a conveniência dos órgãos, setores e entidades que lá funcionam, viabilizando uma mudança gradativa, a fim de evitar desalojamentos traumáticos, inclusive em amplo contacto com a Pró-Reitoria de Extensão dado que ali se desenvolvem atividades concernentes a essa área” (In: TAVARES-NETO, 2008, p.194; nota 1284; grifo nosso).

Desse modo, a Fameb, assumindo a administração do prédio e realizando a ocupação das dependências de modo gradativo, aprovou por unanimidade o seguinte documento apresentado pelo prof. Luis Adan, da Pediatria: “Tem sido desgastante o processo de instalação do CIUCP (Centro de Integração Universidade-Comunidade do Pelourinho) no subsolo da sede *mater* da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA: projeto aprovado pela FAPESB em 16/11/2004 sob a rubrica de Editais Temáticos em Saúde (ET 53/2004) e, em seguida, pela egrégia Congregação da FMB/UFBA que reconheceu a importância do mesmo e determinou a sua execução; após lenta liberação das áreas incorporadas, um ano, onze meses e 22 dias depois (8/11/2006), portanto a apenas oito dias do prazo estabelecido para conclusão do projeto foram iniciadas as obras de

adaptação do espaço físico; aditivo de prazo solicitado e aprovado pela FAPESB em 3/12/2006 por mais doze meses, considerando as peculiaridades do prédio histórico; em 13/02/2007 foi encaminhada a primeira correspondência enviada ao Professor Carlos Caroso, Diretor do Museu de Arqueologia e Etnologia solicitando liberação de parte da área ainda ocupada “o mais tardar na primeira semana de junho próximo”, o que não ocorreu; inauguração parcial do CIUCP em 10/08/07 ficando pendentes a recuperação da sala de educação para a comunidade, o *escovódromo*, a sala de esterilização e instalação do auto-clave (no subsolo) conforme acordo firmado com a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (vide convênio firmado); solicitado e concedido pela FAPESB o segundo aditivo de prazo em 3/12/2007 pelo período improrrogável (dada a data do primeiro edital) de seis meses (2/6/2008).”

Diante do exposto, não tendo sido atendidas as solicitações feitas até o presente e estando a menos de 90 dias do prazo estabelecido, a Congregação aprovou por unanimidade desocupação urgente pelo MAE da área ocupada sem autorização da Congregação (FMB.UFBA.Ata da Congregação, 01/04/2008).

2.8.3. A Recuperação dos Pavilhões Carneiro Ribeiro e Barão de Itapuã

A Congregação aprovou a destinação do Pavilhão Carneiro de Campos para abrigar um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD). Na ata há o registro que ele seria coordenado pelo Prof. Tarcísio Andrade (FMB.UFBA.Ata da Congregação, 07/10/2008).

Aprovou também que o Pavilhão Barão de Itapuã e os dois anexos, nos termos do acordo assinado pelo Reitor da UFBA e pelo Governador do Estado, em 18.02.2008, seria a sede da Escola de Formação Técnica de Saúde Prof. Jorge Novis / SESAB. Destinava ainda para a mesma Escola Técnica a área do antigo Horto do Curso de Farmácia - Anexo da FMB - e a área contígua ao Plano Inclinado Gonçalves, para novas edificações da Escola, recomendando ao Governador do Estado da Bahia o mesmo recurso administrativo recentemente usado pelo mesmo, segundo a CONDER, na área próxima da Favela Rocinha. Ou seja, seria proposto ao Governador um Decreto de desapropriação dessa área da encosta, situada na parte lateral e nos fundos das edificações cedidas pela UFBA à SESAB.

A votação que aprovou essas destinações contou com a abstenção do Prof. Marco Rêgo (DMPS) e da acadêmica Fernanda Fonseca (Ata da Congregação, 07/10/2008).

2.8.4. Furto do Busto do Prof. Augusto Vianna

No dia 18 de Agosto de 2008 foi descoberto o furto do busto do Prof. **Augusto Cezar Vianna**, do Salão Nobre da Fameb. A ocorrência foi notificada à Reitoria e à Polícia Federal. Os furtos no Centro Histórico têm sido dia-a-dia mais frequentes e o diretor manifestou seu temor pela segurança do prédio da FAMEB–Terreiro de Jesus. Há registros de vários furtos anteriores: o de vários canos de drenagem da fachada externa; uma bica medindo 3m de comprimento na área interna do prédio; vários materiais de construção da Biblioteca, entre outros. O descaso no Centro Histórico é tão grave e ocorre de forma aparentemente orquestrada, apesar das inúmeras instituições do Estado e da Prefeitura de Salvador. Para o Prof. Tavares Neto, a SESP da Prefeitura de Salvador é a mais ineficiente e a CONDER a mais omissa (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 02/09/2008).

Augusto Cesar Vianna nasceu em 5 de abril de 1867 e faleceu em 18 de maio de 1933. Ainda estudante foi Ajudante de Preparador, por concurso, da cadeira de Histologia (1886-1889). Formou em medicina em 18/01/1890 e em Farmácia (30/12/1897). Com um ano de formado em medicina tornou-se Lente de Anatomia e Fisiologia Patológicas (1891-1901). Em 1891 foi transferido para a nova cadeira de Bacteriologia que, em 1911, transformou-se na de Microbiologia. Nessa cadeira foi Catedrático de 1915 até 1933. Em 1908 foi nomeado diretor da FAMEB. Continuou o trabalho de Alfredo Britto na reconstrução da escola, quase toda destruída pelo incêndio de 1905. Este 1º mandato foi concluído em 1912 e logo retornou, em 1915, para o novo mandato, que ficou por quinze anos (1930), quando foi exonerado pelo novo regime. Em 1933 voltou para o 3º mandato, mas faleceu naquele mesmo ano. Criou o Ambulatório de Clínica, que depois recebeu seu nome, e hoje é o Palácio da Reitoria. Adquiriu a Chácara Aguiar, no Canela, para a construção do Hospital Escola. Só na década de 40, seria realizado o sonho desse dinâmico administrador e de seu antecessor, Prof. Deocleciano Ramos, diretor no período 1913-1914. Prof. Augusto Vianna é o autor da Memória Histórica da FAMEB de 1908 (OLIVEIRA, 1992; SOUZA, 1973). Encontrar o seu busto é uma questão de respeito à memória histórica desta Faculdade. Se não for encontrado, devemos fazer outro.

2.9. FAMEB E AS UNIDADES DE SAÚDE DA UFBA

Acontecimentos relacionados ao hospital universitário, a maternidade e o Ana Neri.

2.9.1. FAMEB e Hospital Universitário Prof. Edgar Santos - HUPES

O Diretor da Fameb e Presidente da Congregação, Prof. José Tavares Neto, é membro do Conselho Gestor do hospital de ensino da UFBA, o Hupes, como é também da maternidade da UFBA, a Maternidade Climério de Oliveira. Em 03 de dezembro de 2007, Prof. Tavares enviou ofício ao Prof. Hugo da Costa Ribeiro Júnior, Diretor do Complexo Hospital Universitário Prof. Edgar Santos e Presidente do Conselho Gestor do COM-HUPES, manifestando preocupação em relação à não realização de reuniões do Conselho Gestor do COM-HUPES - prática ocorrida também em relação ao extinto Conselho Deliberativo ao longo de 2005, 2006 e em parte de 2007 – e solicitando os relatórios anuais de gestão e as prestações de contas dos aludidos períodos. Na Congregação de 12 de fevereiro, comunicou aos seus membros que, até aquele momento, continuava sem resposta. Informou ainda que continuava também sem receber os relatórios anuais de gestão e as prestações de contas dos aludidos períodos. Informou que, ao longo desse período, tem cobrado periodicamente as referidas prestações de contas, tendo esgotado todas as alternativas nesse sentido. Salientou também que a representação da Fameb, na pessoa do Prof. Oddone Braghirolli Neto, foi excluída do Conselho Gestor do COM-HUPES.

Após discussão, a Congregação da Fameb deliberou, por unanimidade, pelo encaminhamento de expediente ao Prof. Hugo Ribeiro informando que “... o representante da FAMEB no Conselho Gestor do COM-HUPES - Sr. Diretor – só voltará a participar das reuniões quando for apresentado calendário das reuniões e que, na primeira reunião agendada, sejam apresentadas as prestações de contas referentes aos exercícios 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007. Caso isso não ocorra nos próximos dois meses, o fato será comunicado ao Ministério Público Federal” (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 12/02/2008, p.4-5).

A posição firme tomada pela Congregação obteve uma pronta resposta do Prof. Hugo Ribeiro Jr., professor de Pediatria da Fameb, ainda que parcial, pois, na noite daquele mesmo dia de aprovação do comunicado (12.02.2008), houve a convocação de reunião para o dia 14.02.2008, tendo como pauta as referidas prestações de contas. As prestações de contas referentes a 2004 e 2005 foram apresentadas na reunião de fevereiro e as de 2006 e 2007, na reunião de 04 de março (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 04/03/2008).

Outro exemplo dessa dificuldade de relacionamento da Fameb com a atual Direção do hospital universitário, encontramos no relato do Prof. Luiz Guilherme Lyra, Chefe do Departamento de Medicina, sobre as dificuldades que ele e outros membros do Departamento têm encontrado para estabelecer uma estrutura mais orgânica dos estágios de Clínica Médica com a atual organização do COM-HUPES. Também esclareceu e justificou a deliberação unânime do plenário do Departamento de Medicina de constituir “Comissão para estudar a relação do Novo Regimento do Hospital com as características e o ensino através do Departamento de Medicina e seus professores”. Ele acredita no caráter benéfico da referida discussão para a Fameb, mas também para o Complexo hospitalar (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 01/04/2008).

2.9.2. Nova direção na Maternidade Climério de Oliveira

Pelo processo de consulta à comunidade da Maternidade Climério de Oliveira (MCO) foi escolhida em primeiro lugar a candidata Dra. **Mônica Almeida Néri** (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 02/09/2008). Em 4 de setembro, o Conselho Deliberativo da MCO homologou a lista tríplice que será encaminhada à Reitoria para escolha do Diretor daquele Órgão composta pelos servidores: 1. **Mônica Almeida Néri** (candidata indicada pelo processo de consulta à comunidade); 2. Jacimar Sturaro Seixas; 3. Kátia Alcântara Leal Teixeira.

2.9.3. FAMEB e Hospital Ana Nery

O Diretor do Hospital Ana Nery manifestou interesse em que o referido Hospital sirva de campo de prática para os acadêmicos da Fameb. A proposta foi levada ao Depto. de Medicina para apreciar esse campo de prática (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 12/02/08)

2.10. O INTERNATO MEDICINA SOCIAL NO SUS FORA DE SALVADOR

O Prof. Marco Vasconcelos Rêgo, chefe do DMPS, relatou as dificuldades administrativas enfrentadas pelos docentes da disciplina Internato em Medicina Social para viabilização do trabalho institucional fora do município de Salvador, demonstrando que persistem a falta de condições para o Internato, sobretudo na rede de saúde, em especial fora da Capital.

Houve manifestações de vários membros do plenário e alguns apresentaram sugestões. Ao final foi deliberado que seja solicitada à Superintendência Administrativa da UFBA – SAD providências e/ou orientações no sentido de sanar as pendências administrativas relatadas através de: 1) Revisão do atual contrato com empresa de telefonia celular que limita o uso e encarece o valor da tarifa, sendo sugerida a adoção do contrato empresarial com ampliação do número de aparelhos disponibilizados (distribuição setorial); foi também sugerida como alternativa a adoção do SISTEMA VOIP (voz sobre protocolo Internet); 2) Indicação e/ou viabilização de alternativas de custeio para as despesas (transporte rodoviário ou através do Sistema *Ferry Boat* e alimentação) relacionadas ao deslocamento dos docentes em atividades de supervisão dos estudantes em outros municípios, como Camaçari, Alagoinhas, Vitória da Conquista, Mutuípe, Nazaré das Farinhas etc. (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 09/09/2008)

2.11. QUESTÕES ESTUDANTIS: PRÊMIOS, PROGRAMA TUTORIAL, DAMED E LIGAS ACADÊMICAS

2.11.1 Prêmios aos Formandos -2008.1

A Portaria 004/2008 estabeleceu os prazos para as inscrições e os nomes dos membros das comissões permanentes aos prêmios Prof. Manoel Victorino (Ensino), Prof. Alfredo Britto (Pesquisa), Prof. Juliano Moreira (Extensão) e Prof. Nina Rodrigues.

Da Turma de 2008.1, foram laureados os seguintes alunos:

1. Prêmio Prof. Manoel Victorino Pereira: ISABELLE MALBOUISSON MENEZES e RODOLFO CASIMIRO REIS.

A indicação do nome de Isabelle Menezes foi feita em atenção ao disposto no ofício n. 066/2008-CCGM, de 21.08.2008, do Colegiado de Graduação da FAMEB, que informava a aluna como detentora do maior coeficiente de rendimento final: 9,02 (nove vírgula zero dois) O também formando Rodolfo Casimiro Reis, em mensagem eletrônica encaminhada em 02.09.2008 ao Prof. Tavares Neto, questionou a referida premiação, alegando que obteve Coeficiente de Rendimento final de 9,3 (nove vírgula três). Este dado foi confirmado pela Coordenadora do Colegiado de Curso, em 04.09.2008, Profa. Helenemarie Schaer Barbosa. Ela esclareceu que, em 21 de agosto, data da emissão do ofício n. 066, não tinham sido lançadas todas as notas do Internato

de alguns alunos, entre eles as de Rodolfo Casimiro Reis, o que não foi detectado naquela data, visto que durante a consulta ao coeficiente de rendimento, o Sistema Acadêmico não disponibiliza o Histórico Escolar dos alunos.

A Congregação de setembro, após breve discussão, aprovou as seguintes deliberações: a) manutenção da premiação à Isabelle Malbouisson Menezes, considerando não lhe caber responsabilidades quanto às informações equivocadas sobre os coeficientes de rendimento dos formandos; b) o agora formado Rodolfo Casimiro Reis também faz jus ao Prêmio Prof. Manoel Victorino Pereira, por ter obtido o maior coeficiente de rendimento final dentre os formandos da turma 2008.1; c) a entrega do Prêmio Prof. Manoel Victorino Pereira ao formado Rodolfo Casimiro Reis ou seu representante legal seja realizada em cerimônia igualmente pública (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 09/09/2008).

A entrega do prêmio foi realizada por ocasião da sessão solene de 15/12/2008 da Congregação, de encerramento das comemorações do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia.

2. Prêmio Prof. Alfredo Thomé de Britto: O formando **RODOLFO CASIMIRO REIS** foi também o aluno laureado. A Comissão Examinadora desse prêmio (destaque em pesquisa no período de formação acadêmica) foi constituída pelos Professores: **Aldina Barral** (presidente), **Raymundo Paraná Ferreira Filho** e **Luis Fernando Fernandes Adan**.

3. Prêmio Prof. Juliano Moreira: Foi escolhida a formanda **ALLANA MOREIRA SILVA**. A Comissão Examinadora desse prêmio (destaque em extensão no curso de graduação) foi constituída pelos Professores: **Ronaldo Ribeiro Jacobina** (presidente), **Maria das Dores Acioly de Lima** e **Tarcisio Matos de Andrade**;

4. Prêmio Prof. Raymundo Nina Rodrigues: mais uma vez para o formando **RODOLFO CASIMIRO REIS**. Sobre este prêmio ver a discussão feita no cap. 1 (item 1.2.4). Membros da Comissão Examinadora, Profs. **Edgar Marcelino Carvalho Filho** (presidente), **Antonio Carlos Nogueira Britto** e **Graciete Oliveira Vieira**, da Universidade Estadual de Feira de Santana (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 02/09/2008).

2.11.2 – Pesquisa sobre Ética no Ambiente Acadêmico

O Diretor, Prof. Tavares Neto recebeu para divulgação nos diversos âmbitos da Fameb o Relatório Final da Pesquisa “Juízo Moral e a Questão Ética no ambiente acadêmico entre Estudantes de Medicina”, da qual participaram os alunos **Carlos Eduardo Cerqueira Rolim, Íris Cristina Borges da Costa, Lauro Reis Santana, Manuella Silva Martins e Sofia Flores Mata-Virgem** (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 06/05/2008).

Com a crise na FAMEB em 2004, quando a comunidade da Faculdade, em Assembleia Geral, levantou a possibilidade de suspender o vestibular e aprovou a proposta de redução de vagas no curso, um grupo de estudantes refletiu que havia problemas no âmbito da Faculdade, da própria Universidade, do MEC, dos docentes, dos funcionários, mas também dos estudantes. Vale registrar que o Conselho Universitário ignorou a crise da FAMEB. Como estudantes, eles queriam estudar os problemas da má prática acadêmica. Já em 2006, ano da coleta de dados, eles publicaram um artigo sobre a questão. Sob a orientação do Prof. **Paulo Gilvane Lopes Pena** e colaboração do prof. **Annibal Muniz Silvany Neto**, ambos do DMPS, o estudo piloto, feito com amostragem aleatória de 106 estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia, utilizou um questionário estruturado e autoaplicável.

Os principais resultados foram os seguintes: A) Aproximadamente, 88% dos estudantes afirmaram ter “pescado” em avaliações. Como justificativa para a “pesca”, feita por 43,4% dos estudantes, foi referido o item: “Provas pontuais e mal elaboradas”. B) 78% recorreram ao plágio no preparo de trabalhos acadêmicos. Os argumentos foram “Falta de orientação docente de como fazer” (17,9%) e “Assuntos mais importantes para estudar” (14,2%). C) 63% assumiram que falsificaram assinaturas em listas de presença, ao menos uma vez, desde que começaram a graduação. Mais de 50 por cento (51,9%) acharam justificável, “quando o colega está realizando atividades mais importantes para sua formação profissional no momento de uma aula”, assinar a lista de presença por ele. D) A prática médica não supervisionada foi realizada por 50% dos estudantes do internato. A principal justificativa, dada pela metade deles, foi o item: “atendimento médico é precário na maioria dos locais”. Os autores concluíram que “os dados apresentados sinalizam a necessidade de maior atenção a esta temática nos cursos de medicina tanto para fins pedagógicos específicos como para responsabilidade social do ensino médico” (COSTA *et al.*, 2006, p.29).

O projeto de transformação curricular da Fameb, em curso desde 2007, mas ainda em processo de oficialização, acertou quando introduziu um eixo ético-humanístico, com módulos temáticos em todos os doze semestres do curso médico. Alguns estudantes poderão continuar com a má prática acadêmica, mas não será por falta de informação e de formação, pois o aparelho formador não se omitiu ao oferecer conhecimentos de ética e bioética no curso para todos os alunos.

Ainda no campo ético, a Direção da Faculdade publicou uma Portaria (nº 26/2008, de 16/09/2008), na qual alertava todos aos segmentos da Fameb sobre o indevido e criminoso uso e divulgação de imagens de pacientes em “sites” populares e de acesso irrestrito”. O Prof. Tavares Neto justificou a publicação da referida portaria como consequência de episódios recentes envolvendo alunos da área de saúde de outras Instituições Universitárias do Brasil que gravaram exames clínicos de pacientes e publicaram as gravações no site “*You Tube*”. O Sr. Presidente salientou a gravidade da situação, inclusive em relação à atribuição de responsabilidade civil junto ao Ministério Público Federal e considerou “estarrecedor e aviltante à dignidade humana” o comportamento dos alunos que planejaram, filmaram e publicaram o exame clínico na Internet.

Na Congregação houve um consenso que aquele episódio é uma afronta à dignidade humana e, para preveni-lo, a Educação é a melhor estratégia. Considerou-se também que divulgação da portaria teria um caráter preventivo à ocorrência de fatos similares com os alunos da Fameb. Desse modo, o Diretor solicitou que os membros da Congregação, em especial as Chefias de Departamento, orientassem seus pares, estimulando a discussão concernente ao assunto nas mais diversas instâncias, dentro e fora da Faculdade (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008).

Como a Portaria foi também encaminhada ao Conselho Regional de Medicina, o Prof. **Marco Antônio Cardoso de Almeida**, Chefe do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal e Corregedor do Conselho Regional de Medicina da Bahia, esclareceu que numa situação dessa ordem, após averiguação pelo CREMEB, o Diretor Médico do Hospital ou Instituição envolvida seria devidamente responsabilizado, conforme previsto na legislação; e o nome do aluno encaminhado ao Ministério Público (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008).

2.11.3. Denúncias dos Internos por condutas que ferem a ética médica de médicos plantonistas em um hospital de ensino (Maternidade Climério de Oliveira)

O Prof. Tavares Neto levou para a Congregação documento assinado por estudantes que cumpriram Internato em Obstetrícia na Maternidade Climério de Oliveira, no período de junho e julho/2008, denunciando a conduta de alguns médicos plantonistas da referida maternidade pública que consideraram desrespeitosa, discriminatória, imprudente e negligente em relação às pacientes da maternidade (ao Processo 23066.031969/08-30).

Através de Portaria n° 031/2008, de 05.09.2008, da Maternidade Climério de Oliveira, assinada pela Diretora, Profa. **Nélia Maria Dourado Lima Barreto**, foi constituída Comissão de Sindicância, composta pela Profa. **Olívia Lúcia Nunes Costa** (Presidente), pela servidora **Jacimar Sturaro Seixas** e pela discente **Ludmila Costa** “a fim de apurar os fatos relativos a avaliação de plantonistas pelos internos de obstetrícia”. A Profa. **Olívia Lúcia Costa**, membro da Congregação, ficou de esclarecer à Congregação tão logo a Comissão produza o seu relatório final. Até o final do período desta memória não obtive resultado dessa Comissão. O Presidente lembrou que em Comissão de Sindicância passada, denúncias semelhantes foram apuradas e um dos nomes citados também estava envolvido (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 09/09/2008). Se não houve na comissão anterior aplicação de penalidades previstas, está aqui mais um exemplo do desserviço que presta a impunidade.

2.11.4. Nova Diretoria do Diretório Acadêmico de Medicina

Em 19 de abril de 2008, tomou posse na Sala dos Lentes da FAMEB - Terreiro de Jesus a nova diretoria do DAMED, Gestão Áporo. O novo Coordenador Geral da diretoria eleita foi o acadêmico **Gabriel Schnitman**.

2.11.5. O DAMED e as Ligas Acadêmicas

O Prof. Ronaldo Jacobina deu parecer favorável ao funcionamento da “Liga Acadêmica para o Estudo da Dor” (Processo 23066.014039/07-31). Após discussão, a Congregação aprovou por unanimidade o parecer do relator e deliberou pela recomendação de o Diretório Acadêmico (DAMED) encaminhar, com urgência, o Estatuto Geral das Ligas Acadêmicas de Medicina, no sentido de fixar normas gerais

para o funcionamento desses programas de Extensão (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 02/09/2008).

Até o final do período em estudo, ainda não tinha sido enviado pelo Diretório a proposta de um Estatuto Geral para ser apreciada pela Congregação.

2.11.6. A participação dos estudantes no PET da Faculdade de Medicina da Bahia.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é coordenado por um Professor Tutor. Em 10 de abril se encerrou o período de inscrições para esse cargo na Faculdade de Medicina da Bahia, programa do Ministério da Educação, aprovado pela Lei federal nº 11.180 de 2005 e pela Portaria MEC nº 3.385 de 2005 (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 01/04/2008). O Professor-Tutor escolhido foi a Profa. **Rita de Cássia Franco Rêgo**, do DMPS, que tomou posse em maio de 2008, conforme depoimento obtido da Tutora selecionada. Na comissão de seleção fizeram parte os professores Pedro Hamilton Guimarães Macedo, do Deptº de Cirurgia (Professor-Tutor anterior) e Profa. Cristiana Maria Costa Nascimento de Carvalho, do Deptº de Pediatria.

A Profa. Rita Rêgo fez o relatório de 2008 desse Programa Tutorial, que, em grande parte está anexado a esta Memória (**Anexo XI**). No entanto, alguns aspectos serão destacados aqui.

Os “Petianos” bolsistas em 2008 foram: 1- Ingressantes de 2005: **Felipe Nunes de Oliveira, Fernanda Ramos Correia, Jamile Almeida Silva, Júlio César de Oliveira Leal, Matheus Dantas Verotti, Viviane Santos de Oliveira**; 2 - Ingressantes de 2006: **Manuela de Souza Bonfim, Eric Silva de Moraes, Adriana Reis Brandão Matutino, Joana Carvalho Ribeiro de Jesus, Lara Parente**; 3- Ingressante 2007: **Danilo Feitoza Fraga**.

O relatório anual se divide nas atividades fins da Universidade. No ensino, foram realizados cursos (Módulos acadêmicos), com supervisão docente, mas executados pelos alunos “petianos”. Destaque para o curso de “Condutas em Paradas Cárdio-Respiratórias”, que contou com o apoio da Liga Acadêmica de Emergências Médicas – LAEME, e o Módulo Acadêmico “Tópicos em Infectologia”, que contou com a participação de infectologistas do Hospital Couto Maia. Houve também Sessões Científicas, com sessões temáticas e outras para a pesquisa do grupo. Foram realizados ainda os cursos: 1 - Cirurgia Experimental (1º semestre), que contou com a colaboração do NUPE – Núcleo de Pesquisa Experimental da FAMEB, em especial do Prof. Pedro Hamilton, e do Biotério da UFBA; 2 – “Primeiros Socorros”, para 50 trabalhadores do

Curso de Perfuração de Poços de Petróleo da Petrobrás, em Terra Nova-BA; 3- Aperfeiçoamento em Pesquisa; 4 – Nivelamento em, Inglês, que contou com a colaboração da aluna Isabela Opoku, estudante de medicina de intercâmbio, vinda de Gana, África, que tem a língua inglesa como uma das línguas oficiais no país.

Na pesquisa os destaques foram: 1 – Paralisia cerebral: Perfil das crianças, em parceria com o Núcleo de Atendimento à Criança com Paralisia Cerebral (NACPC), com o apoio do Prof. Pedro Hamilton e orientação epidemiológica da Profa. Rita Rêgo. Trabalhos foram apresentados em encontros científicos; 2 - "Incidência de Pneumonia Adquirida na Comunidade, com Ênfase para Etiologia Pneumocócica, em Crianças Menores de 5 anos, em Salvador, Nordeste do Brasil", em três comunidades carentes de Salvador, sob orientação da Profa. Cristina Carvalho e apoio do Centro Pediátrico Prof. Hosanah de Oliveira (CPPHO); 2 – ISOPET: Um modelo para avaliação de atividades, que utiliza um questionário padrão de avaliação das atividades baseado na Norma ISO 10015 (Gestão de Qualidade e Diretrizes para treinamentos); 3 – “Trabalho de conclusão de curso: perspectivas e importância”, que contou com o apoio do Prof. José Tavares Neto. Como as escolas médicas e os programas de residências médicas nacionais não responderam satisfatoriamente por correio eletrônico, a pesquisa continuou por contato telefônico; 4 - 200 anos de pioneirismo (aborda a trajetória de médicos, em especial professores que tiveram sua história vinculada à da Faculdade de Medicina da Bahia). Livro em comemoração ao bicentenário da FAMEB/UFBA, elaborado e ainda em busca da editoração. Contou com o apoio do prof. Ronaldo Jacobina e das Ligas Acadêmicas, do Núcleo de Saúde Mental e da *Academédica*, monitores do eixo ético-humanístico, sob a coordenação do Prof. Antonio Nery Filho.

Por fim, a Extensão, que envolveu circuitos de Palestras feitas em parceria com o NACPC, referido acima; a elaboração do Jornal *PET inFORMA*, tendo publicado o número semestral de junho de 2008; a I Feira de Saúde, feita com a comunidade do Pelourinho (Centro Histórico de Salvador); o evento Arte e Medicina III, em parceria com a Escola Baiana de Belas Artes e apoio do Museu de Arte Moderna da Bahia; O Cult Pet, atividade cultural com debates e exibição e discussão de filmes com temas instigantes. Um deles foi sobre a morte. A criação e manutenção do sítio PET-Medicina (www.petmedicina.ufba.br); e a proposta de “padrinhos PET” para orientar pelo menos no 1º semestre os alunos recém-ingressos na faculdade. A maioria dos “afilhados” teve uma boa relação com os padrinhos, embora alguns não, já que esta é uma relação que

não pode nem deve ser imposta. Mostrou, entretanto, uma experiência válida e muito útil para o calouro e instigante para os “petianos”.

2.12. DÉFICIT DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS NA FAMEB

A Faculdade tem um déficit de Servidores Técnico-Administrativos, com número insuficiente no Colegiado de Curso de Graduação e alguns departamentos ainda sem uma secretária de apoio. A Profa. Iguaracyra Araújo deu na Congregação um parecer que abrangia dois processos, um sobre a discussão do déficit em geral (n. 23066.028552/07-08 sobre Déficit de Servidores Técnico-Administrativos na FAMEB) e outro apenso sobre a Permanência dos Servidores Lotados na FAMEB no Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz/FIOCRUZ (n. 23066.039063/07-55).

A recomendação da relatora foi aprovada por unanimidade **dos membros presentes (vinte e três)**: “....1 - reencaminhar pela FMB à Reitoria, carta do Prof. Mitermayer Reis, atual Presidente do CPqGM-Fiocruz, solicitando que os funcionários que exercem atividades na FIOCRUZ sejam desconsiderados para efeito de cálculos de alocação de funcionários na FMB; 2 - redistribuir esses funcionários do MEC(UFBA) para o MS(FIOCRUZ) os quais, neste caso, sairiam do cálculo da UFBA; 3. aplicação do mesmo procedimento para casos similares; 4. incluir na referida carta solicitação de averiguação da situação funcional da servidora Dilma dos Anjos, única com função técnico-administrativa, constando licença para acompanhar cônjuge e lotada na Receita Federal de Vitória da Conquista, enquanto a UFBA já possui um *campus* naquela cidade.” (FMB.UFBA. Ata 05/08/2008).

2.13. OPERAÇÃO JALECO BRANCO

A **Operação Jaleco Branco** foi o nome da operação policial deflagrada a 21 de novembro de 2007 mobilizando em torno de 200 policiais federais brasileiros, mediante 20 mandados de prisão e 40 mandados de busca, resultou no desmembramento e na prisão de uma quadrilha composta de 16 pessoas especializadas em fraudes de licitações públicas na Bahia.

O *modus operandi* desse perverso cartel baseava-se ora em informações privilegiadas, fornecidas por servidores municipais, estaduais e federais, ora na combinação dos preços das propostas, de sorte a impedir que os concorrentes ganhassem as licitações.

As investigações constataram que o cartel criminoso agia há mais de 10 anos e que o prejuízo aos cofres públicos seria da ordem de 600 milhões de reais.

No grupo consta a participação de políticos, de empresários do ramo de prestação de serviços de conservação, limpeza e segurança, e de servidores públicos de vários órgãos: a Receita Federal, INSS, a Prefeitura de Salvador e algumas secretarias estaduais. Entre os detidos, todos da Bahia, estava a procuradora geral da Universidade Federal da Bahia (UFBA), um ex-deputado estadual, um ex-presidente da Assembleia Legislativa, um ex-presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE) e um ex-presidente do Esporte clube Bahia, dono de uma das empresas envolvidas no esquema (Luis, 2007).

Na UFBA um dos mecanismos de fraude era a mistura de agentes de portaria com agentes de segurança, feita por quase imposição da Procuradora Chefe na UFBA, que sempre resultava em impugnação das licitações e a manutenção da mesma empresa na UFBA. Provas documentais e testemunhais levaram à participação da Dra. Anna Guiomar, que tinha parentes envolvidos na quadrilha. Pouco tempo depois de sua detenção, ela foi libertada. É possível que ela tenha tido a delação premiada, mas foi afastada do destacado cargo que ocupava junto à Universidade e do prestígio que tinha com o então reitor. Em duas das visitas do Prof. Naomar de Almeida Filho à Congregação da Fameb, ele esteve acompanhado e assessorado pela ex-procuradora.

O Prof. Modesto Jacobino justificou o encaminhamento de ofício dirigido ao Reitor da UFBA solicitando a instauração de Sindicância Administrativa visando apurar a participação de servidores da UFBA no que concerne aos fatos constantes do Inquérito (n. 561/BA) de Relatoria da Ministra Eliana Calmon, especialmente em razão do item 288 desse mesmo relatório, que causou um prejuízo à UFBA da ordem de **dezenove milhões de reais** (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 12/02/2008).

Os processos na Justiça neste país são morosos. Espera-se que os culpados sejam punidos e os recursos recuperados pela União, sobretudo pela UFBA, já tão combatida pela crônica falta de verba. Mais que uma questão linguística, chegou a hora de trocar o verbo pela verba. E note que, do ponto de vista de gênero, essa mudança está na direção da história.

2.14. A FAMEB REITERA A SUA IMPOSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO REUNI

Como já registrado no cap. 1, item 1.4.2, p.26, o Diretor solicitou que a Comissão avaliasse a proposição do Reuni, levando em conta a inclusão dos alunos de pós-graduação e os outros aspectos quantitativos do Projeto, diante das informações novas trazida pelo Reitor, Prof. Naomar de Almeida Filho, em sua participação na Congregação extraordinária de dezembro de 2007.

Na Congregação de março e também na de abril de 2008, o Prof. Marco Rego, além de fazer mais uma vez o relato do trabalho da Comissão FAMEB sobre o REUNI, quando apontou as dificuldades para reunir a comissão, ele procedeu a uma avaliação comparativa das versões do Projeto REUNI, tendo concluído que, na primeira apreciação, foi utilizada a mesma versão encaminhada recentemente pela Reitoria, conforme solicitação do Sr. Diretor. Esclareceu que o primeiro relatório da Comissão se pautou numa avaliação mais qualitativa, verificando que o curso de Medicina não se adequava aos objetivos do Projeto REUNI no que se refere à criação de curso novo, à ampliação de vagas e à criação de curso noturno e que, em vista disso, não avançou nos indicadores quantitativos que culminam com “relação professor x aluno” requerida pelo REUNI (1/18).

Esclareceu que, trabalhando mais detidamente nesse aspecto, detectou alguns dados fundamentais: que a participação é voluntária; que não há modelo único de organização acadêmica, curricular ou pedagógica para apresentação de propostas ao REUNI; que 25 das 30 unidades da UFBA aderiram ao REUNI; que a Universidade fez uma projeção de que, em 2012, terá 37.840 alunos matriculados, com 2.530 novas vagas noturnas e 1.980 novas vagas diurnas, alcançando naquele ano vindouro a relação de *18 alunos por professor*; que a proposta prevê ainda a criação de 20 novos cursos, 21 novas turmas de cursos existentes e 11 cursos de educação superior tecnológica; que há a proposição de contratação de 533 professores, sendo que 20 ainda em 2008, 244 em 2009 e mais 423 contratações de servidores técnico-administrativos; que o objetivo da UFBA seria elevar a proporção de aprovação a 80% em 2012 e a 90% em 2013. Concluiu que o objetivo final dos indicadores intermediários - como a TCG (Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação) - é a relação aluno x professor. Prestou esclarecimentos ao plenário acerca dos cálculos dos referidos indicadores e finalizou questionando sobre o

objetivo da reabertura da discussão sobre o Projeto REUNI na FAMEB (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 04/03/2008).

Na Congregação de março, o Prof. Tavares Neto agradeceu o trabalho isolado do Prof. Marco Rego, tendo em vista que não estava havendo participação dos representantes dos Departamentos, nem da representação estudantil nas reuniões da Comissão. Em 01 de julho de 2008, foi apresentado o parecer do Prof. **Marco Antonio Vasconcelos Rêgo**, Presidente da Comissão, que registra a sugestão do Reitor, Prof. Naomar de Almeida Filho, na reunião da Congregação em 18 de dezembro de 2007, de que, se levássemos em conta o quantitativo de alunos de pós-graduação *stricto sensu*, alcançaríamos as metas propostas pelo REUNI. A partir dessa proposição, o Diretor da Fameb solicitou à Comissão que avaliasse a proposição do REUNI na sua vertente quantitativa. Eis, em síntese, as conclusões que, juntamente com os quadros referidos abaixo, estão no **Anexo XII**:

- a. A FMB tem taxa de conclusão do curso de Graduação (TCG) superior a 90% em média (Quadro 3);

Quadro 3 – Taxa de conclusão de curso de de graduação (TCG) na FMB-UFBA, de 2003 a 2007.

Medicina			
ANO	NUMERO DIPLOMADOS	TOTAL DE VAGAS DE INGRESSO 5 ANOS ANTES	TCG (%)
2007	160	169	94,7
2006	83	169	Atípico*
2005	144	170	84,7
2004	171	171	100,0
2003	152	165	92,1

* Em função da greve de 2004

- b. A FMB possui 207 professores permanentes e 72 professores substitutos, perfazendo um total de 279, o que significa 188,55 professores–equivalentes (Quadro 2). Sendo assim, o cálculo do DDE (MEC), total de professores–equivalentes divididos pelo fator-constante (=1,55), tem como produto 121,64 (188,55/1,55) ou 144,87 (224,55/1,55), considerando-se, neste último, o total geral do Quadro 4 (com a inclusão dos professores substitutos: 72 de 20h);

Quadro 4 – Cálculo de total de Professores-equivalentes na FMB-UFBA, segundo a fórmula proposta pelo MEC

Medicina

DDE = Total de professores-equivalente / 1,55

CARGA HORÁRIA/REGIME	NÚMERO DE PROFESSORES	EQUIVALENTE
40h	63	63
DE	51	79,05
20h	93	46,5
Total	207	188,55
Substituto (20h)	72	36
Total geral	279	224,55

Fonte: Secretaria Administrativa da FMB

$$\text{DDE} = 188,55 / 1,55 = 121,64$$

$$224,55 / 1,55 = 144,87 \text{ (considerando-se os professores substitutos)}$$

- c. Por sua vez, os programas de Pós-graduação *stricto sensu* da FMB têm um total de 201 alunos de mestrado ou de doutorado (Quadro 5). Esse número estabelece uma relação aluno por professor de 1,07 (total de alunos / número de professores equivalentes = $201 / 188,55 = 1,07$) – portanto, menor do que a média nacional preconizada como parâmetro, de 1,50;

Quadro 5 – Número de alunos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da FMB-UFBA, em junho de 2008.

Número de Alunos de Pós-Graduação

Patologia	77
PPGMS	95
	Total 1= 172
MSAT	29
Total	Total 2= 201

$$201/188,55 = 1,07$$

- d. Utilizando-se os cálculos indicados no projeto REUNI, a FMB tem uma relação aluno de graduação/professor (RAP) = 8,85 [RAP = MAT / (DDE-DPG): 1.002 / (121,64 – 6,08) = 8,85]; portanto, menor que a RAP da UFBA (de 11,72), porém maior que a RAP da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA), de 7,76, tomada aqui como referência por oferecer apenas cursos da área da saúde, com 88 vagas para o curso de Medicina;
- e. Por fim, tomando-se por base um RAP = 18 (1 docente: 18 alunos), a FMB precisaria matricular 326 estudantes no curso de **graduação** em medicina, ou seja, 166 a mais em relação ao número atual (160 por ano ou 809 por semestre). Salvador, 09 de junho de 2008. **Prof. Marco A.V. Rêgo** - Presidente da Comissão sobre o Reuni-MEC da FMB-UFBA.

Em conclusão, tanto pela avaliação mais qualitativa, feita em 2007, quanto por esta mais quantitativa, com base nas metas a serem alcançadas, cuja verificação constatou a inadequação da maioria dessas para o curso de medicina, tomando como base inclusive os indicadores que foram calculados, a Congregação da FAMEB-UFBA, em 01 de julho de 2008, reiterou a não adesão ao Projeto Reuni, nos moldes em que estava estabelecido (FMB.UFBA, Ata da Congregação, 01/07/2008; TAVARES-NETO, 2008, p.330).

A esta decisão, baseada numa avaliação criteriosa, por uma comissão conduzida por um competente epidemiologista, afeito a cálculos e suas implicações, foi dada pelas “forças terríveis” contra a Fameb um significado político de confronto ao reitorado de então.

Este memorialista, como sujeito ativo dessa comunidade, reconhece os sólidos argumentos, tecnicamente embasados, levantados pela Comissão, porém defendia a participação da Fameb no Reuni, mas a ser feita sem aumento de vagas na graduação. A adesão era da Universidade como um todo e não por Unidade, desse modo a Faculdade estaria apta a receber essa “Bolsa Miséria” dada pelo governo federal para as Universidades públicas. Em contrapartida ofereceríamos, além de um relativo aumento de vagas na pós-graduação, a elevada taxa de adesão ao curso e de conclusão (mais de 90 por cento).

Como o reitorado vigente tinha retirado na distribuição de vagas docentes o critério técnico de mérito, da elaboração de um perfil de produção em relação ao corpo

docente dos departamentos (e uma margem pequena para uso baseado no princípio da equanimidade), utilizados pelos reitorados dos professores **Felippe Serpa** e **Heonir Rocha** (UFBA. Resolução CONSEPE 01/93), essa não adesão ao Reuni foi utilizada como argumento para uma grave restrição de docentes à FAMEB, inclusive nos casos de aposentadoria ou mesmo falecimento de docentes da Faculdade. Espero que os memorialistas seguintes acompanhem e registrem essa inusitada agressão que a Fameb vem sofrendo, afetando diretamente o funcionamento do curso de graduação.

2.15. TCC, Transformação curricular, Pró-Saúde e o resultado da FAMEB no ENADE 2007

Esses temas foram discutidos na Congregação em 2008, todavia eles são muito mais afeitos ao Colegiado de Curso. Desse modo abordaremos no próximo capítulo. Quando o acontecimento envolver as discussões e decisões da Congregação, o registro se fará com as devidas referências.

FIG. 2 - Solenidade do Bicentenário – 18 de fevereiro de 2008 - Mesa de Abertura: **Prof. José Tavares Carneiro-Neto**, Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia; **Prof. Naomar Monteiro de Almeida Filho**, Reitor da Universidade Federal da Bahia; **Jacques Wagner**, Governador do Estado da Bahia; **Geddel Vieira Lima**, Ministro da Integração Nacional; **João Luiz Silva Ferreira**, Ministro da Cultura Interino; e **Dom Geraldo Majella Agnelo**, Arcebispo Metropolitano de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil;



Participantes da Mesa de Abertura que não aparecem na foto: **José Gomes Temporão**, Ministro da Saúde; **João Henrique Carneiro**, Prefeito da Cidade do Salvador; **Sebastião Afonso Viana Macedo Neves**, Senador da República pelo Acre; **Deputado Marcelo Nilo**, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia; **Ronaldo Mota**, Secretário de Ensino Superior, representando o Ministério da Educação; Dr. **Jorge Raimundo de Cerqueira e Silva**, Presidente da Comissão das Entidades Médicas do Estado da Bahia para as Comemorações do Bicentenário da FMB.

FIG.3 - Comitiva da Universidade de Coimbra, com destaque para o Prof. Fernando Jorge Rama Seabra Santos, Reitor da Universidade de Coimbra e Prof. Francisco Castro e Souza, Diretor da Faculdade de Medicina de Coimbra.



FIG. 4- Salão Nobre da FAMEB-UFBA no dia do Bicentenário (18 de fevereiro de 2008). Repleto de professores, alunos, ex-alunos, funcionários e convidados



FIG. 5 - Dr. Álvaro Tourinho Junqueira Ayres, Médico Decano da Bahia formado pela FAMEB na Turma de 1934



FIG.6 - Professores Honorários da FAMEB-UFBA, respectivamente: Jorge Raimundo de Cerqueira e Silva, Maria José Rabello de Freitas, Lamartine de Andrade Lima, Sebastião Afonso Viana Macedo Neves e Antônio Carlos Nogueira Britto.



FIG. 7 - Selo Comemorativo dos 200 anos da Faculdade de Medicina da Bahia



FIG. 8 - Placa do Bicentenário da FAMRB (1808-208)

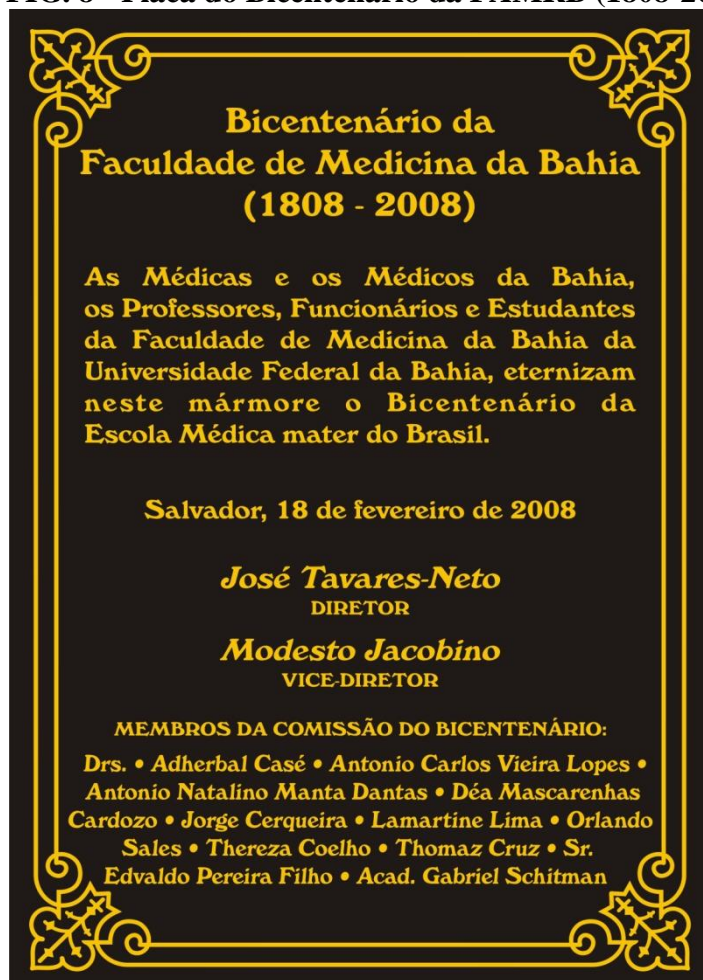


FIG 9 - O Estandarte do Bicentenário da FAMEB (Fig. 09), réplica do Estandarte do Centenário (1908), bordado pelas Monjas Beneditinas do Mosteiro Salvador.



FIG 10 – Concentração do cortejo na parte interna da Catedral Basílica. Destaque na 1ª fila para Profa. Eliane Azevêdo, Acadêmica Luamorena Leoni, Prof. Tavares Neto (Diretor) e Prof. Modesto Jacobino (Vice-Diretor).



FIG 11 – Concentração do cortejo na escadaria externa da Catedral Basílica.



FIG 12 – Festa de encerramento das atividades de 18 /02/2008 com performance de Médicos Artistas no jardim interno da FAMEB ao lado do Anfiteatro Alfredo Britto



TABELA 1
FREQUÊNCIA DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO DA FMB-UFBA NOS
SEMESTRES 2008.1 E 2008.2

2008.1	12-02	18-02	04-03	01-04	06-05	13-05	Total de faltas
Direção							
1 -José Tavares-Neto - Diretor	P	P	P	P	P	P	-
2-Modesto Jacobino - Vice-Diretor	P	P	P	P	P	P	-
Professores titulares							
Edgar Marcelino de Carvalho Filho	A	P	P	A	P		2f
Fernando Martins Carvalho	P	P	P	P	P	P	-
Irismar Reis	AJ	A	P	P	A		2f +1fj
Lícia Maria Oliveira Moreira,	P	P	P	P	AJ	P	1fj
Luciana Rodrigues Silva,	P	P	A	A	AJ		2f +1fj
Luiz Erlon Araújo Rodrigues	A	A	P	A	P		3f
Luiz Guilherme da Costa Lyra	P	P	P	P	P		-
Manoel Barral Netto	D	P	D	D	D	D	
Marcelo Benício dos Santos	P	P	P	P	P	P	-
Oddone Braghirolli Neto	P	P	A	A	A		3f
Reinaldo Pessoa Martinelli	P	P	P	P	A		1f
Roberto Lorens Marback	P	P	P	P	P		-
Representantes Colegiados G e PG							
Antônio Natalino Manta Dantas	P	P	P	P	X	X	
Fernando Carvalho (Rep. CONSEPE)	D	D	D	D	D	D	-
Antônio Alberto da Silva Lopes	P	A			A	A	3f
Aldina Barral	P	P			A	A	2f
Representantes classes docentes							
Ronaldo Ribeiro Jacobina (Prof Assoc) Antônio Andrade Filho (Suplente)	P	P P	P	P	P	P	-
Tarcísio Matos de Andrade (Prof Adj) Edvaldo Fabel (Supl)	A	P P	P		P	AJ	1f +1fj
Maria Ermecília Almeida Mello (Prof. Assistente)	P	P	P	P	P	AJ	1j
Rosa Viana Brim (Prof Aux)	A	P	A	P	P	P	2f
Rep. Departamentos							
- ADT	A	A					
Iguaracyra Barreto de O. Araújo-APML Marco Antonio Cardoso de Almeida	P	P	P	P	P	P	-
Gildásio Daltro - Cir	A	P	P	P	P	A	2f
Antônio Carlos Vieira Lopes - GORH	P	P	P	P	P	P	-
André Luiz Peixinho (Vice 18/02))- Med	x	P		P	A	P	1f
Marco Antonio V Rego MPS	P	P	P	P	P	P	-
Luís Fernando Fernandes Adan -Ped	P	P	P	P	P	P	-
Vitória Eugênia Ottoni Carvalho - NC	P	P	P	P	P	P	-
Representante dos Servidores Técnico-administrativos							
Josias Cardoso de Sena	P	x	x	x	x	x	x
Edvaldo Pereira dos Santos Filho José Miranda Ribeiro (suplente)	X	P P	P	P			2f
Professor Emérito							
Orlando Sales	P						1p

2008.1	12-02	18-02	04-03	01-04	06-05	13-05		
Representantes estudantis	2	6	6	6	6	6		
1. Gabriel Schmitman	P	P	P		P	P		5p
2. Luamorena Leoni Silva	P	P				P		3p
3 Tássia Fernanda Carneiro de Andrade			P	P	P	P		4p
4. Alencastro Vinícius de O Vilas Boas,		P	P	P	P			4p
5. Marta Teixeira Rocha Tiane Marília P. de M. Silva (suplente)		P	P	P	P	P		5p
4. Raphael Costa Bandeira de Melo (Davi Jorge Fontoura Solla)		P	P	P		P		4p
6. Fernanda Fernandes Fonseca (Yurgan Targe P Santana –suplente)		P		P	P			2p
8 Marina Fernandes Pereira				P				1p
9 Emerson Barbosa Monteiro Daniel Coelho Silveira					P	P		2p

Obs.:

- Abreviaturas adotadas: P = Presença (=p); A = Ausência (=f de falta); AJ + Ausência Justificada (=fj);
- Usamos o número de Ausência (f ou fj) para os membros com frequência obrigatória, exceto os estudantes que adotamos o número de presença, pois esses representantes são variáveis, sendo fixo o número de vagas de representação (seis).
- Usamos a computação da Presença também para os membros que não votam e não têm presença obrigatória (Professores Eméritos e Honorários)

2008.2	1º sem. Faltas	15/07	05/08	02/09	09/09	07/10	04/11	15/12	2º sem	2008 total
Direção										
1 -José Tavares-Neto - Diretor	-	P	P	P	P	P	P	P	-	-
2-Modesto Jacobino - Vice-Diretor	-	P	P	P	A	P	P	P	1f	1f
Professores titulares										
Edgar Marcelino de Carvalho Filho	2f	P	P	P	A	P	P	P	1f	3f
Fernando Martins Carvalho	-	AJ	P	A	A	P	AJ	P	2f2fj	2f+2fj
Irismar Reis de Oliveira *	2f+2fj	A	A	P	P	P	P	P	2f	4f+2fj
Lícia Maria Oliveira Moreira	1f	A	J	P	P	P	P	P	1f	2f
Luciana Rodrigues Silva *	2f +1fj	P	A	A	A	P	A	A	5f	7f+1fj
Luiz Erlon Araújo Rodrigues *	3f	A	A	P	P	P	P	P	2f	5f
Luiz Guilherme da Costa Lyra	-	P	P	P	P	AJ	AJ	P	2fj	2fj
Manoel Barral Netto	-	D	D	D	D	D	D	D	-	-
Marcelo Benício dos Santos	-	P	P	P	P	P	P	P		-
Oddone Braghirolli Neto*	3f	P	P	P	A	P	P	P	1f	4f
Reinaldo Pessôa Martinelli	1f	A	P	P	P	P	AJ	P	1f1j	1f+1fj
Roberto Lorens Marback	-	A	P	P	A	P	P	P	2f	2f
Representantes Colegiados G e PG										
Helenemarie Shaer Barbosa	-	P	P	P	P	P	P	AJ	1fj	1fj
Antônio Alberto da Silva Lopes (Ailton de Souza Melo) *	3f	A	A	A	A	A	A	P _{AM}	6f	9f
Aldina Barral *	2f	A	P	P	A	A	P	P	3f	5f
Fernando Carvalho/Rita Rêgo	-	P _{Rita}	P _{FC}	P _{Rita}	A	P _{FC}	A	P _{FC}	2f	2f
Cristiana Maria Nascimento Carvalho *	-	A	P	A	A	A	P	P	4f	4f
Rep.CONSEPE (Helenemarie Barbos HB; Iguaracyra Araújo-IA)	-	D _{HB}	D _{HB}	D _{HB}			P _{IA}	P _{IA}	-	-
Repr. classes docentes										
Ronaldo Ribeiro Jacobina (Prof Assoc) Antônio Andrade Filho (Suplente)	-	P	P	P	P	P	P	p	-	-
Tarcísio Matos de Andrade (Prof Adj) Jorge Calabrich (Supl)	1f+1fj	P	P	P	P _{Jorge}	P	P	AJ	1fj	1f+1fj
Maria Ermecília Almeida Mello (Prof. Assistente) *	-	A	A	P	A	A	A	A	6f	6f
Rosa Viana Brim (Prof Aux)	-	P	A	A	A	A	A	A	6f	6f
Rep. Departamentos										
- ADT	-	*	*	D	D	D	D	D	-	-
Marco Antonio Cardoso de Almeida –APML (Iguaracyra Barreto de O. Araújo)	-	P _{Aristides}	P	P _{Igaura}	P _{Igaura}	P _{Marco}	P _{Igaura}		-	-
Gildásio Daltro - Cir	2f	P	P _{Paulo}	A	P	AJ	P	P	1f1j	2f+1fj
Olívia Lúcia Nunes Costa - GORH	-	P _{Hilton}	P _{Olívia}	P _{Olívia}	P	P	P _{Hilton}	P _{Hilton}	-	-
André Luiz Peixinho (Vice)-Med	1f	P	P	J	A	P	P	P	1f	2f
Marco Antonio V Rego MPS	-	P	P	P	P	P	P	P	-	-
Luís Fernando Fernandes Adan -Ped	-	P	P	P	P	P	AJ	P	1j	1f
Vitória Eugênia O. Carvalho – Domingos Coutinho - NCSM	-	P _D	P _V	P _V	P _D	P _V	A	A	2f	2f

2008.2	1º sem. Faltas	15/07	05/08	02/09	09/09	07/10	04/11	15/12	2º sem	2008 total
Rep. Servidor técnico-administrativo										
Edvaldo Pereira dos Santos Filho José Miranda Ribeiro (suplente)	2f	X	P	P	P	P	P	P JM	-	2f
PROFESSORES EMÉRITOS										
Eliane Elisa de Souza e Azevêdo;				P			P	P	3p	3p
Orlando Figueira Sales	1p			P				P	2p	3p
Nelson Carvalho de Assis Barros								P	1p	1p
PROFESSORES HONORÁRIOS										
Antonio Carlos N. Britto		P	P	P	P	P	P	P	7p	7p
Maria José Rabello de Freitas			P					P	1p	1p
Lamartine Lima								P	1p	1p
Jorge Cerqueira e Silva								P	1p	1p
Rep. estudantis		4	2	4	6	5	4	4		
1. Gabriel Schmitman (Leonardo Lordello)	5p		P	P Leo	P	P	P	P	6p	11p
2. Luamorena Leoni Silva	5p				P	P	P	P	4p	9p
3 Tássia Fernanda Carneiro de Andrade	4p			P		P			2p	6p
4. Raphael Costa Bandeira de Melo (Davi Jorge Fontoura Solla)	4p		P Davi	P	P				3p	7p
5. Alencastro Vinícius de Vilas Boas	-	P			P	P			-	
6. Fernanda Fernandes Fonseca (Yurgan Targe P Santana – suplente)	2p			P	P	P	P	P	5p	7p
7. Marta Teixeira Rocha Tiane Marília P. de M. Silva (suplente)	5p	P							1p	6p
8 Diego Bonfim	-	P							1p	1p
9 Lua Dultra	-	P							1p	1p
10 Rafael Gonçalves de Souza	-				P	P	P	P	4p	4p
11 Marina Fernandes Pereira	1p								-	1p

Obs.:

- Abreviaturas adotadas: P = Presença (=p); A = Ausência (=f de falta); AJ = Ausência Justificada (=fj de falta justificada);
- Usamos o número de Ausência (f ou fj) para os membros com frequência obrigatória, exceto os estudantes que adotamos o número de presença, pois esses representantes são variáveis, sendo fixo o número de vagas de representação (seis).
- Usamos a computação da Presença também para os membros que não votam e não têm presença obrigatória (Professores Eméritos e Honorários).

CAPÍTULO III

COLEGIADO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA 13 DE JULHO DE 2007 A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

O Colegiado de Curso de Graduação em Medicina (CCGM) tem como principais atribuições o planejamento, o acompanhamento e a execução do ensino médico, com o objetivo fundamental de assegurar aos alunos uma formação médica de qualidade.

O órgão foi criado na Reforma Universitária, implantada no regime militar (Decreto nº 62.241, de 8 de fevereiro de 1968), e tem a responsabilidade de articular as Unidades de Ensino da UFBA envolvidas na formação médica (atualmente, além da FAMEB, participam os Institutos de Biologia, de Ciências da Saúde e de Saúde Coletiva). Obviamente, na Faculdade, o Colegiado tem a missão de desenvolver as ações integradas com todos os departamentos (AZEVEDO, 2008).

No período estudado, existiram dois mandatos: o do prof. **Antônio Natalino Manta Dantas**, de 18 de abril de 2007 a 05 de maio de 2008; e o da Profa. **Helenemarie Shaer Barbosa**, como decana de 5 de maio a 20 de maio de 2008, e escolhida em 21 de maio, com mandato até 08 de maio de 2010 (**Quadro 6**).

O Prof. Natalino foi eleito com mandato até 18 de abril de 2009, mas, diante de fatos que serão registrados adiante, ele renunciou ao cargo em maio de 2008.

Como fato positivo em sua gestão está a efetiva transferência do CCGM do Prédio do Canela para a Sede da FAMEB no Terreiro de Jesus. A experiência demonstrou, por outro lado, que o Colegiado não poderia ficar completamente distanciado do local onde se concentra a maioria das aulas. Uma sala foi reservada para o Colegiado na FAMEB-Canela, onde um funcionário, Sr. José Miranda, foi mantido, e o Coordenador trabalhava, pelo menos, dois turnos no prédio.

**QUADRO 6 - COORDENADORES DO COLEGIADO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA (1995 – DEZ. 2008)**

PERÍODO	COORDENADOR	UNIDADE - DEPARTAMENTO
(1995) - 12.07.1996	Luiz Cláudio Nery Sampaio	ICS (Instituto de Ciências da Saúde)
13.07.1996 – 22.01.1997	Antônio dos Santos Barata	FMB – Deptº Ginecologia e Obstetrícia
01.02.1997 – 11.01.2000	Luiz Carlos Calmon N. Teixeira	FMB – Deptº Medicina
12.01.2000 – 13.01.2001	Edilson Bittencourt Martins	FMB – Deptº Pediatria
03.04.2001 – 04.04.2005	Aristides Cheto de Queiroz	FMB – Deptº Anat. Pat. e Med. Legal
04.04.2005 – 04.04.2007	Mário Castro Carneiro	FMB – Deptº Cirurgia
18.04.2007 – 05.05.2008	Antônio Natalino Manta Dantas	FMB – Deptº Cirurgia
05.05.2008 – 20.05.2008	Helenemarie S Barbosa (decana)	FMB – Deptº Anat. Pat. e Med. Legal
21.05.2008 – (20.05.2010)	Helenemarie S Barbosa	FMB – Deptº Anat. Pat. e Med. Legal

3.1 O ENADE E A FAMEB

O ENADE é um acrônimo (sigla que forma sílabas e/ou palavras) de *Exame Nacional de Desempenho de Estudante*. O “Relatório de Curso ENADE 2007. Medicina. Universidade Federal da Bahia. Município Salvador” (MEC.INEP.SINAES, 2008) traz as seguintes informações: o exame foi realizado em 11 de novembro de 2007, em 1.375 locais de 613 municípios do país. Seus objetivos são “aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso de graduação, às suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão”.

A avaliação do ENADE tem duas partes: 1 – *Formação geral*, com conteúdo de conhecimento geral, sendo 10 questões que valorizam o raciocínio lógico; e 2 - *Componente específico*, com 30 questões de conteúdo médico.

O Exame inclui grupos de estudantes selecionados por amostragem, os quais se encontram em dois momentos de seu curso: os *Ingressantes*, no final do primeiro ano, e os *Concluintes*, no último semestre do curso. Em 2007, o **número de alunos presentes ao exame da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA foi de 61 ingressantes** (deveriam ser 69, porém 8 não compareceram) e **24 concluintes (Quadro 7)**. O curso obteve nota final 2,0, numa escala de 0 a 5, o que gerou grande turbulência e reações dentro e fora da Faculdade de Medicina.

Será apresentada, a seguir, análise sobre os resultados do ENADE 2007 feita por este memorialista e publicada na Gazeta Médica da Bahia (JACOBINA, 2008b). É preciso primeiro entender a lógica do exame. Os estudantes são submetidos à mesma prova de 40 questões, porém o desempenho tem pesos diferentes: o *componente específico* dos concluintes tem 60% de peso, já o *componente específico* dos ingressantes é de 15%. O peso da *formação geral*, que corresponde a 10 questões de um total de quarenta, é o mesmo para Concluintes e Ingressantes, 25% (coerente por ter $\frac{1}{4}$ das perguntas). Desse modo, no que pesa mais - o conceito do componente específico dos concluintes -, a FMB-UFBA ficou acima da média nacional (**64,9** vs. 61,1, com uma diferença positiva para a FMB de 3,8), conforme o **Quadro 7**. Os ingressantes da FMB tiveram no componente específico uma média de 24,8 e a média no Brasil foi de 32,3 (diferença negativa de 7,5).

Quadro 7 – Desempenho dos estudantes em Formação Geral e Componente Específico da prova ENADE/2007 (Instituição=FMB-UFBA).

ENADE		Instituição		Brasil	
		Ingressantes	Concluintes	Ingressantes	Concluintes
Tamanho da população		230	77	15.619	8.177
Tamanho da amostra		69	24	6.671	3.208
Número de presentes		61	24	6.400	3.155
Resultado geral	Média	30,3	61,4	40,3	62,2
	Erro-padrão da média	1,3	1,9	0,1	0,2
	Desvio-padrão	20,4	16,8	12,4	16,6
	Mediana	39,8	66,3	41,5	64,8
	Mínimo	0	0	0	0
	Máximo	68,7	80	80,4	91,7
Formação geral	Média	46,7	50,8	64,2	65,5
	Erro-padrão da média	2,1	2,4	0,2	0,2
	Desvio-padrão	32,3	21,2	19,8	19,7
	Mediana	52,5	49,8	68	69
	Mínimo	0	0	0	0
	Máximo	94	89	100	100
Componente específico	Média	24,8	64,9	32,3	61,1
	Erro-padrão da média	1,2	2,1	0,1	0,2
	Desvio-padrão	17,9	18,1	12,4	17,5
	Mediana	30,8	69,6	32,6	63,4
	Mínimo	0	0	0	0
	Máximo	68,9	91,1	87	94,3

Fonte: MEC.INEP.SINAES, 2008.

Onde os concluintes não foram bem? Na **formação geral**, onde eles tiraram 50,8 e a média nacional foi de 65,5 (diferença negativa de 14,7). Mas a diferença dos ingressantes foi mais grave: 46,7 da FMB para 64,2 do BR (diferença negativa de 17,5). Como explicar esse desempenho tão baixo e o fato de o problema ter sido maior nos ingressantes que nos concluintes? É sempre bom lembrar que o Curso de Medicina está entre aqueles com maior número de concorrentes no concurso vestibular da UFBA, selecionando alunos com os melhores desempenhos. Mais adiante apresentaremos a razão fundamental dessas médias tão baixas.

De todo modo, vale registrar que o ensino fundamental (1º grau) e médio (2º grau) no Estado da Bahia na Bahia tem graves problemas, pois o nosso Estado ficou em 21º lugar no “ranking” nacional quanto ao Ensino Médio (2º grau) e penúltimo no Ensino Fundamental (*Folha de S. Paulo*, 11.06.2008). Apesar de outros fatores também estarem envolvidos neste desempenho, como veremos a seguir, o resultado do ENADE dá indícios que a nossa formação atual, mesmo com o componente específico acima da média nacional, não ajuda no aprimoramento da formação geral. Tanto sabemos disso que estamos fazendo uma *transformação curricular*, iniciada em 2007.1, que visa, entre

outros objetivos, ampliar o desenvolvimento do raciocínio lógico, com introdução de dois eixos em todo o curso: o eixo da formação científica e o ético-humanístico.

Em relação à média geral dos ingressantes (30,3), ela foi **a 4ª pior média das 154 faculdades de medicina que participaram do ENADE**, empatando com a Universidade Federal do Paraná. A pior foi da Universidade Estadual de Alagoas (8,4), seguida das Universidades Federais de São Paulo e Sergipe.

Os inimigos do sistema de cotas vaticinavam que o mau desempenho dos ingressantes poderia ser atribuído à “contaminação” do sistema de cotas, uma vez que os ingressantes (61 alunos presentes ao exame) eram de 2005, já sob a política afirmativa. Essa acusação ficou agravada pela desinformação do Reitor, Prof. Naomar de Almeida Filho que, em artigo da *Folha de S. Paulo* (de 9/06/2008), atacava os concluintes afirmando que os examinados eram todos de 2001, fora do sistema de cotas (ALMEIDA FILHO, 2008). O Reitor, ao criticar as declarações equivocadas e eivadas de preconceitos do então coordenador do Colegiado de Graduação, prof. Antônio Natalino Dantas, como veremos a seguir, demonstra desconhecimento sobre o ENADE e usa um argumento equivocado para defender o sistema de cotas: “a turma reprovada entrara na universidade em 2001, quatro anos antes do advento do programa de ações afirmativas” (idem, p. A3).

Do mesmo modo, o Relatório final da “Comissão de Análise das Condições de Funcionamento do Curso de Graduação em Medicina” (UFBA.REITORIA, 2008) em relação ao ENADE 2007, constituída pela Reitoria após os resultados do ENADE 2007, divulgado em Maio de 2008, apresenta uma análise superficial e comete outros equívocos. O Relatório traz apenas a informação dos alunos inscritos, ingressantes (230 alunos) e concluintes (77) e diz também que, dentre esses, foram selecionados 69 ingressantes e 24 concluintes. Depois disso, informa que o curso tirou nota 2,0. E traz, ao final, a seguinte afirmativa:

“Segundo relato de alguns alunos, o que ocorreu foi que os concluintes tinham prova de residência em outro estado no dia seguinte, e precisavam viajar na mesma tarde em que o ENADE foi realizado. Assim, escolheram, a critério de cada estudante, uma letra e a marcaram como resposta para toda a prova. Esta alegação não pode ser verificada, mas, se verdadeira, denota um (sic) falta de compromisso com a realização do ENADE, e uma falta de comprometimento com o seu curso” (p. 20).

Há dados básicos para compreender a questão, que nem o Reitor nem essa Comissão nomeada pela Reitoria demonstraram conhecer. A turma “reprovada” teve 24 concluintes (os que entraram em 2001) e era a menor proporção da amostra da FAMEB. O Reitor, desinformado sobre o Enade, o considerou como o universo. E como eram formandos, deduz-se a razão porque nenhum deles deixou de comparecer ao exame. Como já referido, o número de alunos presentes ao exame de 2007 foi de 61 ingressantes (já cursando sob o sistema de cotas) e 24 concluintes da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA. E como o principal responsável pela nota baixa foi o bloco dos ingressantes (com cotistas) e não o dos concluintes (sem cotistas), ao constatar este equívoco do Reitor, poder-se-ia alimentar os adversários do sistema de cotas. Todavia, se a aparência fosse a essência de um fenômeno, a ciência se tornaria desnecessária.

O que aconteceu não tem nada a ver com o sistema de cotas, nem com a capacidade intelectual dos nossos alunos. Foi uma ação política de parte dos alunos presentes no exame. O acadêmico Gabriel Schnitman, Coordenador do DAMED, informou na Congregação da FMB-UFBA de 7/10/2008, que o “boicote” ao ENADE foi discutido e aprovado, entre outras razões, “*por não considerar as recomendações sobre avaliação do ensino médico oriundas da CINAEM [Comissão Interinstitucional. Nacional de Avaliação do Ensino Médico], na qual o MEC foi um dos signatários*”. Os alunos seguiram, portanto, orientação de um movimento entre os estudantes de vários lugares do país, com a qual pessoalmente não concordo e tive a lealdade de ir pessoalmente discutir com eles em 2007, pois é melhor uma avaliação ruim do que não ter nenhuma avaliação, sobretudo num curso financiado por recursos públicos. Porém, como professor, jamais acusaria os alunos de serem “*traidores*”, ou de que “*a atitude deles revela egoísmo, descompromisso e deslealdade para com a instituição que os acolheu*” (*Berimbaus, boicotes e avaliação*, por **Naomar de Almeida Filho**, *Folha de S. Paulo*, 9/06/2008). Aqui cabe lembrar um ensinamento do mestre Milton Santos (1998): *Quem ensina, quem é professor, não tem ódio* (SANTOS, 1998).

E qual a explicação para a nota baixa, que, por desinformação de grande parte da mídia, levava o público a colocar o 2 (dois) numa escala de 10 (dez) e não de **5 (cinco)**?

Muito simples: nos **GRÁFICOS 1 e 2**: “Percentual de notas obtidas pelos estudantes na parte de **Formação Geral** das provas de Medicina” e “Percentual de notas obtidas pelos estudantes na parte de **Componente Específico** das provas de Medicina” (ver abaixo), numa escala de notas de 10 em 10 unidades, há no intervalo de 0-10, tanto na formação geral, quanto no componente específico, uma coluna de mais de 25 %. **São os**

alunos que entregaram a prova em branco (pelo gráfico calculo 16 alunos) e **tiraram zero** (confirmado pelo **Quadro 7**, visto acima, onde no item ‘resultado geral’, tanto dos ingressantes como dos concluintes, existe o zero como nota mínima). Portanto, um em cada quatro ingressantes fez o **boicote** e, desse modo, sua média geral foi 30,3 em relação à média do país, que foi de 40,3 (diferença expressiva de -10 pontos). Pelos gráficos, podemos deduzir que apenas um concluinte entregou a prova em branco.

Gráfico 1 - Percentual de notas obtidas pelos estudantes na parte de Formação Geral das provas de Medicina

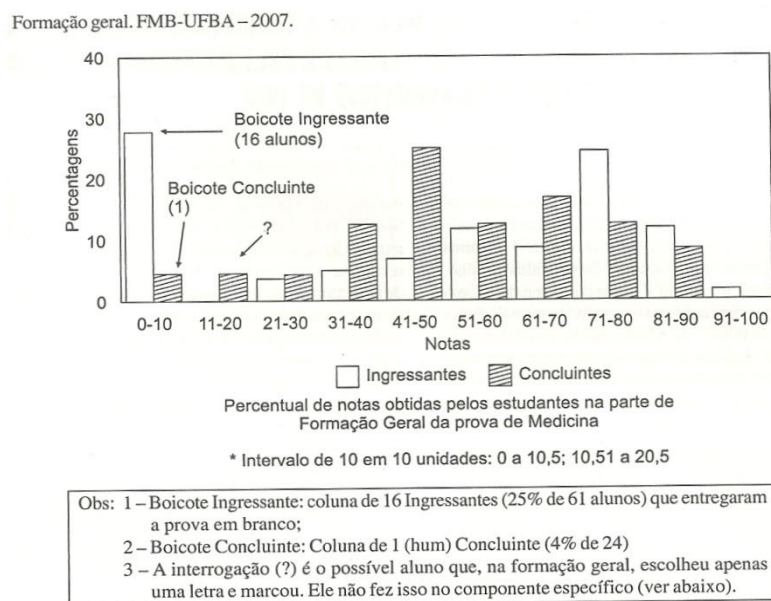
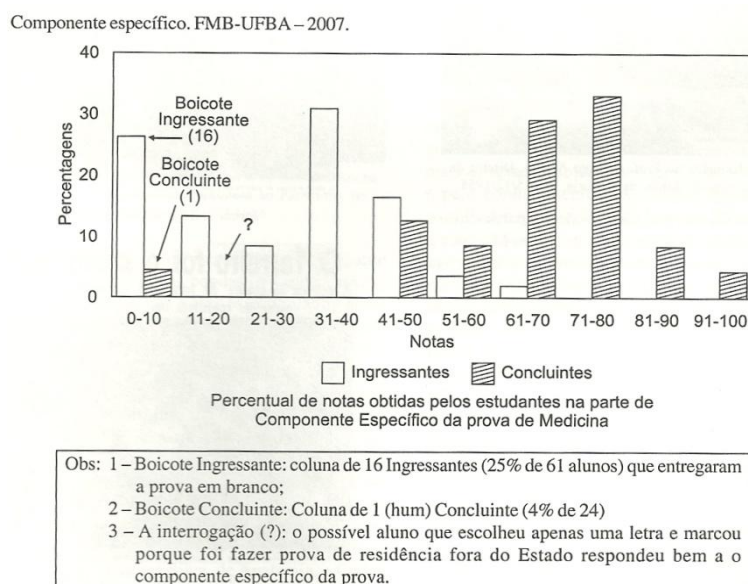


Gráfico 2 - Percentual de notas obtidas pelos estudantes na parte de Componente Específico das provas de Medicina



Fonte: MEC.INEP.SINAES, 2008.

Desse modo, os formandos, mesmo com mau desempenho na *formação geral*, tiveram a média **61,4** para uma média nacional de **62,2** (diferença de -0,8, portanto, menos de um ponto). E nunca é demais destacar que em relação ao *componente específico*, os concluintes da FMB-UFBA ficaram acima da média nacional (**64,9** vs. 61,1, com uma diferença positiva **3,8**).

Vale ressaltar que, num questionário que também foi aplicado no exame, 55% dos nossos 24 formandos expressaram a “falta de motivação” para a Prova. E, como o Prof. Modesto Jacobino, Vice-Diretor da FMB, destacou em sua análise, em 5 de agosto de 2008, quando a FAMEB recebeu oficialmente o relatório do MEC, **75% desses concluintes responderam que estudaram e aprenderam muito desses conteúdos específicos (médico-profissionais)**, enquanto a média nacional foi 72,6 (MEC.INEP, 2008, p.13). Isso reflete bem os bons resultados dos nossos formandos em concursos para Residência Médica na Bahia e no sul-sudeste do país (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 05/08/2008).

Um dado curioso: no questionário, havia uma questão de identidade étnica: *como você se considera?* Na turma de 2001, dos concluintes, 53,3% se consideravam brancos, **46,7%** pardos/mulatos e nenhum negro (**QUADRO 8**). Na turma de 2005, com o sistema de cotas, 55,2% se consideravam brancos, 34,5% pardos/mulatos e 10,3% negros. A soma de pardos/mulatos e negros é igual a **44,8%**. A diferença é pequena (1,9), mas vale o registro: **a turma com as cotas (Ingressantes/2005) tinha menos afrodescendentes (44,8%) em relação à turma (Concluintes/2001) sem cotas (46,7%)**, nesse famoso exame de 2007. E o dado mais valioso: com o sistema de cotas, a resposta de se considerar “negro” passou a ser assumida (**10,3%**), contra nenhuma na turma anterior à política afirmativa.

Quadro 8 - Declaração de cor/raça – ENADE 2007.FMB-UFBA

Questão	Item	Ingressantes			Concluintes		
		Nota média	Desvio-padrão	%	Nota média	Desvio-padrão	%
Você se considera?	Branco(a)	33	19,4	55,2	71,5	7	53,3
	Negro(a)*	27,1	19,2	10,3	←	-	-
	Pardo(a)/Mulato(a)*	29,1	22,4	34,5	60,4	9,4	46,7
	Amarelo(a) (de origem oriental)	-	-	-	-	-	-
	Indígena ou de origem indígena	-	-	-	-	-	-

Fonte: MEC.INEP

* Negro + Pardos /Mulatos: Ingressante (10,3 +34,5 = **44,8%**), Concluintes (46,7 +0,0 = **46,7%**)

Há outros dados significativos que apontam para uma política de equidade: os concluintes (sem cotas) usam sempre o computador (100%) e os pais eram todos de nível médio ou superior; entre os ingressantes (já com as cotas) somente 50% fazem uso desse equipamento eletrônico e, nesse grupo, aparecem alunos no exame cujos pais são de nível médio ou apenas tiveram o ensino fundamental (MEC.INEP, 2008, p.15).

Além da questão étnica, a política afirmativa garante o acesso a segmentos sociais que estavam excluídos de certos cursos na universidade pública, sendo medicina um caso paradigmático para demonstrar essa exclusão.⁵

Cabe aqui retornar ao que foi relatado pela Comissão da UFBA (UFBA.REITORIA, 2008) em seu único comentário analítico sobre o ENADE, ao referir que a nota baixa deve-se aos alunos que marcaram uma só letra nas questões da prova. A comissão fez coro ao reitor em mais um equívoco de análise (ALMEIDA FILHO, 2008). Este comportamento aconteceu, mas foi insignificante, muito provavelmente foi um caso isolado (ver **Gráfico 1: um concluinte** e apenas nas 10 questões da “formação geral”, pois ele não “chuta” nas 30 questões do “componente específico”). Veja no **Gráfico 2** que, além do aluno que boicotou, assinando a prova e tirando zero, todos os outros 23 concluintes tiraram nota acima de 5(cinco), logo não poderia ser por acaso.

No **Quadro 7**, observa-se que os concluintes da Faculdade de Medicina da Bahia tiveram como mediana **69,6** no componente específico, bem acima do valor para o país: 63,4. Os concluintes da FAMEB foram acusados injustamente e tinham provas materiais para processar seus acusadores por calúnia ou difamação.

O **boicote** foi o principal determinante do resultado obtido e ele foi principalmente dos ingressantes (26% em relação aos 4% dos concluintes, ou seja, **dezesseis (16) ingressantes** (16 de 61) em relação a **um (01) concluinte** (01 de 24), que assinaram a prova e entregaram em branco, resultando na nota zero).⁶

⁵ Outro efeito da política de ações afirmativas em sociedade muito desigual vem sendo testemunhado pelo próprio memorialista, como professor na graduação em semestres fora do período em análise (2010-12): presença no curso médico da FMB-UFBA de alunos originários de comunidades indígenas (da Bahia e de outros estados) e de comunidades quilombolas.

⁶ A prova definitiva veio fora do período em análise. Em 2011, os estudantes de medicina fizeram novamente o Enade e entre um exame e outro não tiveram praticamente nenhuma das melhorias reivindicadas pela comunidade da FAMEB na luta de 2004 e, graças à nota baixa do Enade, essas melhorias foram incluídas nos termos do saneamento, mas até hoje não realizadas. Não foi montado o laboratório de habilidades, a reforma do prédio no Canela não tinha sido ainda sequer iniciada. Os dirigentes do DAMED fizeram a proposta de não haver boicote em 2011 para mostrar que, se for avaliar a escola pelo desempenho de seus alunos, a FAMEB sempre estará bem, embora tenha graves problemas institucionais, como falta de docentes e funcionários, instalações deficientes, problemas nos campos de prática (**Anexo XIII**). Enfim, de modo milagroso, os alunos saíram de uma **nota 2** e tiraram **4** (numa

Se não fosse esse boicote, os ingressantes teriam ido bem, os concluintes melhorariam ainda mais seu desempenho e a Fameb teria tido uma boa nota no Enade. “E, graças à capacidade dos nossos alunos, seriam mascarados os graves problemas que enfrentamos para oferecer um curso à altura do talento e capacidade deles” (JACOBINA, 2008b, p.127).

3.2. EQUÍVOCOS, PRECONCEITOS E RENÚNCIA DO COORDENADOR DO COLEGIADO

Como se não bastasse o uso político que a Reitoria fez do resultado do Enade para atingir a Fameb, tendo como alvo principal a direção, os equívocos e preconceitos do Prof. Antonio Natalino Dantas deslocaram o foco de discussão que deveriam ser as instalações precárias nas quais o curso de Medicina funciona, a baixa remuneração e condições de trabalho dos professores e servidores em geral, para declarações equivocadas e eivadas de preconceitos, exploradas pela mídia que é pródiga em espetacularizar a miséria, a violência, os equívocos⁷.

Ainda não havia o resultado oficial do MEC/INEP que – pasmem, leitores - só foi enviado para a UFBA e desta para a Faculdade em agosto, quatro meses depois da nota baixa da FAMEB no Enade estar amplamente divulgada na mídia⁸. É possível que pela posição crítica da FAMEB ao Reuni e à proposta dos Bacharelados Interdisciplinares, sobretudo com a elitista reserva de vagas, desagradava dirigentes do MEC e da própria UFBA.

Desse modo, na primeira declaração do Coordenador do Colegiado de Curso de Medicina da UFBA (Universidade Federal da Bahia), Prof. Antônio Natalino Dantas, 69 anos, ele não tinha os dados. Registre-se que, nessa primeira entrevista, ele identificava corretamente a hipótese de ter sido o boicote, pois o DAMED fez de modo visível, com cartazes, a campanha em 2007 pelo boicote. E, no seu estilo, o Prof. Natalino usou, de

escala de 0 a 5). A média final da Escola ficou 3, por causa desses outros fatores. **Ao dobrar a nota e ficar com um valor próximo da nota máxima**, os estudantes da FAMEB demonstraram de modo cabal que eles tinham razão, pois, o boicote garantiu para a faculdade recursos que só agora estão começando a chegar. E vieram sem que a escola tivesse que inventar curso noturno, aumentar vagas ainda sem condições de garantir qualidade do curso para as que existem hoje etc. Cabe aqui um velho e bom clichê: o tempo é o senhor da razão.

⁷ A excelente nota que os alunos da FAMEB tiraram em 2011 não mereceu praticamente nenhuma cobertura das TV, rádios e jornais.

⁸ Só com o envio, em 01/07/2008, da carta aberta da Congregação ao Ministro da Educação, apesar da ampla divulgação e a resposta imediata (de 01/07/2008) do Secretário da SESu, Prof. Ronaldo Mota, o Diretor, Prof. Tavares Neto, relatou na Congregação de agosto o recebimento (por meio do Prof. Paulo Penteado, Pró-Reitor de Graduação da UFBA) do relatório geral do ENADE.

início, a ironia: "Se não houve boicote dos estudantes, *o que não acredito*, o resultado mostra a baixa inteligência dos alunos"(BAPTISTA, FSP, 2008; grifo nosso).

Era irônico porque, como coordenador do Colegiado, ele sabia o elevado nível dos estudantes de medicina, pois a proporção de vaga/candidatos na disputa em medicina da UFBA era a mais elevada. No vestibular para 2009, realizado no final de 2008, Medicina foi o curso mais concorrido, com a relação de 1 vaga para quase **30 candidatos (28,8)** e o segundo lugar, Psicologia, foi de 14,7 (MEDICINA, 2008)⁹.

Quando o Prof. Natalino teve acesso aos dados preliminares (e não oficiais), ele fez uma leitura equivocada e caiu em sua própria armadilha. Ele considerou que os oito alunos da amostra que faltaram ao exame (dos 69 só 61 dos ingressantes fizeram o exame, ver **Quadro VII** acima) foram os alunos que boicotaram e, desse modo, acreditou que o MEC/INEP tinha desconsiderado o boicote da análise. Então concluiu, equivocadamente, que naquelas médias não havia mais boicote.

Ora, conforme sua frase citada acima, se não era boicote que ele acreditava naquele momento que seria, então ficou a alternativa: os alunos não tinham um bom raciocínio lógico. Procurado na quarta-feira, 30 de abril, Prof. Dantas, segundo a mídia, disse sobre o desempenho dos estudantes: "*O QI dos alunos de medicina é baixo sim. Como vou dizer que eles têm QI alto se eles foram mal em uma prova que o resto do Brasil foi bem? Que eu saiba, não houve boicote à prova do Enade. Então eles [os alunos] mesmos se submeteram à vergonha nacional*" (COORDENADOR, 2008),

Todavia, o boicote não é ausência, é um ato político **ativo** dos militantes estudantis, que levam eles a **assinar a prova** e entregá-la **em branco** para que a nota seja **zero**. E o MEC não desconsidera da análise os que tiram zero, como não desconsiderou os 17 alunos (um concluinte e dezesseis iniciantes) que fizeram isso na FAMEB.

Depois, segundo o divulgado na imprensa e até testemunhado pelo memorialista na TV, vieram as declarações desastradas, eivadas de equívocos e, o que é o pior, de preconceitos: "Para Dantas, que é baiano, o corpo docente da faculdade é qualificado e não seria justificativa para o mau resultado no exame. O coordenador disse que o suposto baixo QI dos baianos é hereditário e verificado '*por quem convive*' [com pessoas

⁹ No vestibular de 2012, realizado no final de 2011, Medicina apresentou quase **50 candidatos** para uma vaga: **49,67** (128 vagas / 6358 candidatos) e o segundo lugar, Direito, foi **15,47** e Psicologia 14,7. Note que foram subtraídas 32 vagas de medicina (128+32 = 160), que se transformaram na escandalosa e imoral **reserva de vagas** para o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BI Saúde), cuja concorrência foi: o diurno **9,26** (100 vagas para 926 candidatos) e o noturno **5,22** (200 / 1044) (UFBA. SERVIÇO DE SELEÇÃO, 2011). Triste UFBA!

nascidas na Bahia]’. ‘*O baiano toca berimbau porque só tem uma corda. Se tivesse mais [cordas], não conseguiria*’, afirmou, ressaltando que há exceções a sua regra” (BAPTISTA, 2008).

A discussão do Enade foi abandonada pela mídia que se concentrou na polêmica causada com as declarações que têm um evidente conteúdo preconceituoso. Um dos primeiros segmentos a se manifestar foi o dos cantores e músicos. Destaco o do cantor e compositor Chico Cezar, afro-descendente, que, de modo cuidadoso e sensível, disse: “Eu estava fora na época do que aconteceu, mas acho que ele foi infeliz.” E lamentava que essa opinião viesse de um professor. E manifestou um sentimento de compaixão, de não querer que o crucifiquem. E, com lucidez, o cantor afirmou também: “Acho que quando nós estivermos mais seguros da qualidade ética e estética do que nós fazemos, vamos nos preocupar menos com opiniões. Eu trabalho muito para isso, para ouvir com o coração aberto” (VIEIRA, 2008, Cad. 2, p.1).

O percussionista pernambucano Nana Vasconcelos afirmou que o berimbau é um instrumento que tem bastante complexidade e afirma que teve que se dedicar muito ao estudo do berimbau: “O berimbau me levou pro mundo. Há 38 anos, uso exatamente o mesmo modelo, confeccionado por mim mesmo. Com ele sou solista de uma orquestra sinfônica” (MIDDLEJ, 2008, Cad. 2, p.1).

Além do evidente preconceito, é também um equívoco querer que um instrumento feito por escravos, quase completamente despossuídos, fosse produzido de modo sofisticado. Mas o simples não é simplório. Ao contrário, é preciso muita inteligência musical para obter a musicalidade desse instrumento que tem um arame, um pedaço de pau, mas tem também o pregão (antes uma pequena pedra, hoje um esfera de metal) e a beriba (uma cabaça, que pode abafar o som quando é encostada ao corpo do tocador). Esses elementos combinados podem gerar uma infinidade de sons.

A história da medicina já tinha nos dado uma lição: o preconceito de valorizar o que é maior e aparentemente mais complexo levou nas pesquisas da transmissão genética a se valorizar as proteínas, presentes no núcleo das células, em detrimento dos pequenos ácidos nucleicos, com suas purinas pirimidinas. Eles chegaram a ser chamados de substâncias incômodas. Até que Watson, Crick e Wilkins demonstraram o quanto o simples pode ser complexo (JACOBINA, 1999/2000). Era neles que se guardava o segredo da reprodução da vida. Sim, o divino está no detalhe. Antes de retomar o tema, como um desagravo, fica em anexo uma resposta com humor e inteligência feita pelo

cordelista paraibano Miguezim de Princesa, nome literário do jornalista e advogado Miguel Lucena Filho que trabalhou como jornalista aqui na Bahia (**Anexo XIV**).

Além dos músicos, setores organizados da sociedade baiana, como o movimento negro, entidades acadêmicas e culturais, como o CEAO - Centro de Estudos Afro-Orientais -, a Fundação Cultural Palmares (AZEVEDO C., 2008; NOVAES, 2008; ARAUJO, 2008), e as entidades estudantis, entre outros, repudiaram as declarações do Coordenador do curso de Medicina. Ante tais declarações, onde o Prof. Natalino se pronunciava na condição de coordenador do Colegiado de Curso de Graduação em Medicina (CCGM) para justificar o resultado do Enade, os demais membros do CCGM fizeram uma autoconvocação para o dia 05 de maio, segunda-feira, quando discutiriam a questão e havia um forte consenso para destituí-lo da função.

A maioria dos membros da Comunidade da FAMEB - professores, servidores e alunos - ficou indignada ao tomar conhecimento das declarações divulgadas pela imprensa falada e escrita, em 30.04.2008, feitas pelo Coordenador do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina, Prof. Antonio Natalino Manta Dantas, sobre as possíveis causas para o resultado da referida avaliação e sobre a cultura e o povo baiano, a comunidade da FMB-UFBA. O próprio Prof. Natalino, na mídia, chamou a atenção que: "Tem muita gente na faculdade contra o que eu disse, mas também tem muita gente a favor" (NOVAES, 2008). A Direção convocou uma Assembleia Geral, para 05 de maio de 2008. Além da indignação e repúdio às declarações do Coordenador do Colegiado, a Assembleia Geral da FAMEB, que contou com a participação de diversos segmentos da sociedade civil baiana, em especial do movimento negro e entidades ligadas à cultura africana, discutiu as problemas do curso já denunciados desde a luta de 2004 e ignorados pelo Conselho Universitário e pela Reitoria, razão principal daquele boicote realizado pelos estudantes que queriam solução aos graves problemas da Faculdade, do Hospital Universitário (HUPES) e dos diversos campos de práticas.

Provavelmente informado e aconselhado por colegas e amigos, o Prof. Antônio Natalino encaminhou naquela segunda-feira (05.05.2008), carta-renúncia datada de 30 de abril, ao prof. Gildásio Daltro, Chefe de Departamento de Cirurgia, da função de representante do Departamento no Colegiado do Curso de Medicina.

Na reunião extraordinária do CCGM, que ocorreu mais cedo, naquele mesmo dia da Assembleia, foi também lida a carta-renúncia, na qual o prof. Natalino se antecipou à sua exoneração pelos seus pares. O Colegiado elaborou, então, uma "Nota Pública" que repudiava as declarações do ex-coordenador. Ela foi lida na Assembleia e apresentada

também no dia seguinte, na reunião da Congregação (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 06/05/2008).

Em reunião ordinária do CCGM, no dia 21 de maio de 2008, foi eleita a **Profa. Helenemarie Shaer Barbosa**, nova Coordenadora, e **Profa. Déa Mascarenhas** como Vice-Coordenadora (FMB.UFBA. Ata do Colegiado, 21/05/2008). Profa. Helenemarie já respondia desde o dia 5, na condição de Decana, pois além da renúncia do Prof. Natalino, o mandato do Vice-Coordenador, Prof. Edílson Bittencourt, estava vago também, uma vez que seu mandato como representante do Departamento de Pediatria no Colegiado do Curso de Medicina tinha se encerrado desde agosto de 2007 (FMB.UFBA. Ata do Colegiado, 21/05/2008; FMB.UFBA. Ata da Congregação, 06/05/2008).

3.3. AS CONSEQUÊNCIAS DO BOICOTE ESTUDANTIL AO ENADE 2007

Para desenvolver medidas “saneadoras” aos cursos, sobretudo das universidades públicas que tiveram uma avaliação negativa, foi criada uma comissão pelo Ministro da Educação, Sr. Fernando Haddad, presidida pelo Dr. Adib Jatene, tendo como secretária a Dra. Jadete Lambert, da Faculdade de Medicina de Santa Maria do Rio Grande do Sul. Esta comissão faria o acompanhamento e a avaliação, a partir de setembro de 2008, dos cursos de Medicina do país (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 01/04/2008).

Na Congregação de 06 de maio de 2008, sob o impacto do boicote e das declarações do Prof. Natalino, houve uma prolongada discussão acerca das deficiências do curso, destacando dentre outras as carências do hospital-escola e que de tudo isso já sabia a Reitoria e a Câmara de Graduação, pois estes e outros problemas faziam parte de alentado processo gerado em 22 de setembro de 2004 com denúncias das deficiências do curso de Medicina.

A crise de 2004 deve aqui ser lembrada. Começou com uma paralisação dos estudantes, iniciada em 9 de julho, por melhoria do ensino, com destaque para as graves deficiências dos campos de práticas, em especial do Hospital Universitário (HUPES) e da Maternidade Climério de Oliveira (MCO). Com o lema - “*Não queremos só formatura. Queremos formação*” – os alunos estavam defendendo o ensino médico.

A luta não ficou restrita aos alunos, pois os professores e os servidores técnico-administrativos da UFBA também entraram em greve, por melhores salários e condições de trabalho. Em Assembleia Geral da FAMEB, ante as graves denúncias feitas da precariedade do ensino, houve até “a proposição de redução de vagas para o

Concurso Vestibular de 2005”, se as mudanças reivindicadas não fossem implementadas naquele mesmo ano (AZEVEDO, 2008, p. 54). Um relatório minucioso sobre tais problemas, elaborado pelo Diretor, **Prof. José Tavares Neto**, intitulado “Situação da Faculdade de Medicina da Bahia”, foi discutido e aprovado na Congregação, com a incorporação de sugestões de vários membros daquele colegiado, em 20 de julho de 2004. Este documento gerou um processo no qual a comunidade da escola *mater* do país esperava que fossem discutidas as deficiências nos conselhos superiores da Universidade, e que medidas, não só as urgentes, mas também as de médio e longo prazos, fossem adotadas para o curso não entrar em colapso.

Esse processo teve primeiro como relator o Prof. Celso Castro, docente da Faculdade de Direito, nomeado pela Câmara de Graduação, que, só após alguns meses, deu um parecer que de modo inusitado não tratava da questão essencial: as deficiências do curso de Medicina. Após recurso da Congregação, o processo foi transferido para relator da Faculdade de Arquitetura. Para caracterizar o descaso das instâncias dirigentes da UFBA com a FAMEB neste período de tanta agressão da filha à velha mãe, o processo ficou com este segundo relator, desde 2006 até 2008 (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 06/05/2008). Talvez com esta crise o processo faça jus ao seu sentido linguístico e consiga andar. Triste UFBA! Oh como és dessemelhante!

Na reunião da Congregação de 06 de maio de 2008, foram aprovadas as treze propostas apresentadas na Assembleia Geral do dia anterior, com destaque para a nota pública com o pedido de desculpas formal ao Povo Baiano em geral; e, em especial, aos Estudantes, ao Movimento Negro, ao Grupo Olodum e outros Grupos Musicais e aos Grupos de Capoeira do Estado da Bahia, “pelas declarações pessoais veiculadas na imprensa e em outros meios de comunicação do Ex-Coordenador do Colegiado de Graduação em Medicina, Prof. Antônio Natalino Manta Dantas” (ver a nota na íntegra no **Anexo XV**).

Entre as consequências do boicote dos estudantes e o resultado do Enade, registrem-se inicialmente duas medidas da administração superior da UFBA. A **primeira** foi a criação da já referida **Comissão Especial**, através de Portaria 173 do Gabinete do Reitor, datada de 07.05.2008, composta pelos seguintes *docentes*, representantes de Unidades de Ensino no CONSEPE: Regina Cerqueira Wanderley Cruz, representante da Faculdade de Odontologia e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação (Presidente); Mônica Cristina Cardoso da Guarda, representante da Escola Politécnica; Nilza Maria Costa dos Reis, representante da Faculdade de Direito; Fernando Martins

Carvalho, representante da Faculdade de Medicina da Bahia; e de *um representante discente*, a ser indicado pelo DCE, para no prazo de sessenta dias proceder à análise das condições de funcionamento do Curso de Graduação em Medicina, podendo inclusive propor medidas saneadoras que se demonstrassem cabíveis e necessárias.

Já comentamos no item anterior a fragilidade da análise dessa Comissão sobre o resultado do Enade. Vale registrar aqui que o Colegiado de Curso de Graduação em Medicina discutiu, em outubro de 2008, e detectou vários equívocos no Relatório da Comissão de Avaliação do Curso de Medicina, designada pela Reitoria da UFBA a partir do resultado obtido no ENADE pelos alunos do curso médico. A referida comissão analisou o aludido resultado de forma superficial e equivocada, tomando como elemento básico a urgência dos concluintes em afastarem-se do estado para prestar prova de Residência Médica. Sobre isto, este memorialista, Prof. **Ronaldo Ribeiro Jacobina**, na condição de representante da área da saúde pública/medicina social no Colegiado, distribuiu documento, de sua autoria, intitulado “O ENADE E A ANÁLISE DA COMISSÃO DA UFBA” (JACOBINA, 2008b), que foi apreciado e assumido pelo Colegiado, para uma melhor compreensão da avaliação.

Na reunião, o referido professor considerou que, apesar das deficiências, o relatório do ENADE oferece dados que conduzem à reflexão (apresentados nos itens 3.1 e 3.2 deste capítulo), e, em particular, a decisão correta da Faculdade em realizar a sua transformação curricular, cuja versão primeira do projeto foi de fevereiro de 2005 (FMB.UFBA. Ata do Colegiado, 07/10/2008).

Profa. Helenemarie Schaer Barbosa apresentou na Congregação a análise feita pelo CCGM concernente ao Relatório Final da Comissão de Avaliação sobre as condições de funcionamento do Curso de Graduação da Faculdade da Medicina da Bahia, constituída pela Reitoria da UFBA. Considerou que a Comissão da Reitoria da UFBA apresentou uma interpretação equivocada até por desconsiderar dados básicos, como *a duração e a carga horária total do curso de Medicina*, inclusive sobre as questões relacionadas às disciplinas optativas; equivocou-se sobre os problemas do acervo bibliográfico, que é de obrigação da Administração Central, e foi infeliz também com referência aos problemas estruturais; considerou que a comissão realizou sucinta e superficial avaliação dos campos de prática, principalmente no que tange ao HUPES e à Maternidade Climério de Oliveira. De qualquer modo, informou que o citado relatório concluiu que o curso de Medicina tem condições razoáveis de funcionamento, e que, portanto, não “merece” o resultado obtido no ENADE. Um comentário gerou polêmica: a Comissão da Reitoria

considerou que os docentes dedicam-se mais à pesquisa e à extensão em detrimento das atividades em sala de aula e apontou docentes sem atividades na Faculdade de Medicina da Bahia.

Em atenção a esse último aspecto, o Prof. Luiz Erlon Rodrigues, que se considerou indigitado, apresentou na Congregação documento em duas vias, com relato de suas atividades acadêmicas durante os últimos dois anos, e solicitou à Coordenadora do Colegiado que fosse apensado ao relatório em pauta (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008).

O Prof. José Tavares Neto, que, de início teve uma boa impressão na reunião com essa Comissão da Reitoria, sobretudo de sua Presidente, Profa. Regina Cruz (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 05/08/2008), salientou que essa Comissão Oficial da Reitoria desconsiderou o parecer do CREMEB e a análise da Comissão Interna aprovada pela Congregação.

Nessa reunião da Congregação de outubro (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008), vários membros denunciaram as inadequadas práticas de ensino no Instituto de Ciências da Saúde em disciplinas básicas do curso médico e estranharam que a Comissão tivesse avaliação tão superficial sobre a baixa qualidade desses cursos, especialmente o de Anatomia, por ser considerado por muitos aquém da qualidade mínima. O Prof. Modesto Jacobino teceu consideração sobre o impacto das graves deficiências nos campos de prática, todas relatadas, desde 2004, aos Conselhos Superiores e ao Reitor da UFBA, além do número insuficiente de docentes e de técnico-administrativos para o funcionamento do curso; o Sr. Vice-Diretor também estranhou que o processo na Câmara desde 2004 não foi consultado por essa Comissão da Reitoria. O Prof. Tavares Neto também considerou a inoperância, a morosidade e os descasos da Prefeitura do *Campus* quanto aos problemas estruturais em toda a UFBA, mas não é possível esquecer os graves problemas quanto às cargas horárias docentes destinadas ao curso de graduação, e até o descumprimento por alguns docentes DE da legislação em vigor, esse reiteradamente lembrado aos Chefes de Departamento. O Prof. Marco Antônio Cardoso de Almeida, também na condição de Corregedor do CREMEB, salientou que o referido Conselho se mantém atento às questões levantadas, informou a existência de denúncias e processos referentes a condutas antiéticas em relação à prática e ao ensino no HUPES; relatou problemas estruturais e de funcionamento da Maternidade Climério de Oliveira, denunciados através de relatório de sua lavra; também informou a existência de denúncias e pedidos ao CREMEB de atuação junto à

Polícia Militar no sentido de reforçar a segurança em Unidades de Saúde sediadas em algumas comunidades e alertou para as implicações de responsabilidade das Instituições de Ensino que promovem a inserção dos estudantes nesses locais.

O acadêmico Alencastro Vinicius de Oliveira Vilas Boas, membro da Comissão designada pela Reitoria da UFBA, esclareceu que as questões relacionadas ao ENADE e ao ICS não refletem o consenso da Comissão e sim impressões da Presidência da Comissão. O acadêmico Gabriel Schnitman, Coordenador do DAMED, considerou superficial a avaliação da Comissão da Reitoria e informou, como citado anteriormente, que o “boicote” ao ENADE foi discutido e aprovado, inclusive com os “calouros”, por não considerar as recomendações sobre avaliação do ensino médico oriundas da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM). Em ação conjunta do Colegiado e da Congregação, a FAMEB solicitou à *Reitoria da UFBA* a constituição de Comissão de Avaliação Externa, com membros de outras instituições e conhecedores de currículo médico e/ou de campos de prática aplicados ao ensino da Medicina (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008). Na verdade, de externa, só tivemos a Comissão Verificadora do MEC.

Infelizmente, nem mesmo o representante da FAMEB, Prof. Fernando Carvalho, ou o representante estudantil na Comissão Especial criada pela Reitoria, detiveram-se para aprofundar a análise dos dados do ENADE, assumindo assim a conclusão simplista de toda a Comissão, que se limitou a condenar os estudantes pelo resultado obtido no exame. O DAMED conseguiu junto ao DCE a representação na comissão especial, mas muitas vezes não se fez presente para denunciar o uso político da Reitoria do resultado dessa comissão, como se queixou o próprio Prof. Fernando Carvalho (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 13/05/2008).

A **segunda** medida foi a constituição da **Comissão de Processo Administrativo Disciplinar – PAD**, através da Portaria n. 172/2008 - Gabinete do Reitor, datada de 07.05.2008, composta pelos Professores Ordep Serra (FFCH), Heloniza Oliveira Gonçalves Costa (Enfermagem) e Daniel Tourinho Peres (Procuradoria na UFBA) com o objetivo de averiguar a conduta do Professor Antonio Natalino Mantas Dantas, “no que se refere aos fatos públicos e notórios amplamente veiculados pelos meios de comunicação, concernentes à sua conduta no exercício da função de Coordenador do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina, bem como de outras ocorrências irregulares previstas no Regime Jurídico Único, correlatos ou subsequentes à avaliação negativa do desempenho da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia

no ENADE” (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 13/05/2008). Não resultou em nada de efetivo, inclusive em 25 de dezembro, o Prof. Natalino se aposentou compulsoriamente.

A FAMEB também adotou, entre várias medidas, a constituição de duas comissões: uma mais específica, que avaliou o processo de **ensino de Medicina no Complexo Hospitalar Professor Edgar Santos (COM-HUPES)**. Os membros foram o Prof. Gildásio Daltro, a Profa. Aldina Prado Barral e o acadêmico Gabriel Schnitman, constituída através da Portaria FMB nº 17/2008, conforme deliberação da Congregação em sessão realizada em 03.06.2008. A outra foi a **Comissão Paritária com vistas à Avaliação Interna do Curso Médico**, em 13 de maio, indicando os seguintes membros: professores Hilton Pina (Presidente), Iguaracyra Barreto de Araújo (Vice-Presidente), Rosa Vianna Brim; e os acadêmicos Daniel Coelho Silveira, David Jorge Fontoura Solla e Luamorena Leoni Silva. Foram admitidos como suplentes os discentes Epitácio Rafael da Luz Neto e Lua Sá Dultra, tendo em vista a possível impossibilidade de participação plena dos representantes discentes titulares, devido às atribuições acadêmicas (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 13/05/2008).

A Comissão teve caráter independente tanto da comissão especial da Reitoria, referida acima (portaria 173/2008 do Gabinete do Reitor), quanto da Comissão de Avaliação Externa constituída pelo MEC. A Comissão identificou praticamente os mesmos problemas que estavam no relatório do Diretor, já referido. Após discussão e revisão, o documento final (**Anexo XVI**) foi submetido a votação, sendo APROVADO pela maioria (vinte e três) dos membros presentes à reunião, contando ainda com a abstenção da Profa. Rosa Brim (membro da Comissão de Avaliação), e nenhum voto contrário (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 15/07/2008).

Em setembro, nem o Colegiado nem a Direção da FAMEB tinham recebido qualquer informação oficial do MEC da visita da Comissão Verificadora do MEC à FAMEB, embora a mídia estivesse divulgando esta visita. Numa ação conjunta, o Colegiado e a Congregação fizeram uma carta ao Ministro da Educação, que criticava o desrespeito do órgão para com a Faculdade, cobravam a visita da Comissão Verificadora, mas estabeleciam que, como nessa avaliação estão incluídos elementos relacionados ao ENADE, sugeriam que a comissão fosse constituída por professores cujas escolas médicas tenham participado desse Exame Nacional de Avaliação. Era um recado dado com altivez: circulava o nome do Dr. Adib Jatene, como membro da Comissão Visitadora à Bahia, mas as estaduais paulistas não participavam do Enade, não tinham obrigação de participar, já que o exame era obrigatório apenas para as faculdades

federais e as privadas. A Direção tomou uma decisão firme: “*caso seja nomeado(a) pelo MEC outro(a) visitador(a) de igual ou maior estirpe e sendo de faculdade ou curso não aderente ao ENADE: Não será recebido(a) pela diretoria da FMB*” (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008).

O Ministro mais uma vez não respondeu à Faculdade, mas a Comissão que veio só tinha membros de faculdades que tinham participado do Enade. As visitas dessa Comissão Verificadora do MEC são objeto de análise da próxima Memória Histórica de 2009 e, muito provavelmente, das seguintes até o próximo Enade, quando os alunos assumiram o compromisso de não boicotar e tirar uma boa nota¹⁰.

3.4. MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Com o nome de tese inaugural, a monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi introduzida no ensino médico do país em 1832, foi abolida formalmente com a Reforma Rocha Vaz, decreto de 13/01/1925 (MEIRELLES et al., 2004) e ganhou atualidade com o retorno da exigência institucional deste trabalho de conclusão do curso universitário. Era chamada também “tese doutoral”, pois o título de Doutor, que foi primeiramente outorgado aos filósofos e depois aos advogados, era reservado em Medicina ao diplomado que defendesse a Tese Doutoral (BRITTO, 2003).

3.4.1. A Tese Inaugural ou doutoral na FAMEB

A Escola de Cirurgia da Bahia, criada em 18 de fevereiro de 1808, graduou profissionais com a denominação de “cirurgiões formados” até 1832. A diplomação de “médicos formados” só era feita aos graduados em Faculdades de Medicina de Portugal, sobretudo a de Coimbra, ou de outros países europeus. Com a reforma do ensino médico em 1832 na Regência Trina, a Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), nova denominação da Escola, passou a formar o “médico”, que também recebia o título de Doutor em Medicina caso defendesse a Tese Doutoral ou Inaugural. Os que não defendiam a tese eram “Bacharéis em Medicina”. Depois a exigência da tese se tornou obrigatória.

¹⁰ E, como já referido, no Enade 2010, a nota dobrou de 2 para 4 (numa escala de 0 a 5), portanto os alunos fizeram o seu papel. A média da escola *mater* ficou em 3 pelos problemas institucionais. Vale reiterar que esta boa nota foi obtida pelo alunado ainda sem nenhuma das “medidas saneadoras” de melhoria assumida pelo MEC (reforma do prédio, laboratório de habilidades, recomposição do corpo docente e dos STA etc.). O corpo docente é de qualidade, mas o melhor desta faculdade ainda é seu alunado.

A carência de um ensino prático reinou nas duas Faculdades de Medicina – Bahia e Rio de Janeiro - em todo o período do Brasil Império e foi até meados do século XX. Na Faculdade da Bahia, o saber científico e o ensino prático foram parcialmente prestigiados no último quartil do século XIX, com os professores Pacífico Pereira, Nina Rodrigues e, depois, já na última década e início do século XX, o jovem Juliano Moreira, todos três discípulos de Silva Lima, o principal nome da Gazeta Médica da Bahia, periódico da chamada Escola Tropicalista Bahiana. Foi nessa “escola”, fora da academia, que eles aprenderam a cultivar o gosto pelo rigor científico e pela prática, além de valorizar a pesquisa experimental, simbolizada na figura de Otto Wucherer.

A maioria das teses inaugurais vai refletir essa falta do rigor científico e ausência de uma formação orientada pela prática, como é próprio do conhecimento tácito, aquele que só se aprende fazendo. Luiz Anselmo da Fonseca, em sua Memória Histórica da FAMEB referente ao ano de 1891, depois de registrar que todas as 27 teses tinham sido aprovadas, sendo dez com distinção, lamentava que, “*salvo raríssimas exceções*”, a grande maioria das teses não possuía valor científico, sendo consideradas como um mero “*coleccionamento de observações alheias*” (FONSECA, 1893, p.25). Além de sua própria convicção, encontrou uma crítica quase consensual para essa avaliação final na formação.

“Clamam uns contra a falta de originalidade das theses, bradam outros contra o descuido com que geralmente são compostas; censuram estes a pouca importância que, no acto de sustentação, lhes é dado por examinadores e examinados, revoltam-se aquelles contra a excessiva indulgência com que são julgados, a ponto de serem a todos os candidatos conferidos os graus superiores de aprovação” (Idem, p.25).

Sugeriu, como solução, tanto acabar com o caráter compulsório do trabalho final, dando novamente o título de “bacharel em medicina” aos que tivessem sido aprovados em todas as matérias do curso, como ampliar o prazo de entrega da tese para obtenção do grau de “Doutor em Medicina” em até dois anos, a partir da data que recebesse o título de bacharel. O grau de doutor habilitaria o candidato ao exercício do magistério superior e aos cargos sanitários nas capitais federal e estaduais (FONSECA, 1893, p.26-7).

Além dessa análise histórica do Prof. Luis Anselmo (nome de bairro em Salvador), vale citar também a crítica mais contemporânea do escritor e professor Umberto Eco, em sua obra “Como se faz uma tese”, quando critica essa tendência de querer a todo custo transformar o universitário em *pesquisador por obrigação*. Nesse livro, ele critica as teses acadêmicas de uma minoria que copiam com dolo as ideias alheias ou mesmo aquelas, em maior número, que se limitam a repetir o pensamento alheio de modo

acrítico, numa espécie de temor absoluto de expor suas próprias convicções. Para Eco uma tese de conclusão de curso deve evitar uma redação "*de tal modo cheio de hesitações e de sorrisos de desculpas (...)*" (ECO, 2007: 120).

São duas análises para reflexão. De volta à história das teses na FAMEB, a primeira *tese inaugural*, após a reforma de 1832, foi a do Dr. Manuel Ezequiel de Almeida, “Asfixia por submersão no afogamento”, em 1836. Este documento está perdido, tendo apenas o registro do título de Doutor na Ata da Congregação daquele ano. De 1836 a 1840, quase não há informações sobre as teses doutorais. Documentos confirmam que as medidas aprovadas na reforma de 1832, pelo menos na Bahia, só foram implantadas com regularidade a partir de 1840, década em que começaram a aparecer em número maior as teses inaugurais.

Esta exigência durou até a segunda década do século XX, já no período republicano, quando a chamada “Reforma Rocha Vaz (Decreto de 13 de janeiro de 1925) aboliu a exigência da tese doutoral. Na FAMEB, as teses foram defendidas até 1928. No período de 1840 a 1928 estão catalogadas até agora 2.486 teses doutorais. Meirelles *et al.*(2004) catalogaram 2.502, mas repetiram teses como a de Alfredo José Teixeira de 1890 (p.50). Pelo menos dezesseis foram citadas em duplicata (TAVARES-NETO, 2007, p.75).

Desse total, só 14 e não 15 foram defendidas por mulheres, pois a de Agrícola Guerra, em 1913 (MEIRELLES *et al.*, 2004), foi computada, mas o autor é do sexo masculino. O destaque é a tese da Dra. Rita Lobato Velho Lopes “Paralelos entre os métodos preconizados na operação cesariana” (1887). Era a primeira vez, em 79 anos, que uma Faculdade de Medicina brasileira diplomava uma mulher, graças à vitória obtida em lei (Art. 24 do Decreto Imperial n. 7.247, de 19/04/1879) que assegurava o direito civil das mulheres poderem se inscrever nos dois cursos existentes (SILVA, 1954).

Com a Dra. Rita Lobato estava aberto o espaço para o desenvolvimento do talento da mulher na medicina. Como exemplo para este desdobramento, inclusive dando conta de questões específicas do gênero feminino, está a tese doutoral na FAMEB da alagoana Nise Magalhães da Silveira, com seu “Ensaio sobre a criminalidade da mulher no Brasil”, de 1926. Essa talentosa psiquiatra “contribuiu, decisivamente, na formulação da moderna Psiquiatria, com o desenvolvimento de novas estratégias de tratamento e também no pioneirismo da luta anti-nosocomial” (MEIRELLES *et al.*, 2004, p.11).

Por fim, o último destaque é a tese doutoral do médico baiano afrodescendente Juliano Moreira (JM), “Etiologia da Syphilis Maligna Precoce”, de 1891, que se centra nos determinantes da maior frequência e gravidade da sífilis, pois o agente etiológico não

era ainda conhecido. O estudo examinou duas teses hegemônicas na época: o clima quente e a determinação racial. JM, com dados de uma revisão bibliográfica, com domínio em sete línguas, e com ilustração feita com uma dezena de casos clínicos observados diretamente, enfatiza o “terreno”, desde as doenças debilitantes associadas à sífilis, as idades e o puerpério, bem como determinantes sociais, como higiene, condições de trabalho e acesso precoce ao tratamento. Em relação ao clima, faz uma minuciosa análise das zonas isotérmicas (frio, temperado, quente, tórrido), encontrando variações que a temperatura não explica.

O jovem formando de 19 anos, Juliano Moreira, nome escolhido em 2002 para o Prêmio de Extensão da Fameb, enfrentou o preconceito da época, que era caucionado no discurso científico, o da inferioridade biológica da raça negra, e identificou a maior frequência e “malignidade” da sífilis nas questões relacionados às diferentes classes sociais, mediadoras inclusive das características naturais (JACOBINA, 2008c).

3.4.2. A Volta da *Tese Inaugural* como Monografia de Conclusão de Curso

O Curso de Medicina da FAMEB-UFBA teve novo credenciamento do Ministério da Educação no início de 2007, num processo iniciado em 2006 no âmbito da SUPAC-UFBA e contando com a colaboração do Colegiado de Graduação em Medicina e dos Departamentos da Faculdade.

Uma das exigências do MEC nesse novo credenciamento era que o curso deveria observar os critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação para todos os cursos de Medicina do País. Entre as exigências estava aquela que obriga o estudante de Medicina, até o final do curso médico, defender o trabalho de conclusão de curso (TCC) ou Monografia de Conclusão, sem a qual não terão os concluintes a validação do diploma. Na FAMEB, esta exigência começou no **primeiro semestre de 2007** (2007.1).

Em vista disso, o Colegiado de Graduação em Medicina começou a estabelecer as medidas para construir a regulamentação interna dessa atividade obrigatória. A Congregação, entre várias sugestões feitas ao Colegiado, destacou que os trabalhos deveriam observar, com rigor, as normas estabelecidas em trabalhos com seres humanos, se sujeitos da pesquisa, e em acordo às resoluções da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde do Conselho Federal de Medicina; e especificar com clareza quais serão as penalidades caso na atividade obrigatória (TCC ou Monografia para Conclusão do Curso) ocorram seguras provas de

falsificação, fabricação de dados e/ou plágio (FMB. UFBA. Ata da Congregação, 01/04/2008).

Diante do exposto, fica claro que a exigência da volta da “tese inaugural”, renomeada (TCC ou MCC) *é independente do processo de transformação curricular do curso médico da FMB-UFBA*, em andamento, pois, como vimos, é uma exigência do MEC aos Cursos de Medicina credenciados ou re-credenciados a partir de **2006**. Como mais um acerto do processo de transformação curricular, esse novo modelo do curso médico, implantado em **2007.1**, tem como um dos eixos o **de Formação em Pesquisa** e, sendo um “eixo”, possui vários módulos distribuídos nos diversos semestres do curso. Desse modo, a atividade obrigatória da monografia está sendo articulada com a programação desse eixo, que foi introduzido em boa hora com a transformação curricular.

Já começamos aqui a abordar um dos acontecimentos mais importantes desse período (2007-2008) em descrição e análise por esta MH, a ser detalhado no item seguinte.

3.5. O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR NA FAMEB-UFBA

Os currículos escolares em geral e, em particular, no âmbito da formação universitária, expressam interesses e forças que operam no sistema educacional em dado momento.

Desse modo, uma mudança curricular envolve um enfrentamento de forças que querem manter o modelo vigente e outras que querem as transformações, pois as diferentes posições refletem visões específicas que as diferentes forças que agem num determinado cenário acadêmico têm sobre a sociedade e sobre o profissional que se quer formar (FMB. UFBA. Projeto, 2005).

Em relação à formação médica, há um consenso que o modelo flexneriano teria operado, a partir das primeiras décadas do século XX, uma grande mudança no ensino médico. O Relatório de Abraham Flexner, publicado em 1910, possibilitou um novo paradigma na educação médica, sobretudo ao introduzir critérios de cientificidade para a formação e a prática médicas, servindo de base para a construção de currículos médicos nos EUA e nos países sob sua influência. Mas, este modelo, já de algum tempo, deu sinais de exaustão (MENDES, 1985; PAGLIOSA & DA ROS, 2008), mostrando distorções como a excessiva e acrítica incorporação tecnológica, numa formação fragmentada resultante da sua proposta de reorganização do conhecimento com base numa abordagem disciplinar, que resultou em excessiva ênfase na especialização, com

perda do humanismo presente no modelo anterior, o da clínica do século XVIII e início do XX. Estão bem descritas na literatura as distorções na prática médica pelo **paradigma tecnocrático**, modelo hegemônico no último quartil do século XX, que confrontou e alterou, inclusive, algumas das propostas que estão no próprio relatório Flexner¹¹.

Para se ter uma idéia dessas distorções no cuidado médico fica aqui a recomendação de leitura da autobiografia do médico estadunidense Edward Rosenbaum (1993): “O Gosto do meu próprio remédio” (*A Taste of My Own Medicine*) que, transformada em filme (*The Doctor*), serviu e ainda serve para discussão em várias faculdades de todo o mundo, inclusive a nossa.

De volta ao eixo histórico, no final dos anos 80, os diversos setores da FAMEB - Colegiado, Congregação, DAMED e alguns Departamentos – elaboraram documentos discutindo as bases conceituais para um novo currículo. Esse clima refletia uma discussão que ocorria em vários setores da educação médica e das formações em saúde em geral.

Em 1991, foi instaurada a Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM), constituída por onze entidades da sociedade civil, organicamente relacionadas com a formação médica¹². Entre seus objetivos, estava o de avaliar o ensino médico no Brasil e de propor uma transformação dessa realidade que já indicava necessidade de mudança.

O projeto teve três fases: a primeira, através de resposta a um questionário auto-aplicativo, 76 escolas médicas revelaram seu desempenho frente a um “padrão desejado”. A segunda, a partir das informações obtidas na 1ª fase, contou com a participação de 48 escolas e, através de oficinas de trabalho, com representantes do corpo docente e discentes, foram discutidas e debatidas as possibilidades de construção de novos métodos, técnicas e instrumentos de avaliação da educação médica. Na terceira fase, o objetivo era a “construção das transformações necessárias à boa formação médica no país (CINAEM, 2000).

¹¹ Para não cometer o anacronismo é preciso verificar os avanços que o modelo flexneriano introduziu na formação médica em sua época. Almeida Filho (2010) mostra que as distorções atuais da formação e da prática médicas, introduzidas pelo que estou chamando de “paradigma tecnocrático”, estão em desacordo com as propostas do famoso relatório Flexner.

¹² Associação Brasileira de Educação Médica, Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina, Federação Nacional dos Médicos, Academia Nacional de Medicina, Associação Nacional dos Médicos Residentes, Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Andes-Sindicato Nacional e Conselhos Regionais de Medicina do Rio de Janeiro e São Paulo

Nesse clima propício a mudanças, a FAMEB não fez sua adesão ao processo do CINAEM, mas implementou uma mudança curricular em 1991, baseada na proposta do “Currículo por Competência”.

Foi uma mudança restrita, mas obteve alguns avanços na forma de planejar e organizar as disciplinas, na introdução de algumas novas disciplinas e de novos conteúdos e, sobretudo, de nova metodologia pedagógica em alguns componentes curriculares existentes. Sob a crítica e pressão do movimento estudantil, em 1999, a FAMEB aderiu ao projeto do CINAEM (AZÊVEDO, 2008).

Em 2000, no contexto de uma paralisação nacional das instituições universitárias públicas, foi realizada na FAMEB a I Oficina Integrada para Reconstrução do Ensino Médico, com 111 participantes (75 estudantes, 35 docentes e 1 servidor), que delineou qual o perfil do médico adequado à realidade brasileira e estabeleceu diretrizes curriculares para a formação médica (FMB.UFBA.PROJETO, 2005).

Em Assembleia Geral da FAMEB foi criada a Comissão de Reconstrução Curricular, com composição paritária de docentes e discentes, coordenada pelo coordenador do colegiado. Com a eleição do Prof. Edilson Bittencourt para a direção do HUPES, houve uma interrupção dos trabalhos da Comissão. Com a eleição do novo diretor, Prof. Manoel Barral, o eleito se comprometeu em retomar o processo de mudança curricular.

Um marco importante para este processo é a homologação pelo Ministério da Educação das “Diretrizes Curriculares para o ensino de graduação em Medicinas”, em 2001. Nessa Resolução, que incorporou muitas das contribuições produzidas pelo Projeto da CINAEM, estão definidos os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação dos médicos (BRASIL.MEC, 2001). Destacamos aqui o perfil do médico a ser formado: ter uma formação geral, ser capaz de prestar uma atenção integral e humanizada; saber trabalhar em equipe; saber tomar decisões considerando não somente a situação clínica individual, mas o contexto social que vivem os pacientes, os recursos disponíveis e as medidas mais eficazes.

Essas Diretrizes nacionais, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tiveram uma influência positiva no processo interno da Faculdade. Em 2002, a instituição apresentou “Projeto para Mudança Curricular” ao PROMED - Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas. Não foi selecionado, mas o processo de elaboração foi importante.

Em 2004, foi criado através da Portaria FAMEB n. 023/04, da Diretoria em conjunto com o Colegiado, um Grupo de Trabalho para elaborar proposta de “transformação

curricular”. Era formada por nove docentes e dois representantes estudantis, devidamente identificados na MH de 1996-2007.1 (AZÊVEDO, 2008, p.56), porém o Grupo de Trabalho incorporou um grupo de estudantes formado no contexto da greve estudantil da UFBA, desencadeada a partir da paralisação na FAMEB (maio a novembro de 2004). Esse grupo estudantil, vinculado ao DAMED, tinha objetivos similares ao GT do Colegiado, tendo inclusive feito uma avaliação das disciplinas dos ciclos básico e profissionalizante do curso médico. A Comissão se tornou paritária, coerente com o protagonismo dos estudantes nesse processo de transformação curricular (**Anexo XVII**).

Em 18 de fevereiro de 2005, foi elaborado e amplamente distribuído (duas mil cópias) para toda a comunidade da Faculdade o “Projeto de Transformação Curricular para o Curso de Graduação da FAMEB. Projeto preliminar” (FMB.UFBA.PROJETO, 2005), com destacada participação das professoras **Vera Lúcia Almeida Formigli, Helenemarie Schaer Barbosa e Mônica Angelim Gomes de Lima**.

A Congregação escolheu a Profa. **Lorene Louise Silva Pinto** como relatora do processo, que recebeu as críticas e sugestões, em especial as propostas feitas por vários professores que participavam do PAED - Programa de Alunos Especiais Docentes e apresentou a nova versão do projeto ao Colegiado e à Congregação, a qual foi publicada na Gazeta Médica da Bahia (PINTO, 2005). Em 2006, com um novo Grupo de Trabalho (**Anexo XVIII**), que contou com a colaboração, além dos representantes do DAMED, de monitores do PRÓ-SAÚDE (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde), o projeto teve uma terceira versão, muito detalhada, com mais de 600 páginas.

Nesse momento, um dado muito relevante: a **Câmara de Graduação da UFBA** deu em 2007 uma autorização preliminar à implantação do novo currículo do curso de Medicina da FMB/UFBA, enquanto se iniciava a tramitação para a aprovação do projeto integral. Desse modo, em 2007.1, a FAMEB, com autorização provisória da Câmara de Graduação e apoio técnico-operacional da SUPAC, começava a implantar um currículo com novo referencial conceitual e metodológico baseado na proposta de projeto político-pedagógico que começou a ser elaborada em 2004/2005.

Uma grande ajuda ao processo de transformação curricular foi a aprovação, no início de 2006, da proposta da FAMEB-UFBA ao PRÓ-SAÚDE (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde), dos Ministérios da Saúde e da Educação. Os recursos advindos desse projeto foram imprescindíveis para adequar os

campos de práticas, um dos maiores entraves a uma mudança adequada para o ensino que não se limite a uma prática médica hospitalocêntrica. Serviram também para contratação de consultores especializados, bem como facilitar o intercâmbio com outros cursos e universidades e para a realização de oficinas e seminários visando à maior participação dos atores envolvidos na construção da proposta. Em 23 de outubro de 2008, o coordenador desse Projeto na FAMEB, Prof. Modesto Jacobino, Vice-Diretor, recebeu e ciceroneou o representante do Ministério da Saúde em visita à Faculdade de Medicina da Bahia para avaliação do PRÓ-SAÚDE (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 07/10/2008).

Com esse novo projeto político-pedagógico do curso de Medicina da Fameb-UFBA (**Anexo XIX**), temos um currículo integrado, organizado por *módulos interdisciplinares*, os quais, para sua construção, convocam as concepções de *inter e transdisciplinaridade*, elementos da *problematização* e de *temas geradores*. O desenho curricular é baseado na distinção (não separação) de três dimensões: 1 – prático-cognitiva, depois renomeada de **técnico-científica**; 2 – **ético-humanística**; e 3 – a formação científica, depois renomeada para **formação em pesquisa**. Eles se constituíram em três **eixos**, enquanto unidades longitudinais que atravessam todos os semestres do curso, garantindo o contato do aluno de forma contínua e articulada com seus respectivos componentes. Um dado importante: não se constituem em estruturas rígidas, e sim dimensões que não podem estar ausentes da formação (FMB.UFBA.PROJETO, 2005, p.17). Ver no **Quadro 9** no final deste item, o desenho do novo currículo e a seguir (3.5.1) as ementas dos componentes curriculares.

O Projeto, já aprovado por treze departamentos dos três institutos e da própria FAMEB, que integram o curso, foi enviado em janeiro de 2008 para a Câmara de Graduação. No início de fevereiro do mesmo ano, o Prof. Antônio Natalino Manta Dantas que, naquele momento era o Coordenador do Colegiado, considerou que o Projeto de Transformação Curricular não tinha ainda sido legalmente aprovado no Colegiado de Curso, então o projeto foi submetido novamente à apreciação e aprovado por **oito votos favoráveis** (um deles desde memorialista) e **dois votos contrários**. O Prof. Natalino justificou o seu voto contrário ao referido projeto por discordar da forma de apreciação – discussão em bloco - e por considerar o projeto “radical” e, em conclusão a essa declaração feita na Congregação de março de 2008, disse que “em obediência a imperativos democráticos [o novo currículo] foi encaminhado à Pró-Reitoria de Graduação” (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 04/03/2008). Como já

visto, dois meses depois seria a sociedade baiana que iria considerar muitas de suas declarações sobre a avaliação do Enade para FAMEB não radicais, mas equivocadas e preconceituosas. Em sua Memória Histórica, a Profa. Eliane Azevêdo diz: “não obstante ser uma gestão iniciante, a história de vida acadêmica do novo Coordenador [Prof. Natalino] tão bem marcada por sua competência e notória dedicação à FAMEB, não será difícil antever um período áureo para o CCGM” (AZEVEDO, 2008, p.90). Esta é uma lição da história. Para o futuro, devemos ser muito, muito prudentes.

Em 1º de abril a Congregação empossou o 3º Grupo de Trabalho para a Transformação Curricular (GT-TC), constituído através da Portaria FMB nº 06/2008 de 31.03.2008. Além do Presidente, Prof. **Modesto Jacobino** e da Secretária-executiva, Sra. Enfa. **Sonia Felzemburg**, foram empossados os docentes **Olívia Lucia Nunes Costa**, **Sandra Serapião Schindler**, **Arlúcia de Andrade Fauth**, **César de Araújo Neto**, **Mônica Angelim Gomes de Lima** e os acadêmicos **Leonardo O. Maciel** e **Thaís Mello Rodrigues** (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 01/04/2008). Ver o Grupo de Trabalho sobre a Transformação Curricular completo nas Portarias n. 06, de 31/03/2008, que define os nomes da FAMEB, e a n 21, de 16/06/2008, que define os nomes dos representantes das outras Unidades Universitárias que participam do curso de Medicina, além de nomear a Prof. **Igauracyra Barreto de Oliveira Araújo** para ocupar a Coordenação Geral do GT-TC (**Anexo XX**).

Com a Profª Helenemarie Schaer Barbosa na Coordenação do Colegiado, o processo de Transformação Curricular ganhou um grande apoio institucional. Na reunião em que foi eleita e empossada, ela declarou que “ficou evidente *a necessidade de mudanças* com a avaliação feita antes e durante o processo de detalhamento do novo currículo e que espera uma participação maior dos professores, departamentos e membros do Colegiado e do corpo discente” (FMB.UFBA. Ata do Colegiado, 21/05/2008; grifo nosso). Um novo currículo exige o acompanhamento com avaliação permanente para ir adequando o novo em substituição ao antigo e aperfeiçoando as mudanças para que sejam duradouras.

Na reunião de 10 de setembro, o Colegiado lamentava a morosidade no plano burocrático do processo da transformação curricular, no quarto semestre de implementação (2007.1 – 2008.2) e ainda sem aprovação. Um documento cobrando prioridade foi aprovado e enviado para a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e para a Câmara de Graduação (FMB.UFBA. Ata do Colegiado, 10/09/2008).

A aprovação do novo currículo da FAMEB só se deu em **10 de março de 2009**, fora do tempo de análise desta memória histórica. Para acompanhar o processo de transformação curricular ver a linha do tempo de 2000 a 2009 (**Gráfico 3**).

Gráfico 3
TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR DA FAMEB-UFBA NA LINHA DO TEMPO (2000 – 2009)



FONTE: SILVA, Luamorena Leoni; SCHNITMAN, Gabriel; SOLLA, Davi Jorge Fontoura; FORMIGLI, Vera Lúcia Almeida; GOMES, Mônica Angelim. Macro e Micropolítica da Transformação Curricular da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA: Fatores internos e externos redefinindo limites e possibilidades. Salvador, 2009 (no prelo)

Uma medida importante na implantação do novo currículo foi a realização de **Oficinas de Avaliação**. Como exemplo, em 12 de maio de 2008, a Oficina foi de Avaliação do 3º semestre. Um dos pontos críticos foram as queixas por parte de todos os alunos presentes no encontro da disciplina Anatomia III, sob a responsabilidade do Prof. José Carlos N. Mota. Segundo a Prof.^a Helenemarie os estudantes, já na avaliação do 2º semestre, tinham apresentado queixas sobre a conduta do professor e conteúdo das aulas, referindo ainda terem ocorrido comentários antiéticos. Naquela ocasião, comunicou-se ao Prof. Jamary Oliveira Filho, Coordenador da disciplina Anatomia II.

Nesta última avaliação os estudantes criticaram novamente o professor responsável pela disciplina, queixando-se do conteúdo, da falta de diálogo, de testes com questões utilizando termos anatômicos não utilizados no livro texto, da qualidade e duração das aulas práticas e solicitaram a substituição do professor (FMB.UFBA. Ata do Colegiado, 11/06/2008).

Estas queixas do curso de Anatomia III são anteriores à implantação do novo currículo. O fato relevante é que o novo currículo, com o procedimento de acompanhamento e avaliação, vem detectando problemas que inclusive antecedem às mudanças e que permanecem no processo de implementação. No caso citado, o CCGM aprovou uma comunicação ao Chefe do Departamento de Biomorfologia solicitando uma reunião do Coordenador do Colegiado com o Chefe do Departamento para buscar solução ao problema.

Enquanto a Câmara de Ensino de Graduação da UFBA apresentava uma grande morosidade na apreciação de um projeto de currículo que já estava em curso, com autorização da própria administração superior da UFBA, a nova Coordenadora do Colegiado, Prof.^a **Helenemarie Schaer Barbosa** que, ao contrário do seu antecessor, apoiava a transformação curricular, demonstrava também um grande talento no plano executivo. Ela relatou em setembro na Congregação que houve problemas relacionados à matrícula acadêmica em 2008.2 com a implantação da Transformação Curricular e defendeu urgência na apreciação do Projeto de Transformação Curricular pela Câmara de Ensino de Graduação da UFBA, no sentido de solucionar os problemas relatados que, acreditava, seriam agravados na próxima matrícula acadêmica (2009.1).

A Congregação deliberou por unanimidade pela solicitação junto aos Setores competentes da UFBA de maior agilidade no que se refere à apreciação do Projeto de Transformação Curricular do Curso de Medicina (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 02/09/2008)

QUADRO 9 – DESENHO DO NOVO CURRÍCULO - 2008

UFBA SUPAC		CURSO 2007 MEDICINA		INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR CARGA HORÁRIA		OB		OP		TOTAL		Duração em anos			
2007		MEDICINA		8583		136		8719		Mínimo 6 Médio 7 Máximo 9			A) Semestre B) CH Semanal C) CH Semestral		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9 e 10	11 e 12	6	7	8	9 e 10	11 e 12
A			38	37	34	31	37	36	40	40					
B	28	33	646	629	578	527	629	612	2000	2000					
C	481	561													1920
MMSVC I MED B10			MCLI I MED B16	MCLI II MED B20	MCLIII MED B25	MCLIV MED B29	MCLV MED B43	MCLVI MED B53		CLIMED I MED 229	CLIMED II MED 243				
MMF I *	MSNERV I *	MSRESP *	TERAP I ICS A89	TERAP II ICS A90	P SAUD II ISC A87	PEDIAT MED B44	CIR URO MED B35	MCLI VI MED B53	CIR URO MED B35	CLICIR I MED 232	CLICIR II MED 244				
MMF II *	MSNERV II *	MISCAR *	MIMPI I MED B21	MIMP II MED B26	PAT CC II MED B31	PAT CC III MED B49	PAT CC IV MED B58	GINECOBIS MED B55	PAT CC IV MED B58	PED I MED 231	PED II MED 245				
MMF III *	MSREPEND *	MSURO *	PARAS ICS 016	I OTOR MED B30	I OTOR MED B30	BCCIR MED B45	GINECOBIS MED B55	NEURO MED B57	GINECOBIS MED B55	GINOBS I MED 230	GINOBS II MED 246				
	MSDIG *	MS MS MED B19	MICRO ICS 039	CIRAPVIS MED B35	CIRAPVIS MED B35	CIR ABD MED B47	MEDLEG MED B56	PSIQ MED B54	MEDLEG MED B56	MEDSOC MED 242					
	BIOFIS ICS 003	BIOQ ICS 059	EPIDEM MED B22	IMAGEM MED 237	CIRAPLOC MED B36	C.TOR/V/A MED B46	NEURO MED B57		NEURO MED B57						
ECH I MED B11	ECH II MED B14	ECH III MED B17	ECH IV MED B23	ECH V MED B28	ECH VI MED B37	ECH VII MED B50	ECH VIII MED B59								
FP I MED B12	FP II MED B15	FP III MED B18	FP IV MED B24	TCC I MED B32	TCC II MED B33	TCC III MED B51	TCC IV MED B60								
ATIVIDADES COMPLEMENTARES : 102h OPTATIVAS: 136h (68h x 2)															
*OBS: Módulos constituídos por componentes curriculares especificados nos ANEXOS VIII e IX															

Fonte: FORMIGLI et al., 2010.

3.5.1 - Componentes curriculares obrigatórios por semestres, respectivas cargas horárias e departamentos responsáveis.

PRIMEIRO SEMESTRE

NOME/CÓDIGO	CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
Módulos Morfofuncionais (MMF) I, II e III	311	BIO-MORFOLOGIA - ICS BIO-FUNÇÃO - ICS BIO-REGULAÇÃO - ICS
MED B10 - Módulo Medicina Social e Clínica I	102	MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL
MED B11 - Ética e Conhecimento Humanístico I	34	MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL
MED B12 - Formação em Pesquisa I	34	PATOLÓGICA E MEDICINA LEGAL

MÓDULOS MORFOFUNCIONAIS - correspondem a conteúdos parciais dos componentes curriculares: Anatomia IIA – ICS 062 (102h); Histologia II – ICS 038 (35h); Biologia Celular e Molecular – BIO 158 (85h); Bioquímica Médica I – ICS 058 (85h) e Fisiologia Médica Geral I – ICS A85 (4h), ministrados de forma integrada.

Carga Horária Semestral: 481 horas

DETALHAMENTO - 1º SEMESTRE

Componente Curricular **Morfo-Funcional I** (inclui conteúdos parciais de BIO 158, ICS 058, ICS 062)

Ementa: Origem e evolução da célula. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Estrutura da célula: superfície, organelas e citoesqueleto. Fisiologia celular: comunicações celulares, motilidade, obtenção e transdução de energia; trânsito de proteínas. Papel da água, dos eletrólitos e da regulação do pH nos sistemas biológicos; estrutura e funções bioquímicas das principais biomoléculas: aminoácidos, peptídeos e proteínas; carboidratos, lipídios e glicoconjugados; Introdução ao estudo da Anatomia. Introdução ao Aparelho Locomotor.

Componente Curricular **Morfo-Funcional II** (inclui conteúdos parciais de BIO 158, ICS 038, ICS 062)

Ementa: Organização do material genético e transcrição. Ácidos Nucléicos: estrutura e organização. Moléculas sinalizadoras. Fluxo gênico. Replicação, reparo e recombinação do DNA. Transcrição e sua regulação. Tradução do RNA em proteínas. Estudo estrutural das células e de suas matrizes considerando a existência de inter-relações entre a morfologia e a função de cada célula ou tecido; Esqueleto, neurocrânio e esplancocrânio. Anatomia do sistema ósseo.

Componente Curricular **Morfo-Funcional III** (inclui conteúdos parciais de BIO 158, ICS 058, ICS 062, ICS A85)

Ementa: Técnicas de caracterização e quantificação de biomoléculas, interpretação de resultados de exames bioquímicos e correlação com aplicações na prática médica. Genoma e aplicações em Medicina Reação em cadeia da Polimerase. Marcadores moleculares aplicados à Medicina. Anatomia do sistema articular. Anatomia do sistema muscular. Relação entre a morfologia do sistema locomotor e suas funções. Fisiologia do tecido muscular. Estrutura histológica e classificação dos tecidos básicos do corpo humano (tecido epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso).

MED B10 - Medicina Social e Clínica I

Ementa História da Medicina, Medicina Social, conceitos e história. Cultura, sociedade e saúde. Saúde sob a ótica do coletivo. Atividades de saúde em território de unidades básicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Histórias de vida individuais e familiares, mensuração de medidas vitais e antropométricas. Família, Familiograma. Abordagem da família. Reconhecimento da comunidade e do território. Observação do Território. Conceitos de território, área de risco, mapa estático e mapa inteligente. Áreas de abrangência e de influência; análise de situação de saúde. História de vida da comunidade. Mapeamento dos riscos ocupacionais nas práticas laboratoriais; classificação dos riscos, conhecimento de seus possíveis efeitos sobre a saúde. Conhecimento e aplicação das medidas preventivas. Formação e prática médicas. Formação médica e sua relação com a realidade da saúde no Brasil. Organização do trabalho médico no Brasil. Atributos esperados no médico. Situação do médico como trabalhador de saúde. Técnicas básicas de primeiros socorros.

MED B11 - Ética e Conhecimento Humanístico I

Ementa Conceitos fundamentais da Ética, Bioética e Deontologia. Mecanismos de regulação das atividades profissionais. Contexto socioeconômico e geração dos conflitos. Sentimento de responsabilidade enquanto profissional da saúde em formação. Medicina como profissão. A unidade psicofísica. A gênese da personalidade.

MED B12 - Formação em Pesquisa I

Ementa Tema de Pesquisa e Pesquisa do conhecimento existente. Apresentação da biblioteca e habilitação em consulta; habilitação básica em Internet; fontes de busca e categorização. Aspectos básicos relativos à metodologia de pesquisa Tipos de pesquisa. Tipos de publicação científica. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Aspectos éticos em pesquisa em seres humanos – CONEP/CEP; utilização de amostras. Programa de Iniciação à Pesquisa na UFBA - PIBIC. Currículo Lattes.

SEGUNDO SEMESTRE

NOME/CÓDIGO	PRÉ-REQ	CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
Módulo Sistema Nervoso I e II	ICS 062/038*	170	BIO-REGULAÇÃO - ICS BIO-MORFOLOGIA - ICS BIO-FUNÇÃO – ICS
Módulo Sistema Reprodutor e Endócrino	ICS 062/038*	85	BIO-REGULAÇÃO - ICS BIO-MORFOLOGIA - ICS BIO-FUNÇÃO - ICS
Módulo Sistema Digestório**	ICS 062/038*	68	BIO-REGULAÇÃO - ICS BIO-MORFOLOGIA - ICS BIO-FUNÇÃO – ICS
MED B13 – Mód. Medicina Social e Clínica II	MED B10	85	MED. PREVENTIVA E SOCIAL
ICS 003 - Biofísica III	ICS058	85	BIO-FUNÇÃO – ICS
MED B14 - Ética e Conhecimento Humanístico II	MEDB11	34	MED. PREVENTIVA E SOCIAL
MED B15 - Formação em Pesquisa II	MED B12	34	MED.PREVENTIVA E SOCIAL

* Nos três sistemas acima, futuramente, com a implantação total dos módulos, haverá reformulação dos pré-requisitos.

**O Módulo Sistema Digestório vem sendo ministrado no terceiro semestre, mas está em negociação o seu deslocamento para o segundo, tendo em vista a maior disponibilidade de carga horária neste e o excesso de carga horária naquele semestre.

Módulos dos sistemas nervoso, reprodutor/endócrino e digestório - correspondem a conteúdos parciais dos componentes curriculares: Fisiologia Médica Geral I – ICS A85; Neuroanatomia – ICS A83; Histologia III – ICS A84; Fisiologia dos Sistemas – ICS A87.

Carga Horária Semestral: 561 horas

DETALHAMENTO - 2º SEMESTRE

Módulo Sistema Nervoso I (inclui ICS A83, ICS A84, ICS A85)

Ementa Estudo da anatomia funcional do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos. Anatomia da Medula Espinhal: Macroscopia e Estrutura. Anatomia do Tronco encefálico e Sistema nervoso periférico Estrutura da ponte e mesencéfalo. Núcleos da base. Sistema nervoso autônomo. Nervos cranianos. Vias ascendentes. Vias descendentes. Fisiologia de Neurônio e glia Excitação/Condução na Fibra Nervosa e Transmissão sináptica, Neurotransmissão Central. Fisiologia das funções motoras, do Sistema Nervoso Autônomo e da Termorregulação e do Sono e Vigília.

Módulo Sistema Nervoso II (inclui ICS A83, ICS A84, ICS A85)

Ementa Meninges e líquido. Vascularização do sistema nervoso. Anatomia e função do córtex cerebral, do bulbo, Diencefalo e Telencefalo. Anatomia do sistema límbico e vias ópticas. Cerebelo. Estudo estrutural das células e dos tecidos que compõem os órgãos dos sentidos, Fisiologia do sistema somato-sensorial. Fisiologia da Dor Fisiologia da Memória e do Aprendizado; Fisiologia da Neurotransmissão Central. . Biofísica da difusão e eletrodifusão; Fisiologia de Neurônio e glia Excitação/Condução na Fibra Nervosa e Transmissão sináptica, Neurotransmissão Central.

Módulo Sistema Reprodutor e Endócrino (inclui ICS A85, ICS A86, ICS A87)

Ementa Estudo estrutural das células e dos tecidos que compõem os órgãos do sistema endócrino, o aparelho reprodutor masculino e o aparelho reprodutor feminino, considerando a existência de inter-relações entre a morfologia microscópica e a função de cada célula constituinte e de suas respectivas matrizes; sua constituição e organização no corpo humano.

Fisiologia da Hipófise Anterior. Fisiologia da Comunicação celular, Receptores Celulares e dos Mensageiros. Introdução à Fisiologia Endócrina. Anatomia do Aparelho reprodutor e do períneo. Fisiologia Reprodutiva Feminina. Fisiologia Reprodutiva Masculina. Regulação Endócrina do Cálcio. Fisiologia do Pâncreas Endócrino. Fisiologia do Córtex Adrenal. Hipófise Posterior.

Módulo Sistema Digestório (inclui ICS A85, ICS A86, ICS A87)*

Ementa Anatomia do Trato Gastrointestinal - TGI. Histologia do TGI. Fisiologia da mastigação e deglutição. Fisiologia da motricidade gástrica e do Intestino Delgado e Grosso. Fisiologia da Secreção Salivar e Gástrica. Fisiologia da Secreção Biliar e pancreática. Fisiologia da Digestão e Absorção de carboidratos. Fisiologia do Transporte e Metabolismo dos Lipídios e Proteínas. Fisiologia da Digestão e Absorção de proteínas e lipídeos. Fisiologia da Digestão e Absorção água, eletrólitos e vitaminas. Embriologia do trato gastrointestinal.

**O Módulo Sistema Digestório vem sendo ministrado no terceiro semestre, mas está em negociação o seu deslocamento para o segundo semestre, tendo em vista a maior disponibilidade de carga horária neste e o excesso de carga horária naquele semestre.*

MED B13 – Medicina Social e Clínica II

Ementa Conceituação, usos e história da Epidemiologia. Raciocínio clínico e raciocínio epidemiológico. Medidas de morbidade e de mortalidade. Conceito de incidência e prevalência. Indicadores de morbidade e mortalidade. Sistemas de Informação em Saúde, manejo e utilizações na geração de informações sobre a saúde da população. Perfil Sanitário e sócio-demográfico da população do Brasil, da Bahia e de Salvador e seus determinantes. Acesso às bases de dados nacionais, estaduais e municipais.

ICS 003 – Biofísica III

Ementa Conceitos básicos e fundamentais de Biofísica, entendimento de fenômenos físicos que regem o funcionamento biológico dos diversos compartimentos do organismo e das células. Correlação de técnicas utilizadas no diagnóstico de patologias relacionadas. Aspectos físicos do uso da radioatividade na Medicina. Importância dos fenômenos bioacústicos para a Medicina. Fundamentos físicos relacionados aos exames complementares que envolvam formação de imagens e métodos elétricos.

MED B14 - Ética e Conhecimento Humanístico II

Ementa Mundo vivido, apreensão de valores e abertura ao diálogo. O pluralismo cultural e os conceitos de ser humano, pessoa, indivíduo e sujeito no embrião e no feto. O abortamento sob o olhar da Bioética, da Religião, da Saúde Pública, da Deontologia e da Lei. A Bioética e os novos poderes tecnológicos na manipulação da reprodução e dos embriões humanos. Autonomia, alteridade, liberdade subjetiva e poder médico: conflitos interprofissionais e da relação médico paciente.

MED B15 - Formação em Pesquisa II**Ementa**

Distribuições probabilísticas, conceitos de normalidade. Estatística inferencial: distribuição de medidas amostrais, teste z, teste t; Cálculo de intervalo de confiança; Teste qui-quadrado. Elaboração de questionário eletrônico no EPI-INFO. Digitação de dados.

Bases da Pesquisa Epidemiológica. Utilização de programas de concepção de figuras e gráficos e de recursos audiovisuais. Leitura e estrutura de artigos científicos, elaboração e interpretação de resenhas e artigos de revisão relacionados com a temática do eixo técnico-científico.

TERCEIRO SEMESTRE

NOME/CÓDIGO	PRÉ-REQ	C H	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
Módulo Sistema Respiratório	ICS 062 ICS A83/ A84/A85*	85	BIO-REGULAÇÃO - ICS BIO-MORFOLOGIA - ICS BIO-FUNÇÃO – ICS
Módulo Sistema Cardiovascular	ICS 062 ICS A83/ A84/A85*	102	BIO-REGULAÇÃO - ICS BIO-MORFOLOGIA - ICS BIO-FUNÇÃO – ICS
Módulo Sistema Urinário	ICS 062 ICS A83/ A84/A85*	51	BIO-REGULAÇÃO - ICS BIO-MORFOLOGIA - ICS BIO-FUNÇÃO – ICS
ICS 059- Bioquímica Médica II	ICS 058	68	BIO-FUNÇÃO – ICS

MED B16 - Modulo Clínico I	ICS A85	204	MEDICINA-FMB
MED B19 - Medicina Social	MED B13	68	MED. PREVENTIVA SOCIAL-FMB
MED B17- Ética e Conh. Humanístico III	MED B14	34	MED. PREVENTIVA SOCIAL-FMB
MED B18 - Formação em pesquisa III	MED B15	34	NEUROCIÊNCIAS E S.MENTAL-FMB

** Futuramente, com a implantação total dos módulos, haverá reformulação dos pré-requisitos.*

MÓDULOS DOS SISTEMAS RESPIRATÓRIO, CARDIOVASCULAR E URINÁRIO
- correspondem a conteúdos dos componentes curriculares: Anatomia dos Sistemas – ICS A86 (102h), Fisiologia dos Sistemas – ICS A87 (102h) e Histologia IV – ICS A88 (34h).

Carga Horária Semestral: 646 horas

DETALHAMENTO - 3º SEMESTRE

Componente Curricular - Módulo Sistema Respiratório (inclui ICS A86/A87/A88)

Ementa Estudo morfofuncional do Sistema Respiratório; Anatomia do Pescoço. Anatomia das vias aéreas inferiores e das vias aéreas superiores. Histologia do aparelho respiratório. Histologia do Sangue e da Hematopoiese. Hipobarismo e hiperbarismo. Biofísica do pH. Fisiologia dos volumes respiratórios. Fisiologia da Mecânica da ventilação pulmonar. Fisiologia da difusão e transporte de gases. Fisiologia do Sangue e Hemostase. Fisiologia da Regulação da Respiração. Exames funcionais da prática médica relacionados com o aparelho respiratório. Estruturas anatômicas normais do Sistema Respiratório em exames de imagem. Noções de embriologia do sistema respiratório.

Componente Curricular - Módulo Sistema Cardiovascular (inclui ICS A86/A87/A88)

Ementa Estudo morfofuncional do ACV, sistemas linfático e hematopoiético. Anatomia do Sistema cardiovascular. Noções de embriologia e histologia do sistema cardiovascular. Fisiologia da Atividade elétrica cardíaca. Fisiologia da Atividade Mecânica do Coração. Fisiologia do controle do débito cardíaco. Desempenho do miocárdio. Fisiologia Hemodinâmica e do Sistema Arterial; Fisiologia da Microcirculação e do Sistema Linfático. Fisiologia da Circulação Periférica e seu Controle. Fisiologia do controle da pressão arterial a curto e longo prazo. Hemograma normal; estruturas anatômicas normais do ACV em exames de imagem; Exames funcionais da prática médica relacionados com o aparelho cardiovascular.

Componente Curricular - Módulo Sistema Urinário (inclui ICS A86/A87/A88)

Ementa Estudo morfo-funcional do Sistema Urinário. Anatomia do rim e adrenais. Embriologia do sistema. urogenital. Bexiga e vias urinárias. Região inguinal. Fisiologia da filtração glomerular, fluxo plasmático renal e clearance. Fisiologia do processamento de água e eletrólitos pelo nefro. Fisiologia da regulação da osmolaridade dos líquidos corporais. Fisiologia da excreção renal de potássio e do equilíbrio ácido-básico. Estruturas anatômicas normais do Sist. Urinário em exames de imagem. Exames funcionais do Sistema Urinário.

MED B16 - Módulo Clínico I

Ementa Iniciação ao exame clínico. A entrevista clínica. A relação médico-paciente. A anamnese - sinais e sintomas. O exame físico normal. O raciocínio clínico. O diagnóstico sindrômico. O estudo sistêmico da família. A história psicossocial.

ICS 059 - Bioquímica Médica II

Ementa Apresenta uma visão abrangente da Bioquímica Metabólica estabelecendo correlações do metabolismo celular e das grandes síndromes fisiopatológicas nas quais estejam envolvidos o metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas, engajando-se como ciência com outras disciplinas que estudam aspectos relativos ao funcionamento do organismo humano e prepara para uma melhor compreensão da Fisiologia, Fisiopatologia, Farmacologia e da Clínica Médica.

Visando também iniciar ao aluno no raciocínio médico para a prática médica assistencial.

MED B19 - Medicina Social *

EMENTA: Saúde, Estado e sociedade. Cidadania e Saúde com direito social. SUS: princípios e diretrizes. Riscos de acidentes ocupacionais em serviços de saúde, em especial acidentes-pérfuro-cortantes. Relação entre saúde, trabalho e meio ambiente. Processo de trabalho e saúde. Educação e comunicação em saúde como prática de medicina social.

**Equivocadamente tanto no documento de novembro de 2007 (FAMEB.UFBA. Novo Projeto, 2007) quanto no documento aprovado em 2009 (FORMIGLI et al., 2010) no módulo de Medicina Social (MED B19) tem o conteúdo de Epidemiologia e noções de Bioestatística.*

MED B17 - Ética e Conhecimento Humanístico III

Ementa Conflitos éticos entre a medicina e o viver, onde o corpo humano torna-se o objeto da prática e da construção do saber médico. Será investigado o corpo em sua forma objetável por diversos campos de atividades sociais: a arte, o trabalho, o mercado, a prática médica, a pesquisa. Pela segunda via se buscará evoluir no desenvolvimento das noções fundamentais de ética comunicativa para as tomadas de decisão na prática médica. Serão apresentados os conceitos de razão prática, condições de intercompreensão, comunidade de comunicação e validade de argumentos nos espaços públicos de discussão. Os conflitos nas áreas de saúde pública, clínica e pesquisa, serão usados para demonstrar as forças e os limites do modelo. A relação médico-paciente.

MED B18 - Formação em Pesquisa III

Ementa Proporciona ao aluno em fase precoce do curso médico a introdução aos conceitos inerentes à Medicina Baseada em Evidências, com informações teóricas e exercícios práticos sobre revisões sistemáticas da literatura e metanálise.

QUARTO SEMESTRE

NOME/ CÓDIGO	PRÉ-REQ	C H	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
MED B20 - Modulo Clínico II	MED B16	204	MEDICINA-FMB
ICS A89 - Terapêutica I	ICS 059 MED B16	68	BIO-FUNÇÃO - ICS
MED B21 - Módulo Imunopatológico I	ICS A87	85	ANAT. PATOLÓGICA MED. LEGAL
ICS 016 - Parasitologia Humana	BIO 158	85	BIO-INTERAÇÃO - ICS
ICS 039 - Microbiologia	BIO 158	85	BIO-INTERAÇÃO - ICS
MED B22 - Epidemiologia	MED B15	34	MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL
MED B23 - Ética e Conhecimento Hum. IV	MED B17	34	MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL
MED B24 - Formação em Pesquisa IV	MED B18	34	MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

Carga Horária Semestral: 629 horas

DETALHAMENTO – 4º SEMESTRE

MEDB20 - Módulo Clínico II

Ementa Desenvolvimento do raciocínio clínico integrando sintomas e sinais, identificando as necessidades de complementação diagnóstica e as bases gerais da terapêutica, tendo como referencial ético a relação interpessoal tendo como sujeito paciente multidimensional, biopsico e socioambiental.

ICS A89 - Terapêutica I

Ementa: Estudo da farmaco-cinética e da farmaco-dinâmica. Farmacologia dos analgésicos e anestésicos. Farmacologia anti-helmíntica, anti-bacteriana, anti-viral.

MED B21 - Módulo Imunopatológico II

Ementa: Princípios básicos e características da resposta imune. Células e Órgãos do Sistema Imune; Receptores e Ativação celular; Citocinas e Quimiocinas; Inflamação Aguda MHC e APC: Interações celulares; Endereçamento celular e Migração; Patologia Celular e Degeneração; Necrose e Apoptose; Inflamação Crônica; Hipersensibilidades por Ac; Hipersensibilidade celular. Regeneração, Cicatrização e Fibrose.

ICS 016 - Parasitologia Humana

Ementa Biologia, relação parasito-hospedeiro, aspectos clínicos e epidemiológicos, terapêuticos e diagnósticos, controle e profilaxia de: Filo Platyhelminthes. Filo Nematelminthes. Filo Apicomplexa. Filo Platyhelminthes; Filo Sarcomastigophora; Gênero Leishmania incluindo complexo Leishmania donovani. Leishmaniose visceral. Complexos Leishmania braziliensis e L. mexicana. Leishmanioses tegumentares. Gênero Trypanosomo: T. rangeli, T. gambiense, T. rhodesiense e T. cruzi. Doença de Chagas. Giardia lamblia, Trichomona vaginalis. Giardíase e tricomoníase. Classe Lobosea. Entamoeba histolytica. Amebíases. Classe Insecta. Temas variados de Parasitologia humana.

ICS 039 - Microbiologia

Ementa Citomorfologia e genética bacteriana; Interação microorganismo e hospedeiro humano; Mecanismo de ação dos antibióticos e quimioterápicos; Resistência microbiana às drogas; Meios de cultura; Comunicação entre médico e laboratório; Diagnóstico de infecções bacterianas; Laboratório de microbiologia: estrutura e boas práticas; Esterilização e desinfecção. Isolamento de microorganismo; Principais métodos de coloração; Princípios de diagnóstico em Microbiologia Médica. O laboratório no auxílio da seleção da terapia antimicrobiana. Diagnóstico da infecção de acordo com o local anatômico. Coleta e Transporte de Espécimes clínicos. Métodos indiretos de diagnóstico. Laudo de exames em bacteriologia. Teste de sensibilidade aos antimicrobianos. Interpretação dos Resultados do Antibiograma. Identificação de bactérias G+. Identificação de bactérias G – Família Micrococcaceae. Família Enterobacteriaceae. Agentes infecciosos de interesse médico: vírus e fungos; recursos laboratoriais para o seu estudo, controle terapêutico e medidas profiláticas; caracteres morfofisiológicos, culturais, bioquímicos, antigênicos e patogênicos das espécies de interesse.

MED B22 - Epidemiologia

Ementa Vigilância Epidemiológica. Investigação epidemiológica. Preenchimento da Declaração de Óbito. Epidemiologia das causas externas. Validade de testes

diagnósticos. Reprodutibilidade de testes diagnósticos. Bases da pesquisa epidemiológica II: vieses de seleção e aferição.

MED B23 - Ética e Conhecimento Humanístico IV

Ementa O desenvolvimento tecnológico da medicina e processo de negação da morte; Classe social, cultura, personalidade e visão da morte. A morte e as questões clássicas da Bioética: eutanásia, distanásia, ortotanásia e suicídio assistido. O erro médico no código deontológico: negligência, imprudência e imperícia. As tomadas de decisão nas práticas de saúde: aplicação do modelo de ética comunicativa em conflitos de gestão de sistemas, assistência, pesquisa e controle social de novas tecnologias.

MEDB24 - Formação em Pesquisa IV

Ementa. Estrutura do artigo científico: validade externa e interna. Estudo agregado. Leitura e interpretação de resenha e avaliação crítica de artigos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo técnico-científico. Estudo de caso-controle. Estudos de Intervenção. Causalidade em Epidemiologia.

QUINTO SEMESTRE

NOME/CÓDIGO	PRÉ-REQ	CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
MED B25 - Módulo Clínico III	MED B20	204	MEDICINA
ICS A90 - Terapêutica II	ICS A89	68	BIO-FUNÇÃO - ICS
MED B26- Mod. Imunopatol. II	MED B21 ICS 016	51	ANAT. PATOLÓGICA MED. LEGAL
MED B27 - Patologia Clínico-Cirúrgica I	MED B21	34	ANAT. PATOLÓGICA MED. LEGAL
MED 103 - Técnica Operatória	ICS 039	102	CIRURGIA
MED 237 – Diagnóstico por Imagem	MED B20	68	APOIO DIAGNÓSTICO
MED B28 - Ética e Conh.Humanístico V	MED B23	17	ANAT. PATOLÓGICA MED. LEGAL
MED B32 - TCC I	MED B24	34	ANAT. PATOLÓGICA MED. LEGAL

Carga Horária Semestral: 578 horas

DETALHAMENTO – 5º SEMESTRE

MED B25 - Módulo Clínico III

Ementa Semiologia, critérios diagnósticos, tratamento, prognóstico, prevenção e epidemiologia das doenças do aparelho respiratório, doenças dermatológicas, doenças renais e doenças do sistema endócrino. Atendimento endócrino de emergência. Interpretação de procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem, anatomopatológicos) na investigação diagnóstica destas doenças e sistemas.

ICS A90 - Terapêutica II

Ementa Anti-inflamatórios inibidores da COX I e II e analgésicos Opioides. Farmacologia das Drogas Anti-histamínicas, dos Mucolíticos e Expectorantes, dos Broncodilatadores e dos Glicocorticóides. Drogas Autonômicas. Sistema RAA. Tratamento da HAS e ICC. Anti-rítmicos. Antianginosos. Antidislipidêmicos. Farmacologia no tratamento das doenças gastrohepatointestinais. Farmacologia das vitaminas. Noções gerais da dieta para o indivíduo saudável. Noções gerais de prescrição nutricional nas diversas enfermidades. Farmacologia dos antidiabéticos orais e insulinas. Farmacologia da tireóide.

MED B26 - Imunopatológico II

Ementa Imunopatologia aplicada a doenças. Patologia e imunologia das doenças bacterianas, parasitárias e virais. Imunopatologia das doenças neoplásicas, aspectos

morfológicos e imunologia dos tumores. Imunodeficiências. Patologia dos transplantes e Imunologia dos transplantes. Autoimunidade e doenças auto-imunes.

MED B27 - Patologia Clínico-Cirúrgica I

Ementa Fisiopatologia das doenças dos sistemas renal e respiratório, do sistema endócrino e das doenças da pele; Exame anatomopatológicos e técnicas complementares.

MED 103 - Técnica Operatória

Ementa Bases da técnica cirúrgica e cirurgia experimental. Ambiente cirúrgico e instalações cirúrgicas. Técnica operatória. Conceito do cirurgião, responsabilidade. Assepsia e antisepsia. Instrumentação cirúrgica. Técnica e tática operatória. Diérese, Hemostasia. Síntese. Cirurgia da pele e subcutâneo. Princípios fundamentais da cirurgia da cavidade abdominal.

Anestesia loco-regional. Cicatrização em cirurgia. Anestesia local. Sutura gastrointestinal, cirurgia dos vasos, cirurgia dos nervos periféricos, infecções em cirurgia. Reanimação cárdio-respiratória, antibióticos em cirurgia, atendimento inicial ao paciente traumatizado. Cirurgia vídeo assistida. Cirurgia experimental.

MED 237 - Diagnóstico por Imagem

Ementa Estruturas anatômicas normais em exames de imagem dos diversos sistemas do corpo humano. Exames de imagem na investigação diagnóstica das doenças dos diversos sistemas do corpo humano.

MED B28 - Ética e Conhecimento Humanístico V

Ementa Conflitos éticos mais comuns nas práticas de clínica médica e emergência clínica.

MED B32 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I

Ementa Início do Trabalho de Conclusão. Identificação do orientador. Levantamento de dados, levantamento bibliográfico, elaboração do projeto.

SEXTO SEMESTRE

NOME/CÓDIGO	PRÉ-REQ	CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
MED B29 - Módulo Clínico IV	MED B25	204	MEDICINA
MED B30 – Intr. Otorrinolaringologia	MED 103/ B20	51	CIRURGIA
MED B31 - Patologia Clín.-Cir. II	MED B26/B27	34	ANAT. PATOLÓGICA MED. LEGAL
MED B35 - Cirurgia do Aparelho Visual e			
Prevenção à Cegueira	MED 103/MED B20	51	CIRURGIA
MED B36 – Cir. Aparelho Locomotor	MED 103/ B20	51	CIRURGIA
ISC A87 - Políticas de Saúde	MED B22	85	SAÚDE COLETIVA - ISC
MED B37 - Ética e Conh. Humanístico VI	MED B28	17	ANATOMIA PAT. MEDICINA LEGAL
MED B33- TCC II	MED B32 TCCI	34	MED. PREVENTIVA E SOCIAL

Carga Horária Semestral: 527 horas

DETALHAMENTO - 6º SEMESTRE

MED B29 - Módulo Clínico IV

Ementa: Interpretação fisiopatológica com ênfase na semiologia, critérios diagnósticos, epidemiologia, prognóstico, prevenção e tratamento das doenças hematológicas.

Investigação semiológica, critérios diagnósticos, epidemiologia, prognóstico, prevenção e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias (DIP). Semiologia, critérios diagnósticos, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças geriátricas e do sistema imune. Riscos ocupacionais e de acidentes nos ambientes hospitalares.

MED B30 - Introdução à Otorrinolaringologia

Ementa: Aspectos gerais clínicos e cirúrgicos da otorrinolaringologia. Noções de embriologia e anatomia médico-cirúrgica do ouvido humano. Esboço anatômico do labirinto anterior. Fisiologia da audição. Esboço anatômico do labirinto posterior e sua participação na função do equilíbrio. Distúrbios vestibulares periféricos. Provas labirínticas. Otites externas. Sintomatologia, diagnóstico e tratamento da Otite média aguda, Otites médias serosas crônicas, Otite média crônica. Anatomia médico-cirúrgica das fossas nasais e cavidades acessórias. Fisiologia nasal. Rinites agudas e crônicas. Sinusites agudas e crônicas. Anatomia e fisiologia da faringe. Anel linfático de Waldeyer. Afecções mais frequentes da faringe. Amígdalas palatinas e adenóides. Anatomia e fisiologia da laringe. Paralisia e dispnéia laríngea. Traqueostomia e suas indicações.

MED B31 - Patologia Clínico-Cirúrgica II

Ementa: Fisiopatologia e interpretação de exames anatomopatológicos das doenças hematológicas neoplásicas e não neoplásicas, das doenças da cabeça e pescoço e das doenças ortopédicas.

MED B35 - Cirurgia do Aparelho Visual e Prevenção da Cegueira

Ementa: Aspectos gerais clínico-cirúrgicos da oftalmologia. Semiologia, critérios diagnósticos, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças dos olhos e anexos nas diferentes fases do desenvolvimento humano. Procedimentos complementares (laboratoriais e de imagem) na investigação diagnóstica das doenças dos olhos e anexos. Prevenção da cegueira. Atendimento de emergência.

MED B36 - Cirurgia do Aparelho Locomotor

Ementa: Aspectos gerais clínico-cirúrgicos da Ortopedia com ênfase em diagnóstico e tratamento de: fratura, luxações, infecções osteoarticulares, lombalgias, deformidades da coluna, do joelho, do membro superior, pé do adulto, pé varo equino congênito; Doença de Legg Perthes, epifisiólise do quadril; alterações osteo-metabólicas; doenças degenerativas do quadril. Reabilitação: princípios e técnicas. Atendimento de emergência.

ISC A87 - Políticas de Saúde

Ementa Conceitos de necessidade de saúde e respostas sociais. SUS: financiamento, gestão, organização e infra-estrutura. Sistemas de Serviços de Saúde: principais características e componentes dos sistemas. Modelos assistenciais vigentes e alternativos. Políticas voltadas para a atenção de média e alta complexidade no SUS. A saúde da Família: antecedentes, situação atual e perspectivas. Planejamento em saúde: conceitos e principais técnicas. Vigilância sanitária: práticas de prevenção de riscos e proteção da saúde. Promoção da saúde: ações intersetoriais e setoriais de promoção. Vigilância epidemiológica: práticas de prevenção e controle de danos (doenças e acidentes) e programas especiais. SAMS. Política de regulação dos “planos de saúde”. Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Política de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde. Reforma Psiquiátrica. Participação social em saúde: limites e desafios. Políticas: humanização, reforma psiquiátrica, saúde bucal, população negra, outros programas especiais.

MED B37 - Ética e Conhecimento Humanístico VI

Ementa Conflitos éticos mais comuns nas práticas cirúrgica, clínica e pediátrica.

MED B33 - Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementa Coleta de dados e início da redação. Elaboração de relatório com descrição das atividades desenvolvidas, supervisionado pelo orientador.

SÉTIMO SEMESTRE

NOME/CÓDIGO	PRÉ-REQ	CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
MED B43 - Módulo Clínico V	MED B29	204	MEDICINA
MED B44 - Pediatria	ISC B87	102	PEDIATRIA
MED B45 - Bases da Clínica cir	MED B30/ B35	51	CIRURGIA
MED B46- Cir. Torácica, Vascular e Angiológica	MED B30/B35/ B36	51	CIRURGIA
MED B47 – Cir.Abdominal	MED B30 /B35/B36	51	CIRURGIA
MED B48 – Cir. Reparadora*	MED B30/B35/B36	34	CIRURGIA
MED B49 – Pat. Clín.-Cirúrg.III	MED B31	34	ANAT. PATOLÓGICA MED. LEGAL
MED B52 - Psicopatologia	MED B29/B37	51	NEUROCIÊNCIAS E SAÚDE MENTAL
MED B50 - Ética e Conh. Humanístico VI	MED B37	17	ANAT.PATOLÓGICA MEDICINA LEGAL
MED B51 - TCC III	MED B33	34	PEDIATRIA

**Está em processo de discussão a passagem deste componente para o sexto semestre, tendo em vista a elevada carga horária do sétimo semestre.*

Carga Horária Semestral: 629 horas

DETALHAMENTO - 7º SEMESTRE**MED B43 - Módulo Clínico V**

Ementa Interpretação fisiopatológica com ênfase na semiologia, critérios diagnósticos, epidemiologia, prognóstico, prevenção e tratamento das doenças gastrohepatointestinais incluindo doenças relacionadas à nutrição. Procedimentos complementares (laboratoriais e de imagem) na investigação destas doenças. Investigação semiológica, critérios diagnósticos, epidemiologia, prognóstico, prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares.

MED B44 - Pediatria

Ementa Peculiaridades do exame pediátrico. Reconhecimento do recém-nascido normal e prematuridade. Acompanhamento do crescimento infantil. Realização de triagem neonatal. Prática de pediatria. Acidentes na infância e maltrato e infância. Fármacos na abordagem pediátrica. Prática ambulatorial de pediatria.

MED B45 - Bases da Clínica Cirúrgica

Ementa Respostas endócrinas e metabólicas e neurológicas ao trauma cirúrgico (T.C). Respostas dos aparelhos circulatório, respiratório, digestivo e renal ao T.C. Fases clínicas da convalescença pós-operatória. Avaliação do risco operatório. Distúrbios hidro-eletrolíticos em cirurgia. Distúrbios da coagulação e distúrbio ácido-básico em cirurgia. Desnutrição em cirurgia. Infecções em cirurgia. Distúrbios da coagulação sanguínea em cirurgia. Trombose venosa profunda e trombo-embolismo pulmonar em cirurgia. Insuficiência circulatória aguda em cirurgia. Complicações pulmonares e do

transporte de oxigênio em cirurgia. Insuficiência renal aguda em cirurgia. Complicações da ferida operatória.

MED B46 - Cirurgia Torácica e Vascular/Angiologia

Ementa Aspectos gerais da cirurgia cardio-vascular. Abordagem clínico-cirúrgica e indicações terapêuticas da cirurgia do aparelho cardio-vascular. Aspectos gerais da angiologia. Abordagem clínico-cirúrgica das doenças vasculares. Indicações terapêuticas.

MED B47 - Cirurgia Abdominal (do Aparelho Digestivo)

Ementa Aspectos gerais da cirurgia do aparelho digestivo e cólon-proctologia. Abordagem clínico-cirúrgica e indicações terapêuticas da cirurgia do aparelho digestivo e cólon-proctologia. Megaesôfago; Câncer de esôfago; Refluxo gastro-esofágico e hérnia do hiato esofágico; Câncer gástrico; Litíase das vias biliares; Colestase extra hepática; Úlcera péptica; Hipertensão portal; Abdome agudo; Megacólon; Tumores do cólon e reto.

MED B48 - Cirurgia Plástica Reparadora

Ementa Aspectos gerais da cirurgia plástica e reparadora. Abordagem clínico-cirúrgica e indicações terapêuticas da cirurgia plástica e reparadora. Cicatrização.

MED B49 - Patologia Clínico-Cirúrgica III

Ementa Fisiopatologia, exames anatomopatológicos das doenças gastrohepatointestinais e relacionadas à nutrição. Fisiopatologia e Patogenia das doenças cardiovasculares. Exercício anátomo-clínicos aplicados a doenças gastrohepatointestinais e doenças cardiovasculares.

MED B52 - Psicopatologia

Ementa Estudo da consciência; do significado do processo consciente; compreensão de sono e alerta; transtorno do sono e da vigília; avaliação e conduta no nível de consciência; estado crepuscular; transtornos orgânicos e por uso de substâncias; cognição; envelhecimento; semiologia e testes de avaliação cognitiva; comprometimento intelectual congênito e adquirido; avaliação, classificação e tratamento das enfermidades da comunicação; Deficiências mentais, demências; transtornos somatoformes dissociativos e conversivos; transtornos da percepção; algias faciais e outras; dor crônica; movimentos involuntários.

MED B50 - Ética e Conhecimento Humanístico VII

Ementa Conflitos éticos mais comuns nas práticas cirúrgicas.

MED B51 - Trabalho de Conclusão de Curso III

Ementa Redação do trabalho e discussão semanal do TCC com professor orientador.

OITAVO SEMESTRE

NOME/CÓDIGO	PRÉ-REQ	CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
MED B53 - Módulo Clínico VI	MED B43	68	MEDICINA
MED B35 - Cirurgia Urológica	MEDB45	51	CIRURGIA
MED B54 - Psiquiatria	MEDB 52	102	NEUROCIÊNCIAS E SAUDE MENTAL
MED B55 - Ginecologia e Obstetrícia	MED B44	204	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
MEDB56 - Medicina Legal	MED B45, 46, 47 e 48	68	ANAT. PATOLÓGICA E MED. LEGAL
MED B57 - Neurologia	MEDB52	51	NEUROCIÊNCIAS E SAUDE MENTAL
MED B58 - Patologia-Cir. IV	MEDB 49	17	ANAT. PATOLÓGICA E MED. LEGAL

MED B59 - Ética e Conh. Human. VIII	MED B50	17	ANAT. PATOLÓGICA E MED. LEGAL
MEDB60 - TCC IV	MED B51	34	MEDICINA

Carga Horária Semestral: 612 horas

DETALHAMENTO - 7º SEMESTRE

MED B53 - Módulo Clínico VI

Ementa Práticas ambulatoriais em Clínica Médica, semiologia, propedêutica armada adequada e racional e indicação terapêutica das patologias mais frequentes na atenção básica. Saúde da Família. Atividade prática em unidade de atenção primária a saúde.

MED B35 - Cirurgia Urológica

Ementa Semiologia, critérios diagnósticos, prognóstico, prevenção, epidemiologia e tratamento com ênfase na indicação e técnicas cirúrgicas das doenças urológicas nas diferentes fases do desenvolvimento humano. Procedimentos complementares na investigação diagnóstica das doenças urológicas. Atendimento de emergência.

MED B54 - Psiquiatria Médica

Ementa Semiologia, critérios diagnósticos, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças psiquiátricas nas diferentes fases do desenvolvimento humano. Procedimentos complementares na investigação diagnóstica do sistema psíquico. Atendimento de emergência. Farmacologia no tratamento das doenças psiquiátricas.

MED B55 – Tocoginecologia (Ginecologia e Obstetrícia)

Ementa Semiologia, critérios diagnósticos, tratamento, prognóstico, prevenção e epidemiologia das doenças do aparelho genital feminino. Desenvolvimento embrionário. Assistência médica da gestação e parto normais. Propedêutica genital dos principais processos patológicos; estudo das disposições, alterações, correlações anatômicas, fisiológicas e patológicas particulares do estado gestacional; intercorrências clínicas e cirúrgicas do estado gestacional; exercício diagnóstico clínico ou cirúrgico, recursos e procedimentos laboratoriais ou instrumentais no estado gestacional; condutas terapêuticas no estado gestacional. Farmacologia das doenças do aparelho genital feminino. Fármacos e gestação.

MEDB56 - Medicina Legal

Ementa Documentos médico-legais e perícias e peritos; traumatologia forense: agentes lesivos, lesões corporais e asfixias mecânicas; Identificação médico-legal e identificação policial; Reconhecimento de fenômenos cadavéricos e aspectos médico-legais na cronologia do tempo de morte. Imputabilidade penal e aspectos médico-legais da psicopatologia. Toxicomanias. Aspectos médico-legais da violência contra liberdade sexual; aborto; e infanticídio. Síndrome da criança e idoso mal tratado.

MED B57 - Neurologia

Ementa Semiologia, critérios diagnósticos, tratamento, prognóstico, prevenção, epidemiologia das doenças dos sistemas nervoso e psíquico nas diferentes fases do desenvolvimento humano. Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem, anatomopatológicos) na investigação diagnóstica dos sistemas nervoso e psíquico. Atendimento de emergência destes sistemas. Cirurgia de nervos periféricos e anestesia

geral. Transplante de órgãos e tecidos e morte encefálica. Farmacologia no tratamento das doenças do sistema nervoso.

MED B58 - Patologia Clínico-Cirúrgica IV

Ementa Fisiopatologia das doenças do sistema nervoso. Exercícios anátomo-clínicos em patologias do sistema nervoso. Fisiopatologia das doenças ginecológicas e fetoplacentárias. Exercícios anátomo-clínicos. Fisiopatologia das doenças Urológicas e exercícios anátomo-clínicos.

MED B59 - Ética e Conhecimento Humanístico VIII

Ementa Conflitos éticos mais comuns nas práticas de psiquiatria e nas práticas de Ginecologia e Obstetrícia e Patologia Cirúrgica.

MEDB60 - TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) IV

Ementa Conclusão da redação do TCC com avaliação prévia do orientador e defesa do trabalho. O Orientador deverá constituir a banca examinadora e informar ao Departamento e Colegiado de Cursos o resultado da defesa com respectivo conceito.

NONO E DÉCIMO SEMESTRES – INTERNATO I

NOME/CÓDIGO	PRÉ-REQ*	CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
MED 229 - Internato I -Clínica Médic		400	MEDICINA
MED 230 - Internato I -Ginecologia e Obstetrícia		400	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
MED 231 - Internato I em Pediatria		400	PEDIATRIA
MED 232 - Internato I em Clínica Cirúrgica		400	CIRURGIA
MED 242 - Internato em Medicina Social		400	MED. PREVENTIVA E SOCIAL
Estágio de Urgência e Emergência		312**	MEDICINA, CIRURGIA E PEDIATRIA

* Todos os componentes obrigatórios anteriores, pelo menos dois optativos e aprovação do TCC.

** Carga horária incluída nos componentes de Clínica Médica, Pediatria e Clínica Cirúrgica.

DETALHAMENTO - 9º E 10º SEMESTRES

MED 229 - Internato em Clínica Médica I

Ementa Treinamento em serviço, com execução sob supervisão de atos médicos pertinentes a Clínica Médica com responsabilidade profissional crescente, em cuidados a pacientes nos três níveis de atenção à saúde, em regime de estágio final supervisionado do Curso, em tempo integral.

MED 230 - Internato em Ginecologia e Obstetrícia I

Ementa Treinamento em serviço, baseado na aquisição de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que permitam a assistência básica da mulher na abrangência da Ginecologia, durante as diversas fases de crescimento e desenvolvimento reprodutivo. Durante o curso, o aluno, sob supervisão docente, em imersão nos serviços, assume prestar atendimento às mulheres em regime ambulatorial e internação nas áreas de Ginecologia Geral e Especializada, patologia vulvar, cérvico-uterina, de mamas, cirurgia pélvica, patologias ginecológicas mais comuns, doenças de transmissão sexual e planejamento reprodutivo.

MED 231 - Internato em Pediatria I

Ementa Atenção integral à saúde da criança e do adolescente. Diagnóstico e Tratamento das doenças mais prevalentes na Clínica Pediátrica. Aspectos específicos

dos exames laboratoriais realizados em pacientes pediátricos. Aspectos específicos da prescrição de medicamentos para pacientes pediátricos. Ações de prevenção de doença e promoção de saúde para a criança e o adolescente. Procedimentos específicos na assistência pediátrica: punção venosa, punção arterial, punção suprapúbica, manobras de ressuscitação cardiopulmonar.

MED 232 - Internato em Clínica Cirúrgica I

Ementa Treinamento em serviço, nas áreas de: diagnóstico diferencial, indicação de procedimentos cirúrgicos e o atendimento clínico global do paciente cirúrgico no período pré-operatório; Procedimentos básicos no atendimento cirúrgico; Bases da Cirurgia Geral Abdominal; Bases Clínicas e Metabólicas da Cirurgia Geral; Bases Clínicas da Cirurgia Geral e do Tórax.

MED 242 - Internato em Medicina Social

Ementa Práticas de Medicina Social e Saúde Pública, sob a forma de treinamento em serviços, nas áreas de Epidemiologia, Planejamento, Administração, Organização e Gestão de Serviços e de Educação em Saúde.

Componente Curricular - Estágio em Urgência e Emergência

Ementa Atividade de treinamento em serviço com integração das áreas clínica, pediátrica e cirúrgica, como componente curricular transversal, visando aquisição de competências no atendimento de urgência e emergência nos níveis pré-hospitalar e hospitalar das áreas descritas.

DÉCIMO PRIMEIRO E DÉCIMO SEGUNDO SEMESTRES – INTERNATO II

NOME/CÓDIGO	PRÉ-REQ*	CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
MED 243 - Internato II em Clínica Médica		480	MEDICINA
MED 244 - Internato II em Clínica Cirúrgica		480	CIRURGIA
MED 245 - Internato II em Pediatria		480	PEDIATRIA
MED 246 - Internato II Ginecologia/Obstetrícia		480	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

** Todos os componentes dos nono e décimo semestres*

DETALHAMENTO - 11º E 12º SEMESTRES

MED 243 - Internato em Clínica Médica II

Ementa Treinamento em serviço, com execução sob supervisão de atos médicos pertinentes à Clínica Médica com responsabilidade profissional crescente, em cuidados a pacientes nos três níveis de atenção à saúde, em regime de estágios, em tempo integral.

MED 244 - Internato em Clínica Cirúrgica II

Ementa Treinamento em serviço, para aprofundar e refinar a capacitação nas áreas de: diagnóstico diferencial, indicação de procedimentos cirúrgicos e o atendimento clínico global do paciente cirúrgico no período pré-operatório; Procedimentos básicos no atendimento cirúrgico; Bases da Cirurgia Geral Abdominal; Bases Clínicas e Metabólicas da Cirurgia Geral; Bases Clínicas da Cirurgia Geral e do Tórax.

MED 245 - Internato em Pediatria II

Ementa Atenção integral à saúde da criança e do adolescente. Diagnóstico e Tratamento das doenças mais prevalentes na Clínica Pediátrica. Aspectos específicos

dos exames laboratoriais realizados em pacientes pediátricos. Aspectos específicos da prescrição de medicamentos para pacientes pediátricos. Ações de prevenção de doença e promoção de saúde para a criança e o adolescente. Procedimentos específicos na assistência pediátrica: punção venosa, punção arterial, punção suprapúbica, manobras de ressuscitação cardiopulmonar.

MED 246 - Internato em Ginecologia e Obstetrícia II

Ementa Treinamento em serviço, baseado na aquisição de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que permitam a assistência básica da mulher durante a Gravidez, Parto e Puerpério. Durante o curso, o aluno, sob supervisão docente, em imersão nos serviços, assume responsabilidade progressiva e complexidade integral nos atendimentos clínico-obstétricos em Pronto-atendimento Ginecológico e Obstétrico; Plantão de atendimento a parturientes e mulheres em situação de abortamento ou com internação por alto risco reprodutivo; Unidade de Internação de puérperas e gestantes com intercorrências clínico-cirúrgicas; Ambulatórios de Pré-Natal de Baixo e Alto Risco, Diagnóstico por Imagem em GO, Medicina Fetal; Banco de Leite Humano.

Componente Curricular - Módulo Ético-Humanístico para o Internato (5º e 6º anos)

Ementa Discussão de temas relacionados às situações vivenciadas ou assistidas pelos alunos nos campos de prática dos diversos estágios que compõem o Internato. Estas situações podem se remeter a conflitos da relação médico-paciente ou relações interprofissionais, conflitos envolvendo gestão de serviços e recursos, relações interinstitucionais, casos clínicos, entre outros. As discussões devem utilizar os conhecimentos adquiridos durante o curso e lançar mão, quando pertinente, dos códigos de conduta, analisando criticamente a força e os limites dos mesmos na resolução ética dos conflitos.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Componente Curricular

	Código
Farmacologia Clínica	ICS 042
Fundamentos da Biotecnologia Aplicada à Saúde	ICS 057
Fisiologia do exercício	ICS 048
Neuropediatria	MED 119
Medicina Ocupacional	MED 174
Pneumologia II	MED 177
Angiologia	MED 189
Anestesiologia	MED 198
Genética Clínica	MED 211
Imunologia Clínica	MED 224
Neonatologia	MED 225
Medicina da Adolescência	MED 228
Medicina Baseada em Evidências	MED 239

** Outros componentes optativos deverão ser oferecidos durante o curso*

(Fonte: FORMIGLI; BARBOSA; LIMA; ARAÚJO; FAGUNDES; MACEDO, 2010)

Após essa apresentação do novo currículo, segue uma entrevista dada e um documento feito por dois dos protagonistas desse processo de transformação curricular. A entrevista foi com a Profa. **Helenmarie Schaer Barbosa**, feita por esse memorialista e não é apresentada de modo literal, mas que teve o texto submetido à

entrevistada, que leu e autorizou a publicação, de acordo inclusive com as normas vigentes para pesquisas que envolvam seres humanos. Neste caso, foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido, com todos os cuidados éticos que devem apresentar aos sujeitos da pesquisa.

Já o documento foi escrito pela Prof.^a **Vera Lúcia Formigli**, dirigido à primeira turma formada com o novo currículo. Com a discrição habitual, já que havia “outras e outros [protagonistas] com a mesma importância”, a Prof.^a Vera sugeriu ficar “como anexos, ilustrando a importância do processo de transformação curricular”. Embora discordando, acatou a decisão deste memorialista de apresentar no corpo deste primeiro volume, justamente pela importância do referido processo.

3.6. DUAS PROTAGONISTAS DO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR

3.6.1. Entrevista com a Profa. Helenemarie Schaer Barbosa, Coordenadora do Colegiado de Curso de Medicina FMB-UFBA - 27 de Maio de 2009

Esta foi uma entrevista semi-estruturada e começamos com uma questão abrangente: Em sua visão quais fatos marcaram a vida da Faculdade de Medicina da Bahia, em especial no período de agosto de 2007 a dezembro de 2008?

O FATO MAIS IMPORTANTE DO PERÍODO foi, sem dúvida, a aprovação da “Transformação curricular”. Já no semestre 2007.1, a Superintendente da SUPAC, Silvana [Soares Costa Ribeiro], que apoiou a proposta, deu autorização à realização da matrícula mesmo de modo não oficial, nos módulos do novo currículo, numa etapa de transição, pois os alunos foram matriculados com os nomes e códigos das disciplinas. Alguns dos novos componentes curriculares, cuja atividade principal era feita nas Unidades de Saúde da rede básica, ficaram com o código da ACC – Atividade Curricular em Comunidade. Isto foi importante para a FAMEB, porque a instituição obteve a aprovação no Pró-Saúde, porém os recursos eram para ser aplicados em projetos de mudanças curriculares que valorizavam a inserção na rede básica de saúde, conforme as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC.

A Coordenadora lembrou que a Faculdade, como muitas outras, não vinha seguindo as novas diretrizes curriculares, então o MEC ameaçou não fazer o reconhecimento do curso, que é feito anualmente. Um exemplo, independente de reforma curricular, com as novas diretrizes, a partir da turma de 2007.1, os alunos só se formariam se eles fossem aprovados com o Trabalho de Conclusão de Curso, o TCC. Em 2007.2, dentro do

período de seu maior interesse [disse referindo ao entrevistador], foi introduzido no Projeto de Transformação Curricular o Trabalho de Conclusão de Curso, articulado ao Eixo de Formação em Pesquisa.

Em 25 de janeiro de 2008, o projeto final da Transformação Curricular, detalhado, em todos os semestres, obteve aprovação dos Departamentos e do Colegiado, que assinaram termo de compromisso com a proposta, e foi enviado para a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e para a Câmara de Graduação do CONSEPE. *[Ao juízo deste memorialista esta é uma forma responsável de se comemorar o bicentenário da FAMEB].*

Prossegue a Coordenadora: A PROGRAD criou uma Câmara Técnica para analisar o documento. Somente em abril de 2008, o Colegiado de Medicina recebeu um documento solicitando explicações e dando sugestões. O Grupo de Trabalho da Faculdade, realizando reuniões regulares, respondeu as sugestões. Só em setembro de 2008, concluiu-se este trabalho de negociação, ficando esta versão do Projeto aguardando entrar na pauta da Câmara de Graduação e do CONSEPE. Ao final de 2008, já eram quatro turmas cursando o novo currículo com matrícula não oficial.

[Como já referido, a aprovação do novo currículo da FAMEB ocorreu quando já estava iniciando a quinta turma com o novo currículo, em 10 de março de 2009]

A Profa. Helenemarie cita um fato curioso: ela solicitou uma cópia do processo com o projeto aprovado, pois foi informada que foram feitas algumas pequenas “indicações” de mudanças. A Câmara, considerando aprovada, enviou para a SUPAC, sem sequer enviar uma cópia para o Colegiado de Medicina. A funcionária da SUPAC comentou que foi muito bom ela, a Coordenadora Helenemarie, ter vindo ao órgão, pois estava escrito no processo: ‘Arquive-se’.

A Coordenadora reconhece que a “Transformação Curricular” vem apresentando problemas, como acontece em processos de mudança semelhantes, porém, destaca que os Seminários de Avaliação semestrais, por turmas que estão na transição, têm ajudado muito a diagnosticar os problemas e encaminhar as soluções. *Como professor que ensina dois módulos, um no 1º semestre e outro no 3º, este memorialista concorda com a avaliação da Coordenadora, reconhecendo, entretanto, que eles ainda estão com uma sobrecarga de atividades.*

Outro efeito positivo desse processo, segundo a Coordenadora do Colegiado, tem sido o contato permanente com diretores e chefes de departamentos das Unidades de Ensino envolvidas no curso médico, em particular o diretor e os chefes de departamentos do Instituto de Ciências de Saúde- ICS. Desse modo tem havido o envolvimento de muitos

professores dessas unidades, que envolvem, além do ICS, o Instituto de Biologia e o Instituto de Saúde Coletiva (ISC). A aprovação do projeto “Pró-Saúde” tem ajudado muito esse processo de transformação, possibilitando a aquisição de equipamentos e a melhoria das instalações em algumas unidades básicas de saúde da rede municipal.

Outro fato importante do período foi a realização, no 2º semestre de 2007, do ENADE e, sobretudo, a divulgação do resultado no primeiro semestre de 2008. O Colegiado conheceu esse resultado, primeiramente, pela divulgação na mídia. Sem nenhuma análise, como um contraponto a toda a comemoração do bicentenário, divulgava-se que a FAMEB tinha tirado uma nota baixa (*2 numa escala de 0 a 5, tendo a nota 3 como ponto de corte*). O resultado só foi enviado pela Câmara de Graduação, mais de dois meses depois da divulgação parcial dos dados pela mídia. Essa demora impossibilitou a pronta análise e interpretação das causas que resultaram em um rendimento considerado abaixo da média nacional e trouxe interpretações imprecisas e constrangimentos desnecessários a professores e estudantes.

Em carta aberta ao ministro da Educação, datada de 10 de setembro de 2008, o Colegiado reafirmava a necessidade de avaliações periódicas do curso, aguardava a visita da Comissão do MEC [que só veio dois meses depois], e requeria:

“Que os resultados do ENADE e de qualquer avaliação sobre ensino/aprendizado feitas pelo MEC sejam comunicadas diretamente ao Colegiado do Curso, órgão responsável pela coordenação das atividades de ensino e capacitado a apreciar e implementar as medidas necessárias para aperfeiçoamento do Curso Médico.

Que os resultados obtidos sejam encaminhados mais rapidamente a este Colegiado, a fim de que possam ser analisados em tempo hábil, tornado possível uma discussão ampla do problema e a sugestão de soluções.

Que a Comissão do MEC acolha e estude as medidas propostas e coopere na implementação rápida de soluções”. (FMB-UFBA.Colegiado de Graduação, 10.09.2008).

No período de 17 a 22 de novembro de 2008, a FAMEB recebeu a visita da comissão do MEC, para verificação *in loco* das reais condições de funcionamento do curso médico da UFBA (Wollinger, Paulo Roberto. Despacho. MEC.Secretaria de Educação Superior. 14/11/2008). Foram designados como membros da comissão os doutores: Waldomiro Carlos Manfroi (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), José da Silva Guedes (Faculdade de Ciências Médicas da SCM- São Paulo), Rinaldo Henrique Aguiar da Silva (Faculdade de Medicina de Marília) e Márcia da Silveira Charneca Vaz

(Universidade Federal do Rio de Janeiro), representando a ABEM. Fazia parte também a Dr^a Nedy Maria Branco Cerqueira Neves, pelo Conselho Regional de Medicina da Bahia, mas ela não participou da visita.

Retome-se o depoimento da Coordenadora do CCGM: Os membros da Comissão planejavam suas ações, em especial, as visitas, a cada dia, sem aviso prévio. Visitaram a sede no Terreiro de Jesus, inclusive o Centro Integrado de Pediatria e o Pavilhão de Aulas da FAMEB, no Canela. Como sugestão de melhoria no ensino no Pavilhão, eles expressaram a criação de um “Laboratório de Habilidades”. A Comissão visitou a Maternidade Climério de Oliveira, em Nazaré, e as enfermarias e ambulatórios do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos – HUPES. Na inspeção ao Ambulatório Magalhães Neto, os visitantes ficaram bem impressionados, pois, em todos os andares, os consultórios estavam cheios de pacientes e constataram a presença de Internos e de alunos dos semestres anteriores.

Esta Comissão designada pelo MEC tinha, entre as suas funções, além de realizar a verificação *in loco*, a de produzir um relatório circunstanciado. Sabe-se que ele foi feito, mas, até o momento, o Colegiado, ou melhor, a própria Faculdade de Medicina da Bahia como um todo não conhece o documento que se produziu sobre “as reais condições de funcionamento” do seu curso.

Sobre as pessoas que merecem destaque por terem contribuído para a Faculdade no período em análise, a Coordenadora identificou uma plethora de nomes. Fez um destaque coletivo para o **Departamento de Medicina Preventiva e Social**. Os destaques individuais foram para as Profas. **Iguaracyra Araújo**, do DAPML, que já mereceu uma moção de louvor na Congregação, por seu trabalho no quase insano processo de matrícula não oficial e presencial, dos semestres envolvidos na mudança do currículo; **Mônica Angelim Gomes de Lima e Vera Lúcia Almeida Formigli**, do DMPS. Esta última recentemente se aposentou, mas está assessorando o processo de transformação curricular através do Pró-Saúde. Os professores do ICS: 1 - Departamento da Bio-Morfologia: **Jamary de Oliveira Filho, Telma S. Masuko** (Anatomia) e **Márcio C. Aguiar** (Histologia); 2 - Bio-Função: **Luzimar F. Gonzaga e Maria Penha Oliveira** (Bioquímica); 3 – Bio-Regulação: **Josmara B. Fregonese e Luciana Barros** (Fisiologia). Os professores **Rodrigo B. Zucoloto** (Instituto de Biologia) e o Prof. **Luiz Eugênio P. de Souza** (ISC), que teve de se afastar para assumir cargo público. Na FAMEB, os destaques foram para os Professores **Antônio Nery Filho** (DAPML) e **Cláudio Lorenzo** (DMPS). Na Pediatria **Luis Fernando F. Adan e**

Isabel Carmen F. de Freitas. André Peixinho (DEPMED) e, em Cirurgia, **Paulo André Jesuíno**. A **Comissão do Internato** mereceu um destaque também coletivo, e foram especificados os nomes de **Carlos Augusto Menezes** (DGORH), **Jorge Guedes** (DEPMED), **Vitor Lúcio Santos** (DEPCIR) e **Marcelo Benício dos Santos** (DADT).

Em relação ao item que solicitava críticas e sugestões a qualquer instância da FAMEB, Profa. Helenemarie fez uma análise crítica mais ampla, identificando uma crise administrativa na UFBA. A estrutura técnico-administrativa, incluindo a SUPAC, a PROGRAD e a Câmara de Graduação, não está correspondendo ao trabalho necessário ao bom funcionamento do sistema que foi ficando cada vez mais complexo. O Colegiado não tem condições de agilizar os processos, tudo fica muito atrasado, pelo excesso de controle e centralização, que torna o sistema ineficiente. É como se não existisse a confiança no Colegiado. Um exemplo dado: o aproveitamento de disciplinas. O coordenador do componente curricular dá um parecer, que é examinado pelo Colegiado – aqui, Profa. Helenemarie ressalta que é imprescindível levar o parecer ao Plenário do Colegiado -, onde o processo deveria ser finalizado. Mas não é, pois o processo continua num caminho muito burocrático.

Um aspecto particular e não menos relevante. Deveria ter mais estímulos para a função de Coordenador do Colegiado de curso de graduação, senão os candidatos desaparecerão.

Uma observação específica da FAMEB é a mudança do Colegiado para o Terreiro de Jesus. O colegiado deve ficar próximo aos alunos e os acadêmicos estão majoritariamente aqui no Pavilhão de aulas (Prédio no Vale do Canela).

A Professora concluiu a entrevista com otimismo. O processo de transformação tem possibilitado o encontro de professores de outras áreas. Acredita que o curso melhorará em muitos aspectos, além de se adequar aos instrumentos legais, como as diretrizes curriculares do curso de medicina do MEC, e, sobretudo, às necessidades de saúde do país, formando um médico adequado ao nosso quadro sanitário e ao nosso sistema de saúde. Os estudantes estão mais ligados ao curso, vigilantes e críticos e não só querendo cursá-lo com o único objetivo de receber o diploma. Um grande estímulo foi a recente aprovação do currículo nas instâncias superiores da UFBA. Antes tarde do que nunca. A crise do ENADE ajudou nesse aspecto.

*Ao final da entrevista, a profa. Helenemarie foi indagada sobre um servidor que ela destacaria, desde sua época de estudante. Ela se referiu a **Half de Anatomia**. Ele era alto, negro, elegante, sempre usando um jaleco impecável. Sabia tudo de cor e ajudava*

os estudantes. Nós tínhamos muito carinho por ele. Nunca soube o seu nome. Para nós ele era **Half**¹³, parece-me que era um apelido do futebol, que ele jogava com os estudantes.

3.6.2. A *Primeira turma da transformação curricular*

De acordo com a prof^a **Helenemarie Schaer Barbosa**, que afirmou em sua entrevista que o fato mais importante do período desta Memória Histórica foi a aprovação e início de implantação da Transformação Curricular, estamos publicando na íntegra o documento feito pela Profa. Vera Lúcia Almeida Formigli, uma das principais protagonistas nesse processo, como Professora Homenageada da turma formada em 2012.2, mas que começou o curso em 2007.1, sendo, portanto, como diz Profa. Vera Formigli (ver a seguir) “a pioneira, porque não dizer, a cobaia desse novo desenho curricular”, que merece uma justa homenagem também deste memorialista, porque, foram eles que “sofreram o ônus de começar um processo ainda não totalmente estruturado”, em especial nos primeiros semestres, dentro do período desta Memória.

“Queridos novos colegas:

Após as solenidades da formatura, apesar de ter sido muito bem contemplada nos discursos proferidos pelos meus colegas, senti a vontade, e mesmo a necessidade, de transmitir para vocês alguns sentimentos meus.

Quero começar agradecendo de coração à generosidade dessa turma de 2007.1, que me honrou como professora homenageada. Este fato é muito importante para mim, por ter sido a primeira vez em que sou homenageada como professora da Faculdade de Medicina, após ter ensinado nela por quase 30 anos.

E a homenagem se reveste ainda de maior importância, porque tivemos, eu e a turma, pouco tempo de convivência, já que me aposentei em 2008. O fato de já estar aposentada há quatro anos e a conseqüente pequena (mas muito intensa) convivência com a turma, denotam a força do processo de transformação curricular na nossa escola, certamente o principal motivo da homenagem.

Costumo dizer que, afóra as atividades habituais de ensino, pesquisa e extensão, que busquei executar o mais dignamente possível, dentro de uma universidade pública cada vez mais maltratada pelos sucessivos governos durante o meu período de exercício docente, a minha passagem pela vida universitária na FMB me orgulha particularmente por dois feitos, nos quais participei ativamente.

O primeiro, a manutenção e a reconstrução do Departamento de Medicina Preventiva e Social, reduzido em 1995 a cinco docentes e ameaçado de extinção. A nossa luta,

¹³ Está correto o palpite da Coordenadora: *Half back* (este último termo aportuguesado para ‘beque’ era zagueiro), era meio de campo mais defensivo num time de futebol. O nome de *Half* era João Francisco do Sacramento (ver vol.III, cap. 2).

desses poucos docentes, ao longo dos anos, o transformou no departamento forte e ativo de hoje. A segunda tarefa, da qual muito me orgulho de ter participado intensamente, foi o processo de transformação do currículo da nossa Faculdade.

Desde que assumi como docente, no distante ano de 1979, sempre estive envolvida, junto com o meu departamento, em movimentos que se propunham a tornar a formação do médico mais adequada às reais necessidades da população brasileira, já que diagnosticávamos que a formação médica estava muito mais afinada com um mercado da saúde, criado pelos interesses mercantis que dominavam (e, de certa forma, ainda dominam) o processo de trabalho médico.

Durante o meu percurso como docente, muitas mudanças foram feitas no currículo da nossa Faculdade. Algumas até conseguiram conferir maior racionalidade ao curso, mas nenhuma delas alterou de forma mais profunda o sentido da formação médica, a direção que devia ser dada à preparação de um profissional cuja missão essencial é cuidar do ser humano, um corpo carregado de desejos, sofrimentos e emoções, e inserido numa sociedade, no caso brasileiro, injusta e desigual, o que muitas vezes é determinante e condicionante dos seus problemas de saúde.

Na transformação iniciada em 2005, e colocada em prática efetivamente em 2007, exatamente com a turma de vocês, eu e mais alguns professores, entre eles os demais homenageados pela turma, e ainda outros da FAMEB, do ICS e do Instituto de Biologia, lutamos para mudar mais radicalmente a formação do médico na FMB/UFBA.

Queríamos um profissional competente nos aspectos técnico-científicos, mas também ética e socialmente comprometido.

E, enfrentando muitas resistências, obstáculos e dificuldades, o novo projeto político-pedagógico do curso foi iniciado em 2007.1. E esta turma foi a pioneira, porque não dizer, a cobaia desse novo desenho curricular. Presto, portanto, uma justa homenagem a vocês, que sofreram o ônus de começar um processo ainda não totalmente estruturado, onde experimentávamos e avaliávamos cada passo para dar o passo seguinte, que nem sempre estava muito claro, nem para nós que concebemos e desenvolvemos o projeto.

Vocês, colegas, foram bravos e corajosos. Em muitos momentos nos questionavam veementemente, estranhando as mudanças, criticando as deficiências dos campos de prática, que agora passavam a integrar o curso desde o seu início, questionando os novos ensinamentos que pareciam nada ter a ver com a futura prática do médico, reclamando da insuficiente integração dos módulos interdisciplinares, das deficiências nos processos avaliativos e tantas outras questões. Mas também destacavam positivamente muitas “novidades” do curso, como o contato com comunidades e serviços de saúde desde o seu início, as novas práticas pedagógicas implantadas, o ensino com módulos de poucos alunos, as discussões de casos clínicos em componentes curriculares do chamado ciclo básico, dando mais sentido ao aprendizado, a possibilidade de contato com a investigação científica ao longo do curso etc.

E assim nos estimulavam a avançar, tentando corrigir os problemas e ampliando as conquistas.

Não conseguimos implantar o currículo que idealizamos. Muitas propostas se perderam no caminho e muito ainda precisa ser feito para aperfeiçoar e consolidar os avanços obtidos. Mas conseguimos ter um curso onde o conteúdo ético-humanístico está presente em todo o seu percurso, onde desde cedo o futuro médico se encontra com a realidade dos seus futuros pacientes e interage com o sistema de saúde, ainda que cheio de deficiências, e onde também desperta e desenvolve o interesse científico e aprende a ler criticamente as ditas “verdades científicas”, que mudam cada vez mais rapidamente.

Após a vivência desse processo, vejo vocês agora prontos para dar continuidade à sua formação, e atuar como médicos gerais. O que posso dizer a vocês neste momento?

Que se, independentemente do posto de trabalho ou da especialidade onde estiverem, vocês: conseguirem entender o seu paciente dentro do seu contexto social, compreender que a sua doença não é um fato isolado desse contexto e que este contexto pode estar intimamente ligado à sua determinação; conseguirem levar os aprendizados ético-humanísticos, técnico-científicos e sociais para o momento sagrado da relação médico-paciente, respeitando os valores éticos, a autonomia e a dignidade dos seus pacientes, sejam eles do sistema público ou dos serviços de saúde privados; e, por fim, se vocês se empenharem em contribuir para aperfeiçoar o SUS, o nosso sistema público de saúde, buscando garantir uma assistência à saúde digna, direito de todos os brasileiros, então eu me sentirei realizada e recompensada nessa tarefa de professor, tão desrespeitada na realidade do nosso país.

Parabéns, novos doutores! Muito boa sorte para todos vocês!”

Vera Lúcia Almeida Formigli.

Prof^a Vera Formigli, Professora Aposentada da UFBA em 2008, é protagonista essencial no processo de reconstrução do Departamento de Medicina Preventiva / Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Bahia. É também uma aluna laureada com o Prêmio Prof. Manoel Victorino, por ter tido a maior média global de sua turma em 1973. Para este memorialista é um exemplo paradigmático de docente competente, responsável e comprometido socialmente.

3.7. QUESTÕES ACADÊMICAS MAIS ESPECÍFICAS

3.7.1 Normas para aceitação de estudantes estrangeiros de Universidades conveniadas com a UFBA

A plenária do CCGM aprovou na reunião de junho de 2008 as seguintes decisões da Comissão do Internato: oferecer número de vagas limitado por semestre, oferecendo-se 08 vagas para estudantes estrangeiros para o semestre 2008.2 e com a condição de que

os alunos obedecerem às normas e ao fluxograma do internato, não podendo subdividir os estágios e que aceitem a orientação do Coordenador do Estágio.

Como alguns alunos querem cursar outras disciplinas além do Internato, a mesma plenária concordou que seria possível, desde que houvesse vagas e compatibilização de horários dentro do semestre. Foi lembrado pelas Profas. Maria Clara e Miriam Gorender e pelo Prof. Ronaldo Jacobina, a necessidade de haver o acolhimento ao estudante estrangeiro, sendo sugerido um manual com as informações relevantes para o curso e a assinatura de um termo de responsabilidade dizendo estar de acordo com as normas (FMB.UFBA. Ata do Colegiado, 11/06/2008).

3.7.2. Nova Comissão de Avaliação de Processos de Revalidação de Diplomas de Graduação em Medicina.

Foi criada uma nova Comissão de Avaliação de Processos de Revalidação de Diplomas de Graduação em Medicina pela Câmara de Graduação. Desse modo foi dissolvida a Comissão anterior, presidida pela Profa. Sumaia Boaventura André, embora os membros que quisessem poderiam continuar, pois a Câmara solicitou do CCGM a indicação de 20 professores para compor a nova Comissão (FMB.UFBA. Ata do Colegiado (CCGM), 11/06/2008). O CCGM convidou os membros da anterior e para atingir o número indicado solicitou a indicação de professores a cada um dos Departamentos da FAMEB.

3.7.3. Núcleo de Apoio Psicossocial

O colegiado decidiu na reunião de maio de 2008 entrevistar os estudantes que pedirem tanto o trancamento de matrícula quanto o prolongamento da duração do curso, para melhor avaliar cada caso. Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina, representante do Departamento de Medicina Preventiva e Social no Colegiado e coordenador do POE – Programa de Orientação Estudantil, vinculado à Diretoria da FAMEB-UFBA, destacou a necessidade de apoio médico e psicológico aos estudantes em dificuldades no curso (FMB.UFBA. Ata do Colegiado, 21/05/2008). O Colegiado reconheceu a necessidade de se retomar o Núcleo de Apoio Psicossocial, que tem funções muito mais amplas que aquelas assumidas pelo POE. Essa necessidade foi realçada, diante da informação do Prof. Ronaldo do encerramento do POE no final do ano, pois ele já não conta com o apoio da Dra. Luisa Aurora Vilas Boas, médica e psicanalista, recentemente aposentada.

3.8. MEMBROS DO COLEGIADO DE GRADUAÇÃO

Os membros do Colegiado de Curso de Graduação em Medicina, em junho de 2008, eram os seguintes: **Docentes:** Helenemarie Schaer Barbosa (Coordenadora e Representante do DAPML), Denise dos Santos Barata (DEGORH), Jorge Luiz Andrade Bastos (DEPCIR), Miriam Gorender (DNCSM), Ronaldo Ribeiro Jacobina (DMPS), Maria Clara Melro Braghiroli (ICS), Maria Izabel Schinoni (ICS- Bio-Função), Luis Eugenio Portela Fernandes de Souza (ISC). Os **Representantes Discentes:** Elton de Lima Macedo e Rodrigo Santos Matos.

3.9. SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO COLEGIADO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA – 2008

Mais uma vez seguindo o princípio da visibilidade do trabalho de apoio, registramos o trabalho dedicado e competente das Servidoras Técnico-Administrativas **Marita Graciela Ventura, Norma Murici de Jesus** e do servidor **José Miranda Ribeiro**.

3.10. ALUNOS FORMADOS NO CURSO DE MEDICINA DA UFBA DE 2007.1 A 2008.2

Os formandos de **2007.1**, num total de **82** (oitenta e dois), colaram grau nas seguintes datas: 27 de julho de 2007, 16 de agosto e em 22 de outubro. Os formandos de **2007.2**, somando **78** (setenta e oito), colaram grau nas seguintes datas: 15 de dezembro, no Anfiteatro Alfredo Britto, quando oito alunos participaram da solenidade de início das comemorações do Bicentenário da FAMEB, numa data que resgatava a tradição das formaturas; em 3 de janeiro de 2008, 24 de janeiro e 22 de fevereiro.

Os formandos de 2008.1, num total de 81 (oitenta e um), colaram grau nos dias 15 de agosto e 29 do mesmo mês. Em 2008.2 formaram 88 (oitenta e oito), sendo que três colaram grau no dia 15 de dezembro, no Salão Nobre, na solenidade de encerramento das comemorações do Bicentenário da Faculdade; a maioria da turma colou grau em 19 de dezembro no Centro de Convenções da Bahia, mas também participou da solenidade de encerramento e foram todos nomeados pelos três colegas que escolheram formar no dia tradicional. Seguem abaixo os nomes dos formandos dos quatro semestres citados.

MÉDICOS FORMADOS NO PERÍODO (JUL. 2007 - DEZ.2008)**Semestre: 2007.1 (Turma 2001.2)**Data Colação Grau: **27 de Julho de 2007**

01. ADIMEIA SOUZA SANTOS
02. ALAN MIRANDA SOARES
03. ALESSANDRO DE MOURA ALMEIDA
04. ALMIR GALVAO VIEIRA BITENCOURT
05. ANA LUIZA LIMA VELAME BRANCO
06. ANA PIEDADE LOBO MOREIRA DA SILVA
07. ANDRE BRITO QUEIROZ
08. ANDRE SAMPAIO SILVA
09. BARBARA ABADÉ COELHO DE CARVALHO
10. CANDIDA DE OLIVEIRA ALVES
11. CARLA REBOUCAS NASCIMENTO
12. CARLOS VINICIUS ABREU DO ESPIRITO SANTO
13. CAROLINA GOMES DA SILVA TOLENTINO GONÇALVES DE ALMEIDA
14. CLAUDINEI ALVES DOS SANTOS
15. CÍNTIA NASCIMENTO DA ROCHA ROCHA
16. CRISTIANA BITTENCOURT ANDRADE DE OLIVEIR
17. CRISTIANE LIMA VERDE FERREIRA
18. DANIEL BATISTA V BARBOSA
19. DANIEL CHINI OLIVEIRA
20. DANIEL SIMÕES MAY
21. DANIELLA SILVA SANTANA
22. DARCY CARNEIRO MURITIBA JUNIOR
23. DAYANNE COSTA FONSECA
24. EDUARDO COSTA MATOS
25. ENIO PRADO ARAUJO
26. ERIZOALDO COSTA NASCIMENTO
27. FABIO NUNES OLIVEIRA
28. FÁBIO SILVEIRA MATOS
29. GILSON MEIRELLES CAMPOS JUNIOR
30. GUILHERME FONTELES RITT
31. HELENA CAROLINE BRANDÃO ALMEIDA MATTA
32. HELENA MOREIRA JALIL
33. ISABELLE CAROLINE DA SILVA VIEIRA
34. ISADORA REGINA MEYER M NASCIMENTO
35. JEANCARLO ARGOLO REALE
36. JOÃO PAULO GUIMARÃES SACRAMENTO
37. JOSÉ SILVANY PACHECO SAMPAIO NETO
38. JOSE VICENTE DA SILVA NETO
39. JULIANA SANTOS CORREIA
40. LEANDRO LIMA HORA
41. LINO LACERDA COSTA
42. LUCIANA CAMPOS LOPES
43. LUDMILA OLIVEIRA PAMPONET
44. LUIZ LANTYER LUZ
45. MANUELA SOUZA OLIVEIRA

46. MARCEL AGUIAR NUNES SANTOS
47. MARCELO DE JESUS MARTINS
48. MARCELO SANTOS TELES
49. MARCIA SANTOS DA SILVA
50. MARINA RAFAELA TEIXEIRA CAMBUY
51. MATEUS FREIRE DE LIMA E SOUZA
52. MATHEUS FREITAS CARDOSO DE AZEVEDO
53. NELSON ALMEIDA DAVILA MELO
54. OSVALDO FERREIRA DE JESUS
55. PALOMA CHEAB RIBEIRO
56. PATRICIA SANTOS DE OLIVEIRA
57. PEDRO DE ARAUJO MELO
58. PRISCILA SOARES BRAGA
59. RAFAEL COSTA LESSA
60. RENATA CAMPOS TAVARES GOME
61. RICARDO LOPES MORAES. DE OLIVEIRA
62. RICARDO MESSIAS DE FIGUEIREDO OLIVEIRA
63. ROD MAIKO PRAGA XAVIER DE BRITO
64. RODRIGO MOREL VIEIRA DE MELO
65. SAMIA PIMENTA VEIGA
66. SILVANA ALMEIDA RIBEIRO
67. SILVANA SAMPAIO DA SILVA FONSECA
68. THAISA CONCEICAO S DE SOUZA
69. THALES WYGINO FIGUEIREDO DE MATOS
70. TIANA MASCARENHAS GODINHO
71. TICIANA GOYANNA LYRA
72. TULIO GOMES CCATHALÁ LOUREIRO
73. VALONIE CARLOS NEVES BRASILEIRO COSTA
74. VANESSA MOREIRA SILVA VIANA
75. VICTOR HOHLENWERGER BARRAL
76. VICTOR LAPA MALHEIRO
77. VITOR NASCIMENTO LIMA
78. YGOR GOMES DE SOUZA

Data Colação Grau: **16 de Agosto de 2007**

79. REGIANE DUQUE MINARDI NEVES

Data Colação Grau: **22 de Outubro de 2007**

80. ANA PAULA PEDREIRA REHEM DA SILVA
81. MAX HENKLAIN MAGNAVITA NOGUEIRA
82. THIAGO GONÇALVES FUKUDA

Semestre : 2007.2 (Turma 2001.1)

Data Colação Grau: **15 de Dezembro de 2007**

1. AMANDA MENEZES LACERDA
2. DEMISON SANTOS DE OLIVEIRA
3. FERNANDO NEVES FORTUNA
4. FERNANDO SANTOS RIBEIRO SILVA

5. HENRIQUE DE GOUVEA SCHNEITER
6. JOSÉ SOUZA SANTOS SANTANA
7. LEOLINO SANTOS NETO
8. MARCOS ANTONIO TRAJANO FERREIRA

Data Colação Grau: **21 de Dezembro de 2007**

9. ADRIANA MONTEIRO DOS SANTOS
10. CAMILA SOUZA DE SÃO PAULO
11. CARLOS EDUARDO CERQUEIRA ROLIM
12. CAROLINE DUARTE DE MELLO
13. CAROLINA SILVA BARBOZA DE AQUINO
14. CAROLINE OLIVEIRA KUPSCH
15. CATARINA TAMARA RIBEIRO
16. CAUÊ DE ARAÚJO MATTE
17. CINTIA MIRELLA FIGUEIREDO LAGO
18. DANIEL FRANCISCO VIRIATO DOS SANTOS
19. DANIEL SALES PORTELA
20. DEISE DE OLIVEIRA RAMOS
21. DIANA LARA PINTO DE SANTANA
22. EDUARDO KRULL PINHEIRO LIMA
23. FABIANA LACERDA SOUSA
24. FABRICIA GRASIELLE NEVES DAVID
25. FELLIPE EMANUEL AMORIM SANTOS BARBOSA
26. FERNANDO CEZAR CABRAL DE OLIVEIRA FILHO
27. GEORGIA FERREIRA SANTOS
28. IAGO REINEL DE CASTRO
29. IGOR NOGUEIRA LESSA
30. ISABELA CRUZ DE VASCONCELOS
31. JOÃO PAULO VELLOSO MEDRADO SANTOS
32. JULIO CEZAR MENDES BRANDÃO
33. KATARYNE SIMÕES BARRETO
34. LARISSA VIRGINI CASTRO ZUGAIB
35. LEILA DE CASTRO VIANA
36. LEONARDO CORTIZO DE ALMEIDA
37. LIGIA CARVALHO DE ALBUQUERQUE
38. LIVIO LIMA NEVES
39. LUDMILA ANDRADE COSTA
40. LUDMILLA TEIXEIRA MATOS
41. LUIS EDUARDO DE JESUS SOARES
42. LUIS WASHINGTON MARINHO COSTA JUNIOR
43. LUIZ ALBERTO DANTAS DA SILVA JUNIOR
44. MARCELO SILVA SOARES
45. MARCUS CARDOSO CARVALHO
46. MARIANA DORIA MOREIRA
47. MAURICIO KAUARK AMOEDO
48. NADSON SILVA RIOS
49. RAFAEL VALOIS VIEIRA
50. RANGEL CARNEIRO MASCARENHAS
51. RENATA FERNANDES GARCIA

52. ROBERTA LORENA BAHIA DE OLIVEIRA
53. RODRIGO MORAES BRITO REGES
54. RODRIGO PINHEIRO LIMA SANTOS
55. SABRINA QUEIROZ FAGUNDES
56. THAIS LIMA SABACK
57. TATIANA PAULA DE MIRANDA SANTOS
58. TIAGO ALMEIDA DE SOUSA
59. TIAGO FREIRE RIBEIRO
60. VITOR HUGO DE OLIVA QUADROS

Data Colação de Grau: **03 de Janeiro de 2008**

61. JULIO LEONARDO BARBOSA PEREIRA
62. LILIAN DOS ANJOS LORDELO

Data Colação Grau: **24 de janeiro de 2008**

63. BRUNO ALVES DE ALMEIDA CUNHA
64. CECILIA NIZARALA MARTINEZ
65. DANILO ALVES BADARÓ
66. FERNANDO TRANQUILINI DA SILVEIRA
67. IALISSON LINO ARAUJO S GOMES
68. JAMILE CAVALCANTI SEIXAS
69. JULIO LEONARDO BARBOSA PEREIRA
70. LILIAN DOS ANJOS LORDELO
71. LUCIANA GORDILHO MATTEONI DE ATHAYDE
72. RAFAEL MIRANDA SOUSA
73. RENATA AMARAL ANDRADE
74. RENATO DOLIVEIRA VIEIRA
75. ROSSE CARNEIRO OSÓRIO
76. VINICIUS BASANEZ ALELUIA COSTA
77. WAGNER SANTANA CERQUEIRA

Data Colação Grau: **22 de Fevereiro de 2008**

78. CECILIA NIZARALA MARTINEZ

Semestre: 2008.1 (Turma 2002.1)

Data de Colação de Grau: 15 de Agosto de 2008

1. ANDRÉ LUIZ PITANGA BASTOS DE SOUZA
2. LAUDENOR PEREIRA LEMOS JUNIOR
3. LÉO MIRANDA SÃO MATEUS
4. LEONARDO DE MIRANDA E BARATA
5. LUCAS MENDONÇA CHAVES
6. MAXIMILIAM MOURATO ELEOTERIO

Data de Colação de Grau: 29 de Agosto de 2008

7. ALAN LYRIO BURGOS SOARES
8. ALEXANDRE DE MATTOS G. SANTOS

9. ALINE MENDONÇA DUARTE
10. ALLANA MOREIRA SILVA
11. AMANDA DANTAS PRATES
12. ANDRÉA OLIVA E SILVA
13. ANDREIA NOGUEIRA RAMOS
14. AUGUSTO EMANOEL DO N. BATISTA
15. BRENO VALADARES G. RIBEIRO
16. CÂNDIDO FERREIRA IVO VIANA
17. CARLOS EDUARDO N. DE CARVALHO
18. CAROLINA PEREIRA ABUD
19. CLAUDIA PLECH GARCIA
20. CONCEIÇÃO MARIA DE O.MENDONÇA
21. DANIELA REBOUÇAS NERY
22. DANIELLY DE CASTRO VARJÃO
23. DARIO FERNANDO DE O. S.SOARES
24. DIEGO BARRETO LORENZO
25. DIEGO TEIXEIRA NASCIMENTO
26. EDUARDO FRANCISCO O. C. CERQUEIRA
27. ERICA DE ANDRADE C. MONTEIRO
28. FLÁVIO JORDÃO ÁLVARES SEIXAS
29. GERACELIO FLORES ARAÚJO
30. GISELE ALCÂNTARA AMORIM DA SILVA
31. IGOR DE ALMEIDA BASÍLIO
32. INÁCIO FELIPE F. DE CARVALHO
33. ISABELLE MALBOUISSON MENEZES
34. IVAN FERRAZ VALENTE
35. JAN MENEZES LOPES
36. JOÃO GABRIEL ROSAS RAMOS
37. JOÃO VICTOR PERPETUO DE SOUZA
38. JOSÉ CARLOS VILASBOAS BISNETO
39. LARISSA DA TRINDADE QUINTELA SANTOS
40. LARISSA SANTOS NOVAIS
41. LEONARDO BRANDÃO DE OLIVA
42. LINDIANA CHAVES FLORES
43. LÍVIA LEAL FERREIRA MONTEIRO
44. LUCAS CHAVES LELIS
45. LUIS ALBERTO R. FRÓES JUNIOR
46. LUCIANA BASTOS VALENTE ALBAN
47. LUCIANA MENDES BAHIA MENEZES
48. LUCIANO OLIVEIRA BARREIRA
49. LYS DAYANNA SIMAS BOEIRA
50. MARCELO LOULA NOVAIS DE PAULA
51. MARCOS FELIPE DE MAGALHÃES SÁ
52. MARIA GABRIELA C. CAVALCANTI
53. MARIANA ANDRADE FALCÃO
54. MARIANA SANTOS DE OLIVEIRA
55. MILTON JOSÉ HENKES JUNIOR
56. PABLO TARCEU N. DE MELLO
57. PEDRO RAMOM C. SANTOS
58. POLIANA LOUZADA SOARES

59. RAFAEL CARREIRA SILVA DE ARAÚJO
60. RAFAEL DE ARAÚJO RAMOS
61. RAFAELA OLIVEIRA MALTA
62. RENATA DÓREA LEAL
63. RODOLFO CASIMIRO REIS
64. RODOLFO OLIVEIRA DE JESUS
65. RODRIGO DE SOUSA MOTA
66. RODRIGO MENEZES FURTADO
67. RODRIGO RANGEL VINHAS
68. RONALD EDINGTON FONSECA NETO
69. SINVAL LOPES DE OLIVEIRA NETO
70. TAÍS SOUZA CERQUEIRA
71. TALITA SILVA DE FREITAS AIRES
72. TARSILA CARVALHO DOS SANTOS
73. TÉRCIA VILASBOAS REIS
74. THIAGO CARNEIRO MARQUES SOUZA
75. UIRÁ FERNANDES TEIXEIRA
76. VANESSA CAMELIER DE A. CARDOSO
77. VICTOR HUGO FONSECA DE JESUS
78. VICTOR NUNES SALES DE MELO
79. VITOR FRANCISCO DE S. PEREIRA
80. VITOR LUIS VELOSO ROSIER
81. WASHINGTON LUIZ DE OLIVEIRA

Semestre: 2008.2 (Turma 2002.2)

Colação de Grau realizada em: **15 de dezembro de 2008**

1. NG KIN KEY
2. RICARDO DIAS FERREIRO
3. SAMUEL SILVA FARIAS

Colação de Grau realizada em: **19 de dezembro de 2008**

4. ADRIANA HORA DE MOURA FONTES
5. ALINE ABREU BASTOS
6. ALINE FERNANDES PANELLI
7. ANDERSON LUIS SILVA AMARAL
8. ANDREA BORGES DINIZ
9. BRUNA NATALIE DIAS DUARTE
10. BRUNA QUARANTA LOBAO BAIRRAL
11. BRUNO DE FREITAS LEITE
12. CARINE HONDA DE ARAUJO
13. CARLINDO MALHEIROS CASTRO MARQUES
14. CARLOS AUGUSTO AMORIM SANTOS
15. CATARINA DE ANDRADE REGIS
16. CLAUDIO GALENO RAMALHO DE ANDRADE MELO
17. DANIELA CAMPOS BORGES RAMOS
18. DANIELA MENEZES COSTA

19. DANILO RIOS LOPES
20. DAVID BARBOSA TANAJURA
21. DIEGO GRIMALDI FIGUEIROA
22. DIEGO RODRIGUEZ MOURA
23. DIOGO LAERCIO REIS ANDRADE MELO
24. EMILY COVA SILVA
25. ENIO HENRIQUE SANTOS RIOS
26. ERIKA PEREZ IGLESIAS
27. FABIANO SOUSA SANTOS AMARAL
28. FELIPE NUNES DONATI
29. FERNANDA CONCEIÇÃO PEREIRA NOGUEIRA
30. FERNANDA GOMES CATTETE
31. FERNANDA REBOUÇAS PINHEIRO
32. FERNANDA TANAJURA SPINOLA
33. FRANCISCO SAMUEL MAGALHÃES LIMA
34. GARDÊNIA DA SILVA LOBO
35. GERSON DA SILVA CARVALHO
36. GLAUCO LANDIN BATISTA SAMPAIO
37. GRAZIELLE CERQUEIRA CARVALHO
38. GUSTAVO MASCARENHAS AUSTREGÉSILO BARBOSA
39. HELOISA FIGUEIREDO DE SOUZA
40. HUDSON MIRANDA DA SILVA
41. IGOR ANDRADE DE ARAÚJO
42. IRIS CRISTINA BORGES DA COSTA
43. ITALO ABREU VIANA
44. IVES DANIEL FERREIRA BARBOSA
45. JANAINA MESQUITA FERREIRA DA SILVA
46. JOÃO FREITAS MELRO BRAGHIROLI
47. JOÃO NICOLLE TUPINA NOGUEIRA
48. JOÃO ROBERTO SOUZA ANDRADE
49. JULIANA TORRES DE ARRUDA RAPOSO
50. KIELY MIDORI NASCIMENTO KATAOKA
51. LAURA CRISTINA CAMPOS FERNANDES
52. LAURO REIS SANTANA
53. LEONARDO BRITO DE ALMEIDA
54. LILIAN MARIA ANDRADE SOUZA
55. LORENA ELAINE AMORIM PINTO
56. LORENA PINTO NASCIMENTO
57. LUCAS SAMPAIO MATA
58. LUCIANA BARBERINO DE SOUZA ROCHA
59. LUIZ BRANDÃO DANTAS COSTA JR
60. MANUELLA SILVA MARTINS
61. MARCELE RAMOS BRANDÃO
62. MARIA ALMEIDA DIAS
63. MARINA ISABEL HORNE
64. MATEUS CHAGAS MAGALHAES
65. MAYANA LOPES DE BRITO
66. MELINA MANSU DE CASTRO
67. MILENA REIS DE SOUZA
68. MILI FREIRE ALMEIDA

69. MURILO PEREIRA FLORES
70. NAIARA ABREU DE AZEVEDO FRAGA
71. PAULA CONCEIÇÃO GONCALVES SERRA AZUL
72. RAFAEL FERRAZ DE SANTANA
73. RENATA DIAS ARAUJO
74. ROBERTA CUNHA GOMES
75. ROMULO GOMES CATHALA LOUREIRO
76. SAULO DE ARAUJO SARDEIRO
77. SOFIA FLORES MATA VIRGEM
78. TALINE DE OLIVEIRA CUNHA
79. TALITA DA SILVA PORTUGAL
80. TARCISIO MALAQUIAS BARRETO
81. TARSO BOMFIM BARBOSA
82. THAIS DA SILVA SANTANA
83. TIAGO ARGOLO B DE OLIVEIRA
84. TOMPSON ROBERTO CARVALHO ROCHA JUNIOR
85. VANESSA JUNQUEIRA FREIRE
86. VITOR HUGO ABASCAL PASTORINI FILHO
87. YEDDA VIRGINIA BRITTO VILLA-FLOR RODRIGUES GALVÃO
88. ZENON XAVIER MAGALHÃES

Fig. 13 – FORMANDOS DE MEDICINA DA FAMEB-UFBA - TURMA 2008.1



Fig. 14 – FORMANDOS DE MEDICINA DA FAMEB-UFBA - TURMA 2008.2



CAPÍTULO IV

COLEGIADOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FAMEB

Com a Reforma universitária de 1968, uma das propostas inovadoras foi a criação dos cursos de Mestrado e de Doutorado. Assim como aconteceu com a graduação que, até início do século XIX, os brasileiros tinham que ir para o exterior para ter uma formação de nível superior, para se ter o título de Mestre ou Doutor os nossos estudiosos só obtinham sua titulação nos Estados Unidos, em sua grande maioria, e na Europa, em menor número (AZEVEDO, 2008).

Havia a titulação tradicional da Livre Docência, que se iniciou na Faculdade de Medicina da Bahia em 1911. Com a criação da Pós-Graduação estrito senso, a Livre Docência foi considerada equivalente ao Título de Doutor, embora ela seja obtida por um concurso de títulos e provas, além da defesa de uma tese original.

Logo após a Reforma Universitária de 68, a FAMEB-UFBA tomou a iniciativa e criou o curso de **Mestrado em Medicina Interna**, no dia 2 de dezembro de 1971, depois, o **Mestrado de Patologia Humana**, aprovado em 1972, com início em março de 1973 e o **Mestrado em Saúde Comunitária**.

4.1. PÓS-GRADUAÇÃO MEDICINA E SAÚDE

A primeira pós-graduação estrito senso da FAMEB, criada como Mestrado em Medicina Interna, ampliou-se com o Doutorado, em 1992. Na última década do século passado sofreu reformulações e deu acesso a outros profissionais de saúde, ganhando a denominação atual de Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde – CPGMS (AZEVEDO, 2008)

4.1.1 - Coordenação e membros do Colegiado da Pós-graduação

O Prof. **Antônio Alberto da Silva Lopes**, Coordenador no biênio 2006-2007, foi reeleito para o novo mandato como membro do Colegiado de 27 de setembro de 2007 a 26 de setembro de 2009 (PPGMS, 19/09/2007). Em 28 de novembro, o prof. **Ailton de Souza Melo** foi eleito Vice-Coordenador do PPGMS (PPGMS, 28/11/2007). O Prof. Antonio Lopes só ficou no cargo até maio de 2008, quando assumiu a Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação da UFBA. Em 20 de maio de 2008 foi eleito para a coordenação o professor **Ailton de Souza Melo** (PPGMS, 20/05/2008). A Prof.^a **Helma**

Pinchemel Cotrim, eleita como membro do Colegiado em 15 de maio, teve seu nome homologado nessa mesma reunião e depois, na reunião de 11 de junho de 2008 foi eleita para Vice-Coordenadora do Programa (PPGMS, 11/06/2008).

Outro membro eleito para o Colegiado no período estudado foi o Prof. **Roberto José da Silva Badaró**, eleito para o mandato de 03 de outubro de 2007 a 02 de outubro de 2009 (PPGMS, 27/09/2007). Novos membros do colegiado homologados em 14 de novembro de 2007 foram: **Luciana Rodrigues Silva**, **Hugo da Costa Ribeiro** e **Carlos Roberto Brites Alves** (PPGMS, 14/11/2007).

O PPGMS tem um cargo de Coordenador Científico e em junho de 2008 foi eleito o Prof. **Roberto Badaró** (PPGMS, 11/06/2008).

4.1.2 - Assuntos discutidos no Colegiado

Um dos pontos discutidos pelo Colegiado do PPGMS foi a questão da transferência para a sede da Faculdade de Medicina da Bahia, no Terreiro de Jesus. A decisão foi de manter a parte administrativa do Programa e as salas de aulas da PG no *campus* do Canela, no 3º andar do Ambulatório Magalhães Neto do Complexo-Hupes. Para a sede da FAMEB seria planejado o oferecimento de cursos, bem como a realização de defesas de teses e dissertações, entre outras atividades (PPGMS, 11/04/2007).

Foram aprovados os credenciamentos dos professores: **Hélio de Andrade Lessa**, **Adelmir de Souza Machado** e **Luciana Rodrigues Silva** (PPGMS, 05/09/2007). O prof. Ailton Melo sugeriu que os mesmos critérios que usados para avaliar a entrada dos novos professores sejam usados para reavaliar os professores permanentes.

Sobre o ingresso dos alunos do PAED, eles poderiam ingressar por exame de qualificação (PPGMS, 11/04/2007), porém o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. Herbert Conceição, informou ao coordenador do PPGMS, Prof. Antonio Alberto Lopes, que legalmente a única forma de ingresso é pelo processo de seleção (PPGMS, 05/09/2007).

Na reunião de 11 de junho de 2008, o Colegiado foi informado pelo Coordenador que a partir daquela data a ACPGMS (Associação) não teria mais nenhuma relação com o colegiado (PPGMS, 11/06/2008). Esta informação vem na ata sem mais nenhum esclarecimento.

No período estudado (2007-2008), houve um Processo Administrativo-Disciplinar (PAD) sobre irregularidades na seleção de 2006 do Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde - CPGMS (Processo nº 23066.007373/06-10). Como já descrito em

detalhe (item 1.2.2 – Comissões de sindicância envolvendo docentes do Capítulo 1), o parecer final do PAD, apresentado na Congregação (FMB. UFBA. Ata da Congregação, 04/09/2007), mas não abordado em nenhuma das atas de reunião do Colegiado do programa que consultamos, tem como conclusão a de que o Coordenador do PPGMS da época, Prof. Luiz Carlos Santana Passos, foi o principal responsável pelas irregularidades, recebendo duas penalidades: a destituição da função de Coordenador, que só teve valor simbólico, pois o professor não ocupava mais a função; e uma advertência por escrito por inobservância de dever funcional.

Em 2007, foram representantes discentes **Maria Tereza Martins** (Mestrado) e **Eduardo Lorens Braga** (Doutorado) (PPGMS, 05/09/2007). Na eleição de 15 de maio de 2008 foram escolhidos como novos representantes: **Paulo Adriano Schwingel** (Mestrado); **Rachel Rocha dos Santos**, titular, e **Mônica Leila Portela**, suplente (Doutorado) (PPGMS, 20/05/2008).

A PGMS contou no período com a colaboração de **Michele Souza de La Fuente** (2007) e **Maria Verônica Abu-Chacra Câmara** (2008), como Secretárias do Programa e responsável pelas atas do Colegiado.

4.1.3 - Dissertações e Teses de 2007-2008

A seguir estão as defesas de dissertações de Mestrado e as de teses de Doutorado, com os nomes das bancas que estão registradas nas atas das seções especiais do Colegiado do PPGMS.

2007 – Mestrado

01. Gildete Irene Barreto Lopes

Qualidade de vida relacionada com saúde em mulheres e homens tratados cronicamente em Salvador.

Orientador: Antonio Alberto Lopes. Banca: Tarcísio Matos de Andrade (FAMEB-UFBA), Luiz Carlos Passos (FAMEB-UFBA), Constança Margarida Sampaio Cruz (EBMSP). Data da defesa: 03 de julho de 2007.

02. Karine Lima Curvello Silva

Estudo da participação do sistema serotoninérgico central na hiperglicemia induzida por stress em ratos.

Orientador: Emílio José de Castro Silva (ICS-UFBA). Banca: Irismar de Oliveira Reis (FAMEB-UFBA), Jamary Oliveira Filho (ICS-UFBA) e Marilda de Souza Gonçalves (Faculdade de Farmácia-UFBA; Fiocruz-BA). Data da defesa: 09 de julho de 2007

03. Ana Paula de Oliveira Menezes.

Meningite pneumocócica em Salvador, Bahia: Susceptibilidade antimicrobiana e distribuição de sorotipos no período de 2000 a 2005.

Orientação: Mitermayer Galvão Reis. Banca: Jacy Freire de Andrade (FAMEB-UFBA), Rita de Cássia Lucena (FAMEB-UFBA) e Hygia Maria Soares Guerreiro (EBMSP).
Data da defesa: 20 de julho de 2007.

04. Maria Jesus F. Bendicho

Avaliação da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde da Universidade federal da Bahia.

Orientador: Luiz Carlos Passos. Banca: André Luiz Peixinho (FAMEB-UFBA), Nanci Oddone (FAMEB-UFBA) e Hermila Guedes (Faculdade de Tecnologia e Ciências).
Data da defesa: 06 de novembro de 2007.

05. Márcio Galvão Guimarães de Oliveira

Prescrição de Captopril precedendo elevação pressórica em pacientes hospitalizados: análise de conduta.

Banca: Luiz Carlos Passos (Orientador; FAMEB-UFBA) Antonio Alberto Lopes (FAMEB-UFBA) e Mauro Silveira Castro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Data da defesa: 19 de novembro de 2007.

06. Glícia Bacellar Pedreira

Tratamento do ombro doloroso após Acidente Vascular Encefálico com toxina botulínica.

Orientador: Ailton Souza Melo. Banca: Luciana Rodrigues Silva (FAMEB-UFBA), Luiz Antônio Alcântara de Oliveira (UEFS), Gildásio Dultra (FAMEB-UFBA) e Irênio Gomes da Silva Filho (PUC - Universidade Católica do Rio Grande do Sul).
Data da defesa: 2 de novembro de 2007.

07. Maria Tereza Silveira Martins

Controle das alterações do metabolismo mineral em pacientes em hemodiálise crônica em Salvador-Ba: Estudo PROHEMO.

Orientador: Antonio Alberto Lopes (FAMEB-UFBA). Banca: Margarida Dantas Dultra (FAMEB-UFBA), Paulo Novis Rocha (FAMEB-UFBA) e Maria Affonso Moysés (USP).
Data da defesa: 30 de novembro de 2007.

08. Nelzair Araujo Vianna

Caracterização do material particulado proveniente da poluição atmosférica urbana de Salvador.

Orientador: Argemiro D'Oliveira (FAMEB-UFBA). Banca: Adelmir de Souza Machado (UFBA), Marcos André Vanier dos Santos (Fiocruz-BA) e Nelson Gnoatto (EBMSP).

Data da defesa: 03 de dezembro de 2007

09. Mylene dos Santos Leite

Validade, reprodutibilidade e responsividade do Questionário de Controle da Asma em pacientes ambulatoriais no Brasil.

Orientador: Álvaro Cruz. Banca: André Castro Lyra (FAMEB-UFBA), Adelmir de Souza Machado (FAMEB-UFBA) e Marcelo Chalhoub Coelho Lima (EBMSP).

Data da defesa: 06 de dezembro de 2007.

10. Carolina de Souza Machado

Hospitalização e mortalidade hospitalar por asma em Salvador: Tendência temporal (1998-2006).

Orientador: Álvaro Cruz. Banca: Argemiro D'Oliveira (FAMEB-UFBA), Maurício Barreto (ISC-UFBA) e José Ângelo Rizzo (Universidade Federal de Pernambuco).

Data da defesa: 07 de dezembro de 2007.

11. Fabiana Nery Fernandez

Frequência de co-morbidades psiquiátricas do Eixo I em pacientes com transtorno afetivo bipolar em um centro de tratamento especializado.

Banca: Ângela Miranda Scippa (Orientadora; FAMEB-UFBA), Eduardo Pondé de Senna (UFBA) e Maria Conceição do Rosário (Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP).

Data da defesa: 10 de dezembro de 2007

12. Ana Maria Soares Rolim

Violência doméstica contra crianças e adolescentes.

Orientador: Marco Antônio Vasconcelos Rêgo (FAMEB-UFBA). Banca: Luis Fernando Adan (FAMEB-UFBA), Suzy Santana Cavalcante (FAMEB-UFBA) e Edna Maria Araújo (UEFS).

Data da defesa: 13 de dezembro de 2007.

13. Margaret Amorim Fialho

Avaliação biopsicossocial e diagnóstico situacional de DST/HIV/AIDS em adolescentes cumprindo medidas socioeducativas em Salvador-Bahia-Brasil.

Orientador: Carlos Roberto Brites Alves. Banca: Luciana Silva (FAMEB-UFBA), Carlos Alberto Lima da Silva (ICS-UFBA) e Nancy Ferreira da Silva (EBMSP).

Data da defesa: 17 de dezembro de 2007.

14. Livia Dórea Dantas

Envolvimento esofágico na Esclerose sistêmica: Estudo clínico, endoscópico e manométrico dos pais acompanhados em dois Centros de referências.

Banca: Luiz Guilherme Costa Lyra (Orientador; FAMEB-UFBA), Jorge Carvalho Guedes (FAMEB-UFBA) e Maira Conceição Galvão Sampaio (EBMSP).

Data da defesa: 17 de dezembro de 2007.

15. Maria Elisa Alves Rosa

Imunoterapia Leishmaniose tegumentar: Tratamento da Leishmaniose Tegumentar com GM-CSF associado ao Antimônio e estudos dos efeitos colaterais.

Orientador: Roque Pacheco de Almeida. Banca: Edgar Marcelino Carvalho (FAMEB-UFBA), Paulo Roberto Machado (FAMEB) e Jussamara Brito (EBMSP).

Data da defesa: 17 de dezembro de 2007.

16. Ana Paula Corona

Fatores de risco associados ao Schwannoma do VIII nervo: revisão sistemática de estudos epidemiológicos.

Banca: Marco Antônio Vasconcelos Rêgo (Orientador; FAMEB-UFBA), Argemiro D'Oliveira (FAMEB-UFBA), e Tania Maria Araújo (UEFS). Data da defesa: 17 de dezembro de 2007.

17. Adilson Machado

Estudo de Prevalência de infecção por VHB, VHV, VIH, HTLV e Sífilis entre indivíduos encarcerados e no complexo prisional de Mata Escura em Salvador Bahia.

Orientador: Raymundo Paraná. Banca: Argemiro D'Oliveira (FAMEB-UFBA), Delvone Gil Almeida (UFBA) e Frédéric Sahagian (Faculdade de Medicina Claude Bernard – França). Data da defesa: 18 de dezembro de 2007.

18. Pablo Moura Santos

Preditores da adesão ao tratamento em pacientes com asma grave atendidos no Programa de Controle da Asma e da Rinite Alérgica.

Orientador: Álvaro Cruz.. Banca: Argemiro D'Oliveira (FAMEB-UFBA), Diana Pedral Sampaio (UFBA) e Mauro Silveira Castro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Data da defesa: 20 (a ata não refere o mês) de 2007.

2007 – Doutorado**01. Hermila Tavares Vilar Guedes**

Influência de aleitamento materno exclusivo e de tabagismo passivo nas manifestações de asma e rinite alérgica em crianças de 6 a 7 anos de idade.

Orientadora: Leda Solano de Freitas. Banca: Antônio Alberto Lopes (FAMEB-UFBA), Régis Campos (FAMEB-UFBA), Suzy Santana Cavalcante (FAMEB-UFBA), Guilhardo Fontes Ribeiro (EBMSP) e Dirceu Solé (Universidade Federal de São Paulo).
Data da Defesa: 13 de março de 2007.

02. Maria Isabel Schinoni.

Resistência à insulina como fator preditor da evolução da hepatite C e da resposta ao tratamento.

Banca: Raymundo Paraná (Orientador; FAMEB-UFBA), Zilton Andrade (FIOCRUZ-BA; FAMEB-UFBA), Mitermayer Galvão Reis (FIOCRUZ-BA; FAMEB-UFBA), Liana Codes (UFBA), Helma Pinchemel Cotrin (FAMEB-UFBA). Data da Defesa: 13 de março de 2007.

03. Sandra Santos Valois

Gasto energético em lactentes desnutridos graves.

Orientador: Hugo da Costa Ribeiro. Banca: Ângela Peixoto de Matos (FAMEB-UFBA), Carlos Maurício Cardeal Mendes (HUPES-UFBA), Ana Marluce Oliveira Assis (Escola de Nutrição – UFBA), Gisélia Alves Fontes (Universidade Federal de Pernambuco) e Riseli Oseka Saccardo Sarni (Faculdade de Medicina do ABC, SP). Data da Defesa: 10 de setembro de 2007.

04. Crésio de Aragão Dantas Alves

Polimorfismo do HLA de classe II em pacientes miscigenados com Diabetes melito tipo 1.

Orientadora: Maria Betânia Pereira Toralles. Banca: Ana Cláudia Rebouças Ramalho (FAMEB-UFBA), Roberto José Meyer Nascimento (ICS-UFBA), Denise Carneiro Lemaire (UNEB), Kiyoco Abe Sandes (UNEB) e Durval Damiani (USP). Data da Defesa: 28 de setembro de 2007.

05. Antonio Carlos Vieira Lopes

Biópsia de vilo corial no diagnóstico pré-natal de cromossomopatias.

Orientadora: Maria Betânia Pereira Toralles. Banca: Edgar Marcelino Carvalho (FAMEB-UFBA), Lícia Moreira (FAMEB-UFBA), Hilton Pina (FAMEB-UFBA), Reginaldo de Oliveira Silva (Universidade Federal de Sergipe) e Jacob Arkader (Universidade Federal Fluminense). Data da Defesa: 24 de outubro de 2007.

06. Márcia Lilian Sampaio e Sampaio Sá.

Estudo 100% adesão: Oficinas educativas versus sessões de vídeo para promover a adesão à terapia antirretroviral em pacientes com AIDS sem tratamento prévio em Salvador, Bahia, Brasil.

Banca: Carlos Roberto Brites Alves (Orientador; FAMEB-UFBA), Antônio Alberto Lopes (FAMEB-UFBA), Eduardo Martins Netto (FAMEB-UFBA), Nanci Ferreira da Silva (EBMSP) e Kimberly Page-Shafer (*University of California, San Francisco, USA*). Data da Defesa: 12 de novembro de 2007.

07. Eduardo Souza Cardoso

A toxina botulínica do tipo A é necessária para melhora funcional dos pacientes com espasticidade.

Banca: Ailton Souza Melo (Orientador; FAMEB-UFBA), Luciana Rodrigues Silva (FAMEB-UFBA), Luiz Antônio Alcântara de Oliveira (UEFS), Roberto Prado (Universidade Federal de Sergipe - UFS) e Irênio Gomes da Silva Filho (PUC - Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Data da Defesa: 30 de novembro de 2007.

08. Ana Mayra Andrade de Oliveira

“Aspectos epidemiológicos e marcadores biológicos no estudo da Obesidade e suas comorbidades na faixa etária pediátrica”.

Orientador: Luiz Fernando Adan. Banca: Thomaz Rodrigues Porto da Cruz (FAMEB-UFBA), Leila Araújo (FAMEB-UFBA), André Castro Lyra (FAMEB-UFBA), Ana Marice Teixeira Ladeia (EBMSP) e Mario José Abdalla Saad (UNICAMP-SP). Data da Defesa: 05 de dezembro de 2007.

09. Rita de Cássia Franca Melo

Frequência da doença celíaca e de seus marcadores sorológicos em pacientes com hepatite auto-imune.

Orientadora: Luciana R. Silva. Banca: Maria Betânia Pereira Toralles (FAMEB-UFBA), Suzy Santana Cavalcante (FAMEB-UFBA), André Castro Lyra (FAMEB-UFBA) Paulo Bittencourt (UFBA), Gilda Porta (Universidade de São Paulo-USP). Data da Defesa: 06 de dezembro de 2007.

10. Alana Abrantes Nogueira Pontes.

“Análise da excreção urinária de iodo e do volume tireoidiano em escolares do Município Cabaceiras, Paraíba”.

Banca: Luiz Fernando Adan (Orientador, FAMEB-UFBA), Iraci Lúcia Costa (UFBA), Maria Auxiliadora Rhaanwinckel (UFBA), João Modesto Filho (FAMEB-UFBA) e Paula Frassenetti (Universidade Federal de Campina Grande).

Data da Defesa: 10 de dezembro de 2007.

11. Genoile Oliveira Santana

Aspectos clínicos e polimorfismo da posição – 308 da região promotora do gene do Fator de Necrose tumoral- α e em pacientes com Doença de Crohn.

Orientador: André Castro Lyra. Banca: Maria Betânia Pereira Toralles (FAMEB-UFBA), Luiz Guilherme Costa Lyra (FAMEB-UFBA), Denise Carneiro Lemaire (FAMEB-UFBA), Cyrla Zaltman (UFRJ) e Adérson Damião (USP). Data da defesa: 10 de dezembro de 2007.

12. Isabel Cristina Britto Guimarães.

Associação entre status do peso, resistência à insulina e agregação de fatores de risco cardiovascular em adolescentes de Salvador, Bahia.

Orientador: Armênio Guimarães. Banca: Helma Pinchemel Cotrin (FAMEB-UFBA), Thomaz Rodrigues Porto da Cruz (FAMEB-UFBA), Luiz Fernando Adan (FAMEB-UFBA), Luis Cláudio Lemos Correia (EBMSP) e Aylton Pires Brandão (UERJ). Data da defesa: 12 de dezembro de 2007.

2008 - Mestrado**01. Ricardo Córdia Ferraz de Andrade**

Doença hepática gordurosa não alcoólica em obesos submetidos a cirurgia bariátrica: Perfil clínico após redução de peso.

Orientadora: Helma Pinchemel Cotrim. Banca: Leira Maria Araújo (FAMEB-UFBA), Fernando Martins Carvalho (FAMEB-UFBA), Paulo Lisboa Bittencourt (FIOCRUZ).

Data da defesa: 28 de março de 2008.

02. Jaqueline Petroni Faria

Tradução e validação para o português do Brasil do teste de controle da Asma (ACT)

Orientador: Professor Álvaro Cruz. Banca: Leda Solano (FAMEB-UFBA), Sérgio Cunha (ISC), Adelmir de Souza Machado (EBMSP). Data da defesa: 21 agosto de 2008.

03. Liubiana Arantes Araújo

Perfil clínico-epidemiológico da paralisia cerebral em um hospital de reabilitação na Bahia.

Banca: Professora Rita Lucena (Orientadora, FAMEB-UFBA), Luciana Rodrigues Silva (FAMEB-UFBA), Nayara Argolo (Faculdade Ruy Barbosa). Data da defesa: 06 de outubro de 2008.

04. Elaine Coutinho Netto

Dor crônica associada a para paresia espástica pelo HTLV-1 (HAM/TSP).

Orientador: Professor Carlos Roberto Brites Alves. Banca: Eduardo Martins Netto (UFBA), Márcia Sampaio (SESAB) e Carlos Mauricio Castro Costa (Universidade Federal do Ceará). Data da defesa: 06 de novembro de 2008.

05. Carla Jamile Jabar Menezes

Leodopa melhora a deglutição de pacientes com doenças de Parkinson.

Orientador: Ailton Melo. Banca: Ana Caline Nóbrega (UFBA), MAURÍCIO Cardeal (HUPES-UFBA) e Egberto Reis Barbosa. Data da defesa: 07 novembro de 2008.

06. Elen Beatriz Carneiro Pinto

Qualidade de vida e perfil funcional após Acidente Vascular Cerebral: Um estudo comparativo com pacientes portadores de insuficiência Cardíaca Congestiva.

Orientador: Professor Jamary de Oliveira. Banca: Paulo Novis (FAMEB-UFBA), Edmundo Câmara (FAMEB-UFBA) e Fernanda Warken Rosa Camelier (Universidade Católica de Salvador). Data da defesa: 14 de novembro de 2008.

07. Vânia Maria Bitencourt Powell

Terapia cognitivo-comportamental da Depressão.

Banca: Irismar Reis de Oliveira (FAMEB-UFBA; Orientador), Ângela Marisa Scippa (FAMEB-UFBA), Lucas de Castro Quarantini (FAMEB-UFBA).

Data da defesa: 18 de novembro de 2008.

08. Ana Paula Amorim Quiroz

Fatores determinantes de resposta a HAART em Salvador, Bahia.

Banca: Professor Carlos Roberto Brites Alves (FAMEB-UFBA; Orientador), Márcia Sampaio Sá (SESAB) e Nanci Silva (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública).

Data da defesa: 24 de novembro de 2008.

09. Tereza Cristina Medrado Ribeiro

Avaliação da eficácia e tolerância de um leite infantil de seguimento com adição de prebióticos em crianças pequenas de uma creche de Salvador, Bahia Brasil.

BANCA: Hugo Ribeiro Jr. (FAMEB-UFBA; Orientador); Mauricio Cardeal Mendes – UFBA; Jacques Nicoli – Universidade Federal de Minas Gerais. Data da defesa: 25 de novembro de 2008.

10. Márcia Andrade Pinho

Bioética e cotidiano da Desinstitucionalização.

Orientadora: Professora Eliane Elisa de Souza e Azevêdo. Banca: Tarcísio Andrade (FAMEB-UFBA), Therezinha Teixeira Vieira (UFBA) e Liliane Elze Falcão Lins

(Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública). Data da defesa: 03 de dezembro de 2008.

11. Louriane Nascimento Cavalcante

Influência da ancestralidade, determinada por alelos específicos de populações na resposta virológica de pacientes com hepatite crônica C.

Orientador: André Castro Lyra.

Banca: Maria Bethânia Toralles (FAMEB-UFBA), Luciana Silva (FAMEB-UFBA) e Kiyoko Abe-Sandes (Universidade Estadual da Bahia). Data da defesa: 05 de dezembro de 2008.

12. Maria Tereza Silva Martins

Acesso Vascular em pacientes tratados em hemodiálise de manutenção em Salvador: Estudo Prohemo.

Orientador; Antônio Alberto Lopes. Banca: Margarida Maria Dantas Dultra (FAMEB-UFBA), Antonio Raimundo Pinto Almeida (FAMEB-UFBA). Data da defesa: 09 de dezembro de 2008.

13. Sandro Iêgo da Silva Santos

Memória e Meta memória no Transtorno Obsessivo compulsivo: Revisão da literatura e investigação da associação com as dimensões de sintomas obsessivos.

Orientador: Irismar Reis de Oliveira (FAMEB-UFBA). Banca: Ângela Marisa Scippa (FAMEB-UFBA), Eduardo Pondé (UFBA), Maria Conceição do Rosário (Universidade Federal de São Paulo). Data da defesa: 10 de dezembro de 2008.

14. Licia Ligia Lima Moreira

Infecção hospitalar: uma das características e dos fatores de risco dos casos em um hospital pediátrico de Salvador, Bahia, entre outubro de 2002 e setembro de 2005.

Banca: Professora Cristiana Nascimento Carvalho (FAMEB-UFBA; Orientadora), José Tavares Neto (FAMEB-UFBA) e Leda Solano de Freitas Souza (Faculdade de Tecnologia e Ciência). Data da defesa: 11 de dezembro de 2008.

15. Clarissa Cerqueira Santana

Integridade científica: da Formação do pesquisador ao controle social da pesquisa.

Orientadora: Professora Eliane Elisa de Souza e Azevedo. Banca: José Tavares Neto (FAMEB-UFBA), Darci de Oliveira Santa Rosa (UFBA), Maria da Glória Sampaio Gomes (Universidade Estadual de Feira de Santana). Data da defesa: 16 de dezembro de 2008.

2008 - Doutorado**01. Verena Maria Mendes de Souza**

Ensaio comunitário para avaliação de estratégia de prevenção e controle de leishmaniose visceral humana em uma área urbana.

Orientador: Edson Duarte Moreira Júnior. Banca: Marco Antonio Rego (FAMEB-UFBA), Jackson Maurício Lopes Costa (FIOCRUZ-BA), Neci Matos Soares (Faculdade de Farmácia – UFBA), Márcia Cristina Aquino Teixeira (Faculdade de Farmácia-UFBA) e Ana Maria Janse-Franke (FIOCRUZ-RJ). Data da defesa: 28 de março de 2008.

02. Joselina Luzia Menezes Oliveira

Associação entre incompetência cronotrópica e o diagnóstico de isquemia miocárdica pela ecocardiografia sob estresse pelo esforço físico.

Orientador: Professor Argemiro d'Oliveira. Banca: Edmundo Câmara (FAMEB-UFBA), Armênio Guimarães (FAMEB-UFBA), Luis Cláudio Correia (EBMSP) Antonio Carlos Sobral Souza (UFS) e José Augusto Barreto (UFS). Data da defesa: 9 de maio de 2008.

03. Ana Caline Nóbrega

A deglutição do portador de doença de Parkinson e o uso de toxina botulínica para sialorreia.

Banca: Professor Ailton Melo (FAMEB-UFBA; Orientador), Carlos Alberto Lima (ISC-UFBA), Adelmir de Souza Machado (EBMSP), Eduardo Souza Cardoso (UEFS), Cláudia Marina Tavares de Araújo (Universidade Federal de Pernambuco). Data da defesa: 11 de setembro de 2008.

04. Eduardo Vieira Ponte

O impacto da rinite no controle dos sintomas, na qualidade de vida e no custo da asma grave.

Orientador: Professor Álvaro Augusto Cruz. Banca: Jacy Andrade (FAMEB-UFBA), Adelmir de Souza Machado (EBMSP), Rosana Franco (SESAB), Aquiles Camelier (Hospital Português), Rafael Stelmach (USP). Data da defesa: 01 de dezembro de 2008.

05. Ana Thereza Cavalcante Rocha

Tromboembolismo venoso em pacientes clínicos hospitalizados: utilização de profilaxia e impacto da implementação de recomendações baseadas em evidência na prática clínica.

Banca: Antonio Alberto Lopes (FAMEB-UFBA; Orientador), Edmundo Câmara (FAMEB-UFBA), Jorge Pereira (FAMEB-UFBA), Guilhardo Fontes Ribeiro (FAMEB-UFBA), Mário Terra Filho (Universidade de São Paulo). Data da defesa: 3 de dezembro de 2008.

06. Maria de Lourdes Lima de Souza e Silva

Relação entre deficiência de magnésio, resistência a insulina e componentes da Síndrome Metabólica: efeito das suplementações do íon por três meses.

Orientador: Professor Thomaz Cruz. Banca: Luiz Fernando Adan (FAMEB-UFBA), Margarida Brito (FAMEB-UFBA), Luiz Erlon Rodrigues (FAMEB-UFBA), Ana Marice Ladeia (EBMSP), Bruno Geloneze (Universidade Estadual de Campinas).

Data da defesa: 12 de dezembro de 2008.

4.2. PÓS-GRADUAÇÃO PATOLOGIA HUMANA UFBA/FIOCRUZ

O curso de Pós-graduação foi o segundo criado na FAMEB-UFBA, em 1973, apenas com o mestrado, tendo como idealizador o Prof. **Zilton de Araujo Andrade**, Professor Titular de Anatomia Patológica da FAMEB (AZEVEDO, 2008). Em 1980, obteve o recredenciamento, já oferecendo uma nova e promissora área de concentração, a de Imunopatologia. Aprovado pela CAPES em 1988, o Doutorado iniciou suas atividades em 1989. Em 1993, com vinte anos de funcionamento, foi acrescida uma nova área: a de Patologia Experimental.

O curso funcionou num pavilhão onde hoje está construído o Ambulatório Magalhães Neto do HUPES, sendo transferido nos anos 80 do século passado para o Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, FIOCRUZ, instituição parceira do curso.

Em julho de 2007, o Curso de PG em Patologia Humana contava com 23 docentes permanentes, 6 colaboradores e 8 linhas de pesquisa. Tinha 78 alunos matriculados, sendo 47 doutorandos.

4.2.1 - Coordenação e membros do Colegiado da Pós-graduação

A Coordenação no período foi da Prof.^a **Aldina Maria Prado Barral** (Coordenadora, FAMEB-UFBA) e Dr.^a **Fabíola Cardillo** (Vice-Coodenadora, CPqGM-FIOCRUZ), no biênio 2006-2007 e reeleita até 2009. Na reunião de março de 2008, quando se discutia a reestruturação do curso, Prof.^a Aldina Barral levantou a questão de que a vice-coordenação do Curso deveria ter também um membro da UFBA, para que ambos, coordenador e vice, pudessem representar o Curso nos eventos internos da Universidade. Dra. Cláudia Brodskyn sugeriu que o Colegiado fosse integrado por 01 (um) representante de cada área de concentração, 01 (um) representante estudantil e a coordenadora, neste caso, Dra. Aldina Barral (PPGPH, 19/03/2008). Em 2009, a coordenação foi formada por membros da UFBA, tendo sido eleitos os Professores **Luiz Antônio Rodrigues de Freitas** (Coordenador, FAMEB-UFBA) e **Conceição Maria Passos de Queiroz** (Vice-Coodenadora, FAMEB-UFBA).

Além dos coordenadores citados, foram membros do Colegiado: os docentes da UFBA **Helenmarie Schaer-Barbosa** (FAMEB), **Iguaracyra Araújo** (FAMEB), **Emílio José de Castro e Silva** (ICS), **Cláudia Ida Brodskyn** (ICS), **Josmara Fregonese** (ICS), **Marilda de Souza Gonçalves** (Faculdade de Farmácia e também do

CPqGM-Fiocruz-BA); e os pesquisadores da Fiocruz: Doutores Washington Santos e Patrícia Veras. Os representantes discentes foram: **Ricardo Santana de Lima** (jul.2007-ago/2008) e **Lidiane Gaban** (a partir de setembro de 2008).

Na reunião do colegiado de julho foi discutida a composição da chapa para a eleição da SBI (Sociedade Brasileira de Imunologia). A Prof^a **Aldina Barral** informou que comporá a chapa com a Prof^a Cláudia Brodskyn e Dr^a Fabíola Cardillo, além de uma pessoa do estado de São Paulo, sede da SBI, para a vice-presidência (PPGPH, 17/07/2007).

O relatório da Comissão de Recredenciamento, formada pelos professores **Luiz Antônio Rodrigues de Freitas, Emílio José de Castro e Silva** (ICS-UFBA) e **Jailson Bittencourt** (Instituto de Química /UFBA), foi aprovado na reunião do colegiado de outubro de 2007(PPGPH, 17/10/2007).

Em dezembro foram discutidas as normas para confecção de projeto de qualificação, elaboradas pela Dra. Cláudia Brodskyn. Entre as medidas destacam-se duas: 1- a Qualificação deverá ser feita um ano antes da Defesa; 2- esse exame será feito sem a presença do orientador (PPGPH, 11/12/2007).

O Prof. **Ramon El-Bachá** (ICS/UFBA) foi credenciado como docente do curso na reunião extraordinária de dezembro de 2007 (PPGPH, 22/12/2007).

Na reunião de 09 de abril de 2008 o curso passou a ser denominado de **Curso de Pós-Graduação em Patologia Humana e Experimental – UFBA-FIOCRUZ**, acrescentando o adjetivo “Experimental” à Patologia, pois o curso já vinha realizando essa ampliação do seu campo de estudos e pesquisas. Tal mudança teve inclusive a concordância do idealizador do curso, o Prof. **Zilton Andrade**. Nessa reunião foi discutida a Reestruturação da Grade Curricular; definindo as áreas de Concentração e a Interinstitucionalização do Curso (PPGPH, 09/04/2008).

O coordenador da comissão de seleção do doutorado de 2008 foi o Prof. **Luiz Antônio de Freitas** e da comissão de seleção do mestrado foi a Dra. Valéria Borges (PPGPAT, 17/12/2008).

Concluíram o Mestrado em Patologia Humana no ano de 2007 vinte e um alunos (21) e dezessetes (17) doutorandos. Em 2008, concluíram o Mestrado cinco (05) alunos e nove (09) o Doutorado. No **Anexo XXI** estão todos os alunos de 2007 e 2008 matriculados no curso.

Foram aprovados para iniciar o mestrado em 2008 por ordem classificatória, os seguintes candidatos: Rodrigo Guimarães Andrade; Geise Rezende Paiva. Patologia Experimental: Joselli Santos Silva; Rayssa Maria de Araújo Carvalho; Antonio Luis de Oliveira Almeida Petersen; Paula Miranda de Araújo; Isa Rita Brito de Moraes; Ana Isabel Reis Nascimento. Para o doutorado, os aprovados foram: Micely D'El-Rei Hermida; Liana Consuelo Santana; Ana Paula Almeida de Souza; Renata Siqueira Portella (PPGPH, 22/12/2007).

Para a seleção de 2009, o colegiado aprovou quinze (15) vagas para o Doutorado e dez (10) para o Mestrado (PPGPAT, 03/09/2008).

4.2.2. Questões discentes

Conflitos na relação docente-discente

O Profº Emílio José de Castro e Silva fez a leitura do seu parecer sobre o conflito entre o doutorando Torricelli Souza Thé e a Dra. Fabíola Cardillo. Iniciou os comentários esclarecendo que o Colegiado de um curso de Pós-graduação é um órgão eminentemente acadêmico. A Drª Fabíola Cardillo, citada na correspondência emitida pelo estudante, disse que o mesmo estava “jogando” no laboratório, e que, ao perceber o fato, disse-lhe que não deveria fazê-lo, e que por isso foi desacatada; informou ainda que o estudante não estava participando do “rodízio” no laboratório e que lhe dirigiu “palavras de desacato em voz alta” quando ela solicitou que ele ajudasse na organização do laboratório. Disse que foi desrespeitada pelo estudante e comentou que vê a questão como de caráter acadêmico, uma vez que, para ela, é acadêmica “a formação ética” e que por isso o assunto deveria ser tratado pelo Colegiado.

O Colegiado concluiu que as questões sobre desacato e comportamento levantadas através do relatório e pelos comentários da Drª Fabíola devem ser tratadas no âmbito administrativo e, após consulta ao Regimento do Curso, chegou às seguintes resoluções: a) há tempo hábil para a continuidade do curso por parte do estudante, uma vez que restam 31 meses para sua conclusão; b) é permitida a mudança de orientação em curso de doutorado, conforme o Art. 25 das Normas Complementares para Cursos de Pós-graduação *stricto sensu* na UFBA; c) caberá à administração dirimir dúvidas de caráter não acadêmico sobre o caso. Desta forma, com parecer favorável, o estudante continuará aluno desta Pós-graduação. O relatório e as resoluções entraram em votação e foram aprovados por votos dos Srs.(as) membros, as Dras. Aldina Barral, Cláudia

Brodskyn, Dr. Emílio José de Castro e Silva (relator), Dr. Luiz Antonio Rodrigues de Freitas e doutorando Ricardo Santana de Lima (representante discente). A Dr^a Fabíola Cardillo se absteve.

Foram enviadas correspondências ao discente e à direção do CPqGM, para tomar ciência das decisões (PPGPH, 14/08/2007). Na reunião de 11 de dezembro a Dr^a Janyra Oliveira da Costa foi aprovada como professora colaboradora e como orientadora do doutorando Torricelli Souza Thé (PPGPH, 11/12/2007).

Nesta reunião do Colegiado de agosto, aconteceu um dado no mínimo curioso. O representante dos discentes, doutorando Ricardo Santana de Lima, em vez de simplesmente solicitar uma relação com todos os endereços eletrônicos de seus representados, pediu esclarecimentos sobre a possibilidade de marcar uma reunião com todos os estudantes, para tratar de assuntos acadêmicos, esclarecer dúvidas e informes sobre a Pós-graduação. Foi dito que é permitido fazer a reunião e a Coordenação de Ensino providenciou a relação com os endereços eletrônicos de todos os alunos (PPGPH, 14/08/2007).

Certificado de especialização

Houve a solicitação de certificado de especialização pela aluna Natasha de Matos Oliveira Araújo. O Dr. Washington dos Santos, relator, esclareceu que a estudante tinha créditos e carga horária necessários para o título de especialista. Porém, ele alertou para a questão do especialista em Patologia poder emitir laudos, e falou que a Pós-graduação deveria ter cautela nesses casos. Questionou sobre a possibilidade de o certificado sair com a área de concentração (Patologia Experimental), o que ficou de ser verificado junto à Pró-reitoria da UFBA (PPGP, 15/10/2008). Na reunião de dezembro foi aprovado o certificado, ressaltando a área de concentração em Patologia Experimental (PPGPAT, 17/12/2008).

4.2.3 Dissertações e Teses de 2007-2008

A seguir estão as defesas de dissertações de Mestrado e as de teses de Doutorado, com os nomes das bancas que estão registradas nas atas (as defesas de todas as dissertações de mestrado e teses de doutorado estão no **anexo XXII**). Verifica-se a grande participação de doentes e pesquisadores de todo o país nesse curso de elevado conceito na pós-graduação nacional e internacional.

2007 - Mestrado

- **Gisele Barreto Lopes**, “Detecção e Quantificação do VHC RNA no Soro e na Saliva de Pacientes Infectados pelo Vírus da Hepatite C (VHC)”, orientada pelo Prof. Mitermayer Galvão dos Reis. Participaram da banca o Prof. André Lyra (FAMEB-UFBA) e Dr^a Regina Célia Moreira (IAL).
- **Micely Del’Rei Hermida**, “Fagócitos Mononucleares Inflamatórios potencialmente envolvidos no Transporte de *Leishmania* em Hospedeiros Vertebrados”, orientada pelo Dr. Washington Luis (CPqGM). Participaram da banca: Dra. Alda Maria da Cruz (IOC / FIOCRUZ) e Dr^a Cláudia Brodskyn (CPqGM).
- **Rafael Araujo Gomes Júnior** “Efeito do Dietilditiocarbamato de Sódio (DETC) na Susceptibilidade da *Candida Albicans* à Anfotericina B: em busca do sinergismo”. Orientador: Dr. Marcos André Vannier dos Santos (CPqGM).

2007 - Doutorado

- **Soraia Machado Cordeiro**, com a tese: “Epidemiologia molecular da Meningite meningocócica em Salvador-Ba”, Orientada pelo Prof. Mitermayer Galvão dos Reis (FAMEB-UFBA/Fiocruz). Foi examinada por: Prof.^a Lúcia Teixeira (UFRJ), Prof. Carlos Brites (FAMEB-UFBA), Dr. Cláudio Sacchi (IAL), Prof. Eduardo Hagge (ISC-UFBA);
- **Carla Patrícia Novais Luz**, com a tese de doutoramento “Estudo do Envolvimento dos Receptores Serotoninérgicos 5-HT₃ e 5-HT_{2c} localizados na Amígdala no controle da ingestão de sal em ratos”. Foi orientada pelo Prof. Emílio José de Castro e Silva (ICS-UFBA) e examinada por: Prof. Wilfried Klein (Instituto de Biologia-UFBA), Profa. Silvia Lima Costa (ICS-UFBA), Prof. Irismar Reis de Oliveira (FAMEB-UFBA) e Prof. José Marino Neto (UFSC).
- **Janeide Magrani Caetano**, com a tese “Estudo do Envolvimento das vias histaminérgicas centrais no controle da ingestão de água e sal em ratos”, orientada pela Dra. Josmara Bartolomei Fregoneze. Entre os membros da banca estava a Profa. Maria José Alves da Rocha (USP).
- **Alena Ribeiro Alves Peixoto Medrado**, com a tese “Fotobiomodulação Laser na cicatrização”; Orientador: Prof. Zilton de Araújo Andrade (FAMEB-UFBA/CPqGM).

- **Sheilla Andrade de Oliveira**, com a tese “Terapia com Células Mononucleares de Medula Óssea na Regeneração de Lesões Hepáticas Crônicas em Camundongos”. A orientadora foi Dra. Milena Soares. A banca examinadora foi formada pelos professores: Venâncio Alvancine Ferreira Alves (USP), Paulo Lisboa Bitencourt – UFBA, Júlio Voltarelli (USP) e Mitermayer Galvão dos Reis (CPqGM/FAMEB-UFBA).

- **George Mariane Soares Santana**, com a tese “Estudo dos Receptores FC-Gama como Marcadores e Alvos Terapêuticos na Leishmaniose Cutânea Humana”. O orientador foi o Prof. Johan Van Weyenbergh. E a banca examinadora foi formada pelo Prof. Edgar Marcelino de Carvalho (FAMEB-UFBA), Dr. Carlos Henrique Costa (CPqGM), Prof. Esper Kallas (UNIFESP) e Dr^a Fernanda Grassi (CPqGM).

2008 – Mestrado

- **Carlos Alberto dos Santos Silva**. Título: “Linfoma Difuso de grandes células B com Diferenciação Plasmoblástica: Caracterização Clínica Morfológica e Imunofenotípica”. Orientadora: Dra. Iguaracyra Barreto de Oliveira Araújo (FAMEB-UFBA). Participantes da Banca: Dr. José Vassallo (UNICAMP); Dra. Maria da Glória Bomfim Arruda (FAMEB-UFBA).

- **Lucas de Lima Nogueira**. Título: “Clonagem, Expressão e Caracterização Imunológica do Gene RV1419 de *Mycobacterium Tuberculosis*”. Orientador: Dr. Manoel Barral-Netto (FAMEB-UFBA). Participantes da Banca: Dr. Benildo Sousa Cavada (UFC); Dra. Patrícia Sampaio Tavares Veras (FIOCRUZ-BA).

- **Rute Maria Ferreira Lima**. Título: “Estudo sobre a citotoxicidade do Catecol, um metabólito do Benzeno, na linhagem N2a de Neuroblastoma Murino”. Orientador: Dr. Ramon dos Santos El-Bachá (UFBA). Participantes da Banca: Dr. Alberto Noronha (FIOCRUZ-BA); Dr. Emílio José de Castro e Silva (UFBA)

- **Sarah de Athayde Couto Falcão**. Título: “Caracterização fenotípica e funcional de Células T Reguladoras em um Modelo Experimental de Leishmaniose Tegumentar Americana”. Orientadora: Dra. Camila Indiani de Oliveira. Participantes da Banca: Cristina Ribeiro de Barros Cardoso (USP – Ribeirão Preto); Washington Luis Conrado dos Santos (FIOCRUZ-BA);

- **Juliana Coelho Santos**. Título: “Isotipos de Anticorpos *Anti-Leishmania* no soro e expressão de Citocinas no baço de cães naturalmente infectados com *Leishmania*”.

Orientador: Dr. Washington Luiz Conrado dos Santos. Participantes da Banca: Dr^a Maria Ângela Ornelas (Escola de Veterinária – UFBA); Dr. Carlos Roberto Franke (Escola de Veterinária – UFBA).

- **Magda Oliveira Seixas**. Título: “Investigação de biomarcadores associados ao prognóstico em pacientes pediátricos com doença falciforme”. Orientadora: Dr^a Marilda de Souza Gonçalves. Participantes da Banca: Dr^a. Glória Bonfim Arruda (FAMEB-UFBA), Dr^a. Cristiana Nascimento (FAMEB-UFBA).

-**Sirio Gabriel Gomes**. Título: “A participação de p40 na infecção de camundongos C57BL/6 por *Leishmania braziliensis*. Orientador: Dr. Luiz Antônio Rodrigues de Freitas (FAMEB-UFBA). Participantes da Banca: Dr^a. Fabíola Cardillo (FIOCRUZ), Dr^a. Camila Indiani (FIOCRUZ).

- **Jaqueline França**. Título: “Papel da exposição de fosfatilserina em isolados de *Leishmania amazonensis* obtidos de pacientes de Leishmaniose cutânea difusa na modulação da infecção de macrófagos.” Orientadora: Dr^a Valéria de Matos Borges. Participantes da Banca: Dr. Washington Conrado (FIOCRUZ); Dr^a. Rossana Correa Netto de Melo (FIOCRUZ)

- **Theo de Araújo Santos**. Título: “Papel dos mediadores lipídicos na resposta inflamatória a saliva de *Lutzomyia longipalpis* durante a infecção com *Leishmania infantum chagasi*”. Orientadora: Dr^a Valéria de Matos Borges. Prof.^a Rossana Correa Netto de Melo (UFJF), Dr. Lain Carlos Pontes de Carvalho (FIOCRUZ).

2008 - Doutorado

- **Isadora Cristina de Siqueira**, com a tese “Validação de Teste de PCR Quantitativo no Diagnóstico e na Determinação do Prognóstico da Leishmaniose Visceral em Crianças”, orientada pelo Dr. Edson Duarte Moreira Jr. A banca examinadora foi formada pelo Prof. Carlos Henrique Nery Costa (UFPI) e pelos Drs. Lain Carlos Pontes de Carvalho (FIOCRUZ-Ba), Jackson Maurício Lopes Costa (FIOCRUZ-Ba) e Dr^a Ana Lúcia Teles Rabello (FIOCRUZ-MG).

- **Daniel Abensur Athanazio**, com a tese “Estudo Experimental da Patogênese da Leptospirose”. Orientador: Dr. Mitermayer Galvão dos Reis. Participantes da Banca: Dr. Geraldo Brasileiro (UFMG); Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves (USP); Dr. Manoel Barral-Netto (FIOCRUZ-BA); Dr. Luiz Antonio Rodrigues de Freitas (FIOCRUZ-BA)

- **Maria Alice Zarife**, com a tese “Estudo da Resposta Imune na Infecção pelo Vírus da Hepatite C (VHC)”. Orientador: Dr. Mitermayer Galvão dos Reis. Banca: Dr. Esper Georges Kallás (USP); Dr. Raymundo Paraná (UFBA); Dr. Luiz Antonio Rodrigues de Freitas (FIOCRUZ-BA); Dra. Maria Fernanda Rios Grassi (FIOCRUZ-BA).

- **Rejane Conceição Santana**. Título: “Efeito do tratamento agudo e crônico com os antidepressivos nortriptilina e desipramina na expressão cerebral de c-Fos e nas respostas comportamentais no nado forçado em ratos.” Orientadora: Dr^a Josmara B. Fregoneze. Participantes da Banca: Dr. Irismar Reis de Oliveira (FAMEB-UFBA), Dr. Ailton Souza Melo (FAMEB-UFBA), Dr. Ramon El Bacha (ICS-UFBA), Dr^a. Marilda de Souza Gonçalves (FF-UFBA/FIOCRUZ).

4.3. PÓS-GRADUAÇÃO SAÚDE AMBIENTE E TRABALHO

O Mestrado em Saúde de Comunitária, criado na década de 70, funcionou vinculado ao Departamento de Medicina Preventiva (DMP) até o início da década de 90, quando foi criado o Instituto de Saúde Coletiva.

O DMP permaneceu, mas ficou com apenas cinco docentes inicialmente. Em 2005 decidiu criar uma pós-graduação estrito senso, pois já contava com mais de uma dezena de professores obtidos pelo mérito, quando o Departamento conquistou por várias vezes o primeiro lugar no perfil dos departamentos da UFBA, qualificando-se, portanto, para obtenção de vagas docentes.

E a decisão foi de criar um programa dentro da área que já tinha uma residência (Residência em Medicina do Trabalho), mas com o caráter interdisciplinar, abrangendo não só a saúde do trabalhador, mas também o ambiente. Em **4 de abril de 2006** foi aprovado pela Câmara de Ensino de Pós-Graduação e pesquisa da UFBA o Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho (PPGSAT), inicialmente oferecendo o curso de Mestrado.

No 2º semestre de 2006 foi feita a seleção da primeira turma, preenchendo as quatorze vagas, com vinte e seis candidatos inscritos. Ainda em janeiro de 2007, obteve a homologação pelo Conselho Nacional de Educação (Portaria nº 73, DOU, 19 de janeiro de 2007).

O curso está instalado no 1º andar da FAMEB do Terreiro de Jesus, colaborando na consolidação do retorno da vida acadêmica e científica, além da administrativa, na sede bicentenária da escola *mater* da medicina brasileira.

4.3.1 - Coordenação e membros do Colegiado

No período estudado, o Colegiado era composto pelos professores: **Fernando Martins Carvalho** (Coordenador), **Marco Antônio Vasconcelos Rêgo**, **Ronaldo Ribeiro Jacobina**, **Luiz Roberto Santos Moraes** (Escola Politécnica-UFBA), **Maria do Carmo Soares Freitas** (Escola de Nutrição - UFBA) e os representantes discentes: **Paula Muniz do Amaral** (2007) e **Eagles Muniz Alves** (2007). Em 2008, foram escolhidos como representantes discentes novamente a mestranda **Paula Muniz** e como suplente do 1º ano, **Glaura Freaza Luz** (PPGSAT, 24/08/2007; 28/03/2008). Em 6 de agosto houve nova eleição para o biênio (22ago2008-21ago2010). O prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina solicitou a sua não renovação e foi eleita a Prof.^a **Rita de Cássia**

Franco Rêgo. Para este novo biênio foram eleitos para Coordenador o Prof. **Fernando Martins Carvalho** e para Vice, a Prof.^a **Rita Rêgo** (PPGSAT, 22/08/2008).

4.3.2 - Assuntos discutidos no Colegiado da PPGSAT

O prof. Fernando Carvalho, coordenador, deu parecer favorável para a instalação do PET-Medicina numa sala, compartilhando com professores do PPGSAT. Considerou relevante para a pós-graduação ter alunos de graduação vinculados ao curso, o que é positivo no processo de avaliação pela Capes (PPGSAT, 24/08/2007).

Um ponto de discussão ainda sem consenso foi a participação ou não dos residentes (Residência em Medicina do Trabalho – DMPS-FAMEB-UFBA) nas disciplinas da Pós-Graduação (PPGSAT, 09/07/2008). Pela leitura das atas, esta questão não foi devidamente equacionada.

A comissão de seleção da 2ª turma do MSAT, realizada no semestre 2007.2, foi formada pelos professores: **Paulo Gilvane Lopes Pena** (Presidente), **Rita de Cássia Franco Rêgo**, **Ronaldo Ribeiro Jacobina**, **Maria do Carmo Freitas** (Escola de Nutrição), **Severino Agra Filho** (Escola Politécnica), e **Tânia Maria de Araújo** (UEFS). Foram selecionados quatorze candidatos e, em março, foram definidos os professores orientadores, oriundos de quatro unidades universitárias (Fameb, Escola de Nutrição, Escola Politécnica, Instituto de Química), além de Prof.^a **Eliane Azevêdo**, Professora Titular aposentada da UFBA, em Genética, e da UEFS, em Bioética. (Ver no final deste item os candidatos selecionados).

No final de agosto de 2007, professores e alunos do Curso participaram da Caravana do Rio São Francisco, com destaque para os Professores **Luiz Roberto Moraes** e **Fernando Carvalho**. Houve uma ida à Reitoria da UFBA, que contou com a presença do prof. **Apolo Heringer**, da Faculdade de Medicina da UFMG e de um pescador, representando a região que será atingida com a transposição do rio (PPGSAT, 24/08/2007).

Embora o Coordenador já tivesse feito convite ao Professor Annibal Silvany Neto para participar do Programa, o prof. Ronaldo Jacobina sugeriu e foi aceito na reunião de agosto a formalização do convite (PPGSAT, 24/08/2007). Apesar da aprovação do credenciamento em março de 2008 (PPGSAT, 28/03/2008), o Prof. Silvanny declinou do convite.

Ainda nesta reunião de agosto de 2007, o Prof. Carvalho informou da obtenção de seis mil reais do PROAP – Programa de Apoio à Pós-Graduação, que possibilitou

adquirir os equipamentos para a Sala com o laboratório de informática (PPGSAT, 24/08/2007). Em 2007, o PGSAT recebeu também recursos da FAPESB, 50 mil de um montante de 109 mil reais a receber (PPGSAT, 05/12/2007).

Dos 14 (quatorze) alunos da primeira turma de 2007, doze tinham feito o exame de qualificação no prazo (até fevereiro de 2008) e os dois restantes marcaram para abril.

As disciplinas do semestre 2008.1 foram: Metodologia da Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho (MED A24), Planejamento e Gestão Ambiental (ENG D09), com Prof. **Luiz Roberto Moraes** (Escola Politécnica-UFBA), Métodos Quantitativos (MAT A43), com a Prof.^a **Verônica Cadena** (Instituto de Matemática-UFBA), Pesquisa Orientada (MED A25) e a Optativa Epidemiologia do Câncer (MED A34), sob a responsabilidade do Prof. **Marco Rêgo**.

Os representantes discentes solicitaram que a disciplina optativa Bioética, oferecida no 2º semestre, fosse oferecida no primeiro e de caráter obrigatório. O Prof. Ronaldo Jacobina reforçou esse pedido dos discentes (PPGSAT, 05/12/2007). Nessa reunião foi proposto o credenciamento do prof. **Cláudio Fortes Garcia Lorenzo**, com formação em Bioética, com tese sobre a ética nas pesquisas com seres humanos. O credenciamento do professor Lorenzo, juntamente com a Prof.^a **Lígia Amparo**, deu-se em março de 2008 (PPGSAT, 28/03/2008).

A disciplina Bioética MED A44 foi programada para o semestre 2008.1, de forma intensiva numa semana, mas, por motivos pessoais da prof.^a Eliane Azevêdo, acabou sendo dada no 2º semestre (PPGSAT, 28/03/2008; 09/07/2008).

No período estudado, o curso contou com a colaboração dos professores **Brani Rosemberg** e **Sandra Hacon** do Programa de PG em Saúde Pública e Meio Ambiente da ENSP-FIOCRUZ (PPGSAT, 05/12/2007). Essa participação na disciplina Análise de Risco (ENG D11) foi elogiada pelos representantes discentes, **Paula Muniz** e **Eagles Muniz**. O coordenador, Prof. Fernando Carvalho informou também que as professoras convidadas manifestaram sua satisfação com a turma discente do MSAT.

Em novembro o Prof. Fernando Carvalho propôs a discussão de um Plano Diretor para o PPGSAT, com discussão de um planejamento para os próximos cinco anos. Dentro da discussão está a proposta de criação do Doutorado feita no Seminário de Avaliação e Planejamento (SAP do Departamento de Medicina Preventiva e Social (DMPS)-FAMEB-UFBA (PPGSAT, 24/11/2008).

O PPGSAT promove, a cada ano letivo, uma autoavaliação do curso, sob a direção do seu Colegiado, com o objetivo de aperfeiçoar sua estrutura e funcionamento nas

diversas esferas do seu objeto temático. Essas avaliações contam com a participação do corpo docente, discente e funcionários técnico-administrativos e, a cada três anos, uma avaliação mais abrangente é realizada com a participação de docentes de outros programas de pós-graduação convidados pelo Colegiado do Programa. Em 6 de agosto de 2008 foi feito o seminário de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação (PPGSAT, 06/08/2008).

Nesse seminário, identificou-se a necessidade de certa estabilidade do quadro docente, propondo que o mesmo permaneça no triênio. Outra constatação é que os professores precisam trabalhar mais em conjunto e com isto fortalecer os grupos de pesquisa e as linhas do PPGSAT, acordando as publicações em conjunto. O Programa deveria buscar mais identidade com as linhas afins à Saúde, Ambiente e Trabalho. Outro encaminhamento, relacionado com o fato de grande parte dos professores do Programa ensinar na graduação, é o de buscar uma maior articulação com a graduação no que se refere às monografias de final de curso. Discutiu-se, enfim, a necessidade de elaboração de um Plano Diretor para o MSAT, prevendo para onde se quer chegar nos próximos 10 anos.

Foi elaborada como proposta a criação de um GT que estudaria com detalhes a forma de avaliação da CAPES e proporia estratégias para elevar o nível do MSAT. Verificou-se a necessidade de criação do Doutorado. Outra proposta foi a de criação de um Conselho de Ética ligado ao PPGSAT.

Foram propostas pela representante discente **Glauro Luz**, avaliações conjuntas das disciplinas e uma melhor articulação entre as mesmas, de maneira a reduzir o número de avaliações e evitar repetição de temas abordados. Notou-se ainda a necessidade de um maior planejamento das disciplinas, disponibilização de ementas e avaliações ao final de cada uma delas. Sugeriu-se melhor organização na atividade Pesquisa Orientada.

Verificaram-se ainda grandes diferenças de concepção do que seria o campo Saúde, Ambiente e Trabalho, sendo sugerido um aprofundamento teórico sobre esta dimensão na Saúde Coletiva, para uniformizar um pouco mais este conceito entre os professores e alunos. Isto poderia ser feito através de diálogos temáticos em que seriam abordados aspectos conceituais e metodológicos deste campo do conhecimento inserido na Saúde Coletiva.

Sobre o processo seletivo, foi sugerida uma inversão do processo, que deveria partir das linhas de pesquisa do professor previamente contatado pelo candidato e não o inverso.

A 2ª Autoavaliação do Programa da PGSAT foi realizada em maio de 2009, na qual se fez uma avaliação referente ao período de estudo desta MH. O Relatório Trienal 2007-2009, feito pela Capes sobre este programa, indicou, oportunamente, a necessidade de aumentar a produção intelectual docente e discente do PPGSAT. Essas necessidades foram identificadas nas avaliações internas realizadas pelo Programa, encontrando-se em pleno acordo às importantes sugestões apresentadas no relatório de avaliação trienal da CAPES.

Nesse sentido, após o conhecimento do relatório trienal da CAPES, o Colegiado do PPGSAT tomou várias iniciativas para aprimoramento do curso, dentre as quais destacam-se:

- Promoveu uma ampla discussão do relatório da CAPES no Departamento de Medicina Preventiva e Social, bem como com todos os professores oriundos de outros Departamentos da Universidade, com o objetivo de aplicar estratégias de aumento das produtividades docente e discente e fortalecimento do engajamento docente na realização de pesquisas inscritas no escopo temático do curso.
- Orientou todos os professores a direcionar suas publicações para periódicos de maior impacto junto à área de Saúde Coletiva da CAPES. Essa ênfase foi necessária devido à interdisciplinaridade do quadro de docentes do curso que conta com professores oriundos de departamentos de áreas e tradições científicas diferentes da Universidade como engenharia, química, psicologia, estatística, além das áreas que compõem a própria Saúde Coletiva. Esses professores, muitas vezes, publicam em revistas das suas respectivas áreas, mas com pequeno impacto na área de Saúde Coletiva. A perspectiva é que essa orientação melhore a pontuação do curso nas avaliações futuras da CAPES.
- Fez avançar a reforma do Regimento e do Projeto Pedagógico, fortalecendo linhas de pesquisas com maior integração entre o próprio corpo docente, pois as avaliações do próprio Curso já vinham detectando a necessidade de melhoria da produção docente e discente.
- Introduziu mudanças na apresentação do trabalho final do curso, em que reforçou a apresentação das dissertações na forma de artigos. Essa nova orientação seguiu da constatação que alunos, apesar de realizarem boas dissertações, encontram dificuldades de transformá-las em artigo, após o retorno à rotina do trabalho e do respectivo distanciamento do programa e do próprio professor orientador.

- Manteve o estímulo à participação dos discentes em congressos científicos e demais atividades científicas para estimulá-los a difundirem suas produções científicas e realizarem intercâmbios com demais interlocutores das áreas.
- Estimulou os professores do PPGSAT a publicarem conjuntamente, considerando-se que esta necessidade foi identificada pelos avaliadores da CAPES (PPGSAT. Terceira Auto Avaliação, 2010).

A Prof.^a **Rita Rêgo** representou o PGSAT no Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação, que ocorreu em Recife no início de julho (PPGSAT, 09/07/2008). Dentro das comemorações do Bicentenário da FAMEB foi realizado o Simpósio sobre Metodologias da Pesquisa em Saúde Mental, numa promoção do PGSAT da FAMEB-UFBA com a UEFS, sendo a organizadora a Prof.^a **Tânia Maria de Araújo** da UEFS e professora permanente do PGSAT (PPGSAT, 09/07/2008).

O colegiado indeferiu o pedido de trancamento parcial do curso feito por Geovane Santana dos Santos, não só por estar o aluno no 1º semestre do curso, sem ter concluído nenhuma disciplina, como o trancamento pode inviabilizar a conclusão do curso em dois anos. Outros pedidos indeferidos foram os das alunas Lindinalva Candeias e Wéltime Cunha, que tinham projetos na linha qualitativa e queriam a dispensa da disciplina Métodos Quantitativos. A demora em responder aos processos resultou, segundo a representante discente Paula Muniz, em desânimo de vários alunos em relação às obrigações do Mestrado (PPGSAT, 22/08/2008). De qualquer forma, a discussão resultou na conclusão que a disciplina sobre Métodos Qualitativos também deveria ser obrigatória.

O procedimento para as primeiras defesas de dissertação dos alunos de 2007 foram os seguintes: cada mestrando deveria entregar quatro cópias da dissertação até dezembro de 2008. No início de 2009, ocorreram as defesas de 13 alunos que ingressaram no Programa em 2007. Um mestrando (João Rodrigues David Neto) não entregou o seu trabalho de dissertação dentro do prazo máximo permitido e foi desligado do programa. A seguir, a relação dos mestrandos que ingressaram em 2007, de suas dissertações defendidas em 2009 e respectivas bancas.

4.3.3 - Dissertações da turma de 2007

01 - **Mestranda Isadora Queiroz Batista Ribeiro**: "Fatores de Risco Ocupacionais para Dor Músculo-Esquelética em Professores". Banca Examinadora: Letícia Coelho da

Costa Nobre (SESAB), Rita de Cássia Pereira Fernandes (PPGSAT) e Tânia Maria de Araújo (Orientadora). Dia 22 de janeiro.

02 - **Mestranda Suerda Fortaleza de Souza**: "Trabalho e Saúde Mental dos Trabalhadores de Manutenção de um Sistema de Geração e Transmissão de Energia Elétrica". Banca Examinadora: Sergio Koifman (ENSP/FIOCRUZ), Rita de Cássia Franco Rêgo (PPGSAT) e Fernando Carvalho (Orientador). Dia 2 de fevereiro.

03 - **Mestranda Natália da Rosa Fonseca**: "Distúrbios Músculo-Esqueléticos em Trabalhadoras de Enfermagem". Banca Examinadora: Greice Menezes (ISC/UFBA), Paulo Gilvane Lopes Pena (PPGSAT) e Rita de Cássia Pereira Fernandes (Orientadora). Dia 3 de fevereiro.

04 - **Mestranda Martha Carvalho Pereira Teixeira**: "Qualidade de vida em saúde de ex-trabalhadores do chumbo". Banca Examinadora: Sandra Hacon (ENSP/FIOCRUZ), Marco Rêgo (PPGSAT) e Fernando Carvalho (Orientador). Dia 26 de fevereiro.

05 - **Mestranda Ana Maria Cerqueira Lima**: "Indicadores Sanitário-Ambientais: Classificação de Bacias de Esgotamento Sanitário e Micro-áreas na Cidade de Salvador - Bahia". Banca Examinadora: Sandra Hacon (ENSP/FIOCRUZ), Carlos Telles (UEFS), Rita de Cássia Franco Rêgo (Orientadora). Dia 26 de fevereiro.

06 - **Mestrando Lázaro José Rodrigues de Souza**: "Trabalho a Céu Aberto: Situações de Violência no Ambiente de Trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no Candeal de Brotas em Salvador-Ba." Banca Examinadora: Brani Rozemberg (ENSP/FIOCRUZ), Lígia Amparo Santos (PPGSAT) e Maria do Carmo Freitas (Orientadora). Dia 26 de fevereiro.

07 - **Mestranda Cláudia de Oliveira D Arede**: "O Tempo das Águas e dos Ventos: Significações do Asbesto Atribuídas a Viúvas e Ex-Trabalhadores da Mina de São Félix em Bom Jesus da Serra, Bahia, Brasil". Banca Examinadora: Brani Rozemberg (ENSP/FIOCRUZ), Maria do Carmo Freitas (PPGSAT) e Monica Angelim (Orientadora). Dia 27 de fevereiro.

08 - **Mestranda Patricia Marins Farias**: "Condições do Ambiente de Trabalho do Professor: Avaliação em uma Escola Municipal de Salvador - Bahia". Banca Examinadora: Telma Côrtes (MEAU/UFBA), Paulo Gilvane Lopes Pena (PPGSAT) e Luiz Roberto Santos Moraes (Orientador). Dia 27 de fevereiro.

09 - **Mestrando Márcio Cardoso Sampaio**: "Incapacidade Vocal e Esforço Vocal em Professores". Banca Examinadora: Ana Caline Nóbrega da Costa (ICS/UFBA),

Fernando Carvalho (PPGSAT) e Eduardo José Farias Borges dos Reis (Orientador).
Dia 27 de fevereiro.

10 - **Mestranda Adryanna Cardim**: “*E agora, o que será da minha vida?* Estudo sobre os Significados das LER atribuídos por Operadores de Telemarketing”. Banca Examinadora: Iara Maria de Almeida Souza (PPGCS/UFBA), Mônica Angelim (PPGSAT), Paulo Gilvane Lopes Pena (Orientador). Dia 27 de fevereiro.

11 - **Mestrando: Eagles Muniz Alves**: “Redução de bactérias e fungos no ar em um aterro sanitário de Salvador”. Banca Examinadora: Sandra Hacon (ENSP/FIOCRUZ), Luiz Roberto Santos Moraes (PPGSAT), Tânia Tavares (Orientadora). Dia 08 de abril.

12 - **Mestrando: Aurélio César Jacome Costa**: “Medidas de Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos (HPAs) individuais em partículas fracionadas por tamanhos, na atmosfera do Recôncavo Baiano, e os riscos associados à saúde humana”. Banca Examinadora: Sandra Hacon (ENSP/FIOCRUZ), Magda Beretta (IQ/UFBA), Tânia Tavares (Orientadora). Dia 08 de abril.

13 - **Mestranda: Paula Muniz do Amaral**: “Exposição Ocupacional a Material Biológico: Proposição de instrumento à avaliação formativa do pessoal de saúde”. Banca Examinadora: Argemiro D'Oliveira Júnior (PPGMS), Fernando Carvalho (PPGSAT), José Tavares-Neto (Orientador). Dia 28 de abril de 2009.

No **Anexo XXIII** estão os nomes de todos os mestrandos de 2007 e de 2008 e seus respectivos orientadores.

O Exame de Qualificação dos quinze alunos da turma de 2008 foi programado para o período de dezembro de 2008 a fevereiro de 2009 (PPGSAT, 24/11/2008). Na reunião de novembro de 2008, foi aprovado o desligamento do aluno Sylvan Barbosa, que não tinha concluído as disciplinas de 2008.1 e não efetuou a matrícula para 2008.2 (PPGSAT, 24/11/2008). No **Anexo XXIV** estão os títulos das dissertações dos alunos de 2008, que fizeram a defesa em 2010, fora do período desta memória histórica.

A PGSAT contou no período de 2007-2008 com a colaboração da servidora **Solange de Jesus Xavier**, secretária dedicada do curso e responsável pelas atas do colegiado do programa.

4.4. PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS DA SAÚDE

Na reunião da Congregação da FAMEB de 04 de dezembro de 2007, o Prof. **Edgar Marcelino Carvalho Filho** propôs a criação de um novo curso de pós-graduação na unidade: o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, a ter sede na FAMEB - Terreiro de Jesus, e após algumas manifestações contrárias e muitas a favor foi colocado em votação, sendo aprovado pela maioria dos presentes (FMB, Ata da Congregação, 04/12/2007).

Cinco meses depois, em 7 de maio de 2008, ocorreu a reunião de instalação do programa, presidida pelo Prof. Modesto Jacobino, vice-diretor, em exercício na direção da Faculdade (**Anexo XXV**). O único ponto de pauta era a escolha do Coordenador e do Vice, sendo eleitos por unanimidade a Prof.^a **Cristiana Maria Nascimento de Carvalho** (DEPPED-FAMEB-UFBA) e o prof. **Jamary Oliveira Filho** (ICS-UFBA). Estavam presentes também os professores Edgar Marcelino de Carvalho, Paulo Roberto Lima Machado, Albert Scherifer e Maria Ilma Araújo. A secretária foi a servidora **Sonia Tereza Celino de Souza**, que lavrou a ata (PPGCS, 07/05/2008). As reuniões seguintes tiveram como secretária **Ana Cibele Barbosa**.

Em novembro o programa já tinha sido aprovado pela CAPES e, enquanto as salas não estavam prontas, a inscrição dos candidatos para a seleção da primeira turma foi feita no Núcleo de Bioética, na sede da FAMEB no Terreiro de Jesus. A comissão de seleção de 2009.1 foi composta pelos professores: Aldina Barral, Argemiro d'Oliveira, Olívia Bacellar, Jamary Oliveira Filho (presidente) e Maria Ilma Araújo.

No regimento interno foi aprovado o acesso ao programa, além dos médicos, de profissionais graduados em Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Fonoaudiologia (PPGCS, 07/11/2008).

Em 09 de dezembro, o colegiado do curso aprovou um barema para apreciação dos currículos e definiu cinco critérios para pontuar o projeto, seguindo o edital de seleção. São eles: relevância do tema, mérito científico, metodologia, exequibilidade e financiamento (PPGCS, 09/12/2008). Para o mestrado o currículo e o projeto tiveram o mesmo peso, mas para o doutorado o currículo teve peso 4 (quatro) e o projeto 6 (seis).

A 1ª turma selecionada para o doutorado foi composta por ordem de classificação: 1 - Maria de Lourdes Santana Bastos; 2 - Eduardo José Andrade Lopes; 3 - Maria Elisa Alves Rosa; 4 - Murilo Pereira Neves Júnior; 5 - Elen Beatriz Pinto; 6 - Anselmo de Santana Souza; e 7 - Tiago Alves de Moraes Alves da Cunha.

Para o mestrado os selecionados foram: 1 - Alexandre Drayton Maia Barros; 2 – Ramon de Almeida Kruschewsky; 3 – Adja da Silva Oliveira; 4 – Marcelo Costa Silva; 5 – Lorena Curvelo Dantas Gondim; 6 – Guilherme Teixeira Valença; 7 – Gleison Vieira Duarte; 8 – Paula Cristina Andrade Almeida; 9 – Givaneide dos Santos Lima; e 10 – José Carlison Santos Oliveira (PPGCS, 09/12/2008).

As disciplinas que serão oferecidas no primeiro semestre de funcionamento do curso são: Metodologia da Pesquisa (Profs. Argemiro d'Oliveira e Manoel Barral Neto), Metodologia Científica aplicada (Profs. Jamary Oliveira Filho e Régis Albuquerque), Bioestatística (Prof. Paulo Rocha), Bioética (Profs. José Tavares Neto e Eliane Azevêdo), Ensaios Clínicos (Prof. Paulo Machado), Epidemiologias moleculares das doenças infecciosas (Prof. Albert Schriefer) e Pesquisa Bibliográfica (Prof. Raymundo Paraná) (PPGCS, 09/12/2008).

Com um corpo docente altamente qualificado, esta pós-graduação tem um futuro promissor e, sem dúvida, ganha a FAMEB com sua criação.

CAPÍTULO V

DEPARTAMENTOS DA FAMEB-UFBA. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DE 15 DE DEZEMBRO DE 2007 A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

A Faculdade de Medicina da Bahia viveu no ano do seu Bicentenário um período de muitas mudanças. A comunidade da FAMEB organizou e realizou a maioria das comemorações programadas para os 200 anos e, nesse processo de celebração, elaborou um novo regimento interno, que ficou praticamente pronto em 2008, deu continuidade à transformação curricular, implantando-a nos três semestre analisados (2007.2-2008.2) e lutando pela oficialização, conseguida no 1º trimestre de 2009, travou a luta interna pela reformulação de sua organização departamental e defendeu-se com altivez dos ataques de dentro da UFBA e de fora, sem deixar de enfrentar os equívocos e corrigir os erros praticados por membros de sua heterogênea comunidade interna. As celebrações, na avaliação desse memorialista, estiveram à altura da importância do Bicentenário da escola *mater* da Medicina brasileira.

No período em foco a FAMEB ainda esteve organizada nos seguintes departamentos: 1- Anatomia Patológica e Medicina Legal; 2- Apoio Diagnóstico e Terapêutico; 3- Cirurgia; 4- Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana; 5- Medicina; 6- Medicina Preventiva e Social; 7- Neuropsiquiatria/Neurociências e Saúde Mental; 8- Pediatria.

A seguir, serão destacados os principais temas discutidos nos Departamentos, levando em conta, sobretudo, as atas das plenárias.

5.1 - DEPARTAMENTO DE ANATOMIA PATOLÓGICA E MEDICINA LEGAL

São professores do departamento (DAPML): Aldina Maria Prado Barral, Antônio Nery Alves Filho, Aristides Chetto de Queiroz, Daysi Maria de Alcântara Jones, Eduardo Antonio Gonçalves Ramos, Eduardo José Bittencourt Studart, Helenemarie Schaer Barbosa (Coordenadora do GT Transformação Curricular; coordenadora do Colegiado de Curso de Graduação, a partir de 05/05/2008), Iguaracyra Barreto de Oliveira Araújo (Vice-Chefe, dez. 2007- out.2008; Representante da Fameb no CONSEPE a partir de out.2008), Luis Carlos Cavalcante Galvão, Luiz Antonio Rodrigues de Freitas, Manoel Barral Netto (Professor Titular), Prof. Marco Antônio Cardoso de Almeida (Chefe do Departamento a partir de dez. de 2007), Moysés Sadigursky (Vice-Chefe, a partir de out.2008), Paulo Roberto Fontes Athanzio, Raul Coelho Barreto Filho e Renée Amorim dos Santos.

Os principais pontos discutidos e registrados foram:

5.1.1 - A ADESÃO OU NÃO DA FAMEB AO REUNI

Houve consenso na plenária nos seguintes pontos: 1 - não é possível aumentar o número de vagas, “se não conseguimos dar conta da demanda atual” (Eduardo Ramos); 2 - o curso médico não pode ser ofertado no período noturno; 3 - todos de acordo que o recurso é pouco e há dúvidas quanto à continuidade do programa. A maioria foi contra a participação da FAMEB, mas alguns professores fizeram algumas ponderações, como: “deveríamos nos preocupar em não negarmos o projeto completamente” (Marco Almeida) e “deveríamos participar em alguns pontos, declinar em outros” (Helenemarie Barbosa). O Prof. Eduardo Ramos levou os pontos discutidos para a Comissão da Congregação, coordenada pelo Prof. Marco Rêgo do DMPS (DAPML.FMB.UFBA, 06/09/2007).

Na reunião seguinte, o Prof. Luiz Freitas, que representou o Departamento na Congregação, informou que, na reunião, foi decidido que a Medicina não participaria do Reuni. O professor manifestou sua discordância da FAMEB ficar totalmente fora do programa. A Prof.^a Helenemarie disse que no futuro iria haver prejuízos, pois “toda vez que a faculdade precisar de coisas, vão dizer que não participamos do Reuni”. (DAPML.FMB.UFBA, 04/10/2007).

Em fevereiro de 2008, com o pedido de afastamento do prof. Eduardo Ramos da Comissão para avaliar a participação da FAMEB no programa REUNI, a Prof.^a **Aldina Barral** foi escolhida para substituí-lo por unanimidade (DAPML.FMB.UFBA, 14/02/2008).

5.1.2 - PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR

A Prof.^a Helenemarie Barbosa, que coordena o processo de transformação curricular, informou que o Departamento iria receber o processo do novo currículo para fazer correções e ajustes até 26 de novembro de 2007. Uma comissão foi formada para realizar as possíveis mudanças.

Um exemplo da dificuldade da concomitância entre um novo currículo e a permanência do velho é verificado na discussão do planejamento acadêmico com a disciplina Deontologia Médica. Ela tinha na verdade um número mais elevado de alunos (160), pois com a transformação curricular o conteúdo do Eixo de Ética e Conhecimento Humanístico já estava sendo oferecido para o primeiro e segundo semestres, mas “isto

não poderá constar no sistema até a aprovação do novo currículo pela Câmara de Graduação e depois o CONSEPE” (DAPML.FMB.UFBA, 08/11/2007).

Em reunião extraordinária em novembro de 2007, a nova versão da proposta do novo currículo foi discutida, avaliada e, enfim, aprovada por unanimidade. Na discussão, o professor Aristides Chetto levantou questões sobre a avaliação destas transformações em outras faculdades. O Prof. Marco Almeida manifestou descrença na integração entre os componentes acadêmicos, porém o prof. Freitas argumentou que há avaliações positivas de mudanças usando o modelo PBL no Canadá. Comentou também que, em Campinas, a integração ocorreu e um dos elementos de integração foi a Patologia. A Prof.^a Helenemarie Barbosa diz que há melhoria do curso no ICS, onde a mudança começou (DAPML.FMB.UFBA, 22/11/2007).

Prof.^a Helenemarie chamou a atenção que o Trabalho de Conclusão de Curso é uma determinação do MEC e já está sendo implantado em quase todos os cursos de medicina do país, portanto independe da transformação curricular (DAPML.FMB.UFBA, 03/04/2008).

Para o novo currículo, foi organizado o Módulo de Imunopatologia, proposto pelo Projeto de Transformação Curricular, que integra conteúdos das disciplinas Patologia I e Imunologia. O módulo de Iniciação à Pesquisa será oferecido na sexta-feira, alternando com o Módulo de Ética e Conhecimento Humanístico (DAPML.FMB.UFBA, 10/07/2008).

Uma das consequências interessantes da transformação curricular é a participação de docentes em módulos de outros departamentos. A Prof.^a Vitória Eugênia da Psiquiatria (DNCSM) está participando nas aulas do eixo ético-humanístico (DAPML.FMB.UFBA, 06/10/2008). O Prof. Antônio Nery relatou que não se sente mais fazendo parte da Medicina Legal, onde dá algumas aulas, e sim nos módulos do Eixo de Ética e Conhecimento Humanístico (ECH), pois coordenada metade dos módulos (ECH V a VIII) e participa nos outros módulos (ECH I a IV), sob a coordenação do Departamento de Medicina Preventiva e Social (DAPML.FMB.UFBA, 06/10/2008).

5.1.3 - DISCUSSÃO DO REGIMENTO INTERNO DA FAMEB-UFBA: REPRESENTAÇÃO DO TITULARES NA CONGREGAÇÃO

Sobre a proposta para o regimento da FAMEB, quanto à participação dos Professores Titulares nas reuniões da Congregação, foram discutidas e votadas duas propostas: uma, que o Titular, membro nato, não participaria da contagem do quorum,

mas tendo direito a voto. Só recebeu um voto. Foi aprovada a proposta de redução do número de Professores Titulares na Congregação, com seis votos favoráveis e dois contrários.

Com o empate da forma de redução foi aprovado o envio de ambas para a plenária da Congregação: reduzir o número de Titular de um por departamento, ou reduzir o número para o mesmo número de classes dos outros docentes [a ata refere cinco, mas são apenas quatro] (DAPML.FMB.UFBA, 14/02/2008).

5.1.4 - QUESTÕES ENVOLVENDO DOCENTES

5.1.4.1 Eleição de Chefia, de Coordenação de disciplinas e cursos e/ou participação

São disciplinas do Departamento no currículo antigo: Patologia I e II, Imunologia, Deontologia Médica, Medicina Legal para Odontologia e para Direito. O nome de Prof.^a **Iguaracyra Araújo** foi aprovado por todos para coordenar em 2008.1 a disciplina Patologia I (DAPML.FMB.UFBA, 08/11/2007). Prof. **Eduardo Studart** assumiu a coordenação de Patologia II. Queixou-se de dificuldades e Prof. **Paulo Athanazio** assumiu ajudá-lo (DAPML.FMB.UFBA, 05/06/2008).

A Prof.^a **Aldina Barral** e o Prof. **Manoel Barral** informaram por escrito a decisão de fazer parte do quadro de professores permanentes da nova Pós-Graduação da FAMEB, o curso de **Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde**. Porém, eles manteriam o compromisso com a PG de Patologia.

A prof. **Helenemarie Barbosa** foi mantida como representante do departamento no Colegiado de Curso de Graduação para o mandato 2008/2009.

O Prof. **Raul Coelho Barreto**, do DAPML, é o atual Diretor do Instituto Médico Legal. Ele informou que há um convênio da UFBA com o IML e ele registrou que a parceria estava sendo ampliada para o curso de Engenharia (DAPML.FMB.UFBA, 06/12/2007).

Na eleição para Chefe do Departamento, em primeiro escrutínio foi eleita com cinco votos dos onze votantes (quatro para o Prof. Marco Antônio Almeida e dois em branco) a Prof.^a Iguaracyra Araújo, mas a professora declinou, referindo que não poderia assumir a Chefia do Departamento e a coordenação da disciplina “Patologia I”.

Em novo escrutínio foi eleito o **Prof. Marco Antônio Cardoso de Almeida**, com oito votos dos dez votantes, pois o Prof. Nery teve necessidade de deixar a reunião (um voto foi para a Prof.^a Iguaracyra e o outro, que completaria dez, não foi registrado na ata). Para Vice-chefe foi eleita a **Prof.^a Iguaracyra Araújo** com seis votos (as

Professoras Helenemarie e Daysi tiveram cada uma um voto e dois votos não foram registrados na ata (DAPML.FMB.UFBA, 06/12/2007).

A Prof.^a **Iguaracyra Araújo** foi eleita na Congregação Representante da FAMEB no CONSEPE e, ante “as suas inúmeras atribuições”, ela deixou a Vice-chefia do departamento, sendo eleito por aclamação o Prof. **Moisés Sadigursky**. O Prof. **Aristides Chetto**, como decano, fica sendo o terceiro nome na representação do departamento (DAPML.FMB.UFBA, 06/10/2008).

5.1.4.2- Atividade docente em Imunologia de pessoas fora do quadro docente

No curso de Imunologia, o prof. Marco Antônio relatou problemas na aplicação da prova, pois ela foi feita sem a participação dele nem do Prof. Moisés Sadigursky, “aplicada por um ex-professor substituto e outra pessoa estranha aos quadros da universidade”. O prof. Moisés comentou que considera errado um acadêmico dar aula e que ele nunca se recusou substituir um professor impossibilitado de dar sua aula. Comentou também que para a disciplina bastariam dois professores do departamento. Prof. Chetto comentou que “a universidade não permite pessoas estranhas ao quadro docente ministrarem aulas, inclusive para não caracterizar vínculo empregatício e que a responsabilidade é do departamento”. Prof.^a Helenmarie Barbosa comentou que se deve falar com os outros professores de Imunologia “que isso é errado e que se deveria consultar outros colegas para substituição” (DAPML.FMB.UFBA, 06/10/2008).

Na reunião seguinte, com a presença da coordenação da disciplina, Prof.^a Aldina Barral, ficou evidente a falta de articulação entre os membros de Imunologia. O Dr. Bruno Benzerril, que substituiu a Prof.^a Aldina em suas férias, já vinha participando das atividades didáticas, tendo a coordenadora informado à Chefe do Departamento anterior, Prof.^a Iguaracyra Araújo, que reconheceu a falha de não ter feito a comunicação ao novo chefe. Prof.^a **Renée Amorim** chamou a atenção que, quando se criou o bloco imunopatológico do novo currículo, todos estavam presentes. Prof.^a Aldina colocou a coordenação à disposição do departamento e como não seria mais a disciplina **Imunologia**, ficou para a reunião seguinte a escolha do coordenador do **Módulo Imunopatológico** no novo currículo (DAPML.FMB.UFBA, 06/11/2008). Sobre esse ponto de pauta na reunião de dezembro - a escolha do coordenador do Módulo de Imunopatologia - vários professores comentam o trabalho árduo que é do coordenador de componente curricular. Decidiram por consenso ter dois coordenadores para o Módulo: um de Imunologia, tendo sido escolhido o Prof. Moisés Sadigursky; e

outro de Patologia, que seria escolhido na primeira reunião de 2009. [Para o conteúdo da disciplina Patologia I ficou como coordenador o Prof. Luiz Freitas e para o conteúdo de Patologia II ficou uma comissão formada pelos professores Eduardo Studart, Paulo Athanzio e Aristides Chetto (DAPML.FMB.UFBA, 05/02/2009)]

Neste episódio, importante para a consolidação do novo currículo, fica evidente que em geral o professor não deve tirar férias durante o semestre letivo; e, quando for imprescindível, deve garantir a continuidade da coordenação, com um professor do quadro permanente. Os professores dos componentes curriculares com participação de vários docentes devem se reunir de modo regular, de preferência, semanalmente. As dificuldades na implantação de um novo desenho curricular não devem ser pretexto para se criar obstáculos à sua implantação, mas desafio a ser enfrentado e suplantado na construção do novo.

5.1.4.3 Ausência nas aulas e nas reuniões do departamento

Os alunos encaminharam um abaixo-assinado comunicando faltas do Prof. Luiz Carlos Galvão e o DAPML resolveu em plenária enviar ofício e o abaixo-assinado para a Diretoria da FAMEB para as providências cabíveis. A Diretoria abriu um processo e encaminhou ao Departamento perguntando sobre as providências que foram adotadas pelo Departamento. Sobre a falta de providências da coordenação da disciplina Medicina Legal, a Prof.^a Iguaracyra Araújo, chefe do DAPML, informou que a coordenadora só tomou ciência das faltas com o abaixo-assinado e a partir desse momento, foram registradas faltas no sistema UFBA (sic). Em maio de 2007, os professores de Medicina Legal sugeriram que a disciplina de Medicina Legal para Odontologia fosse transferida para a Faculdade de Odontologia com seu respectivo professor. A Prof.^a Daysi Jones explicou que o prof. Luiz Galvão só aceita dar aula de Medicina Legal para o curso de Odontologia e “raras [aulas] teóricas para Medicina”. As quatro aulas atribuídas ao professor para o curso de Medicina não foram ministradas (naquele semestre). Outra informação que aparece na ata é que o professor teria cargo de confiança sem que tenha pedido licenciamento/afastamento do Departamento (DAPML.FMB.UFBA, 04/10/2007).

Na última reunião de 2008, foi como ponto de pauta a ausência de professores às reuniões de Departamento. O Prof. Marco Almeida declarou que alguns professores não frequentam as reuniões de departamento e nem mesmo justificam a ausência. O Prof. Aristides Chetto disse que se deveria cumprir o regimento da UFBA. O chefe afirmou

que quem não vier à reunião de departamento e não justificar ou a justificativa não for aceita pelo plenário, ele vai registrar a falta (DAPML.FMB.UFBA, 06/12/2007).

Observe-se na **Tabela 1 (onde está?)**, com a frequência dos docentes e funcionário nas quinze (15) reuniões plenárias realizadas no período desta MH (ago. 2007-dez.2008), a destacada assiduidade dos professores **Aristides Chetto**, **Iguaracyra Araújo**, **Paulo Athanasio** e o servidor **José Humberto**, sem faltas; os docentes **Helenemarie Barbosa** e **Marco Antonio** com uma ausência justificada; **Renée Amorim** com uma possível falta; **Daysi Jones**, com uma ausência justificada e uma falta; e **Moisés Sadigursky** com duas faltas. Por outro lado, verificamos também o docente Luiz Galvão, sem nenhuma presença no período; o mesmo aconteceu com José Américo, que não frequentou as plenárias, até sua aposentadoria; e Luciano Espinheira, com apenas duas presenças; Luiz Freitas, com três presenças, embora com seis ausências justificadas; Raul Barreto, com quatro presenças e Aldina Barral, com cinco presenças. Não foi por acaso que na reunião de dezembro de 2008, como já referido, o departamento decidiu cumprir o regulamento e registrar a falta.

5.1.4.4- Resistência à transformação curricular

Foi referido na ata que o Coordenador do Colegiado de Graduação [Prof. Antônio Natalino Dantas] manifestou-se de público contra a transformação curricular, o que “gerou dificuldades para a professora Helenemarie Schaer [Barbosa], coordenadora da transformação curricular e membro do nosso departamento” (DAPML.FMB.UFBA, 10/01/2008, p.2). O Departamento aprovou, sob a forma de carta ao Diretor da FAMEB, Prof. José Tavares Neto, uma representação contra o coordenador do Colegiado, prof. Natalino Dantas.

5.1.4.5 Perda de vagas pelo Departamento

O CONSEPE considerou que a vaga da Prof.^a Amélia Ribeiro, que se transferiu para a Universidade Federal de Sergipe (UFS), pertence ao Departamento de Medicina. O problema foi gerado pela existência de um processo único encaminhado ao Departamento de Medicina com os nomes da Prof.^a Amélia e do Prof. Roque, seu esposo, que também pediu transferência para a UFS. Os professores na Plenária ficaram indignados com mais esta perda de vaga de professor permanente pelo Departamento, uma vez que o DAPML já tinha perdido uma vaga com a anulação do concurso de Medicina Legal. A Prof.^a Iguaracyra ficou de relatar esses dois processos na Congregação (DAPML.FMB.UFBA, 14/02/2008).

Dentro do processo de recomposição dos quadros do departamento, foi aprovada por unanimidade a transferência da Prof.^a Conceição Maria Passos de Queiroz do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana para o DAPML. Outra medida foi o pedido por vários professores do DAPML ao prof. Aristides Chetto da suspensão do seu pedido de aposentadoria, destacando as suas qualidades como docente e sua importância no Serviço de Anatomia Patológica (SAP) no HUPES. Ficou decidido por unanimidade que a participação do prof. Chetto se concentraria mais no componente curricular de Patologia II, sobretudo no bloco de Sistema Nervoso, além das atividades práticas em outros blocos desta disciplina, e em maior disponibilidade dele para supervisão e orientação ao programa de residência médica no SAP-HUPES (DAPML.FMB.UFBA, 06/11/2008).

5.1.4.6 Conflitos entre docentes por falta de salas no Prédio da FAMEB-Canela

O Departamento discutiu o incidente envolvendo a Prof.^a Juliana Freitas, Professora Substituta do DAPML, com a Prof.^a Sumaia André, do Departamento de Medicina Preventiva e Social. A Prof.^a Juliana referiu que tinha uma prova marcada naquele dia, naquela sala, no horário das 17 às 18 horas. A reserva, segundo a Professora Juliana, tinha sido feita com três meses de antecedência. No seu relato ela diz que, às 17:05 tentou conversar com a referida professora e perguntou se ela iria demorar, pois a prova estava marcada para as 17 horas. “A professora Sumaia se descontrolou e foi extremamente indelicada e, em tom de voz muito alto, presenciado por vários alunos, informou que a sala estaria reservada para ela até as 18 horas”, disse a Prof.^a Juliana.

A Prof.^a Helenemarie informou que já tinha sofrido este mesmo tipo de incidente e “desculpa um pouco” Prof.^a Sumaia pelo tipo de atividade estressante que ela estava coordenando naquele momento: análise do relatório das atividades práticas do 1º semestre da transformação curricular. Este episódio ilustra a falta de salas para o funcionamento adequado do curso. Foi sugerido um ofício do DAPML para o Diretor, com cópia para a professora, solicitando um pedido formal de desculpa. A proposta foi aprovada por unanimidade (DAPML.FMB.UFBA, 14/02/2008).

O Chefe de departamento recebeu ofício da Prof.^a Sumaia André, que dava sua versão do incidente ocorrido com a Prof.^a Juliana Freitas. Como a Prof.^a Juliana Freitas não estava presente, ficou decidido que o assunto deveria ser discutido com a presença da professora (DAPML.FMB.UFBA, 04/09/2008).

5.1.4.7 Ausência de Professor para o curso noturno da Faculdade de Direito

O curso noturno da Faculdade de Direito solicitou vagas na disciplina de Medicina Legal. A plenária discutiu e constatou que não poderia atender ao pedido. O DAPML sofreu redução de professores, não tendo condições de atender uma demanda extra. É uma disciplina Optativa, que necessita de contratação de Professor substituto continuamente até que tenha um professor permanente. Como “a FMB não aderiu ao Reuni, provavelmente não haverá contratação de novos professores”.

É pena que os professores aceitem naturalizar uma prática de violência, que é esta não realização da substituição dos professores existentes (por aposentadoria ou outra forma de redução do quadro permanente), porque a Unidade de Ensino avaliou responsabilmente que não pode participar de um programa que envolve o aumento de vagas ou criação de curso noturno. Por unanimidade ficou decidido encaminhar ao Diretor, sob a forma de processo, o pedido de contratação de professor para atender à solicitação da Faculdade de Direito (DAPML.FMB.UFBA, 10/07/2008).

5.1.4.8 Investigação do Ministério Público dos professores DE

O prof. Marco Antônio fez uma advertência e pediu para constar em ata. Como chefe de departamento, comunicou que o Ministério Público estava investigando a situação dos Professores de Dedicção Exclusiva (DE). Advertiu ao corpo docente do departamento sob o regime de DE que “verifiquem as suas situações funcionais e cumpram as normas e a legislação” (DAPML.FMB.UFBA, 06/10/2008). Na reunião de novembro, o Prof. Marco referiu já existir denúncia referente a professor DE com dois vínculos empregatícios, o que pode gerar processo com condenação e devolução das remunerações recebidas. Prof.^a Helenemarie considerou necessária uma discussão sobre o regime de DE, pois o professor nesse regime tem direito apenas a 8 horas de consultoria, aprovada pelo departamento (DAPML.FMB.UFBA, 06/11/2008).

5.1.4.9 Professores Substitutos do DAPML (Jul. 2007-dez.2008)

Foram Professores Substitutos do DAPML (no intervalo de tempo desta memória): Bruno de Bezerril Andrade (ago.2007 - set 2007); Carlos Alberto dos Santos Silva (ago. 2007-dez.2007); José Carlos Macedo Monteiro (ago 2007 – ago 2008); Juliana Ribeiro de Freitas (ago 2007 – nov. 2008); Lilia Mesquita Teixeira Alves (out. 2007 – dez. 2008); Fábio Leandro dos Santos Correia (abr. 2008 – dez 2008); Cláudia Leal Macedo (out.2008 –dez. 2008) e Luiz Antônio Chaves Viana (out.2008 –dez. 2008)

5.1.5 - QUESTÕES DISCENTES

5.15.1 Recusa de aluna em fazer prova

Uma aluna, que compareceu para fazer uma segunda chamada em Medicina Legal, recusou a realizar a prova com questões subjetivas, pois disse que só faria prova objetiva igual à dos colegas. A plenária sugeriu que a professora aplicasse a nota zero, pois a prova deveria manter o mesmo conteúdo, mas o modo é uma decisão docente. O prof. Marco Antônio chamou a atenção que só deveriam acatar reivindicações por direito e não por privilégios (DAPML.FMB.UFBA, 06/12/2007).

5.1.6 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

5.1.6.1. Curso de Hematologia

O curso de extensão em Hematologia, coordenado pelas Profas. Iguaracyra Araújo e Glória Bonfim, do Departamento de Medicina, foi aprovado por unanimidade (DAPML.FMB.UFBA, 14/02/2008).

5.1.6.2. CENTRO DE ESTUDOS EM TERAPIA DE ABUSO DE DROGAS (CETAD) – Projeto de Extensão universitária.

O Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas – CETAD, é um Serviço de Saúde da Faculdade de Medicina da Bahia especializado na Atenção aos Usuários de Substâncias Psicoativas e seus Familiares. O CETAD foi criado em 1985 por uma equipe, sob a coordenação do Prof. **Antônio Nery Alves Filho**, em 25 de julho de 1985, como um projeto de extensão permanente do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

O projeto era inicialmente dedicado à pesquisa, ao ensino e apoio às pessoas que apresentavam transtornos decorrentes do abuso de drogas, mas o CETAD redirecionou suas atenções à oferta de serviços especializados aos usuários (dependentes ou não) do abuso de drogas, sejam elas ilícitas ou lícitas, inclusive a dependência iatrogênica. Atualmente o Centro conta com uma equipe multiprofissional e realiza um excelente trabalho interdisciplinar. No ensino, o CETAD é campo não só para a graduação, mas também para a pós-graduação, pela participação dos Médicos Residentes em Psiquiatria do HUPES (AZEVEDO, 2008).

O Centro tem o apoio do Governo do Estado da Bahia, através das Secretarias de Saúde, Justiça Cidadania e Direitos Humanos, Educação; com a Prefeitura Municipal do

Salvador, através da Secretaria de Saúde,; do Serviço Social da Indústria – SESI; e da Associação Baiana de Apoio ao Estudo e Pesquisa do Abuso de Drogas – ABAPEQ.

Em 17 de fevereiro de 2000, por meio da Portaria nº 1, a Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD designou oito Centros de Excelência nas áreas de prevenção, tratamento e pesquisa integrando-os ao Sistema Nacional Antidrogas, dentre os quais o CETAD/UFBA (CETAD, 2008).

O CETAD tem como propósito promover ações que contemplem a educação para a saúde, o tratamento, a pesquisa e o ensino com vistas a estabelecer um padrão de referência para a comunidade baiana, nas suas inquietações com relação às substâncias psicoativas e em atenção à dignidade humana e como princípios básicos em suas atividades: o anonimato, a gratuidade e busca e/ou permanência espontânea para tratamento. É um serviço de saúde que atende usuários, dependentes de substâncias psicoativas e seus familiares de várias áreas de abrangência, capital e interior do Estado, especialmente oriundos de camadas sociais mais carentes e de áreas consideradas de riscos. Além de possibilitar novos horizontes para estudos e pesquisas, fundamentado na participação efetiva da comunidade científica que se interessa pelas questões relacionadas com o álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas. Para conduzir suas ações de forma responsável e com efetividade, em direção aos objetivos propostos o Centro conta com profissionais habilitados, oriundos das diversas parcerias com o Estado e Município de Salvador. Ele é organizado em quatro Núcleos:

1. Núcleo de CLÍNICA, que funcionando há 23 anos ininterruptamente, tem desenvolvido novas estratégias no atendimento aos usuários de substâncias psicoativas (SPA), legais e ilegais, tanto quanto seus familiares.

- Grupo de Atenção e Investigação da Adolescência (GAIA-CETAD/UFBA/UFBA) surgiu como resposta à significativa demanda de adolescentes que buscavam atendimento no Centro, e às especificidades dessa população no que se refere às formas de encaminhamento, ao estabelecimento dos vínculos institucionais, à formulação da demanda de tratamento e ao nível de aderência à instituição. O GAIA tem realizado parcerias com diversas instituições que lidam com adolescentes, discutindo os modos de encaminhamento institucional, além de propor a discussão permanente sobre o tema Adolescência x Drogas.

- Espaço de Convivência. Define-se como uma das estratégias do Núcleo de Clínica do CETAD/UFBA e tem como finalidade incluir no cotidiano desses pacientes outros

fazerem, além do consumo de drogas. O objetivo principal dessa estratégia é deslocar a droga do lugar privilegiado em que se encontra para esse sujeito-usuário.

2. Núcleo de Estudos E Pesquisas. Inserido na estrutura organizacional do CETAD/UFBA, o Núcleo de Estudos e Pesquisas tem o propósito de:

- a) Apoiar projetos de pesquisa na área de substâncias psicoativas, formulados pelos técnicos do Centro e pesquisadores associados, bem como sua divulgação;
- b) Colaborar na implantação sistemática de avaliação permanente da qualidade de serviços de atenção a usuários de SPA pertencentes à rede pública, incluindo a criação e manutenção de um banco de dados interinstitucional e a capacitação de pessoal técnico que assegure essa sistemática em cada instituição integrante desta rede;
- c) Estabelecer parcerias com outras instituições de pesquisa e intervenção na área de álcool e outras drogas, com a intenção de desenvolver projetos de pesquisa.

Observatório Bahiano sobre Substâncias Psicoativas (OBSERVA) é um projeto com o objetivo de constituir um centro de difusão e produção de informação, de conhecimento científico e de prestação de serviços referentes ao consumo de substâncias psicoativas, no âmbito do Estado da Bahia. Sendo assim, terá um site de conteúdo especializado, direcionado para um público amplo, que deverá abranger desde leigos, usuários de drogas e respectivos familiares, até professores, cientistas sociais e empresários.

4. Núcleo de ENSINO é um núcleo voltado para a transmissão do saber teórico sobre o fenômeno das toxicomanias e das drogas, nas modalidades de clínica, prevenção e pesquisa.

No mundo atual é inegável a importância do fenômeno das toxicomanias em sua vinculação com os discursos contemporâneos e os modos de economia que sustentam as sociedades atuais. As toxicomanias ganharam valor de sintoma e de fenômeno, que se acompanham de implicações sociais, danos, prejuízos e condutas que infringem o bem estar social. Nesse quadro, é crescente a utilização de produtos psicoativos como ainda o aumento da prevalência de seu consumo. Esse fenômeno tem interessado e ocupado várias áreas: saúde, educação, sociologia, antropologia, religião, direito, psicologia, psicanálise, como ainda o Estado e a sociedade civil, o que aponta para a complexidade e a multidisciplinaridade na abordagem da questão. Diante desta realidade faz-se necessária a fundamentação, a formalização e a transmissão dos saberes adquiridos, com vistas à formação de profissionais mais qualificados no exercício de suas atividades nessa área.

4. Núcleo de Ações Comunitárias. Tem o propósito de contribuir para a redução do uso indevido de substâncias psicoativas e contaminação pelo HIV/AIDS e outras DST, através de ações educativas e preventivas. O Núcleo vem pautando suas ações na Educação em Saúde, que é uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde e estimula a busca de soluções; instrumentalizando a sociedade para participar de intervenções na realidade, buscando qualidade de vida, controle social e empoderamento.

As ações empreendidas por este Núcleo são executadas em articulação com os demais Núcleos do CETAD/UFBA, principalmente os Núcleos de Ensino e Clínica. Ver no **Anexo XXVI** relatório do CETAD de 2008.

Em 2008, o CETAD contava também com a participação de dois servidores técnico-administrativos da FAMEB-UFBA: Dr. **George Hamilton Gusmão Soares**, a secretária **Isabel Cristina Liberal Vieira Ottoni** e a Assistente Social **Solange Santos Sena** (ver vol. III, cap. 2). Ainda da UFBA tem também a bibliotecária Ana Rita Cordeiro Andrade.

5.1.7 - Funcionário do DAPML

O servidor Técnico–Administrativo do DAPML no período foi **José Humberto Viana**, que deu o apoio ao departamento com assiduidade, zelo e dedicação.

TABELA 2 – DAPML Frequência às Reuniões Plenárias de Agosto de 2007 a dezembro de 2008

Membros/Ano	2007					2007	2008											2008	T = 15
	Ago ¹	Set	Out	Nov(o)	Nov (e)	Dez	Jan	Fev	Mar ²	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	n=
Aldina Barral	A	Férij	A	A	-	P	--	P		P		-	A(J)		P	-	P	A(J)	05 /13 *
Antônio Nery Filho	p	A(J)	p	A(J)	-	A(j)	p	P		P		P	-		P	P	A(J)	-	08/11
Aristides Cheto	p	P	p	p	p	P	p	P		P		P	P		P	P	P	P	15/15
Daysi Jones	p	P	p	p	-	P	p	P		P		P	P		P	A(J)	P	P	13/14
Eduardo Ramos	A	P	LM	LM	LM	LM	-	A(j)		P		P	A(J)		LM	LM	LM	P	04/06
Eduardo Studart	P	A(J)	p	LM	p	P	-	-		P		-	P		A(J)	P	P	-	08 /12
Helenemarie Barbosa	p	P	p	p	p	P	p	P		P		P	P		A(J)	P	P	P	14/14
Igauracyra Araújo	p	P	p	p	p	P	p	P		P		P	P		P	P	P	P	15/15
José Américo Silva	A	A	A	A	x	x	x	x		x		x	x		x	x	x	x	00/04
Luciano Espinheira Jr	A	A	A	p	p	A(j)	-	-		-		-	-		-	-	-	-	02/14 *
Luiz Antonio Freitas	A	A(J)	p	A(J)	p	A(J)	p	-		-		-	A (J)		-	Férias	A(J)	A(J)	03/08 *
Luiz Carlos Galvão	A	A	A	A	-	-	-	-		-		-	-		-	-	-	-	00/15 *
Manoel Barral	D	D	D	D	D	D	D	D		D		D	D		D	D	D	D	-
Marco Almeida	p	P	p	P	p	P	P	P		P		P	A(J)		P	P	P	P	14/14
Mitermayer Reis	D	D	D(P)	D(p)	D	D	D	D		D		D(p)	D(P)		D	D	D	D	-
Moisés Sadigursky	p	P	p	P	-	Férias	P	P		P		P	P	Férias	-	P	P	P	12/13
Paulo Athanasio	p	P	p	P	p	P	P	P		P		P	P		P	P	P	P	15/15
Raul Barreto	A	A	A	P	-	P	P	A(j)		-		-	P		-	-	-	A(J)	04/13 *
Renée Santos	p	P	p	P	P	P	P	P		P		P	-		P	P	P	P	14/15
Funcionário:José Hun Viana	p	P	p	p	p	p	P	P		P		P	P		P	P	P	P	15/15
Rep Est. (P/T)	00/05	00/05	00/05	00/05	00/05	00/05	00/05	00/05		00/05	00/05	01/05 ³	00/05	00/05	00/05	00/05	00/05	00/05	
Prof. Subs (P/T)	00/04	00/03	00/03	00/03	00/04	00/04	01/04	01/04		01/04	01/04	01/04	00/04	00/04	00/03	01/05	00/05	00/04	

P = Presença; A = ausência (registradas no quadro de frequência do ano de 2007, mas não incluía a extraordinária de novembro, nem dezembro); A(J) = ausência justificada; D = Dispensado, ocupando cargo em outra instituição pública (Fiocruz); Férias; LM = Licença Médica; LP = Licença Prêmio.

¹ Agosto de 2007: só tinha a folha com assinatura dos professores e a data da reunião; ² não houve reunião; ³ O estudante Gabriel Schnitman participou da reunião.

5.2 - DEPARTAMENTO DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO (DADT)

Na análise dos departamentos da FAMEB em seu conjunto, Prof.^a Eliane Azevêdo observa que se observarmos apenas o número de docentes que compõe cada um deles, com amplitude de variação que vai de cinquenta e sete (57) a cinco (5), “fica evidente a disparidade de adesão às reais funções de um Departamento, quando excessivamente numerosos, e, por outro lado, vazio de ações e de representatividade quando excessivamente pequeno” (Azevedo, 2008, p. 116).

O DADT é um departamento com apenas cinco membros. São eles: Cesar Augusto de Araujo Neto (Vice-Chefe), Hélio José Vieira Braga, Luiz Erlon Araújo Rodrigues (Chefe de Departamento; Professor Titular), Marcelo Benício dos Santos (Professor Titular) e Rosa Vianna Dias da Silva Brim.

Apesar da solicitação, não foram obtidas as cópias de atas das plenárias do departamento. Através do Prof. Marcelo Benício, Professor Titular da área temática, enviei ofício ao Chefe de Departamento, prof. Luiz Erlon Rodrigues, solicitando material e o ponto de vista dos docentes do departamento, mas não houve retorno. Verifica-se que o mesmo deve ter acontecido com a Prof.^a Eliane Azevedo, memorialista anterior, confirmando sua análise, referida acima. Na reforma departamental em curso, as matérias e os docentes deverão ser incorporados ao novo Departamento de Medicina Interna e Apoio Diagnóstico (DEPMD).

5.3 - DEPARTAMENTO DE CIRURGIA (DAC)

São professores do departamento: Agnaldo da Silva Fonseca, Alfredo Rogério Carneiro Lopes, André Barbosa Castelo Branco, André Ney Menezes Freire, Antônio Argolo Sampaio Filho, Antônio Francisco Junquillo Vinhaes, Antônio Gilson Lapa Godinho, Antonio Marcos Ferracini, Antônio Natalino Manta Dantas (Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação, até 05/05/2008), Carlos Alberto Paes Alves, Cícero Fidelis Lopes, Clotario Neptali Carrasco Cueva, Danilo Cruz Sento Sé, Durval Campos Kraychete, Ediriomar Peixoto Matos, Edson Bastos Freitas, Edvaldo Fabel, Epaminondas Castelo Branco Neto, Gervásio Batista Campos, Gildásio de Cerqueira Daltro (Chefe de 12/09/2007 até 11/09/2009), Heitor Carvalho Guimarães, Hélio Andrade Lessa, Jayme Vital dos Santos Souza, Jehorvan Lisboa Carvalho (Chefe até 11/09/2007), Jorge Luiz Andrade Bastos, José Luiz Coelho, José Siqueira de Araújo Filho, José Válber Lima Meneses, Juarez Araujo Andrade, Juvenal Mascarenhas Nassri, Leandro Públio da Silva Leite, Luciano Santos Garrido, Luis Schiper, Maria de Lourdes Lima Falcão, Mário Castro Carreiro, Mário Cesar Santos de Abreu, Modesto Antonio de Oliveira Jacobino (Vice-diretor da FAMEB), Nilo Cesar Leão Barreto de Souza, Nilson Ferreira Gomes, Normand Araújo Moura, Oddone Braghirolli Neto (Prof. Titular – Cirurgia), Osório José de Oliveira Filho, Otto Roberto Mendonça Alencar, Paulo Afonso Batista dos Santos, Paulo André Jesuíno dos Santos, Pedro Hamilton Guimarães Macedo, René Mariano de Almeida, Roberto Lorens Marback (Prof. Titular – Oftalmologia), Venceslau dos Reis Souza Silva, Vilson Ulian, Virginia Emilia Café Cardoso Pinto, Vitor Lúcio de Oliveira Alves e Wellington Alves Cavalcante.

De início merecem destaque pelo protagonismo de gênero, as duas docentes - Professoras **Maria de Lourdes Lima Falcão** e **Virginia Emilia Café Cardoso Pinto** – entre os cinquenta e três (53) membros desse departamento, predominantemente masculino.

5.3.1 - PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR

O Prof. Antônio Natalino, na época Coordenador do Colegiado do Curso de Graduação, comentou que o processo de Transformação Curricular estava em sua fase final de implantação e, ainda naquele mês (outubro), ficou de discutir com a chefia os pontos do processo relacionados com a Cirurgia (DAC.FMB.UFBA, 17/10/2007). Em novembro a plenária escolheu o Prof. Natalino para também representar o DAC no processo de transformação curricular (DAC.FMB.UFBA, 21/11/2007). Ainda sobre

representação do departamento no Grupo de Trabalho da Transformação Curricular, no ano de 2008, em pauta desde março, foi discutido na reunião com quórum em maio e foram escolhidos os membros titulares e suplentes do Grupo de Trabalho da Transformação curricular: Professores **Antônio Francisco Vinhaes** e **Hélio Andrade Lessa**, como Titulares e Professores **André Ney Menezes Freire** e **Heitor Carvalho Guimarães** (DAC.FMB.UFBA, 28/05/2008).

5.3.2 - REFORMA DEPARTAMENTAL DA FAMEB

Na reunião sem quórum em 23 de abril de 2007, a reforma departamental, que estava em curso na FAMEB, foi discutida e vários membros se manifestaram. Alguns pediram que chegasse à comissão que elabora a proposta de reforma departamental que o departamento não quer a divisão. Prof. **Oddone Braghirolli Neto** reconhece que o departamento não quer ser dividido, mas do modo que está ele não funciona adequadamente. “Ele não é bem visto na Faculdade”. Não faz reunião. Há quatro anos que o Departamento de Cirurgia não obtém vaga para professor. Prof. **Gildásio de Cerqueira Daltro** reconhece as dificuldades e refere que atualmente não terá condições de crescer (DAC.FMB.UFBA, 23/04/2008).

Na reunião com quórum de 28 de maio de 2008, entretanto, foi aprovada a divisão do Departamento de Cirurgia com 21(vinte e um) votos favoráveis, 8(oito) contra e 2(duas) abstenções. Foi formada uma Comissão para definir os critérios para a formação dos novos departamentos que surgirão a partir do único de Cirurgia. A comissão, cujo presidente foi o Prof. **Jorge Luiz Andrade Bastos**, teve um prazo inicial de dez dias para apresentar o relatório com a proposta de divisão (DAC.FMB.UFBA, 28/05/2008).

Na reunião de 18 de junho, praticamente obedecendo ao prazo dado pela plenária, o Prof. Jorge Bastos, Presidente da Comissão do Departamento para formular a proposta a ser examinada pela Plenária, teceu alguns comentários sobre o DAC e leu o parecer. O Presidente comentou que, embora o departamento seja o maior da UFBA em número de docentes “é seguramente um dos piores em termos de atuação didática”. O departamento não tem nenhuma linha de pesquisa definida, não tem nenhum pesquisador especial do CNPq e não tem nenhum laboratório onde se faça regularmente pesquisas. Diz que os docentes se ocupam “maciçamente na atividade didática do Hospital”. O Prof. Gildásio Daltro refutou a afirmativa sobre a ausência de linha de pesquisa no departamento (DAC.FMB.UFBA, 18/06/2008), que registramos no item Pesquisa e Extensão, mais adiante.

Em relação à proposta de divisão do departamento, o Prof. Jorge Bastos disse ter conversado com o Diretor, Prof. José Tavares Neto e com membros do Conselho de Coordenação, em especial o prof. Caio Castilho (Representante do Instituto de Física). A proposta formulada foi a de dividir o Departamento em três, com 15 a 20 docentes em cada. Depois de uma série de sugestões na divisão das especialidades cirúrgicas, assim ficou, finalmente, a proposta: **1º Departamento** – seria composto pelas seguintes disciplinas: Angiologia, Cirurgia Torácica e Cardiovascular, Ortopedia e Traumatologia, Oftalmologia, totalizando 20 professores; **2º Departamento** – composto pelas disciplinas: Esôfago, Estômago, Intestino Delgado, Obesidade, Urologia e Otorrinolaringologia, totalizando 14 docentes; **3º Departamento** – composto pelas disciplinas: Cabeça e pescoço, Fígado, Via biliar e Pâncreas, Coloproctologia, Parede Abdominal, Retroperitônio, Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, Anestesiologia e Cirurgia Plástica e Reparadora, totalizando 16 professores. A proposta foi aprovada por unanimidade (DAC.FMB.UFBA, 18/06/2008).

No mês seguinte a divisão do Departamento voltou a ser discutida, pois havia algumas insatisfações, como a de estar a Oftalmologia e a Otorrinolaringologia em departamentos diferentes. O chefe do Departamento, prof. Gildásio Daltro, deu 15 dias como prazo final para que fossem formuladas por escrito as sugestões de mudanças (DAC.FMB.UFBA, 18/06/2008).

Em outubro essa discussão sobre reforma departamental na cirurgia avançou para a divisão em apenas dois departamentos: **1º - Cirurgia Geral e Técnica Operatória**, com as seguintes áreas: Esôfago, Estômago, Duodeno, Intestino Delgado, Obesidade, Fígado -Vias Biliares- Pâncreas, Colón e Proctologia, Parede Abdominal, Retroperitônio, Urologia, Anestesiologia e as Bases da Técnica Cirúrgica, totalizando 26 docentes. **2º - Especialidades Cirúrgicas**, compreendendo Angiologia, Cirurgia Torácica, Cirurgia Cardiovascular, Ortopedia e Traumatologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Plástica Cabeça e Pescoço, totalizando 24 docentes; (DAC.FMB.UFBA, 29/10/2008; DAC.FMB.UFBA, 10/12/ 2008).

5.3.3. COMEMORAÇÃO DO BICENTENÁRIO DA ESCOLA MATER DA MEDICINA BRASILEIRA

O prof. **Gildásio Daltro**, ao assumir a chefia do departamento, sugeriu a criação de uma comissão para os eventos comemorativos do Bicentenário da “Escola de Cirurgia da Bahia”. Foram planejados os seguintes eventos: Traumatologia do Esporte; Inovação

Tecnológica em Cirurgia; Curso de Especialização em Reabilitação Pós-cirúrgica; Curso de Enfermagem Ortopédica; Curso de Fisioterapia Ortopédica; Curso de Alta Complexidade em Traumatologia; e o III Congresso Internacional de Medicina e Saúde do Aparelho Locomotor (DAC.FMB.UFBA, 17/10/2007). Este último foi realizado em Salvador, no período de 18 a 20 de setembro de 2008, sendo Presidente o prof. **Gildásio Daltro** (Programa oficial gentilmente entregue pelo Prof. **Alex Guedes**).

5.3.4. O BOICOTE DO ENADE

Em junho de 2008 foi informado à plenária que a Comissão do MEC viria avaliar o funcionamento do Curso Médico, devido ao resultado do ENADE de 2007. O chefe sugere que todos os professores atualizem o Currículo Lattes (DAC.FMB.UFBA, 18/06/2008).

Acreditamos que esta ausência de discussão sobre a crise com a divulgação do resultado do boicote pelos alunos no exame do Enade, deve-se ao fato de o prof. Antonio Natalino pertencer ao Departamento. Os colegas evitaram qualquer forma de constrangimento, revelando também um certo espírito corporativo, já que cabia uma discussão institucional sobre o resultado e sobre as declarações do Coordenador do Colegiado e professor do Departamento de Cirurgia, respeitando as regras da ética comunicativa no debate.

5.3.5. QUESTÕES DOCENTES

5.3.5.1- Eleição para Chefia, Representação no Colegiado de graduação e na coordenação de disciplinas e outras

Chefia e vice-chefia de departamento

O Prof **Jehorvan Lisboa Carvalho** foi chefe até 11 de setembro, mas na plenária de agosto de 2007, foi feita a eleição para Chefia e Vice-Chefia do biênio 12 de setembro de 2007 - 11 de setembro de 2009. Estiveram presentes quarenta e três professores e dois estudantes. Foram eleitos: Prof. **Gildásio Cerqueira Daltro**, Chefe, e prof. **Paulo Afonso Batista Santos**, Vice-Chefe, com 38 votos. Em ambas as eleições houve cinco votos em branco (DAC.FMB.UFBA, 28/08/2007).

Representação no Colegiado do Curso de Graduação de Medicina

Com o afastamento do prof. Antônio Natalino Dantas da Coordenação e, conseqüentemente, da representação do Departamento de Cirurgia no Colegiado de Curso de Graduação, com a crise gerada pelas suas declarações à imprensa para explicar

a nota da FAMEB no ENADE de 2007, que foi baixa pelo boicote ao exame pelos alunos (ver capítulo 3), foram escolhido os nomes dos professores **Jorge Luiz Andrade Bastos** (Titular) e **Jehorvan Lisboa Carvalho** (Suplente) para representantes do Departamento de Cirurgia (DAC.FMB.UFBA, 28/05/2008).

Coordenação de disciplinas e outras

Em outubro de 2007, o prof. **José Siqueira** aceitou ficar na coordenação do Internato em Cirurgia, até o final do semestre 2007.2 (DAC.FMB.UFBA, 17/10/2007). Em 2008, assumiu a Coordenação do Internato o Prof. **Vitor Lúcio Oliveira Alves**, tendo como Vice o prof. **Heitor Guimarães**. O prof. José Siqueira assumiu o compromisso de colaborar com a coordenação (DAC.FMB.UFBA, 26/03/2008).

Na ata de maio de 2008 há o registro da “saída inesperada do Prof. Antonio Natalino Manta Dantas” da coordenação do Módulo de Cirurgia Torácica da disciplina Clínica Cirúrgica I (MED 205). Sem quórum nas reuniões desde maio, o chefe nomeou *ad referendum* o prof. **Jehorvan Lisboa Carvalho** para coordenar o módulo (DAC.FMB.UFBA, 28/05/2008). A ata não registra que a ‘saída inesperada’ do Prof. Natalino foi consequente à crise causada pelas suas declarações polêmicas, enquanto coordenador do Colegiado de Curso da Graduação, no episódio do resultado do boicote ao ENADE de 2007 (ver capítulo 2).

No semestre 2008.2, o prof. **Normand Araújo Moura** foi escolhido para Coordenador da disciplina de Coloproctologia (DAC.FMB.UFBA, 23/07/2008).

Supervisão e Representante de área na Residência Médica

Em abril de 2008, mesmo numa reunião sem quórum, o prof. **José Siqueira** foi indicado como Supervisor e Representante da Área de Cirurgia na COREME – Comissão de Residência Médica do COM-HUPES (DAC.FMB.UFBA, 23/04/2008).

Nomes indicados para disputar a eleição de Representante de classes de professores na FAMEB

A Plenária de julho de 2008 indicou os nomes dos professores Heitor Carvalho Guimarães e Edvaldo Fahel, respectivamente para disputar os cargos de Representantes dos Professores Assistentes e Adjuntos na Congregação da FAMEB, com eleição marcada para o dia 5 de agosto (DAC.FMB.UFBA, 23/07/2008). O prof. Fahel não foi eleito e não houve eleitores para a escolha dos representantes dos Assistentes. O prof. **Mário Castro Carreiro**, membro do DAC, embora não conste entre os indicados pelos colegas, foi eleito suplente dos Professores Associados.

5.3.5.2. Progressões na carreira docente e mudança de Regime de trabalho (Carga horária)

Aprovada a progressão do prof. **Pedro Hamilton Guimarães** de Adjunto I para II; e de Adjunto II para III (DAC.FMB.UFBA, 28/05/2008). Progressão funcional de Adjunto I para II, de II para III e de III para IV do prof. **Gildásio Daltro** (DAC.FMB.UFBA, 23/07/2008). Progressão do Prof. **Edvaldo Fahel** de Adjunto nível II para III; e de nível III para IV. Progressão do Prof. **Pedro Hamilton Guimarães Macedo** de Adjunto nível III para IV. Progressão do Prof. **Antonio Natalino Manta Dantas** de Associado nível I para II (DAC.FMB.UFBA, 29/10/2008). Progressão funcional de Associado I para II do Prof. **Mário Castro Carreiro**. Progressão funcional vertical de Professor Adjunto IV para Associado I do Prof. **Ediriomar Peixoto Matos**. Progressão funcional de Associado I para II do Prof. **Epaminondas Castelo Branco Neto** (DAC.FMB.UFBA, 10/12/ 2008).

Aprovada a alteração da carga horária de trabalho do prof. **Wellington Alves Cavalcante** de 20 para 40 horas. O professor, que tem uma baixa frequência nas plenárias (ver Tabela 3), esteve presente na reunião (DAC.FMB.UFBA, 28/05/2008). Houve também a mudança de Regime de Trabalho de 20 para 40 horas do Prof. **Ediriomar Peixoto Matos**, que tem um bom número de presença nas plenárias do departamento.

Em relação ao compromisso institucional, medido pela presença na instância decisória do departamento em mais de 80%, destacam-se os nomes dos professores **Gildásio de Cerqueira Daltro, Vilson Ulian, Roberto Lorens Marback, Jehorvan Lisboa Carvalho, José Válber Lima Menezes e Pedro Hamilton Guimarães** (ver Tabela 3).

5.3.5.3. Aposentadorias

A partir de dezembro de 2007, o nome do prof. Otto Alencar não passou a constar na lista de frequência do Departamento. O professor se aposentou ou poderia ter pedido demissão da função, já que vem exercendo mandatos tanto no parlamento quanto no poder executivo. Na plenária de junho de 2008, foi registrada que a aposentadoria compulsória (por ter atingido 70 anos) do prof. **Alfredo Rogério Carneiro Lopes** tinha sido encaminhada (DAC.FMB.UFBA, 28/05/2008) e foi publicada e efetivada em 01 de julho.

Como o professor **Antonio Natalino Manta Dantas** tinha pedido licença-prêmio por três meses (jul.-set.2008) e, no final do semestre, se aposentará, na plenária de outubro o prof. Gildásio Daltro fez uma breve homenagem pelos serviços que prestou no Departamento e o Prof. Natalino recebeu uma salva de palmas do plenário (DAC.FMB.UFBA, 29/10/2008). Em 25 de dezembro de 2008, deu-se a aposentadoria compulsória do professor (o prenome *Natalino* vem de sua data de nascimento).

5.3.5.4. As dificuldades do Departamento

Ao assumir a chefia do departamento o Prof. **Gildásio Cerqueira Daltro** visitou a SUPAC. Lá constatou que o DAC perdeu o prazo para preencher o documento sobre o Perfil do Departamento para a obtenção de vagas docentes. A Coordenação da SUPAC disse que o departamento terá que aguardar nova oportunidade (DAC.FMB.UFBA, 17/10/2007).

O Prof. Hélio Lessa se queixou, na plenária de outubro de 2007, sobre a falta de médicos nos serviços no HUPES, em especial o de Otorrinolaringologia. Disse que os médicos voluntários não vão permanecer, sendo urgente a contratação. Prof. Gervásio disse que conversou com o diretor e este disse que não haverá contratação. Prof. Lessa pede desculpa pelo desabafo e o Prof. Oddone, juntamente com o Professor Gervásio, novo chefe do departamento, solicitam do experiente colega a colaboração e apelam para que ele, que tem tanto tempo no hospital, não perca a esperança (DAC.FMB.UFBA, 17/10/2007).

O chefe do departamento registrou que o Prof. **Hélio Andrade Lessa** será homenageado como Patrono pela turma que entrou em 2003.2 (DAC.FMB.UFBA, 17/10/2007).

Dois meses depois, mais animado, o Prof. **Hélio Lessa** aproveitou a presença do anesthesiologista Prof. **Antonio Argolo Sampaio Filho** para agradecer o apoio que a Otorrinolaringologia tem recebido desse setor. Por outro lado, o prof. Argolo agradeceu a doação de um computador e uma impressora feita pelo prof. **Hélio Lessa** ao setor de Anestesiologia (DAC.FMB.UFBA, 19/12/2007). Esse episódio ilustra um momento de solidariedade acadêmica e deve ser tomado com exemplo para situações futuras.

Em relação ao fato de o Departamento não estar obtendo o quórum para se reunir de modo ordinário naquele primeiro semestre do ano do Bicentenário da Faculdade – era a quarta reunião de 2008 sem quórum, na reunião sem quórum em abril, o prof. Oddone sugeriu que fosse dada falta aos ausentes. O prof. Gildásio, chefe do Departamento,

acatou a sugestão e disse que daria falta nos professores que faltaram à reunião plenária e iria assim proceder nas próximas (DAC.FMB.UFBA, 23/04/2008). No mês seguinte, foi preciso três tentativas - 8, 15 e 28 de maio - para o departamento, enfim, obter quórum para se reunir (DAC.FMB.UFBA, 28/05/2008).

Outra queixa do corpo docente foi do Prof. Jehorvan Carvalho, em novembro do mesmo ano, quando ele comentou da falta de condições de funcionamento do Departamento. Ele não tem uma sala para o Internato e está com dificuldade para conseguir uma Secretária (DAC.FMB.UFBA, 21/11/2007).

Em relação à questão dos Professores Substitutos, o Prof. José Siqueira disse que até que havia interesse dos candidatos, mas quando ficavam sabendo que o salário para professor de 20 horas é de 400 reais eles perdiam o interesse (DAC.FMB.UFBA, 19/12/2007).

Quando a Diretoria da Faculdade solicitou a necessidade de vagas docentes para cada departamento, a chefia do DAC calculou em 26(vinte e seis) vagas, baseado no número dos professores substitutos existentes, mas consultando representantes das diversas áreas da Cirurgia o número subiu para 35 (trinta e cinco) professores (DAC.FMB.UFBA, 10/12/2008).

O não retorno de Docente depois do afastamento oficial

Na plenária de outubro de 2008, o chefe de departamento, prof. Gildásio, leva ao conhecimento do plenário a Portaria 23/2008, datada de 18 de agosto de 2008, do Diretor da FAMEB, Prof. José Tavares Neto, constituindo comissão de Sindicância composta pelos professores Sumaia Boaventura André (Presidente), Carlos Augusto Santos Menezes e Maria Georgina Barbosa, com a finalidade de apurar os motivos do não retorno ao serviço do prof. Jayme Vital dos Santos Souza, do Departamento de Cirurgia, após o afastamento oficial, expirado desde 14 de abril de 2006. No quadro de frequência, observa-se que o professor não esteve em nenhuma plenária no período desta memória Histórica e há apenas o registro que estava de licença sem vencimento de maio a agosto de 2008.

5.3.5.5. Indicação do DAC para Concessão do Título de Doutor *Honoris Causa*

Aprovada a indicação de concessão do Título de Doutor *Honoris Causa* para o professor **Phillipe Hernigou**, Professor Titular da Universidade de Paris. Pesquisador com inúmeros trabalhos publicados, Prof. Hernigou mantém intercâmbio com a UFBA,

com a FAMEB e com este Departamento em particular. Será homenageado pela Câmara Municipal de Salvador pelos relevantes serviços prestados à comunidade baiana através de pesquisas com células-tronco aos pacientes portadores de anemia falciforme. A indicação foi aprovada por aclamação (DAC.FMB.UFBA, 29/10/2008).

A aprovação pela Congregação e, posteriormente, pelo Conselho Universitário, dessa indicação pelo Departamento de Cirurgia, ficou para o ano seguinte.

5.3.5.6. Relação do Departamento com o Complexo – HUPES

Houve um comentário crítico da relação entre o hospital de ensino e a Secretária Estadual de Saúde. Na plenária no final de 2007 ficou registrado que o COM-HUPES fez “contratualização” com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – SESAB, mas não está cumprindo as metas do acordo. Ele tem leitos e não pode recusar os pacientes (DAC.FMB.UFBA, 21/11/2007).

Outra dificuldade, desta vez na relação dos docentes com o Hospital de ensino, apareceu em dezembro de 2007. O Prof. Jehorvan Carvalho comentou que diversas cirurgias foram suspensas por falta de ajuda de médico cirurgião e de instrumentadores. Reconheceu que houve uma melhoria mais recentemente, porque o INCOBA assumiu o salário dos cirurgiões para operar no COM-HUPES (DAC.FMB.UFBA, 19/12/2007).

5.3.6. QUESTÕES DISCENTES

5.3.6.1 Homenagem a docentes

A turma de acadêmicos que entrou em no semestre 2003.2, que será a turma dos formandos em 2009.1, escolheu o prof. **Hélio Lessa** como patrono (DAC.FMB.UFBA, 19/12/2007).

Estudantes presentes nas plenárias do DAC: Verônica Fátima de Souza, Agnaldo Fonseca (22/08/2007); Helder Lima Bastos, Marcelo Santos Pereira, George Rangel Cabral de Roma, Vitor Francisco Souza Pereira (19/12/2007); Bruno Castelo Branco e Ronaldo J. R. Fidelis (28/05/2008); Vanessa Prado dos Santos (18/06/2008); Marcelo Cunha, Daniel Silva Barbosa, Leandra Chaves Silva Barros, Talita Gonzaga Costa, Vitor Cruz, Lidiane dos Reis, Bruno Mendonça, Elayne Ribeiro Fidelis, Manuela Oliveira Cardoso, Vanessa Teixeira Cunha e Stephanie Farias Nunes Seixas (23/07/2008); Jorge Luiz Ximenes e Laura Maria Guimarães (DAC.FMB.UFBA, 24/09/2008) .

5.3.6.2. Abaixo-assinado dos graduandos contra a ausência de aulas práticas

Os alunos da disciplina MED103 – Técnica Operatória e Cirurgia Experimental do semestre 2008.2 apresentaram à Chefia do Departamento um abaixo-assinado com 86 assinaturas referende à ausência de uma das aulas práticas (Anestesia no Centro Cirúrgico do HUPES). Prof. Antonio Argolo informou que o docente responsável pela prática, prof. Gervásio Batista Campos, está de licença sem vencimentos até abril de 2011 e na terça não tem outro professor. Informou ainda que um professor substituto (Paulo Sérgio) está disponível na quinta, mas os alunos não podem (DAC.FMB.UFBA, 29/10/2008). Mesmo com o impasse, o Prof. Gervásio Daltro, chefe do departamento, assumiu o compromisso de informar aos alunos que o problema será resolvido.

5.3.6.3. Ligas Acadêmicas relacionadas ao DAC

A criação da **Liga Acadêmica de Anestesiologia e Acupuntura da Bahia**, tendo como docentes responsáveis os professores **Durval Kraychete** e **Luciano Garrido**, foi discutida e aprovada em maio de 2008 (DAC.FMB.UFBA, 28/05/2008). Esteve na pauta da reunião de dezembro de 2007, mas como os dois professores responsáveis não estavam na reunião não foi discutido este ponto (DAC.FMB.UFBA, 19/12/2007). Embora os professores responsáveis novamente não estivessem presentes nessa primeira reunião com quórum do ano do bicentenário em 28 de maio (DAC.FMB.UFBA, 28/05/2008; ver **Tabela 2**), o Prof. Gildásio Daltro, Chefe do Departamento, ao nosso ver, em atenção especial aos acadêmicos **Bruno Castelo Branco** e **Ronaldo J. R. Fidelis**, presentes na reunião, submeteu à apreciação da plenária e a Liga foi aprovada por unanimidade.

Outra liga acadêmica aprovada por unanimidade foi a **Liga Acadêmica de Medicina Intensiva da Bahia (LAMID)**. Ela foi apresentada pelo Prof. **Paulo Jesuino dos Santos** e contou com a presença de onze (11) acadêmicos interessados na LAMID (ver os nomes acima). Esta foi a 1ª participação do professor na plenária do departamento em 2008 e a segunda no período em análise (DAC.FMB.UFBA, 23/07/2008).

Foi aprovada a **Liga Acadêmica de Cirurgia (LAC)**, tendo sido apresentada pelo professor **Normand Araújo Moura** (DAC.FMB.UFBA, 29/10/2008).

Na plenária de outubro de 2008, foi lido e aprovado o relatório final do II Simpósio realizado pela **LAORT – Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia**, em 21 de agosto de 2008. Esta Liga – LAORT - foi criada em 2007, sob a orientação pedagógica do prof. Gildásio Daltro (JORDÃO,2007).

5.3.7. PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSO

Foram aprovados os nove Programas da Residência Médica de Cirurgia: MED 910 – Anestesiologia; MED953 – Angiologia e Cirurgia Vascular; MED906 – Cirurgia Geral; MED919 – Cirurgia Plástica; MED963 – Coloproctologia; MED913 – Oftalmologia; MED914 – Ortopedia e Traumatologia; MED915 – Otorrinolaringologia; MED929 – Urologia (DAC.FMB.UFBA, 29/10/2008).

O Estágio da Residência Médica em Cirurgia Plástica realizado no Hospital Geral do Estado, nos serviços de Traumatologia e Queimaduras, não estava oficializado. O Prof. José Válber registrou esse problema nessa plenária (DAC.FMB.UFBA, 29/10/2008), que o DAC aprovou os programas e, a pedido da Chefia, comprometeu-se em providenciar a regulamentação do estágio.

A Prof.^a Maria Ermecília Almeida Melo, Coordenadora da Comissão de Residência Médica do COM-HUPES, solicitou a carga horária por Professor para garantir a supervisão das 60 horas semanais dos residentes nos diversos programas da Residência (DAC.FMB.UFBA, 29/10/2008). Na plenária de dezembro (DAC.FMB.UFBA, 10/12/2008), foi apresentado o quadro abaixo com a distribuição da carga horária por Professor para garantir a supervisão das 60 horas semanais dos residentes nos diversos Programas da Residência Médica em Cirurgia:

Quadro 10 – Carga Horária Docente nos Programas de Residência Médica em Cirurgia – FAMEB-UFBA no COMPLEXO-HUPES

Código	Programa	Início	Professores: Permanentes e Substitutos (S)	CH semana
MED906	Cirurgia Geral	1974	André Ney Menezes Freire Oddone Braghirolli Neto	30 h 30 h
MED910	Anestesiologia	1974	Antonio Argolo Sampaio Filho Paulo Sérgio Santana dos Santos(S)	30 h 30 h
MED913	Oftalmologia	1974	Epaminondas Castelo Branco Neto Maria de Lourdes Lima Falcão Paulo Afonso Batista Santos Roberto Lorens Marback	15 h 15 h 15 h 15 h

MED914	Ortopedia e Traumatologia	1974	Antonio Marcos Ferracini Gildásio de Cerqueira Daltro Luís Schiper Wilson Ulian	15 h 15 h 15 h 15 h
MED915	Otorrinolaringologia	1974	Edson Bastos Freitas Hélio Andrade Lessa Virgínia Emília Café Cardoso	20 h 20 h 20 h
MED919	Cirurgia Plástica	1974	José Válber Lima Menezes Daniel Santos Corrêa Lima (S) Marcelo Sacramento Cunha (S)	20 h 20 h 20 h
MED929	Urologia	1974	Antonio Francisco J. Vinhaes Juarez Araújo Andrade Nilo César leão B. de Souza Ubirajara de Oliveira B Jr.(S)	15 h 15 h 15 h 15 h
MED953	Angiologia e Cirurgia Vascular	2003	Cícero Fidelis Lopes José Siqueira de Araújo Filho	30 h 30 h
MED963	Coloproctologia	2003	Normand Araújo Moura Vítor Lúcio de Oliveira Alves Wellington Alves Cavalcante	20 h 20 h 20 h

Fonte: DAC.FMB.UFBA, 29/10/2008; DAC.FMB.UFBA, 10/12/2008.

5.3.8. PESQUISA E EXTENSÃO

O Prof. **Gildásio Daltro** ao refutar parcialmente a crítica do prof. Jorge Bastos sobre a falta de linha de pesquisa no DAC, ressaltou que o departamento tem a pesquisa “Terapias celulares”, cadastrada no CONEP, vinculado aos Ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia, e esta linha está se consolidando, tendo já formado quatro mestres, já tem três publicações (duas nacionais e uma internacional) e os pesquisadores estão registrados no CNPq (DAC.FMB.UFBA, 18/06/2008).

Outro esforço do DAC para a realização de pesquisa e extensão é a proposta do Laboratório de Pesquisa e Ensino em Cirurgia, a ser implantado no Prédio da FAMEB-Canela (DAC.FMB. UFBA, 28/05/2008).

Em outubro, foi aprovado por unanimidade o Programa de Extensão, Ensino e Pesquisa com uso de Telemedicina, com apoio dos Ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia (DAC.FMB.UFBA, 29/10/2008). O programa visa interagir com municípios

do Estado da Bahia, em especial as localidades mais remotas e com serviços nas periferias urbanas.

5.3.9. SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Atuaram no departamento participando das plenárias e sendo responsáveis pela redação das atas as funcionárias contratadas **Juliane Pamela Amaral de Lima**, de julho a outubro de 2007, e **Luciane de Aguiar Tourinho**, de dezembro de 2007 até dezembro de 2008 (no período estudado). A ata de novembro de 2007 foi redigida pela servidora **Rita Maria MacAllister Mosquera**, que atua como secretária do Internato de Cirurgia.



Fig. 15 Prof. **Phillipe Hernigou**, Professor Titular da Universidade de Paris, é indicado pelo DAC, na Plenária de 29 de outubro de 2008, para o Título de *Doutor Honoris Causa* da UFBA.

TABELA 3 - FREQUÊNCIA DOS PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E REPRESENTANTES ESTUDANTIS NAS PLENÁRIAS DO DEPARTAMENTO DE CIRURGIA – AGOSTO DE 2007 – DEZEMBRO DE 2008

Membros/Ano	2007																	2008	T
	Ago	Out*	Nov	Dez	Jan*	Fev*	Mar	Abr	**	**	**	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov*		
01 Agnaldo da Silva Fonseca	P	A	P	P	P	P	P	A	A	A	P	P	A	LICEN	LICEN	A		P	09/15
02 Alfredo Rogério Carneiro	P	A	A	P	A	A	A	A	A	A	A	A	X	X	X	X		X	02/12
03 André Barbosa Castelo Branco	P	A	A	A	A	A	A	A	A	P	P	A	P	A	A	A		P	05/17
04 André Ney Menezes Freitas	P	P	A	P	A	A	A	P	A	A	P	P	P	A	P	P		P	10/17
05 Antônio Argolo Sampaio Filho	P	A	P	P	A	P	P	P	A	A	P	P	P	P	A	P		FÉRIAS	11/16
06 Antônio Francisco Junqueira Vinhaes	P	P	P	P	A	A	P	P	A	A	P	P	P	P	P	P		P	13/17
07 Antônio Gilson Lapa Godinho	P	A	P	P	P	P	A	A	P	A	P	P	A	A	A	P		P	10/17
08 Antonio Marcos Ferracini	P	A	P	P	A	A	A	A	A	A	P	P	P	P	A	P		P	09/17
09 Antônio Natalino Manta D'Almeida	P	P	A	P	D	P	A	P	A	A	A	A	LICEN	L. PRÊ	L. PRÊ	P		P	07/13
10 Carlos Alberto Paes Alveira	P	P	A	P	A	A	A	A	A	A	P	A	A	A	A	A		A	04/17
11 Cícero Fidelis Lopes	P	P	P	A	P	A	P	P	A	A	A	P	A	A	A	P		P	09/17
12 Clotario Neptali Carrasco Cordero	P	A	P	A	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	A		P	14/17
13 Danilo Cruz Sento Sé	P	P	P	P	A	P	P	P	A	A	P	P	P	P	A	P		P	13/17
14 Durval Campos Kraychet	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	P		FÉRIAS	01/16
15 Ediriomar Peixoto Matos	P	P	A	P	P	A	P	P	P	A	P	P	P	P	A	P		P	13/17
16 Edson Bastos Freitas	P	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	P	A	P		A	03/17
17 Edvaldo Fahel	P	A	A	A	A	A	P	A	A	A	A	A	P	A	A	P		P	05/17
18 Epaminondas Castelo Branco Neto	P	A	A	A	A	P	A	LM	LM	A	P	P	P	P	A	P		P	08/15
19 Gervásio Batista Campos	P	A	P	A	A	A	A	A	A	A	LICENÇ	LICENÇ	LICEN	L. S/ V	L. S/ V	L. S/ V		L. S/ V	02/10
20 Gildásio de Cerqueira Dantas	P	P	P	P	Férias	P	P	P	A	P	P	P	P	P	P	P		P	15/16
21 Heitor Carvalho Guimarães	P	P	P	P	P	P	A	A	A	P	P	P	P	P	P	A		P	13/17
22 Hélio Andrade Lessa	P	P	P	P	P	A	A	P	A	A	P	P	P	P	P	P		P	13/17
23 Jayme Vital dos Santos Silva	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	LICENÇ	LICENÇ	LICEN	L. S/ V	A	A		A	00/17
24 Jehorvan Lisboa Carvalho	P	P	P	P	A	P	A	P	P	P	P	P	FÉRIA	P	P	P		P	14/16
25 Jorge Luiz Andrade Bastos	P	A	P	P	A	P	A	A	P	P	P	P	P	P	P	A(J)		P	12/16
26 José Luiz Coelho	P	P	P	P	P	P	A	P	P	A	A(J)	P	P	P	A	P		FÉRIAS	12/15
27 José Siqueira de Araújo Filho	P	P	P	P	P	A	P	P	A	A	P	P	P	A	P	P		P	13/17
28 José Válber Lima Menezes	P	P	P	P	P	A	P	P	A	P	P	P	P	A	P	P		P	14/17
29 Juarez Araujo Andrade	A	A	P	A	A	A	A	A	A	A	A	P	A	A	A	P		P	04/17

FREQUÊNCIA DOS PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E REPRESENTANTES ESTUDANTIS NAS PLENÁRIAS DO DEPARTAMENTO DE CIRURGIA – AGOSTO DE 2007 – DEZEMBRO DE 2008

Membros/Ano				2007					**	**	**							2008	T
	Ago	Out*	Nov	Dez	Jan*	Fev*	Mar	Abr	8Maio	15Ma	28Maio	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov*	Dez	n=18
30 Juvenal Mascarenhas Nassr	A	P	A	P	A	A	P	A	P	P	P	P	P	P	A	P		P	11/17
31 Leandro Públio da Silva Le	P	A	P	P	A	A	A	A	P	A	P	P	P	A	P	P		P	10/17
32 Luciano Santos Garrido	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		A	00/17
33 Luis Schiper	P	P	A	A	P	P	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		FÉRIAS	04/16
34 Maria de Lourdes Lima Falc	P	P	P	A	A	P	A	A	A	A	P	P	P	A	A	P		P	09/17
35 Mário Castro Carreiro	P	P	P	P	P	A	P	P	P	P	P	P	FÉRIA	P	P	P		P	15/16
36 Mário Cesar Santos de Abr	P	A	A	P	A	P	A	A	A	A	P	P	A	A	A	A		A	05/17
37 Modesto Antonio Jacobino	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D		D	-
38 Nilo Cesar Leão Barreto de S	P	A	P	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		A	01/17
39 Nilson Ferreira Gomes	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		P	01/17
40 Normand Araújo Moura	P	P	P	A	A	P	A	P	P	A	P	P	P	A	P	P		P	12/17
41 Oddone Braghiorli Neto	P	P	P	P	P	A	A	P	A	P	P	P	P	A	P	P		A	12/17
42 Osório José de Oliveira Fill	P	P	A	A	A	A	A	A	P	A	A	P	A	P	A	P		A	06/17
43 Otto Roberto Mendonça Alenc	A	A	A	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	03/03
44 Paulo Afonso Batista dos Sto	P	P	P	P	P	A	P	P	A	A	P	P	P	A	A	P		P	12/17
45 Paulo André Jesuino dos San	P	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	P	A	A	A		A	02/17
46 Pedro Hamilton Guimarães M	P	P	P	A	A	P	P	P	P	P	P	P	P	A	P	P		P	14/17
47 René Mariano de Almeida	P	A	A	P	A	A	A	A	A	P	P	A	A	A	A	P		P	06/17
48 Roberto Lorens Marback	P	P	P	P	P	P	P	P	A	A	P	P	P	P	P	A(J)		P	14/16
49 Venceslau dos Reis Souza Sil	A	P	A	A	A	A	A	A	A	A	A	P	A	A	A	A		A	02/17
50 Wilson Ulian	P	P	P	P	P	P	P	P	A	A	P	P	P	P	A	P		P	14/17
51 Virginia Emilia Café Cardoso	A	P	P	A	P	A	A	A	A	A	A	A	A	P	A	P		A	05/17
52 Vitor Lúcio de Oliveira Alv	P	P	A	P	P	P	P	A	P	P	P	P	P	A	A	P		P	13/17
53 Wellington Alves Cavalcant	P	A	A	A	P	P	A	A	A	A	P	A	P		A	P		P	07/17
STA Juliane Pamela Amaral de L Rita Maria Mosquera/Luciane de A Tourinho	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P		P	17/17
Prof. Subs (P/T)	00/??	00/??	00/??	00/??	00/??	00/??	00/??	00/??	00/??	00/??	00/??	00/??	00/??	00/??	00/??	00/??		00/??	
Rep Est. (P/T)****	02/13	00/13	00/13	05/13	00/13	00/13	00/13	00/13	00/13	00/13	00/13	01/13	11/12	00/12	02/12	00/12		00/12	05(21)/1

* 2007 – Em Setembro não teve reunião. 2008 – Em Janeiro, Fevereiro, Agosto e Setembro, a reunião plenária não teve quórum. Em novembro não teve reunião. **Em Maio, só na do dia 28 houve o quórum.*** O Prof. Modesto Jacobino é o Vice-Diretor. **** A representação estudantil é composta na proporção de um estudante para cada quatro membros não discentes, desprezada a fração. Logo, com 53 ou 52 docentes são 13 estudantes. Com a aposentadoria do Prof. Alfredo Rogério Lopes, a representação estudantil passou para 12 alunos.

5.4. DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E REPRODUÇÃO HUMANA (DGORH)

São professores do departamento: Antonio Carlos Vieira Lopes (Chefe até 31/05/2008), Carlos Augusto Santos de Menezes, Conceição Maria Passos de Queiroz, Denise dos Santos Barata, Edson O'Dwyer Júnior, Fortunato Trindade, Hilton Pina (Vice-chefe, a partir de 18 dezembro de 2007), Hugo da Silva Maia Filho, Ione Cristina Barbosa, Jorge Luiz Sapucaia Calabrick, Manoel Alfredo Curvelo Sarno, Marcelo de Amorim Aquino, Maria da Purificação Paim Oliveira Burgos, Nélia Maria Dourado Lima Barreto, Maria Tereza Rebouças Gonçalves de Azevedo, Nilma Antas Neves (Vice-chefe, até novembro de 2007), Olívia Lúcia Nunes Costa (Chefe), Sandra Serapião Schindler e Vera Lucia Rodrigues Lobo.

Os principais pontos discutidos e registrados foram:

5.4.1. PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR

O Departamento convidou para a Plenária de 14 de agosto de 2007 a Prof.^a Helenemarie S. Barbosa, coordenadora do Grupo de Trabalho da Transformação Curricular. Ela traçou um breve histórico do processo, apresentou os objetivos e o desenho curricular, com ênfase nos eixos e módulos, que apresentam mais flexibilidade que as disciplinas tradicionais. No debate ficou sugerido que os professores do departamento se reuniram pelas disciplinas existentes e depois trariam sugestões para a Plenária, que seriam apreciadas e encaminhadas ao Colegiado (DEGORH.FMB.UFBA, 14/08/2007).

Em outubro de 2007, o Prof. Carlos Menezes apresentou uma proposta para o componente curricular de Obstetrícia, com várias inserções no currículo e a Prof.^a Sandra Schindler apresentou o conteúdo de Ginecologia apenas para o sexto semestre. Foi formada uma comissão composta por Menezes, Sandra Schidler e Ione Barbosa para fazer uma proposta do departamento para a transformação curricular (DEGORH.FMB.UFBA, 09/10/2007). Enfim, no final de outubro, as sugestões do DGORH foram discutidas e aprovadas em reunião extraordinária. A Prof.^a Nilma Neves informou que os componentes curriculares de Ginecologia e Obstetrícia no novo currículo teriam 20 alunos a cada quatro semanas, com divisão de duas turmas de dez alunos para as práticas, com 25 horas semanas. A proposta foi aprovada (DEGORH.FMB.UFBA, 30/10/2007) e a Prof.^a Helenemarie Barbosa foi mais uma vez convidada. Na plenária

de novembro, ela apresentou o novo currículo médico da FAMEB, com as sugestões do DEGORH.

O prof. Antonio Carlos Vieira Lopes anunciou sua aposentadoria compulsória em [31 de] maio de 2008 e solicitou que o conteúdo de Obstetrícia no componente curricular em Toco-Ginecologia fosse antecipado para que ele pudesse se despedir dos alunos. Esse componente curricular foi inserido no 8º semestre, como reivindicava o departamento (DEGORH.FMB.UFBA, 29/01/2008). A Prof.^a Sandra Schindler relata que o componente curricular de Ginecologia do oitavo semestre estava funcionando de modo regular, mas o alunado tem um pedido sistemático para que eles tivessem um contato maior com as paciente em aulas práticas (DEGORH.FMB.UFBA, 27/05/2008).

O grupo de Trabalho formado pelos profs. **Edson O’Dwyer** (coordenador), **Carlos Menezes, Olívia Costa, Denise Barata e Sandra Schindler** apresentou o projeto, que foi aprovado por unanimidade, com vista à inserção dos componentes curriculares com os conteúdos de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana na proposta da Transformação Curricular. Depois da exposição do projeto, destacou-se que as atividades devem se tornar “eminente práticas, com discussão de casos clínicos, amostragem de vídeos científicos e outras atividades que motivem o alunado e assegurem a qualidade do ensino” (DEGORH.FMB.UFBA. 25/11/2008, p.3).

Foi relatada a participação da comissão do departamento no “Seminário de Avaliação dos dois anos de Implantação do Projeto Político-pedagógico do curso de Medicina”, realizado em 5 de dezembro de 2008. O grupo reconheceu a importância do evento, destacando a ênfase que foi dada ao papel e importância dos coordenadores de módulos, à articulação intradepartamental e até interdepartamental para evitar a repetição de conteúdos entre os diversos componentes curriculares e garantir a adequada relação de professores x alunos, compatível com um estudo mais tutorial. Foi elogiada pela coordenação do Seminário a iniciativa do departamento de executar o plano piloto no semestre seguinte (2009.1). Em relação à distribuição das atividades do 8º semestre, foi proposta a subdivisão por turmas menores, com atividades preferencialmente do tipo PBL, sigla da expressão inglesa para o ensino baseado em problemas (*Problem-Based Learning*), com a divulgação dos casos feita pelo TELEMED, sítio da FAMEB para o ensino à distância, colocando à disposição do alunado material didático via internet (DEGORH.FMB.UFBA. 09/12/2008).

5.4.2. A CRISE DA FAMEB E DA UFBA COM O BOICOTE DO ENADE E AS DECLARAÇÕES DO COORDENADOR DO COLEGIADO.

O prof. **Carlos Augusto Santos de Menezes** entregou cópia da coluna de Samuel Celestino, do dia 06 de maio de 2008, intitulada “O belo som do berimbau”, onde é publicada, na íntegra, carta do Prof. Tavares Neto, como diretor da FAMEB. Solicitou a transcrição do seguinte trecho ali constante: “Na atualidade, já ensinamos Ginecologia, por exemplo, com turmas práticas de 12 a 14 alunos, porém isso é eticamente condenável e só ocorre porque a clientela do Hospital Universitário é maciçamente pobre, negra e sem direitos elementares...”. Estranhou que o Diretor, como chefe do Conselho Deliberativo do HUPES, não tenha apurado os fatos. O Prof. Antonio Carlos Vieira Lopes disse ter ouvido pela primeira vez a denúncia numa assembleia na faculdade e que o Diretor, ao ser contraditado pelo próprio Prof. Menezes, afirmou que um aluno, hoje formado, ex-coordenador do DAMED, tinha feito tal denúncia há mais de dois anos durante sessão pública da Assembleia Legislativa.

Os professores de Ginecologia negaram a existência de tal prática. Prof. **Hilton Pina** afirmou que o HUPES fez apuração dos fatos e constatou a inexistência de atendimento dessa forma. “O Prof. Menezes protestou contra o comportamento escandaloso e inescrupuloso de dirigentes que, na sua prática política, terminam envolvendo profissionais sérios com acusações de crimes como o de racismo” (DEGORH. FMB. UFBA, 27/05/2008).

Qual seria o alvo da crítica do Prof. Menezes? Como obra aberta, que fique para o leitor responder a esta indagação. Cabe aqui uma digressão, para que a crítica contundente de um “comportamento escandaloso e inescrupuloso” alcance o alvo certo, conforme testemunho deste memorialista, já registrado num outro documento (JACOBINA, 2008), que comentava os acontecimentos relacionados com a agudização da já crônica crise do nosso ensino em Medicina.

Essa denúncia do aluno foi feita inicialmente numa assembleia geral da FAMEB em 2004, como o Prof. Antonio Vieira Lopes lembrou. O que o dirigente estudantil denunciou era o que muitos estudantes já diziam: o ensino prático, que se faz em pacientes pobres (e predominantemente afrodescendentes), é muitas vezes praticado ferindo princípios éticos elementares (o constrangimento da paciente ante a presença de mais de uma dezena de acadêmicos num exame ginecológico, por exemplo).

Naquele momento, o Diretor da FAMEB, Prof. Tavares Neto, convocou a Congregação, pois, a partir de dados do Colegiado, constatava-se como um dos principais problemas do curso médico *o número elevado de alunos para os campos de práticas nos hospitais e outros dispositivos universitários de assistência à saúde*, além da ausência de articulação com os serviços externos.

Já foi relatado no capítulo 2, que a Congregação aprovou em 14 de setembro de 2004 **a proposta de redução de vagas** por semestre, sem estabelecer o quantitativo (atualmente são 80 alunos para cada semestre) (AZEVEDO, 2008, p.58-59). Esta posição deveria ser levada pelo nosso representante ao CONSEPE e, pelo Diretor, ao Conselho Universitário (CONSUNI).

Como a decisão era muito séria, o Diretor resolveu convocar de modo extraordinário a Assembleia Geral da FAMEB. Ainda em setembro, numa Assembleia Geral concorrida, foi ficando claro que a redução de vagas era problemática, correndo o risco de nunca mais as vagas serem recuperadas. Então foi sugerida pelo Prof. Thomaz Cruz, que era o representante da FAMEB no CONSEPE, a **suspensão provisória do vestibular de Medicina**, pois esta proposta polêmica teria grande impacto na opinião pública. No entanto, prevaleceu a proposta de redução de vagas, pois tal redução daria tempo para se consumir a reforma curricular que a Faculdade de Medicina da Bahia precisava fazer e, caso os conselhos superiores não aprovassem a redução, eles teriam que encontrar meios para, pelo menos, minorar as dificuldades, sobretudo, em nossos campos de práticas.

O tempo passou e a reitoria e seus aliados nos conselhos superiores ignoraram a crise na FAMEB. O reitor que na campanha se manifestou contra a política afirmativa na UFBA, numa declaração testemunhada por este memorialista na Faculdade de Arquitetura, tornou-se, então, um fervoroso defensor das cotas, parecia uma tábua de salvação de sua gestão. A nova bandeira vinha lhe dando muito prestígio social, começou a frequentar inúmeros seminários em escolas públicas da capital e do interior, além de estar sempre presente na mídia, que ele tanto cultivava. Os estudantes de medicina estavam em greve, pois com a agudização da crise no ensino médico e nas condições precárias dos *campi* universitários, não constataram nenhuma medida efetiva tomada pelos dirigentes universitários. Na semana seguinte à greve de Medicina, mostrando que a insatisfação era generalizada, quase todos os estudantes da UFBA entraram em greve. Um dos pontos da pauta de reivindicações tratava justamente dos *campos de práticas*, que era uma queixa dos cursos da área da saúde. Outro ponto na

pauta dos discentes foi a segurança nos *campi*. Poucos dias depois dessa paralisação este memorialista, exercendo suas responsabilidades como chefe de departamento, ao sair do prédio da FAMEB, no Canela, foi sequestrado na porta da Faculdade¹⁴.

Essa digressão toda foi para contextualizar o acontecimento narrado a seguir: Em final de setembro de 2004, lideranças estudantis, indignadas, denunciavam que, numa entrevista ao jornal *Correio da Bahia*, o prof. Naomar, ignorando a crise, insinuou que a proposta da Faculdade pela redução de vagas naquele momento de crise era uma posição *traíçoeira* e contrária da FAMEB ao sistema de cotas e, de modo indireto, era uma posição contra os negros.

Este memorialista recebeu do DAMED uma cópia impressa do *Correio da Bahia online* (**Anexo XXVI**), onde se noticiava um debate numa escola pública com a presença do reitor Naomar de Almeida Filho (NAF) para divulgar o sistema de cotas étnicas e sociais. A jornalista apresentava entre aspas a frase do reitor que dizia: "Qualquer anúncio de redução de vagas ou ameaça de suspensão do vestibular é *uma reação traíçoeira ao sistema de cotas*". E, num *script* programado, a jornalista comentava que ele "criticou *sem citar a instituição* a polêmica crise anunciada pela Faculdade de Medicina, *um (sic) das unidades em que a presença de negros é mais baixa.*" (Carvalho, 2004, p.1; grifos nossos). E assim estava insinuado o racismo.

A grave crise no curso médico era apresentada como uma reação da FAMEB ao sistema de cotas. Logo a FAMEB, que aprovou o sistema de cotas na Congregação e – pasmem – numa Assembleia Geral. Se não única, foi uma das poucas unidades de ensino a aprovar **com ampla maioria** a política afirmativa em assembleia com os três segmentos, democraticamente convocada e que contou, inclusive, com a presença de observadores externos à Faculdade, como os dirigentes do Centro de Estudos Afro-orientais (CEAO) da UFBA.

O documento apresentado pelo DMP nessa assembleia foi o eixo da declaração de voto do Diretor na Reitoria, quando essa política afirmativa foi aprovada pela UFBA: "Voto favoravelmente, e com a mais absoluta certeza, que a UFBA com essa proposta

¹⁴ Os sequestradores levaram o dinheiro da carteira e o carro, alvo principal, mas, em negociação, aceitaram que o professor ficasse com sua pasta cheia de papéis. Eram os relatórios e outros documentos da elaboração do perfil do Departamento de Medicina Preventiva para obtenção de docentes, pois as vagas docentes eram sempre inferiores ao número de departamentos interessados e o critério ainda era pelo mérito. Este episódio, que ilustra a insegurança nos *campi* e demonstra como era justa a reivindicação dos alunos, está registrado em Jacobina (2004).

irá tornar-se mais cidadã e moral e socialmente mais justa. É o voto da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA” (José Tavares Neto, 2004). Ver o voto na íntegra, no **Anexo XXVIII**.

De volta ao discurso do Prof. Menezes, este memorialista concorda que ele deve protestar contra o comportamento de dirigentes que, na sua prática política, terminam envolvendo não só profissionais sérios, mas toda uma instituição bicentenária com acusações levianas.

5.4.3. REFORMA DEPARTAMENTAL

Dentro da proposta de reforma departamental em discussão na Congregação, foi discutida a sugestão de membros do atual Departamento de Cirurgia para a fusão do DEGORH com um novo departamento proposto de Cirurgia Pélvica e Ortopedia, mas a proposta não foi acatada (DEGORH.FMB.UFBA, 26/08/2008). O departamento, inclusive, recusou os modismos e manteve sua identidade médica ficando na reforma com o mesmo nome: *Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana*.

5.4.4. BICENTENÁRIO DA FACULDADE:

Resposta ao Memorialista

A chefia do Departamento, em ofício datado de 07 de julho de 2009 (DEGORH, of. n. 26, 2009), respondeu a solicitação do memorialista (Of. PMH, nº 35/2009) sobre fatos e nomes que se destacaram no período de agosto de 2007 a dezembro de 2008. Os acontecimentos destacados foram a mudança da Diretoria da FAMEB para o prédio do Terreiro de Jesus e a programação do ano comemorativo do Bicentenário da FAMEB “teve o esmero digno” da 1ª Escola Médica do Brasil. O nome destacado foi o do Prof. José Tavares Neto, ‘que com sua disciplina e determinação liderou professores, funcionários e alunos que por sua vez colaboraram para o pleno e possível funcionamento da Bicentenária Faculdade’.

Entre as sugestões da Prof.^a **Olívia Lúcia Nunes Costa**, está a criação de um grupo interdisciplinar, de apoio à pesquisa, onde possam ser discutidos e acompanhados projetos, metodologia e análise de resultados de pesquisa. Outra sugestão foi a realização de atividades de conagração entre os integrantes da FAMEB. Entre os pontos críticos no funcionamento da Faculdade, estão os seguintes: “o número excessivo de alunos com interferência negativa na relação professor-aluno, determinando diminuição da qualidade do ensino e do aprendizado; a falta de apoio logístico para o professor, como uma sala de convivência docente, recursos humanos

para apoio na sala de aula; e biblioteca deficiente, com livros antigos e em pequeno número” (DEGORH, of. n. 26, 2009).

5.4.5. QUESTÕES ENVOLVENDO DOCENTES

5.4.5.1. Eleição de Chefia

No início do semestre 2007.2 a chefia do DGORH era ocupada pelos professores **Antonio Carlos Vieira Lopes** (Chefe) e **Nilma Antas Neves** (Vice). A Prof.^a **Nilma Neves** pediu demissão do cargo na reunião de novembro de 2007. Vários colegas lamentaram a decisão dela e exaltaram seu perfil de competência, dedicação e interesse pelo ensino (DEGORH.FMB.UFBA. 20/11/2007). Na reunião de dezembro foi feita a eleição para ocupar a vaga de Vice-Chefe, sendo eleito o Prof. **Hilton Pina**, com 10 votos e um em branco (DEGORH.FMB.UFBA. 18/12/2007).

O Prof. **Antonio Carlos Vieira Lopes**, dando mais uma demonstração de sua paixão pela FAMEB, foi até o último dia, 31 de maio de 2008 quando, ao fazer 70 anos, produtivo e com invejável experiência clínica, foi compulsoriamente aposentado por força de lei. Na reunião de 27 de maio, vários docentes manifestaram o descontentamento pelo afastamento compulsório do prof. Antônio Carlos Lopes, que ocorreria naquela semana, e “elogiaram o perfil do médico e do docente em toda a sua trajetória” (DEGORH.FMB.UFBA, 27/05/2008, p.2). Este memorialista, como seu ex-aluno, dá também seu testemunho de elogio ao professor e ao médico e lamenta esta perda para a FAMEB. Ele tinha um excelente *Currículo Barthes*. Perguntaram ao semiólogo francês Roland Barthes o que era um bom profissional. Ele respondeu que era aquele que soma dois pontos de esforço, três pontos de talento e cinco pontos de caráter (Apud SILES, 2012). Prof. Vieira Lopes respondia com louvor este perfil.

O prof. Hilton Pina, como vice-chefe, assumiu a chefia e anunciou que não tinha interesse em permanecer no cargo. Os professores de Obstetrícia tinha se reunido e lançaram o nome da Prof.^a **Olívia Lúcia Nunes Costa** como candidata. Na votação, a Prof.^a Olívia Costa teve dez votos, Prof. Jorge Calabrick dois e dois votos foram em branco. Para vice, **Hilton Pina** teve nove votos, Calabrick quatro e uma abstenção (DEGORH.FMB.UFBA. 17/06/2008). Os eleitos – **Olívia Lúcia Costa** e **Hilton Pina** - tomaram posse em 26 de agosto de 2008.

5.4.5.2. Escolha de Coordenadores de disciplinas, módulos

No semestre 2007.2, a Prof.^a **Sandra Schindler** foi eleita para a coordenação da disciplina Ginecologia, substituindo a Prof.^a Conceição Queiroz, e a Prof.^a **Olívia Costa** foi mantida na disciplina de Obstetrícia (DEGORH.FMB.UFBA, 14/08/2007), porém, em setembro do mesmo ano, a plenária escolheu o Prof. **Carlos Menezes** para Coordenador de Obstetrícia e **Hilton Pina** para Ginecologia.

A Prof.^a **Ione Cristina Barbosa** foi mantida como coordenadora da disciplina optativa de Reprodução Humana (DEGORH.FMB.UFBA, 30/09/2007) e, no semestre 2008.1, contou com 16 alunos matriculados (DEGORH.FMB.UFBA, 15/04/2008). Em janeiro desse novo semestre foi aprovada por unanimidade a lotação da Prof.^a **Vera Lucia Rodrigues Lobo** nessa disciplina optativa (DEGORH.FMB.UFBA, 29/01/2008).

O prof. **Fortunato Trindade**, coordenador do Internato de Ginecologia, e o Prof. **Carlos Menezes**, de Obstetrícia, apresentaram em novembro de 2007 o funcionamento de ambos os componentes curriculares e destacaram que a despeito das “dificuldades físicas” do HUPES e da Maternidade Climério de Oliveira (MCO), os dois programas vêm sendo cumpridos com regularidade e satisfação por parte do alunado (DEGORH.FMB.UFBA, 20/11/2007). Em abril de 2008, os Professores **Carlos Menezes** e **Marcelo Aquino** foram eleitos, respectivamente, Coordenador e Vice do Internato de Obstetrícia e **Fortunato Trindade** e **Sandra Schindler**, do Internato de Ginecologia (DEGORH.FMB.UFBA, 29/04/2008).

No ano do bicentenário, a Prof.^a **Denise dos Santos Barata** (titular) e o Prof. **Edson O’Dwyer Júnior** (Suplente) foram eleitos como representantes do DEGORH no Colegiado de Curso de Graduação. Foram indicados para representar a FMB-UFBA no Comitê Estadual de Estudo da Mortalidade Materna os Profs. **Carlos Menezes**, Titular, e **Nélia Dourado**, Suplente (DEGORH.FMB.UFBA, 21/10/2008).

O departamento aprovou a liberação do prof. **Jorge Luiz Sapucaia Calabrick**, conforme solicitação do Diretor da FAMEB, pelo tempo necessário para atuar como membro da Comissão encarregada da revalidação de diplomas médicos de estrangeiros (DEGORH.FMB.UFBA. 27/05/2008) e, com a Portaria FMB n. 25/2008, o mesmo professor foi designado, como representante da FMB-UFBA, para acompanhar e orientar a Câmara de Ensino de Graduação da UFBA em relação às questões de revalidação de Diploma de graduação em medicina expedidos no Exterior, solicitando carga horária docente para as funções relacionadas a essa questão. A liberação de carga

horária para esta função também foi aprovada pelo Departamento (DEGORH.FMB.UFBA, 30/09/2008).

5.4.5.3. Progressão Docente Horizontal e Vertical

Foi aprovada a progressão do prof. Antônio Carlos Vieira Lopes de professor Adjunto IV para Associado I. O Professor solicitou ao departamento que fosse apreciada a sua progressão de modo sucessivo de Professor Associado I para II e de II para III e de III para IV, pois a legislação não era clara sobre este assunto. Foi constituída uma comissão para apreciar o pedido (DEGORH.FMB.UFBA, 18/12/2007). Na reunião de abril de 2008 os professores Antonio Carlos e Olívia Lúcia Nunes Costa tiveram as suas progressões de Professor Associado I para II, de II para III e de III para IV aprovadas por unanimidade pela plenária do Departamento (DEGORH.FMB.UFBA. 29/04/2008), embora a Medida Provisória (n.295) que criou a **classe de Professor Associado** seja de **29 de maio de 2006**. Desse modo, o docente tinha o direito de escolher o interstício de dois anos até abril de 2006, pois foi a partir de maio daquele ano que começaram a ser contados os interstícios para os níveis da classe de Professor Associado. Apesar da aprovação departamental, essa progressão vertical tem regras próprias, diferentes das outras classes inferiores (Auxiliar, Assistente, Adjunto). A resposta veio com a progressão da Profa. Olívia Costa: foi aprovado o parecer da Comissão que analisou a progressão horizontal da Prof.^a Olívia Costa de Professor Associado I para II, de maio de 2006 a maio de 2008, de acordo com a Resolução n. 01/07 do CONSEPE (DEGORH.FMB.UFBA, 26/08/2008).

Foi aprovada também a progressão de Professor Associado I para II do prof. Hilton Pina (DEGORH.FMB.UFBA. 27/05/2008), bem como o parecer da Comissão que analisou a progressão horizontal da Prof.^a Ione Maria Barbosa. (DEGORH.FMB.UFBA. 30/09/2008). Não está registrado em ata nem a classe nem o nível da professora.

5.4.5.4 Ausência às reuniões do departamento

Em relação à ausência da Prof.^a Nélia Dourado nas plenárias, foi dada como justificativa a sua atuação como diretora da Maternidade Climério de Oliveira (DEGORH.FMB.UFBA, 14/08/2007).

Não houve a reunião mensal de setembro programada para 18 de setembro de 2007 por falta de quórum (DEGORH.FMB.UFBA, 09/10/2007). O mesmo ocorreu no início em fevereiro e março de 2008. O departamento só conseguiu quórum na reunião de 15 de abril (DEGORH.FMB.UFBA, 15/04/2008). A reunião ordinária de 29 de julho de

2008 também não houve por falta de quórum. Na reunião de dezembro de 2008, quando se iria analisar sobre a manutenção da disciplina optativa “Reprodução Humana”, devido às oscilações dos números de inscritos, a plenária perdeu o quórum necessário para tomar decisão (DEGORH. FMB.UFBA, 09/12/2008).

Observe-se na **Tabela 4**, sobre a frequência dos docentes nas reuniões plenárias realizadas no período de agosto de 2007 a dezembro de 2008, que há docentes com pouca assiduidade às reuniões do departamento, sendo que a Prof.^a Maria Azevedo nunca esteve presente e o Prof. Hugo Maia Filho esteve em apenas uma reunião. Não há registro de que eles estivessem dispensados dessa obrigação institucional, pois apenas para a maioria das faltas da Prof.^a Nélia Dourado tem o registro de ausência justificada. O Prof. Marcelo Aquino teve dez faltas, sendo apenas duas justificadas.

Por outro lado, observa-se também a assiduidade da maioria dos professores do DEGORH no período analisado. Destaque-se a frequência plena dos Professores **Antonio Carlos Vieira Lopes, Fortunato Trindade, Maria Purificação, Sandra Schindler**, bem como **Nilma Neves**, com uma ausência justificada e **Olivia Costa**, com apenas uma falta.

5.4.5.5. Mudança de Regime de Trabalho - Aposentadorias – Transferência de departamentos

O Prof. Edson O’Dwyer teve a mudança de seu regime de trabalho aprovada (DEGORH.FMB.UFBA, 14/08/2007) e foi oficializada pelo Setor de Pessoal a mudança do regime de trabalho de 40 para 20 horas da Prof.^a Conceição Queiroz (DEGORH.FMB.UFBA, 26/08/2008).

A aposentadoria do prof. Antônio Carlos Vieira Lopes já foi referida acima (DEGORH.FMB.UFBA. 27/05/2008).

Foi aprovado por unanimidade o pedido de transferência do Prof. Jorge Calabrick para o Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal, sendo o principal argumento o fato de que ele é aluno de direito na UCSAL e deseja no futuro aplicar seus conhecimentos jurídicos no componente curricular de Medicina Legal (DEGORH.FMB.UFBA, 15/04/2008). Foi aprovada também a transferência da Prof.^a Conceição Queiroz para o Departamento de Anatomia Patológica, tendo em vista que resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) incluiu Citopatologia Ginecológica como exame integrante da Anatomia Patológica (DEGORH.FMB.UFBA, 21/10/2008).

No início de 2008, a Prof.^a Nilma Neves destacou que o departamento deveria solicitar do Diretor da FAMEB abertura de concurso para provimento de vagas de professores efetivos no quadro docente (DEGORH.FMB.UFBA, 29/01/2008). Embora o Diretor não tenha poder para isso, pois depende dos conselhos superiores da UFBA, tal comentário ilustra a falta de docentes com as vagas abertas com as aposentadorias e o seu não preenchimento. Em maio, o prof. Jorge Calabrick relata que esteve na SUPAC e constatou que a contratação de Professor Substituto ficava condicionada ao número de docentes efetivos, os quais integram o grupo dos *professores equivalentes*. Constatou que na ausência de concursos para o quadro efetivo, a situação tenderá a se agravar progressivamente (DEGORH.FMB.UFBA, 27/05/2008).

Acumulação máxima para docentes de 40 h

Em outubro o departamento recebeu portaria da Diretoria da FAMEB que ratificava a deliberação do Ministério do Planejamento quanto à carga horária semanal máxima de 60 h para os servidores. Portanto, docentes com 40 horas semanais não podem acumular vínculo em outra instituição pública ou privada com carga horária acima de 20 (plantão de 24 h, por exemplo) (DEGORH.FMB.UFBA, 21/10/2008). Diante disso, a Prof.^a Sandra Schindler informou que irá pedir redução de sua carga horária docente para 20h, uma vez que tem outro vínculo na Secretária de Segurança Pública com 30h semanais (DEGORH.FMB.UFBA, 25/11/2008). Não consta na ata de dezembro se a professora efetivou a sua redução de carga horária.

5.4.6. QUESTÕES ENVOLVENDO OS DISCENTES

Em agosto de 2007, o Prof. Fortunato Trindade informava dificuldades de alocação de internos de Ginecologia e pediu providências para localizar campos de práticas (DEGORH.FMB.UFBA, 14/08/2007). Em abril do ano do bicentenário, a coordenação do Internato em Ginecologia se queixou novamente de dificuldades para alocação dos internos nos serviços, destacando os Hospitais Arisitides Maltez e Santo Antônio (DEGORH.FMB.UFBA, 15/04/2008). Em agosto do mesmo ano, os profs. Fortunato Trindade (Ginecologia) e Carlos Menezes (Obstetrícia) expuseram as dificuldades crônicas com respeito tanto à alocação quanto ao aprendizado. Lamentaram também “o desinteresse demonstrado por boa parte do alunado” ((DEGORH.FMB.UFBA, 26/08/2008, p.1).

Sobre queixas dos alunos com os componentes curriculares do departamento, em abril de 2008, os alunos procuraram o prof. Antonio Carlos Vieira Lopes e comentaram que, em relação a Toco-Ginecologia, não estavam satisfeitos com a disciplina, pediam mudança na metodologia e transferência do local de aulas, indicando o Prédio do Canela como o local mais adequado (DEGORH.FMB.UFBA, 15/04/2008).

Além desses problemas, outro aflorou, relacionado aos dispositivos institucionais universitários que servem de campo de prática para as disciplinas do departamento. O diretor Prof. Tavares Neto enviou uma denúncia dos internos de Obstetrícia, referente aos meses de junho e julho de 2008 na MCO referente *a postura de alguns médicos plantonistas, que teriam uma prática não condizente com a boa formação médica* proposta pela Faculdade de Medicina da Bahia (DEGORH.FMB.UFBA, 30/09/2008). Esta reunião teve como tema central a avaliação dos componentes curriculares do DEGORH. Em relação à disciplina de Obstetrícia (MED207), a Prof.^a Denise Barata destacou *a insatisfação dos alunos em relação à insuficiência de aulas práticas*, uma vez que pleiteiam mais atividades junto aos pacientes, inclusive a de assistir a um parto, o que nem sempre é possível na MCO, seja porque nem sempre tem parto no horário da aula, seja pela simples falta de roupa adequada para acompanhar o parto. Em relação à disciplina de Ginecologia, as atividades são basicamente teóricas. A Prof.^a Olívia Costa destacou a premência do Departamento em encontrar solução para estes problemas pedagógicos, que tenderão a se agravar com a reforma curricular, cujas aulas serão realizadas com grupos menores, enfatizando as atividades práticas. Como o Serviço de Ginecologia do HUPES não pode absorver todos os internos, eles foram distribuídos nos seguintes campos de prática: Hospital Santo Antônio, Centro de Pesquisas e Assistência em Reprodução Humana (CEPARH) e o Hospital Aristides Maltez (HAM). Os internos do CEPARH e do HAM manifestaram insatisfação com o local das práticas. O semestre seguinte (2009.1) poderá ser mais grave com a chegada da turma de 2004.2 que, com a **anulação do semestre 2004.1**, por causa da longa greve dos estudantes da UFBA, quase dobrou o número de alunos (DEGORH.FMB.UFBA, 30/09/2008).

5.4.6. 1 A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia

Uma comissão de alunos apresentou na reunião de outubro de 2007 a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia, que foi aprovada com doze votos e uma abstenção. A comissão ficou de apresentar um relatório sobre o funcionamento da Liga para ser apreciado no Departamento (DEGORH.FMB.UFBA. 09/10/2007).

5.4.7. O DEGORH da FAMEB e os campos de prática

5.4.7.1 A Maternidade Climério de Oliveira (MCO)

Em outubro de 2007, a Prof.^a Denise Barata solicitava uma reunião do departamento com a direção da MCO para apreciar as condições de atendimento e ensino da referida Maternidade (DEGORH.FMB.UFBA, 09/10/2007). Em dezembro, a mesma professora falou em “o que ocorrer” pedindo que constassem em ata as dificuldades que vinha enfrentando com relação às atividades de ensino na MCO, citando a falta de uma sala adequada para as aulas, falta de um visor na sala de parto que pudesse facilitar o aprendizado do alunado. Solicitava em caráter emergencial uma reunião com a direção da Maternidade juntamente com o corpo médico-docente, a fim de discutir as soluções e implantar medidas corretivas (DEGORH.FMB.UFBA, 18/12/2007).

O vice-chefe, Prof. Hilton Pina, propôs a inserção dos internos nos ambulatórios de Ginecologia e Mastologia da MCO. As professoras Olívia e Denise comentaram que não acreditavam que os médicos oriundos do Hospital Manoel Vitorino aceitassem os internos. O professor Menezes discordou. Ficou a sugestão de se discutir com a direção da Maternidade (DEGORH.FMB.UFBA. 29/01/2008).

A MCO recebeu a visita surpresa de auditores do MEC que coletaram informações a respeito do tipo e qualidade do ensino prestado na Maternidade (DEGORH.FMB.UFBA, 25/11/2008).

5.4.7.2. O HAM, o CEPARH e o Departamento

Prof. Fortunato manifestou preocupação com campos de práticas muito específicos como o do HAM, onde os alunos vivenciam basicamente casos oncológicos, e no CEPARH, onde o aluno atua como observador, mas a demanda se concentra na anticoncepção e na endoscopia ginecológica (DEGORH.FMB.UFBA.25/11/2008).

Nessa mesma reunião, Prof.^a Olívia informou que o Convênio de Cooperação Técnica celebrado entre a UFBA e o CEPARH tinha se expirado desde 5 de dezembro de 2002, sendo necessário celebrar um novo convênio. O campo de prática é importante tanto para a disciplina optativa de Reprodução Humana, quanto para os rodízios de Internos no serviço. Como a Prof.^a Ione Barbosa, coordenadora da disciplina MED193 – Reprodução Humana, estava de férias, e os professores Hugo Maia e Maria Tereza Gonçalves, ausentes na plenária, como de costume, a discussão do tema foi marcada para uma reunião em 9 de dezembro (DEGORH.FMB.UFBA. 25/11/2008).

Na apreciação do convênio UFBA-CEPARH, foi discutido o CEPARH como campo de prática dos alunos. O prof. Fortunato Trindade apresentou dados oriundos de um questionário realizado pelos internos que estagiaram no CEPARH, “onde há unanimidade quanto ao interesse e dedicação da Prof.^a Ione Barbosa, contudo os alunos criticam veementemente as atividades de ensino daquela unidade, posto que agem como meros observadores e não tem uma visão geral da ginecologia” (DEGORH.FMB.UFBA.09/12/2008, p.1). Os professores Hugo Maia e Ione Barbosa refutaram as declarações dos alunos, dizendo que todos têm oportunidade de aprendizagem global na Instituição. Ressaltam também a importância da manutenção do convênio, que é importante para o ensino e para a pesquisa, pois ambos são pesquisadores, com publicações que melhoram o perfil do Degorh. Prof. Pina refutou a última assertiva, pois, embora sejam merecedores de elogio pela produção, “os trabalhos são feitos fora do ambiente universitário e, portanto, em nada melhoram o perfil do DEGORH” (Idem, p.1). Prof. Pina propôs que o convênio fosse mantido por mais um semestre, findo o qual será revisto em reunião do Departamento. A Prof.^a Nilma Neves solicitou que a chefia do departamento solicitasse ao prof. Elsimar Coutinho o devido empenho para o envolvimento dos médicos da Instituição nas atividades de ensino. As duas propostas foram aprovadas (DEGORH.FMB.UFBA, 09/12/2008).

5.4.8. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Prof.^a Nilma Neves relatou o êxito do Curso de Extensão em Patologia do Trato Genital Inferior, tendo sido concluído com apresentação de 22 monografias. Os recursos obtidos possibilitariam um aparelho de ar condicionado para o departamento (DEGORH.FMB.UFBA. 18/12/2007).

Sobre o curso de Especialização em Ginecologia e Obstetrícia, a Profa Denise Barata informou que apenas um aluno entregou a monografia de conclusão de curso e ainda assim com problemas metodológicos. Sugeriu que fosse realizada uma reunião específica para a reformulação do curso (DEGORH.FMB.UFBA, 29/01/2008).

Diante das dificuldades apresentadas em 2007, o Curso de Especialização em Ginecologia e Patologia do Trato Genital Inferior não foi oferecido em 2008. A Prof.^a Nilma Neves apresentou o curso reestruturado, inclusive com redução para 12 vagas e foi aprovado por unanimidade para ser oferecido em 2009 (DEGORH.FMB.UFBA, 21/10/2008).

5.4.9. FUNCIONÁRIOS DO DEGORH

A servidora Técnico–Administrativo do DEGORH no período foi Sra. **Maria da Conceição dos Santos Pereira** que deu o apoio ao departamento com assiduidade e dedicação.

TABELA 4 – DEGORH - FREQUÊNCIA DE DOCENTES, REPRESENTANTES ESTUDANTIS ÀS REUNIÕES PLENÁRIAS DE AGOSTO DE 2007 A DEZEMBRO DE 2008

Membros/Ano						2007													2008	T	
	Ago	Set*	Out(o)	Out(e)	Nov	Dez	Jan	Fev**	Mar	15Abr	29Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	n=18	
AC Vieira Lopes	P	P	LP	LP	P	P	P	X (p)	X	P	P	P	x	x	x	x	x	x	x	x	09/09
Carlos Menezes	A	P	P	A	P	P	P	X	X	P	P	P	P	A	P	P	P	P	P	p	14/17
Conceição Quiroga	P	P	P	P	A	P	P	X (p)	X	P	P	P	P	A(j)	P	Férias	p	p	p	x	14/16
Denise Barata	p	A	P	P	A(J)	P	P	X	X	A	P	P	P	P	A	P	P	P	P	P	13/17
Edson O'Dwyer	P	A	P	P	A	P	P	X(p)	X	P	P	P	P	Férias	P	P	P	P	P	A	14/17
Fortunato Trindade	P	P	P	P	P	P	P	X	X	P	P	A	Férias	P	P	P	P	P	P	P	15/16
Hilton Pina	P	P	P	P	A(j)	P	P	X	X	P	P	A	P	P	P	P	P	P	P	P	15/17
Hugo Maia Fº	A	A	A	A	A	A	A	X	X	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	P	01/17
Ione Barbosa	A	P	P	P	P	P	P	X(P)	X	P	P	P	P	P	P	P	A (j)	LM (P)	LM (P)	LM (P)	14/16
Jorge Calabrick	P	A(j)	P	P	P	P	A	X	X	P	P	P	P	P	A	A(j)	P	P	P	P	13/17
Manoel A. Sarno	x	x	x	x	x	x	P	X	X	P	A(J)	A(J)	P	A	P	P	Férias	Férias	Férias	Férias	05/08
Marcelo Aquino	P	A	P	A	A	A	P	X	X	P	P	A	P	A	A	P	A(j)	A(j)	A	A	07/17
Maria Purificação	P	P	P	P	P	P	P	X	X	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	17/17
Maria Azevedo	A	A	A	A	A	A	A	X	X	A	A	A	A	A	A	A	Férias	A	A	A	00/16
Nélia Dourado	A(j)	A(j)	A(j)	P	P	A	A	X	X	A(j)	P	P	A(j)	A	A(j)	A(j)	P	P	P	LM	06/14
Nilma Neves	P	A(j)	P	P	P	P	P	X(P)	X	P	P	P	P	Férias	P	P	P	P	P	P	16/17
Olívia Costa	P	Férias	P	P	P	P	P	X	X	P	P	A	P	Férias	P	P	P	P	P	P	14/15
Sandra Schindler	p	p	p	p	p	p	A	X(P)	X	p	p	p	p	p	p	Férias	p	p	p	p	16/17
Vera Lúcia Lobo	P	A	P	A	P	P	P	X(P)	X	P	A(j)	P	P	A (j)	P	P	P	P	P	P	14/18
									X												
Prof. Subs (P/T)	03/10	01/10	03/10	00/10	01/09	03/09	02/08	X	X	01/09	01/09	02/09	01/06	00/06	01/04	02/07	01/07	00/07	00/07		
Rep Est. (P/T)	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	X	X	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	

P = Presença; A = ausência; A(J) = ausência justificada; Férias; LP = Licença Prêmio; LM = Licença Médica; X = não teve reunião (fev. e mar. 2008); x = aposentado ou não docente ainda.

* Setembro de 2007 não teve reunião por falta de quórum. ** Fevereiro de 2008 não teve quórum, porém a lista não especifica quem estava de férias.

5.5. DEPARTAMENTO DE MEDICINA

São professores do departamento: Albino Eduardo Novaes (Chefe, até Nov. 2007), Alcina Maria Vinhaes Bittencourt, Álvaro Augusto Souza da Cruz Filho, Ana Cláudia Rebouças Ramalho, André Castro Lyra, André Luiz Peixinho (Vice, dez.2007 –dez-2008), André Vila Serra, Antonio Alberto da Silva Lopes, Antônio Carlos Moreira Lemos, Antônio Raimundo Pinto de Almeida, Argemiro D'Oliveira Júnior, Carlos Roberto Brites Alves, Edgar Marcelino de Carvalho Filho (Professor Titular), Edilton Costa Silva, Edmundo José Nassari Câmara, Eleonora Lima Peixinho, Elvira Barbosa M. Quadros Cortes, Fernando Antônio Glasner da Rocha Araújo, Francisco Hora de Oliveira Fontes, George Barreto de Oliveira, Gilvandro de Almeida Rosas, Helma Pinchemel Cotrim, Igelmar Barreto Paes, Iracy Lucia Costa Oliveira, Jackson Noya Costa Lima, Jacy Amaral Freire de Andrade, Jorge Carvalho Guedes, Jorge Luiz Pereira e Silva, José Alberto Martins da Mata, José Antônio de Almeida Souza, José Tavares Carneiro Neto (Diretor da FAMEB), Leila Maria Batista Araújo, Lisia Marcilio Rabelo, Luiz Carlos Santana Passos, Luiz Guilherme Costa Lyra (Professor Titular; Chefe, dez. 2007-jul.2008, decano; eleito em jul.2008), Margarida Célia Lima Costa Neves, Margarida Maria Dantas Dutra, Maria da Glória de Mota Bomfim, Maria das Dores Acioli de Lima, Maria Ermecília Almeida Melo, Maria Georgina Barbosa, Maria Margarida dos Santos Britto, Maria Zenaide Gonzaga, Murilo Pedreira Neves Júnior, Newton Sales Guimarães Filho, Octavio Henrique Coelho Messeder, Paulo Novis Rocha, Raymundo Paraná Ferreira Filho, Regis de Albuquerque Campos, Reinaldo Pessôa Martinelli (Professor Titular), Roberto José da Silva Badaró, Romário Teixeira Braga Filho, Roque Aras Junior, Tânia Moraes Regis, Tarcísio Matos de Andrade, Thomaz Rodrigues Porto da Cruz, Vitória Regina Pedreira de Almeida.

Do mesmo modo como é difícil realizar as “reais funções de um Departamento”, quando excessivamente pequeno, como o Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (DAPT), o mesmo ocorre quando excessivamente numeroso, como este Departamento de Medicina (DEPMED). Com a reforma em curso, foi criado o Departamento de Saúde da Família, mas apenas cinco docentes aderiram, além de ter recebido quatro docentes que eram do DAPT. Não por acaso o DAPT e o DEPMED foram os órgãos que mais dificuldades tiveram de colaborar com esta Memória Histórica, confirmando a análise já citada antes e reiterada acima da Professora Eliane Azevêdo (2008, p.116).

Os principais pontos discutidos e registrados foram:

5.5.1. O DEPMED e a transformação curricular

Vários professores se queixam da elevada relação professor/alunos e a dificuldade dos campos de práticas, “cada vez mais exíguos”. Necessidade de repensar estas questões com a implantação do novo currículo (DEPMED.FMB.UFBA, 12-19/09/2007). Como na reunião de doze de setembro não foi esgotada a pauta, o Prof. Albino sugeriu que a sessão fosse continuada no dia dezenove do mesmo mês.

Nessa nova data que a sessão continuou (19/09), o Prof. **André Luiz Peixinho** teceu comentários sobre o projeto de Transformação Curricular. Apresentou documento que já tinha sido distribuído entre os Professores Titulares. Ele trata das atribuições docentes junto ao novo currículo, as novas formas do ensino de Propedêutica e de Clínica Médica e a sugestão de se criar no futuro o **Departamento de Saúde da Família**. Com a dificuldade de reunião com quórum adequado, o Prof. Luiz Lyra propôs que fosse aberta uma lista de assinaturas a ser preenchida por todos que estivessem acordo com essa nova proposta de currículo. O DAMED tinha a proposta de discussão desse assunto, tendo estado presente cinco representantes estudantis na reunião do dia doze, mas como não estavam mais presentes na “sessão contínua” do dia dezenove de setembro, o chefe do Departamento justificou a sua não inclusão na pauta (DEPMED FMB.UFBA, 12-19/09/2007).

Na reunião de dezembro de 2007, com o novo currículo da FAMEB aprovado, o DEPMED decidiu enviar um documento endereçado ao Grupo de Trabalho da Transformação Curricular e ao Diretor da Faculdade expondo as dificuldades identificadas pelos membros do departamento. Quatro pontos foram destacados: “1 – Número insuficiente de docentes do quadro efetivo para assumir as responsabilidades que vivenciamos; 2- Número excessivo de alunos para cada professor; 3- Deficiência crescente do campo de prática, sobretudo no concernente ao Complexo HUPES; 4- Necessidade urgente de laboratório de habilidades” (DEPMED FMB.UFBA, 19/12/2007)

Em maio já tinha sido elaborada a participação do DEPMED do 1º ao 4º semestre dentro do Projeto de Transformação Curricular. Era necessária a formulação da proposta para a segunda etapa do projeto, do 5º ao 8º semestre, pois o currículo tinha como prazo de aprovação final no final do ano. Cada grupo de especialistas ficou responsável pelo

respectivo módulo e a proposta de distribuição nos referidos semestres. Após as ponderações do Prof. Edgar Marcelino sobre a situação de algumas especialidades que possuem apenas um docente, optou-se pela construção de um projeto básico pela chefia do Departamento (DEPMED FMB.UFBA, 11/06/2008). Em julho, o prof. Peixinho explicou o Plano Básico de distribuição das atividades do 5º ao 8º semestre no novo currículo para aprovação. Foi salientado que o novo currículo funcionará com módulos de quatro semanas, com 20 alunos, em 3 turnos de 4 horas de atividades por semana. Os docentes ficaram de se reunir conforme as especialidades para organizarem as atividades didáticas e o cenário (DEPMED FMB.UFBA, 09/07/2008).

5.5.2. Graduação e o Planejamento Acadêmico em geral

Na ata de setembro de 2007, registra que o Prof. Antonio Alberto Lopes além de dar conta das suas obrigações com o Colegiado da Pós-Graduação, não deixa as atividades de ensino e coordenação da graduação. Ele solicitou a contratação imediata de Professor Substituto, pois assumiu, além da turma sob sua responsabilidade, mais duas outras turmas. “Como sempre faz, solicita a colaboração de todos os docentes, sem exceção, nas atividades de graduação” (DEPMED FMB.UFBA, 12 e 19/09/2007)

O Prof. André Peixinho apresentou três alternativas de cenários para o planejamento acadêmico do departamento, mostrando a carga horária docente necessária. Após análise das consequências práticas fez-se a opção por aquela que utilizava 8 horas na graduação para todos os docentes, em especial nas turmas práticas, conhecido como cenário C. A ata não apresenta os outros cenários (A e B).

Nessa mesma reunião, o prof. Edgar Marcelino sugeriu que todos os docentes enviem para o Departamento por escrito o relato de suas atividades acadêmicas. O Prof. Luiz Lyra se comprometeu a reunir e apresentar o mapa das atividades do Departamento (DEPMED FMB.UFBA, 11/06/2008).

5.5.3. Campos de práticas do Departamento

Em setembro de 2007, há o relato da criação de um novo estágio a ser cumprido na Emergência e na Unidade de Tratamento Intensivo do HGE. Ainda sobre os campos de prática houve vários pronunciamentos, a maioria sobre o Ambulatório Magalhães Neto, considerado “já saturado” na oferta de serviços e em sua área física. Sobre o Hospital Ana Néri, ainda se encontra sem internos, em decorrência das indefinições de natureza legal (DEPMED FMB.UFBA, 12-19/ 09/2007)

5.5.3.1. A relação da Fameb com o Hospital Ana Néri

O Prof. Roque Aras informa que o Hospital Ana Néri (HAN) desenvolve programa de Internato há quase dez anos com a Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública. “Diz não entender bem a razão da nossa Faculdade não utilizá-lo para a mesma finalidade, uma vez que já existe convênio de colaboração assinado com a UFBA”. Prof. Roque informou ao plenário de uma denúncia feita pelo Diretor da FAMEB, prof. José Tavares Neto, ao Ministério Público Federal, que o envolve e a outros professores da Faculdade, pelas atividades desenvolvidas naquele hospital. Ele afirma que tem carga horária bem definida, bem como remuneração pelos serviços prestados. O Chefe do Departamento mostra ao plenário, por solicitação escrita do Diretor, o ofício redigido pelo prof. Tavares e encaminhado à FAPEX, com diversos questionamentos envolvendo as atividades acima referidas, anexando a esse ofício dois documentos que, analisados pelo plenário, foram tidos como destituídos de valor jurídico, por serem apócrifos e estarem rasurados.

O prof. Roque Aras na segunda reunião da plenária de setembro (DEPMED. FMB.UFBA, 12-19/09/2007), voltou a se referir ao processo que o envolve pelas suas atividades desenvolvidas no HAN. Foi votada e aprovada pela maioria dos presentes uma **moção de apoio** ao professor **Roque Aras Júnior.**, inclusive pelo seu comportamento nesse episódio. O Chefe do Departamento ficou de comunicar ao diretor sobre as decisões tomadas pelo Departamento sobre este assunto.

5.5.3.2. A relação do DEPMED e o C-HUPES

O principal ponto de pauta da reunião de março do ano do bicentenário da FAMEB foi discutir com o Professor Dr. Hugo Ribeiro, Diretor do C-HUPES, a complexa relação do departamento com o hospital universitário. O prof. Hugo Ribeiro, que atendeu ao convite, fez uma explanação sobre a situação do Complexo Hospitalar, as dificuldades vivenciadas e os progressos realizados em sua gestão. Assumiu que a Diretoria irá efetuar a substituição dos atuais Chefes das enfermarias de Clínica Médica e antecipou a designação dos novos Chefes: os professores Roberto Badaró, Antônio Alberto Lopes e Raimundo Paraná, este chefiando uma nova enfermaria, a de Clínica-Cirúrgica de Gastroenterologia, em associação com o Prof. Jorge Bastos, do Departamento de Cirurgia.

Em seguida, o Prof. Hugo Ribeiro indagou ao plenário se haveria alguma objeção à aprovação destes nomes. O Prof. Luiz Guilherme Lyra, Chefe *pro-tempore* do

Departamento, enfatizou que, antes de qualquer aprovação de nomes de novos Chefes de enfermarias, o plenário deveria discutir o processo de nomeação adotado pela Diretoria do C-HUPES, desconsiderando a maneira tradicional, qual seja, a de homologar a indicação feita pela Plenária do Departamento para a escolha dos chefes de enfermaria.

Outros professores também se manifestaram. O prof. Edgar Marcelino Carvalho Filho enfatizou sua preocupação com as novas medidas da Diretoria do HUPES e recordou que há dois anos ocorreu uma reunião dos professores titulares com o Prof. Hugo Ribeiro Junior, quando estes professores se colocaram à disposição para colaborar com a Diretoria. Além da reunião, encaminharam correspondência reafirmando a disponibilidade. Entretanto não obtiveram resposta alguma. O professor Raimundo Paraná mostrou-se favorável às pretensões da Diretoria do Hospital. O prof. Luiz Lyra confirmou as informações do prof. Edgar Carvalho e lamentou que o Diretor do HUPES não tenha aceito a colaboração voluntária dos professores. Ainda mencionou que as mudanças propostas certamente estão sendo elaboradas já há algum tempo sem a devida participação do Departamento. A professora Maria das Dores Acioli mencionou que as enfermarias de clínica médica têm número insuficiente de leitos para o estágio de alunos no C-HUPES e que deve haver prioridade para o Internato ser realizado no HUPES. O professor Antonio Carlos Lemos se referiu que deveria ter a participação de equipes nos processos decisórios e defendeu o programa de qualidade total para o hospital.

Ao final da reunião, foi aprovada uma comissão para “avaliação da composição das enfermarias do HUPES”, composta pelos professores **André Peixinho, Maria Ermecília de Almeida, Paulo Novis Rocha e Antonio Carlos Lemos** para apresentar proposta de integração entre o Departamento e o HUPES (DEPMED.FMB.UFBA, 05/03/2008). Ainda em março, a comissão, apresentou o seguinte parecer:

“Considerando-se a reconhecida indissociabilidade entre ensino, pesquisa e assistência no âmbito universitário, considerando-se a necessidade de aprimorar a integração entre o C-HUPES e a FAMEB no que se refere às decisões sobre as atividades docentes-assistenciais, considerando-se a pertinência de assegurar o exercício da autonomia conferida pelos cargos que ocupam na gestão administrativa e ao mesmo tempo favorecer uma atuação sinérgica entre os envolvidos, apresentamos as proposições, sobre a designação de chefias médicas de enfermarias:

1 - O Diretor do C- HUPES ou seu representante legal da Diretoria Adjunta correspondente comunicará ao Chefe do Departamento a necessidade de designar nova

chefia nas seguintes situações: a) Encerramento do prazo de permanência do chefe na respectiva função; b) Desistência do docente; c) Não aprovação no desempenho da função em avaliação com critérios previamente definidos e pactuados.

2- De posse da solicitação formal o Chefe do Departamento, preferencialmente de comum acordo com a Diretoria do HUPES, elaborará uma lista com todos os docentes disponíveis que podem ocupar cargo de chefia de enfermaria. Desta lista a Diretoria do HUPES nomeará o Chefe da enfermaria, seguindo os critérios do Plano de ação docente, assistencial e administrativo do HUPES. Não poderão entrar na lista os docentes que não tem disponibilidade de ocupar a chefia de enfermaria pelos mais diversos motivos, e seus nomes não deverão constar da referida lista.

3 – Após a escolha pela Diretoria do C-HUPES e aceitação do docente, que deverá conhecer o sistema de avaliação, ele comporá sua equipe com mais dois docentes que necessariamente serão de outras especialidades clínicas, tendo assim 3 representações de especialidades em cada enfermaria.

4- A Diretoria do C-HUPES tanto quanto possível deverá oferecer nomes de profissionais não oriundos da FAMEB para integralizar a carga horária supervisionada em cada enfermaria. Em caso de novas contratações pelo C-HUPES elas devem obedecer aos critérios técnicos e pedagógicos, particularmente no que se refere a implementação das novas diretrizes curriculares. Para tanto a seleção e aprovação dos candidatos será realizada mediante a participação dos respectivos representantes institucionais do C- HUPES e do Departamento de Medicina.

5- A designação dos docentes da FAMEB deverá obedecer a semestralidade do ensino e anteceder o envio do mapa com a distribuição da carga horária docente para a Superintendência Acadêmica (SUPAC).

6- Em nenhuma hipótese o docente designado deixará as disciplinas do currículo mínimo ou seu equivalente na transformação curricular nas enfermarias de Clínica Médica.

7- Que sejam envidados esforços no sentido de manter 100 leitos de Clínica Médica, condição essencial para preservar, com número mínimo de pacientes, todas as vagas de Residência Médica.

8- Que cada enfermaria seja dotada de condição técnica permanente para atender pacientes com necessidade de cuidados intermediários ou semi-intensivos reservando-se para tal 25% dos seus leitos.

9- Que os leitos de especialidades sejam pedagogicamente integrados ao Internato de Clínica Médica”.

O parecer foi aprovado pelo plenário (DEPMED.FMB.UFBA, 19/03/2008). Em junho, o Prof. Lyra esclareceu o Departamento enviou ao Diretor do C HUPES, Prof. Hugo Ribeiro, uma lista com nomes de 35 professores disponíveis para as chefias de enfermaria, comunicando que seria importante operar as mudanças respeitando a semestralidade. Ao receber a portaria do Diretor verificou que as mudanças seriam a partir de 1º de junho, sendo o Prof. Roberto Badaró em substituição ao prof. Reinaldo Martinelli e Prof. Antonio Raimundo em substituição ao Prof. Jorge Guedes e mesmo com os 35 nomes do Departamento, foi colocado o nome do cirurgião Prof. Jorge Bastos, e, portanto, membro de outro Departamento. Foi encaminhado ao Diretor outro ofício e, quanto ao nome do prof. Jorge Bastos, nada se alterou. O Prof. Badaró informou que não aceitou a sua nomeação, que implicava na redução dos leitos pelo fechamento da UDAI (DEPMED.FMB.UFBA, 11/06/2008)

O Prof. Raymundo Paraná defendeu a criação de um modelo de enfermaria integrada por clínicos e cirurgiões, como forma de melhorar a resolutividade, narrando seu trabalho para aprová-la junto aos órgãos competentes, inclusive com a alocação de recursos e considerou natural que a mesma fosse chefiada por um cirurgião. Após várias intervenções dos docentes, não houve acordo sobre a aceitação de um cirurgião para compor a equipe dirigente desta Enfermaria. A reunião de junho foi encerrada sem solução imediata para o problema.

Análise do novo regimento interno do C-HUPES

Com a elaboração de novo regimento interno do C-HUPES, o departamento constituiu uma comissão, sob a coordenação do prof. André Peixinho, para fazer uma análise crítica. Na reunião de maio de 2008, o prof. Peixinho informou que, em função da complexidade do documento, foram selecionados os artigos e parágrafos de maior interesse para os docentes e sobre esses, fossem enviados por correio eletrônico comentários para a análise e emissão de opinião de todos os docentes durante o intervalo entre as reuniões, o que foi aceito unanimemente (DEPMED.FMB.UFBA, 14/05/2008).

Na oportunidade o professor José Tavares Neto, atual Diretor da FAMEB, presente nesta reunião de seu departamento, prestou esclarecimentos sobre a história da

construção do regimento, destacando o fato da participação limitada dos docentes do Departamento na elaboração deste regimento.

A crítica era pertinente, pois em junho, o Chefe, Prof. Lyra, comentou que foi enviado via correio eletrônico o regimento do C-HUPES e solicitado que os docentes fizessem sua análise e enviassem sugestões e até junho não havia obtido nenhuma sugestão (DEPMED.FMB.UFBA, 11/06/2008).

Nessa reunião, o prof. Peixinho comentou a importância de conhecer-se bem o regimento para que se possa pleitear ajustes nos serviços através das diretorias existentes para atender às demandas do ensino do novo currículo. Um exemplo: no semestre seguinte (2008.2) ele necessitará de quatro enfermarias para o ensino do componente curricular do quarto semestre (Clínica Propedêutica Médica II).

O Prof. Jorge Guedes narrou sumariamente às dificuldades do internato no C-HUPES e enfatizou que “deveremos participar no real cumprimento do regimento em vigor, pois assim seremos melhor ouvidos”. Citou que o Departamento não foi consultado na escolha da Diretoria de Assistência, Pesquisa e Ensino. O prof. Lyra insistiu que a avaliação do novo Regimento do hospital deveria ser permanente, pois o que for apropriado deveria ser aprovado, mas o que não for, o DEPMED deveria fazer proposições para aperfeiçoá-lo (DEPMED.FMB.UFBA, 11/06/2008).

Em julho, o plenário foi informado sobre a designação da Prof.^a Helma Cotrim pela direção do C-HUPES, para Coordenação do Ensino da Medicina da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. O prof. André Vila Serra argumentou que o Regimento prevê esta representação e que algumas unidades da UFBA já possuem seus representantes e, portanto, a Prof.^a Helma estaria representando a FAMEB (DEPMED.FMB.UFBA, 09/07/2008). Este memorialista discorda dessa afirmativa. Sem dúvida o regimento deve prever a representação das Unidades Universitárias que atuam no C-HUPES na Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e a Prof.^a Cotrim é um excelente nome, mas só a Congregação tem a legitimidade para escolher o representante da FAMEB. Não cabe a direção do C-Hupes escolher um representante da Faculdade em seus órgãos.

Crise no Complexo Hupes

Na reunião de julho de 2008, há o registro de mais uma crise no hospital universitário. O curso de Medicina no Hupes foi avaliado pelo Conselho Regional de Medicina. O prof. George Barreto disse que qualquer nota pública que fale sobre o curso é motivo suficiente para o CRM abrir processo. O prof. André Vila Serra avisou

que, mesmo não sendo mais membro da Comissão de Ética Médica do Hospital, teve conhecimento que houve uma denúncia grave de um plantonista contratado do HUPES, que falou da deficiência do Hospital e foi por esta razão que gerou este parecer do CREMEB. O resultado deste trabalho foi encaminhado para a Congregação da FAMEB que deverá responder adequadamente (DEPMED.FMB.UFBA, 09/07/2008).

Serviço de Pneumologia

O prof. Antonio Carlos Lemos informou a inauguração do Serviço de Pneumologia do C-HUPES, no dia 21/07/2008, às 09:30h.

Sessão Clínica do Departamento de Medicina

Uma importante atividade de articulação do Departamento de Medicina e o Complexo Hupes é a **Sessão Clínica do Departamento de Medicina**, realizada tradicionalmente no anfiteatro do hospital. Ela que esteve desativada até meados do ano do bicentenário, foi reiniciada no início de 2008.2.

Este memorialista, a partir de sugestão do Prof. Jorge Guedes, obteve mais de uma centena de assinaturas num abaixo-assinado de docentes da FAMEB com a solicitação ao Conselho Deliberativo do Hospital que o anfiteatro fosse denominado “**Anfiteatro Professor Gilberto Rebouças do HUPES**”, pois testemunhamos especialmente nesse local: o anfiteatro do “Hospital das Clínicas”, sobretudo nas Sessões Anátomo-Clínicas, o brilho do raciocínio *clínico* do grande mestre Gilberto Rebouças. Este memorialista espera que a direção do hospital encaminhe ao Conselho Deliberativo do Complexo esta proposta para apreciação.

5.5.4. Questões docentes

5.5.4.1. Escolhas de Chefia, Vice-Chefia, Representante do Colegiado e Coordenação de Disciplinas e da Pós-graduação

O Prof. **Thomaz Rodrigues Porto da Cruz**, por ser o decano do departamento, ou seja, o Professor mais antigo em serviço, foi escolhido para ser o Substituto eventual do Vice-Chefe (DEPMED.FMB.UFBA, 12-19/09/ 2007).

Em dezembro, depois da publicação de dois editais para inscrição de candidatos aos cargos de Chefe e Vice-chefe e, ante o fato de não ter havido nenhum candidato inscrito, o plenário decidiu por unanimidade, cumprindo dispositivo regimental, indicar o prof. **Luiz Guilherme da Costa Lyra** como Chefe *pró-tempore*, por ser o decano. Ele assumiu o cargo até a realização de nova eleição de Chefe e Vice-chefe do

Departamento de Medicina, marcada para o dia 16 de julho de 2008 (DEPMED.FMB.UFBA, 19/12/2007).

5.5.4.2. Mudanças do regime de trabalho e Progressões na carreira docente

Alteração do regime de trabalho do Professor André Vila Serra de vinte horas semanais para quarenta (DEPMED.FMB.UFBA, 19/12/2007).

Progressão funcional vertical de Professor Adjunto IV para Associado I dos docentes Argemiro D'Oliveira Júnior e Helma Pinchemel Cotrim (DEPMED.FMB.UFBA, 19/12/2007). Raymundo Paraná de Adjunto I, para Adjunto II; de Adjunto II para III; e de III para IV (DEPMED.FMB.UFBA, 14/05/2008)

Em maio de 2008, foi constituída uma comissão formada pelos docentes Prof. Jorge Carvalho Guedes, Maria Margarida Brito e Roberto Badaró para identificar os docentes em condições de Progressão funcional e fomentá-la. Nessa mesma reunião, foi também aprovada a realização da avaliação do docente pelo discente utilizando-se do modelo existente oficialmente para cumprimento da norma em vigor referente a parte da pontuação exigida na progressão funcional. O plenário foi esclarecido sobre a forma de preenchimento da carga horária (CH) docente, ficando deliberado que só será computada aquela CH que for assumida pelo docente com aprovação do Departamento e registrada na SUPAC (DEPMED.FMB.UFBA, 14/05/2008).

Em julho de 2008, o Prof. Jorge Guedes, presidente da Comissão de Avaliação de progressão dos professores do Departamento, informou que foi à SPE e constatou que a imensa maioria não tinha feito as progressões que tinha direito e sugeriu que os colegas tomassem conhecimento disso pro correio eletrônico (DEPMED.FMB.UFBA, 09/07/2008).

Na **Tabela 5**, observa-se que, apesar do esforço do Memorialista, não foi possível obter a frequência das reuniões em um número mais significativo, pois só foram obtidas apenas seis atas das plenárias. Como já referido, este departamento, junto com o de Apoio Diagnóstico, foram os que apresentaram maior dificuldade na obtenção de dados para esta Memória Histórica.

De qualquer modo, pode-se identificar as tendências tanto dos docentes assíduos, com compromisso institucional, quanto daqueles que não participam ou participam pouco das instâncias colegiadas, no caso a plenária departamental. Destaca-se, por exemplo, na amostra obtida, a assiduidade dos professores que estão sem faltas ou com cinco ou quatro presenças. Por outro lado, docentes sem nenhuma das seis ou com

apenas uma ou duas presenças, caso não tenham justificativas institucionais (que, em geral, não estão registradas em ata), sinalizam para um possível descompromisso institucional. E uma omissão do departamento em não penalizá-los.

5.5.4.3. *Livre docência*

Em julho foi formada a banca da Livre Docência do prof. **André Castro Lyra**. O titular e suplente do Departamento foram, respectivamente, Prof. Antônio Alberto Lopes, com 26 votos e Reinaldo Martinelli, com 25 votos. Professores visitantes: Prof.^a Leila Pereira (Prof. Titular de Gastroenterologia da Universidade Estadual de Pernambuco), 24 votos; Luiz Gonzaga Coelho (Prof. Titular de C. Médica e Vice-Chefe do Serviço de Gastroenterologia - Instituto Alpha da Universidade Federal de Minas Gerais), 24 votos; Lair Carrilho (Prof. Titular de Gastroenterologia da USP), 24 votos. Suplentes: Dulce Guarita (Prof. Adjunto e Livre Docente de Gastroenterologia da USP), 24 votos; Bernardo Galvão (Prof. Titular da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e Pesquisador Titular da Fiocruz), 22 votos (DEPMED.FMB.UFBA, 09/07/2008).

5.5.4.4. *Moção de Louvor e outras homenagens*

O Prof. **Antonio Alberto da Silva Lopes** recebeu da plenária de maio de 2008 uma **moção de louvor** pelo fato de ter assumido a Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação da UFBA. Com isso, ele estava se afastando da coordenação da Pós-Graduação em Medicina e Saúde. O referido professor apesar dos novos encargos fez questão de continuar ensinando disciplinas de graduação.

O prof. **André Luiz Peixinho** foi homenageado pela Câmara Municipal, que lhe outorgou o título de cidadão da cidade de Salvador. A solenidade ocorreu no dia 18 de julho de 2008.

5.5.5. **Questões discentes**

5.5.5.1. *Presença dos estudantes nas plenárias*

Daniel Coelho Silveira, Diego Bonfim, Gabriel Schinitman, Luamorena Leoni Silva e Lua Sá Dutra (DEPMED.FMB.UFBA, 09/07/2008, 12 e 19/09/2007). Yêda Villa Flor e Ítalo Abreu Viana (DEPMED.FMB.UFBA, 09/07/2008, 14/05/2008).

5.5.5.2. *Ligas Acadêmicas*

Na última plenária de 2007, foi aprovada por unanimidade a **Liga Acadêmica de Pneumologia** (DEPMED.FMB.UFBA, 19/12/2007).

Em maio foram propostas a criação de duas ligas acadêmicas: a **Liga Acadêmica em Oncologia**, apresentada pelo Prof. **Murilo Neves Júnior**; a de Hematologia, pela Prof.^a **Maria da Glória Bonfim** e a de Gastroenterologia, pelo Prof. **Jorge Carvalho Guedes** (DEPMED.FMB.UFBA, 09/07/2008, 14/05/2008).

Em julho de 2008, tem o registro da aprovação do DEPMED da **Liga Acadêmica de Clínica Médica**, coordenada pelo Prof. **José Tavares Neto** (DEPMED.FMB.UFBA, 09/07/2008).

5.5.6. A Pós-Graduação estrito senso do Departamento de Medicina

Pós-Graduação em Medicina e Saúde

O Prof. **Antonio Alberto da Silva Lopes** foi coordenador da Pós-Graduação em Medicina e Saúde até maio de 2008, quando assumiu a Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação da UFBA.

Pós-graduação em “Ciência da Saúde”

Na plenária de dezembro de 2007, foi aprovado um documento solicitando anuência do órgão para a criação de novo curso de Pós-Graduação em “Ciência da Saúde, visando formar Mestres e Doutores em Pesquisa”. Assinavam o documento os professores Argemiro D’Oliveira Júnior, Edgar Marcelino de Carvalho Filho, José Tavares Carneiro Neto, Raymundo Paraná Ferreira Filho, Paulo Novis Rocha e Régis de Albuquerque Campos.

Como está descrito no **capítulo 1**, esta pós-graduação nasceu com a crise gerada pelas alterações feitas no processo seletivo do Curso de Pós-Graduação Medicina e Saúde, que também tem vínculo com este mesmo departamento. Esta aprovação foi importante, ficando o Departamento de Medicina vinculado a dois cursos de pós-graduação estrito senso.

5.5.7. A Aliança de Redução de Danos Fátima Cavalcanti (ARD-FC) – Um Projeto de Extensão Universitária.

A Aliança de Redução de Danos Fátima Cavalcanti (ARD-FC) é um Serviço de Extensão Permanente do Departamento de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA, com sede no prédio da Fameb do Terreiro de Jesus, no Centro Histórico de Salvador.

Sob a coordenação do professor **Tarcísio Matos de Andrade**, a ARD-FC foi criada em novembro de 2004, para abrigar a ampliação das ações de Redução de Danos que

vinham sendo desenvolvidas junto ao Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas – CETAD/UFBA, sob a coordenação desse mesmo professor. Na vanguarda nacional das práticas de Redução de Danos, a ARD-FC é o primeiro Programa de Redução de Danos do Brasil a implementar, em larga escala, ações de prevenção de HIV, Hepatites, outras DSTs e Tuberculose relacionados ao uso/abuso de drogas integrado à atenção básica, dentro dos princípios e práticas do Sistema Único de Saúde.

A ARD-FC executa projetos de prevenção e assistência a pessoas que usam drogas e seus familiares, e de capacitação de profissional. O serviço é responsável por duas disciplinas: Med B53 onde se leciona princípios e práticas de Redução de Danos para pessoas que usam drogas e Med 454 – Redução de Danos entre pessoas que usam drogas; um Programa de Educação pelo Trabalho – PET Saúde Mental, álcool e outras drogas e um Curso de especialização em Saúde Mental - Álcool e outras Drogas. A ARD-FC também desenvolve pesquisas isoladas ou como parte de estudos multicêntricos e participa da formulação de Políticas Públicas na Área de Drogas para a Bahia – tem representação no Conselho Estadual de Entorpecentes (CONEM) - e para o Brasil; através de seus técnicos tem provido consultorias em nível nacional e para organismos internacionais (UNODC e OMS).

Tendo o objetivo o desenvolvimento ações de prevenção, assistência, ensino e pesquisa, relacionados ao consumo de drogas, na perspectiva de redução de danos, a ARD-FC esta organizada em quatro frentes de atuação: 1ª - Prevenção e promoção à saúde no território; 2ª - Articulação em rede de saúde e intersetorial com ênfase na Atenção Básica; 3ª - Clínica e atenção psicossocial às pessoas que usam drogas e a seus familiares; 4ª - Atividades acadêmicas de docência e pesquisa.

Em sendo um serviço de extensão da UFBA, a ARD-FC não constitui uma pessoa jurídica autônoma, operacionalizando suas ações, desenvolvidas a partir de projetos financiados pelos governos Municipal, Estadual e Federal e outras Instituições nacionais e de outros países, através da Universidade, diretamente ou com suas Fundações de Apoio à Pesquisa e Extensão: FAPEX e FEP. A ARD-FC conta com parceiros importantes, a exemplo da Secretaria Estadual de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, em particular da Coordenação de DST/AIDS responsável pela provisão de todo contingente de preservativos distribuído pela ARD-FC; da Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos; Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas/Ministério da Justiça e Coordenação Nacional de Saúde Mental e atenção ao uso de álcool e outras drogas/Ministério da Saúde.

Ações desenvolvidas no período de 2007/2008:

1 - Projeto: “Integração das Ações de Redução de Danos Decorrentes do Uso de Drogas à Atenção Básica de Saúde do Município de Salvador”:

Esse projeto foi iniciado em 2005, continua em vigência, fruto de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. O seu objetivo principal é manter as atividades de prevenção da infecção pelo HIV, Hepatites B e C e outras DST entre usuários de drogas (UD), com ênfase para os usuários de crack; e capacitar, em serviço, através de treinamento teórico-prático, profissionais da atenção básica, com ênfase na Estratégia de Saúde de Família e Agentes Comunitários de Saúde.

O atendimento aos usuários de drogas e seus parceiros(as) sexuais se dá através dos pontos fixos de prevenção situados em serviços de saúde, associações de moradores, academias, e outras organizações de suporte social, e de unidades móveis de prevenção, em 26 bairros periféricos da cidade de Salvador, com ênfase para a prevenção do HIV, Hepatites, outras DSTS e Tuberculose e saúde reprodutiva. Nos anos de 2007 e 2008 foram realizados, no território, 68.639 atendimentos à população usuária de drogas e sua rede de sociabilidade. A capacitação de agentes comunitários de saúde e demais profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) se dá nas Unidades Básicas de Saúde, a partir de demandas levantadas pelos técnicos da ARD-FC para cada comunidade específica onde estão situada essas Unidades. À capacitação se segue a supervisão periódica para os técnicos da Unidade, através da discussão de casos clínicos envolvendo o uso de drogas.

As atividades de atendimento em campo às pessoas que usam, drogas desenvolvidas pela ARD-FC incluíam: Prevenção de Tuberculose, HIV/AIDS, Hepatites e outras DSTS; Orientação sobre sexo seguro; Orientação sobre o uso menos arriscado de drogas; Distribuição de preservativos; Distribuição de material educativo; Orientação sobre os cuidados com a saúde em geral; Encaminhamentos para assistência médica e psicossocial.

As atividades de capacitação em serviço profissionais da Atenção Primária eram mais focadas nas enfermeiras e nos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) vinculados à Estratégia de Saúde da Família e à Estratégia de Agentes Comunitários da Saúde.

A ARD-FC participava, também, da organização e de feiras de saúde e encontros comunitários com a participação dos usuários de drogas e representações locais das comunidades em que vivem no sentido de promover integração dos usuários de drogas às organizações sociais e equipamentos sociais existentes nos locais onde vivem.

A articulação em rede foi, também, outra atividade desenvolvida pela ARD-FC, a exemplo das ações de mútua cooperação com o Hospital Otávio Mangabeira com o objetivo melhorar a adesão de pacientes usuários de álcool e outras drogas ao tratamento de Tuberculose. Muitos deles, ao saírem do hospital, de volta à comunidade, no curso do tratamento, acabam por retomar seu uso de substâncias psicoativas e, com isso, abandonam o tratamento precocemente. A ARD-FC, atendendo a demanda de técnicos daquele Hospital se propôs a acompanhar estes pacientes no local onde moram, estimulando a adesão completa ao tratamento, bem como disponibilizando suporte psicoterápico relacionado ao consumo de drogas em seu ambulatório. Em contrapartida, o Hospital Otávio Mangabeira passou a receber as pessoas que usavam álcool e outras drogas portadores de Tuberculose encaminhados pela ARD-FC a partir de suas áreas de atuação.

2 Ambulatório de Atenção ao uso de Álcool e outras drogas: Clínica interdisciplinar, ambulatorial, de orientação psicanalítica, para tratamento de usuários ou familiares.

Oferta atendimento especializado, sob a forma de psicoterapia individual e em grupo e atendimento psiquiátrico para pessoas que usam drogas, incluindo tabagistas, e seus familiares, em parceria com o Centro Social e de Saúde *Esmeralda da Natividade*, da Paróquia Nossa Senhora da Vitória, no Corredor da Vitória. Além do atendimento clínico individual e em grupo, o ambulatório oferecia nos anos de 2007 e 2008 Yoga e acupuntura, ambos de grande aceitação pelos clientes. Nos anos subsequentes a Yoga foi interrompida devido a saída da técnica especializada.

3. Realização de pesquisas:

Vale destacar três estudos com a participação da ARD-FC: 1. Estudo de soroprevalência de HIV, HTLV, Hepatites, Sífilis e estudos comportamentais entre usuários de droga injetável, crack e anabolizantes, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-Bahia) e o Instituto de Saúde Coletiva (ISC); 2. A questão do subdiagnóstico do consumo de drogas por pacientes hospitalizados em um Hospital Geral; 3. Prevalência de consumo de drogas e comportamentos de risco entre adolescentes escolares da cidade de Salvador. Este estudo se constituiu na Tese de Doutorado do Dr. **Adelmo Machado Neto**.

Ainda na área de pesquisa, a ARD-FC deu continuidade à alimentação do banco de dados com os indicadores de processo das ações realizadas em campo e o perfil sócio-

demográfico e comportamental da população atendida. A análise destes dados serve de suporte à produção dos relatórios anuais e às investigações sobre subpopulações de usuários com base nos tipos de drogas utilizadas; e, ainda, para a avaliação de eficácia do serviço.

Nos anos de 2007 e 2008 esteve em andamento as negociações entre a Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA, com participação da Reitoria, e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e o Governo do Estado para a criação de um Centro de Atenção Psicossocial para pessoas que usam álcool e outras drogas (CAPS ad) no Centro Histórico de Salvador. Com a SMS se discutia a contratação de profissionais e a manutenção do Centro de natureza Docente e Assistencial e com o Governo do Estado a cessão de um imóvel para funcionamento desse Serviço de Saúde, uma alternativa ao prédio já cedido pela FAMEB/UFBA no corpo do Complexo Monumental da Faculdade. O imóvel foi cedido pelo Governo do Estado em 2006, sob regime de comodato, mas no ano seguinte voltou a trás,. Foi decidido que o CAPS ad será implementado no **Anexo Carneiro de Campo** da FMB/UFBA, após passar por reforma e restauro do prédio que se encontra atualmente em ruína. Esta reforma vai ser possível com recursos do Ministério da Saúde, que está sendo captado através de projeto elaborado pela ARD-FC e de emendas parlamentares apresentadas pela então Deputada Federal Lídice da Mata.

A prioridade para os próximos anos será, portanto, a criação do Centro de Atenção Psicossocial para pessoas que usam álcool e outras drogas - **CAPSad Gregório de Matos**, um serviço que se enquadra no perfil assistencial do território onde está localizada a FAMEB.

5.5.8. Servidor Técnico Administrativo

Foi secretária deste grande e complexo departamento a Servidora **Eneida Maria de Assis França** (das atas obtidas: setembro e dezembro de 2007; maio, junho, julho de 2008). Participou também a Sra. Juciara Nonato da Silva (março de 2008).

Membros/Ano				2007	***												2008		T
	Set*	Out*	Nov*	Dez**	Jan	Fev	5Ma	19Mar	Abr	Maio	Jun	JuL	Ago	Set	Out	Nov	Dez		N=06
30 José Antônio de Almeida Sou	A						A	A		A	A	A							00\06
31 José Tavares Carneiro Neto	D						D (P)	D		D(P)	D	D							D(2)
32 Leila Maria Batista Araújo	P						A	P		P	P	P							05\06
33 Lisia Marcilio Rabelo	P						P	A		A	A	P							03\03
34 Luiz Carlos Santana Passos	P						P	P		P	P	P							06\06
35 Luiz Guilherme Costa Lyra	P						P	P		P	P	P							06\06
36 Margarida Célia Lima Costa Nev	A						A	A		A	A	A							00\06
37 Margarida Maria Dantas Dutr	P						P	A		A	P	P							04\06
38 Maria da Glória de Mota Bon	P						P	P		P	P	P							06\06
39 Maria das Dores Acioli deLima	P						P	P		P	P	P							06\06
40 Maria Ermecília Almeida Me	A						P	P		P	P	A							05\06
41 Maria Georgina Barbosa	P						P	P		P	P	P							06\06
42 Maria Margarida dos Santos B	P						P	P		P	P	P							06\06
43 Maria Zenaide Gonzaga	A						P	P		A	A	A							02\06
44 Murilo Pedreira Neves Júnior	P						P	P		P	P	P							06\06
45 Newton Sales Guimarães Filho	A						A	A		P	A	A							01\06
46 Octavio Henrique Coelho Me	A						P	P		A	P	A							03\03
47 Paulo Novis Rocha	P						P	P		P	P	P							06\06
48 Raymundo Paraná Ferreira Fi	A						P	P		P	P	A							04\06
49 Regis de Albuquerque Campos	P						P	P		P	P	P							06\06
50 Reinaldo Pessôa Martinelli	P						P	P		P	P	A							05\06
51 Roberto José da Silva Badaró	A						P	A		P	P	P							04\06
52 Romário Teixeira Braga Filho	A						A	P		A	P	A							02\06
53 Roque Aras Junior	P						P	P		P	P	P							06\06
54 Tânia Moraes Regis	P						P	P		P	P	P							06\06
55 Tarcísio Matos de Andrade	P						P	P		A	A	P							04\06
56 Thomaz Rodrigues Porto da C	P						P	P		P	A	P							05\06
57 Vitória Regina Pedreira de Al	P						P	P		P	P	P							06\06
STA Eneida Maria de Assis França, Nonato da Silva	P						P	P		P	P	P							06\06
Prof. Subs (P/T)	00/??						00/??	00/??	00/??	00/??	00/??	02/??							01(02)\06
Rep Est. (P/T)***	06/14						00/14	02/14	00/14	02/14	00/14	00/14							03(10)\06

* 2007 – Não foi encontrada ata de julho, agosto, outubro e novembro. Pode não ter havido plenária em todos ou em alguns desses meses. ** Em dezembro teve a reunião, mas não tem os nomes dos presentes na ata. Refere uma lista anexa, que não estava. ***2008 – A primeira ata encontrada é de 5 de março. Só foi fornecida eletronicamente além das duas de março as atas de maio, junho e julho.

5.6. DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL (DMPS)

São professores do departamento: Annibal Muniz Silvany Neto, Cláudio Fortes Garcia Lorenzo, Eduardo José Borges Farias dos Reis, Fernando Martins Carvalho, Lorene Louise Silva Pinto, Marco Antônio Vasconcelos Rêgo, Mônica Angelim Gomes de Lima, Paulo Gilvane Lopes Pena, Rita de Cássia Franco Rêgo, Rita de Cássia Pereira Fernandes, Ronaldo Ribeiro Jacobina, Sumaia Boaventura André e Vera Lúcia Almeida Formigli (**Anexo XXIX**).

Os principais pontos discutidos e registrados foram:

5.6.1. A FAMEB e o Reuni

O Prof. **Marco Rêgo**, chefe do DMPS, é o Presidente da Comissão sobre o REUNI-MEC da FAMEB-UFBA (FMB.UFBA.Portaria n.027, 2007), que avalia a participação da FAMEB no Reuni. Na reunião de setembro de 2007, o Departamento discutiu a questão. O Plenário não se sentiu em condições naquele momento de assumir uma posição a favor ou contra ao projeto pela UFBA. Em relação à FAMEB, foi consensual que a escola tem especificidades que contra-indicam a abertura de novos cursos e de cursos noturnos. Também foi ressaltado que o Reuni não discute a qualidade do trabalho docente, nem o fato de que o aumento nos índices de produção implica em melhoria da remuneração do corpo docente (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 03/09/2007). Em 11 de setembro de 2007, a Congregação da FAMEB aprovou a não adesão ao Reuni.

Em 2 de junho de 2008, Prof. Marco comentou que foi feita uma revisão do parecer pela Comissão, e nesse etapa houve acréscimo de uma avaliação qualitativa, já que a avaliação anterior foi predominantemente quantitativa, mas a Comissão manteve a mesma posição de não adesão da Faculdade (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 02/06/2008).

5.6.2. Processo de Transformação Curricular

Desde o início do processo de transformação curricular, em 2007, vários professores do DMPS já estavam participando dos novos módulos, do 1º e 2º semestres e também como Tutores de alunos do eixo de Formação em Pesquisa (**Anexo XXX**).

Iniciaram os módulos do 1º (Módulo de Medicina Social e Clínica I) e do 2º (Módulo de Medicina Social e Clínica II) semestres do currículo novo, que usam o código de

disciplina da Atividade Curricular em Comunidade (ACC), nesse momento de implantação ainda sem a aprovação final do CONSEPE. O módulo do 1º semestre (Medicina Social e Clínica 1), que foi concebido com a participação multidepartamental, conta com professores da Pediatria. O módulo deverá contar também com Professores do Departamento de Medicina e de Cirurgia. Os campos de práticas foram as Unidades de Saúde da Família (USF) da Gamboa, Pelourinho, Federação, San Martin e Pituaçu. O módulo do 2º semestre (Medicina Social e Clínica 2) manterá algum contato com os campos de prática, trabalhando com os dados secundários dos serviços das áreas, mas a presença nas unidades básicas será bem menor do que já foi no semestre anterior. O componente curricular de Medicina Social do 3º semestre usa o código de IMS (MED 209) até o momento em que os módulos serão criados com a aprovação do Consepe (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 13/08/2007). Como já referido, esta aprovação só se deu em março de 2009, fora do período de análise desta MH.

Cabe um registro aqui sobre as dificuldades em campos de práticas que já se apresentaram desde o início da implantação do novo currículo e com as quais o novo currículo vai ter que conviver, pois a implantação da rede básica do SUS que, em alguns centros urbanos, tem sido exitosa, tem tido muitas dificuldades aqui em Salvador. Na reunião de outubro de 2007, foi destacada a dificuldade do Módulo de medicina social e Clínica I (MMSC I) sob a forma de ACC, na USF da Federação. Este não é um problema do novo currículo, pois o Internato de Medicina Social também vem apresentando dificuldades USF de Alto das Pombas, além das mesmas dificuldades no bairro de Federação (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 01/10/2007).

Em 26 de novembro de 2007, foi feita uma reunião extraordinária que teve como objetivo principal a análise do **Novo Projeto Político-Pedagógico da FAMEB**. Foram destacados os seguintes pontos:

1 - A Plenária discutiu e aprovou o novo Projeto no que diz respeito às fundamentações teórica e pedagógica e à organização geral do novo currículo. Reconheceu também que o novo Projeto representa um avanço na formação do profissional médico e, ao mesmo tempo, o cumprimento das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em medicina, estabelecidas pelo MEC desde 2001.

2 - Em relação ao detalhamento do Curso (módulos, unidades e semestres), o DMPS propôs algumas modificações no que diz respeito aos momentos do curso onde está

inserido. Estas mudanças visavam, sobretudo, garantir a viabilidade do novo projeto, evitando a dispersão de pessoal e recursos humanos. No novo currículo a carga horária de aulas do DMPS na graduação se ampliou das atuais 372 para 570 horas, ou seja, um aumento de 144 horas, às custas, principalmente, de: a) ampliação dos conteúdos dos módulos de Medicina Social; b) necessidade de reduzir o número de alunos/turma em atividade de campo, redução que está sendo bastante ampliada neste novo modelo de curso; c) participação nos módulos dos eixos de Formação em Pesquisa e de Ética e Conhecimento Humanístico. Sobre o eixo de Ética, o DMPS considerou que deve ser constituída uma equipe de, no mínimo, quatro professores (dois do DMPS e dois do DAPML), para dar conta dos novos conteúdos desse eixo ao longo de todo o curso. Além disso, a atividade de orientação do Trabalho para Conclusão de Curso (TCC), que já foi introduzida por força de lei, implicará a necessidade de alocação de carga horária docente do DMPS. A Plenária, com os cálculos feitos, concluiu que o Departamento necessita agregar aos treze professores atuais e mais dois dos sete professores substitutos, pelo menos, mais cinco docentes em regime de DE para o quadro permanente.

3 - O DMPS se propôs a assumir a coordenação dos seguintes componentes curriculares: Módulo I e II de Medicina Social e Clínica (1º e 2º semestres); Módulos de Medicina Social I e II (3º e 4º semestres); Módulos de Formação em Pesquisa II e IV (2º e 4º semestre); Módulos de Ética e Conhecimento Humanístico (do 1º ao 4º semestres); e do Internato em Medicina Social no 5º ano (9º e 10º semestres). Além disso, o DMPS vai participar dos Módulos Ético-Humanísticos (5º a 11º) e do Módulo Clínico-Cirúrgico VI (conteúdos de Biossegurança), sob coordenação de outros departamentos.

4 – Em relação aos conteúdos de Epidemiologia ficariam concentrados (nos módulos de MSC II - 2º semestre e MS II – 4º semestre; e também nos módulos de Formação em Pesquisa II e IV).

5 - Em relação ao eixo de Formação em Pesquisa, o DMPS tem a proposição, que ainda se faz necessária a realização de uma **oficina de trabalho** no mês de dezembro, com professores de todas as áreas que irão participar, para definir o conteúdo, o formato e a programação desta atividade, que deve conter as diversas abordagens em pesquisa desenvolvidas pelos diferentes segmentos da FAMEB.

6 - Outra proposta, relacionada com a anterior, foi a de **formação de um grupo de trabalho** para definir os vários aspectos relacionados ao TCC (modelo de orientação,

natureza do produto etc.) na FAMEB. Por sugestão do Prof. Cláudio Lorenzo, diante do volume expressivo de projetos, foi proposto a criação de um **Comitê de Ética** na FAMEB, com tarefa para avaliar os projetos do TCC, com um processo de análise simplificado orientado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

7 - O DMPS chamou a atenção de que o projeto depende do planejamento, gestão e organização das atividades, que têm agora a característica de integrarem vários módulos (um modelo de componente curricular mais flexível que as antigas disciplinas) e departamentos, o que requer agilidade na definição das instâncias coordenadoras de semestres, unidades e módulos.

8 – A plenária do Departamento também reforçou a necessidade de organização dos horários no novo currículo.

9 – Por fim, o DMPS chamou a atenção sobre a necessidade urgente de equacionar alguns problemas de infra-estrutura, como o déficit de salas de aulas, cuja deficiência tende a se agravar com o novo modelo curricular. Outras necessidades levantadas foram: o laboratório de informática, ampliação do acervo e do acesso à biblioteca e uma maior utilização de técnicas de ensino à distância (vídeo conferência e telemedicina) (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 26/11/2007).

Prof.^a **Vera Formigli**, um pouco antes do seu último semestre antes de se aposentar, relatou o contato com a SUPAC e ficou claro que não existe possibilidade de aprovar o projeto com as novas disciplinas para 2008, pelo menos para 2008.1, que, com certeza, não será possível. Sobre a contratação de professores, a superintendente disse que a UFBA já tem um número excedente de contratação de professores substitutos. Prof. Cláudio Lorenzo referiu da dificuldade de manter o eixo ético-humanístico sem contratação de professores. A plenária teve clareza depois da fala da Prof^a Vera Formigli de que todos deveriam ter a preocupação de conhecer o andamento do projeto de Transformação Curricular (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 10/12/2007).

Prof. Cláudio Lorenzo solicitou a sua saída do Internato para poder se dedicar de modo exclusivo ao eixo ético-humanístico e o departamento aprovou (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 07/07/2008). Em novembro de 2008, as Professoras **Mônica Angelim de Lima** e **Vera Formigli** solicitaram a participação de todos no encontro de Avaliação de dois anos do processo de transformação curricular. (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 03/11/2008). O encontro, realizado em 05 de dezembro de 2008 teve uma participação efetiva dos membros do DMPS.

5.6.3. A crise da FAMEB e da UFBA com o boicote do Enade e as declarações do Coordenador do Colegiado.

Em 05 de maio, o DMPS fez uma rápida reunião antes da Assembleia Geral da FAMEB e os professores lamentaram profundamente as declarações do Prof. Antônio Natalino Dantas, coordenador do Colegiado do Curso de Graduação e esta posição deveria ser levada à Assembleia da FAMEB, convocada pelo Diretor para esta mesma data (cinco de maio). Prof. Ronaldo Jacobina, representante do DMPS no Colegiado, informou que já tinha apoio da maioria para a substituição do coordenador no órgão, porém tinha informação que ele já tinha renunciado o cargo depois de suas declarações equivocadas sobre o boicote dos alunos ao ENADE e, pelo que estava sendo divulgado na mídia, eivada de preconceitos contra os alunos de Medicina e contra a cultura de origem africana (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 05/05/2008).

No mês seguinte o mesmo professor informou à plenária que Prof.^a Helenemarie Barbosa foi eleita coordenadora do Colegiado, no lugar do prof. Antônio Natalino, que renunciou para não ser destituído do cargo (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 02/06/2008).

A Comissão de Avaliação do Curso Médico, constituída pela Reitoria depois da divulgação do resultado do ENADE, solicitou um encontro com a Chefia do DMPS na SUPAC, onde foram relatadas as atividades do Departamento (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 04/08/2008). Uma pena que foram dadas tantas informações para esta comissão gerar um relatório pífio e cheios de equívocos (ver **cap. 3** sobre o Colegiado). Na plenária seguinte, o Prof. Ronaldo Jacobina disse que, ao ler o Relatório Final da Comissão de Análise das condições de Funcionamento do Curso de Graduação em Medicina, constituída em razão do resultado do ENADE 2007, “constatei que ela apresenta uma análise superficial e equivocada. O grave nesta questão é que temos um professor da Faculdade e do Departamento fazendo parte da dita Comissão. O relatório de modo injusto e irresponsável alude à responsabilidade dos concluintes pela nota baixa no ENADE, quando na verdade foi o boicote parcial que determinou a nota baixa, [sobretudo] **dos ingressantes**. Apenas um concluinte participou do boicote, enquanto mais de 25% dos ingressantes (dezesseis) participaram dele. Os dados publicados pelo Instituto Anísio Teixeira demonstram que a média geral dos concluintes foi de 61,4 para uma média nacional de 62,2, enquanto os ingressantes da FMB tiveram a média 30,3 para 40,3 da média nacional. Sugeriu que os professores do DMPS em particular de

Epidemiologia, que manejam adequadamente a estatística e os estudos quantitativos deveriam examinar a fundo o relatório” (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 22/09/2008).

Na reunião de outubro, Prof.^a Mônica Angelim comentou sobre o documento de avaliação feita pela UFBA, referindo que faltou saber onde estão os professores referidos no relatório como docentes que não dão aulas. Comenta que há serviços que são feitos e que não são visíveis, como o de Oftalmologia do HUPES que funcionam através do trabalho dos docentes da FAMEB (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 06/10/2008). Sabe-se que, em praticamente todas as Unidades Universitárias têm docentes que não são assíduos, mas, por outro lado, tem aqueles que sustentam a instituição, alguns de modo quase invisível, como o exemplo dado pela Prof.^a Mônica. O departamento tem crédito na UFBA. Afastou dois docentes que não eram DE e entraram por concurso, mas que não puderam honrar e conciliar os compromissos acadêmicos com aqueles que tinham fora da UFBA

Nesta mesma plenária, o representante do DMPS no Colegiado leu um documento no qual analisa o resultado do Enade para a FAMEB. Depois foi publicado como artigo na Gazeta Médica (JACOBINA, 2008) Por outro lado, todos os docentes do DMPS reconhecem que o curso tem problemas e esta foi a razão do boicote pelos alunos, pois como eles são muito bons, sobretudo para com avaliações escritas, com provas, os bons resultados mascarariam as dificuldades do curso. Prof.^a Rita Rêgo que é Coordenadora do PET Medicina, comprometeu-se em elaborar com os alunos do PET um instrumento de avaliação para o curso médico e a proposta foi muito bem recebida (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 06/10/2008).

5.6.4. Questões docentes

Os docentes do DMPS têm um claro compromisso com as decisões coletivas, pois é elevada a participação de todo o corpo docente: igual ou acima de 12 presenças para um total de 16 (**Tabela 6**). A docente que teve apenas 12 presenças tem pelo menos duas ausências justificadas, uma delas, na reunião de 01 de setembro de 2008, estava em congresso fora do estado (ver abaixo item 5.6.4.4).

Para se ter uma ideia do uso da carga horária docente (e dos técnicos em funções acadêmicas) em ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas ou de representação ver os **Anexos XXXI e XXXII** em relação ao ano de 2007.

5.6.4.1. Aposentadoria

Em dezembro de 2007, a Prof.^a Vera Lúcia Formigli informou que iria dar entrada no pedido de aposentadoria no mês de janeiro de 2008, como ela já tinha comunicado

desde o ano passado. Foi feito um apelo para que a professora ficasse até junho de 2008, inclusive havia possibilidade do Pró-Saúde contratá-la no segundo semestre de 2008. Ninguém é insubstituível, mas algumas pessoas em certos momentos são imprescindíveis e naquele momento a Prof.^a Vera Formigli merecia o apelo sincero dos colegas de departamento. O ato foi tão forte que ela cedeu e todos prometeram que não apelariam na próxima vez (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 10/12/2007).

Prof.^a **Vera Lúcia Almeida Formigli**, como já referido, Prêmio Manoel Vitorino de sua turma (aluna com melhor média em toda a turma), docente que é um modelo para muitos outros colegas, inclusive este memorialista, mais uma vez colocou o compromisso universitário acima de seus direitos profissionais e escolha pessoal e ficou até início de agosto de 2008.

5.6.4.2. Proposta de Título de Professor Emérito e Moção de Louvor

O Título de Professor Emérito foi aprovado para a Prof.^a Vera Formigli, que tinha se aposentado, por unanimidade na reunião de setembro. O Prof. Fernando Carvalho ficou de consultá-la e, caso ela estivesse de acordo, escreveria o memorial (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 01/09/2008). Ela se sentiu honrada com a decisão, mas não aceitou a homenagem.

Na reunião seguinte, Professor Ronaldo apresentou uma moção de louvor à Professora **Vera Lúcia Almeida Formigli**, que foi aprovada por unanimidade. (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 06/10/2008). Essa moção também foi levada à Congregação e também foi aprovada por aquele colegiado

5.6.4.3. Elaboração de livro didático e obtenção de Prêmio por docentes do DMPS

O prof. **Anníbal Silvany Neto** apresentou seu livro “**Bioestatística sem segredo**” (SILVANY NETO, 2008). Foi parabenizado por todos aos colegas e o prof. Marco Rêgo, chefe do DMPS, sugeriu um dia de lançamento oficial do livro, mas o Prof. Anníbal ponderou que não se sentiria confortável com um evento desse tipo. Ele enfatizou o esforço em produzir um livro sem exploração capitalista, pois foi produzido em quase todas as etapas fora do mercado editorial e com autorização do autor para reprodução livre como preconizado pelo movimento internacional contra a propriedade intelectual (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 06/04/2008).

Foi registrada a ida do Prof. **Ronaldo Ribeiro Jacobina** ao NICSA em Santo Amaro para receber o **Prêmio Jornalista Sérgio Cardozo** pelo trabalho “Sérgio Cardozo: um estudante de medicina abolicionista e republicano (1853-1933)”.

5.6.4.4. Planos Individuais e Relatórios Individuais de Trabalho (PIT/ RIT)

O Departamento adota desde a década de 70, quando assumiu sua autonomia perante a Fundação Rockefeller, o preenchimento dos Planos Individuais de Trabalho e ao final de cada semestre o Relatório Individual de Trabalho. No início de cada semestre, discute-se coletivamente os PIT e RIT. Embora tenham sido elaborados em julho, só em setembro de 2007 foi aprovado o PIT 2007.2 de cada professor e técnico, alocados no departamento (DMPS.FMB.UFBA, Plenária, 03/09/2007). No semestre de 2008.1, os planos elaborados em março foram apreciados e aprovados na plenária de abril (DMPS.FMB.UFBA. Ata da Plenária, 06/04/2008). Os Relatórios Individuais de Trabalho do semestre 2008.1 e os PIT de 2008.2 foram aprovados por unanimidade, exceto o RIT 2008.1 e o PIT 2008.2 da Prof.^a Rita Fernandes, que estava fora participando do VII Congresso Brasileiro de Epidemiologia (DMPS.FMB.UFBA, Plenária, 01/09/2008). Este último foi aprovado em reunião extraordinária (DMPS.FMB.UFBA, Ata da Plenária, 22/09/2008). Com base neles é que constrói a análise do Departamento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que estão nos **anexos XXX e XXXI**.

5.6.4.5. Estágio probatório e Progressão funcional

As avaliações do estágio probatório e da progressão funcional de Professor Adjunto I para II da Prof.^a **Mônica Angelim de Lima** foram aprovadas (DMPS.FMB.UFBA, Plenária, 06/04/2008).

5.6.4.6. Conflitos entre docentes por falta de salas no Prédio da FAMEB-Canela

O Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal (DAPML) enviou ofício sobre um incidente envolvendo a Prof.^a Substituta Juliana Freitas do DAPML e a Prof.^a Sumaia André do DMPS. Prof.^a Sumaia relata o incidente, que teve como causa um conflito em sala de aula. Prof. Anníbal refere que a diretoria não tem atuado adequadamente para resolver este problema. O chefe de departamento, Prof. Marco Rêgo, informa que irá conversar com o Chefe do DAPML, prof. Marco Antônio de Almeida, no sentido de esclarecer e superar o problema (DMPS.FMB.UFBA. Ata da Plenária, 06/04/2008).

5.6.4.7. Falecimento

Em 2008, o departamento registrou a perda da Prof.^a **Ângela Dias Lima**, ex-professora do DMPS. Prof. Marcos Rêgo informou também o falecimento do médico Adilson José de Souza Machado, que foi bolsista do Departamento (DMPS.FMB.UFBA. Ata da Plenária, 01/09/2008).

5.6.5. Questões discentes

5.6.5.1. O Curso de Medicina Preventiva do DAMED

O curso de “Medicina Preventiva: Medicina Social e Epidemiologia” é dado, sob a coordenação didática do Departamento, há mais de 15 anos. Na época, os formandos procuraram o Prof. Ronaldo Jacobina (este memorialista), para organizar um curso com conteúdo de epidemiologia/saúde pública, que seria oferecido para os candidatos às Residências Médicas.

O docente aceitou ser o coordenador pedagógico do curso, com a condição de que fosse realizado pelo Diretório Acadêmico de Medicina (DAMED). Desse modo, desde a origem, este é um curso do DAMED, com taxa de inscrição bem pequena, e o coordenador e os demais professores convidados não recebem nenhuma remuneração. Poderiam, portanto, colocar a carga horária usada no curso como atividade de extensão nos seus planos individuais de trabalho.

Em outubro de 2007, a realização do curso foi discutida. O prof. Marco Rêgo manifestou desconforto pela extensão do horário (à noite) e seu caráter remunerado, mesmo reconhecendo que o DAMED cobra um valor ínfimo. O prof. Fernando Carvalho, como representante da FAMEB no Consepe, não concorda com o caráter pago do curso e por não ser registrado na Pró-Reitoria de Extensão. O estudante Alencastro concordou com os argumentos, mas relatou a dificuldade financeira do Diretório, inclusive para o pagamento da funcionária (*a secretária Diulice*). Diante das ponderações feitas, os representantes do diretório decidiram que, não poderiam abrir mão da realização do curso, mas que fariam fora da FAMEB. Desse modo, Prof. Marco Rêgo comentou que ficaria difícil a participação dos professores do DMPS (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 01/10/2007).

Outras instituições, inclusive universitária como o ISC, vinham oferecendo cursos semelhantes com valores muito elevados.

5.6.5.2. *Epidemiologia e as vagas residuais*

Houve alunos excedentes para a turma de Epidemiologia (MED 100) para além das 88 vagas que o Departamento ofereceu. O coordenador do componente curricular, Prof. Fernando Carvalho, solicitou um professor substituto, mas a Superintendência Acadêmica não autorizou a contratação. São quatro professores do quadro permanente e dois substitutos para dar conta de todos os módulos relacionados ao campo da epidemiologia no novo currículo. A representante estudantil Fernanda Fernandes Fonseca comentou que a falta de vaga desta turma é recorrente e solicita que esta decisão do DMPS seja reavaliada. O problema é por causa das vagas residuais e a anulação do semestre 2004.2, pois todos entram nas mesmas disciplinas junto com a turma regular, somando desta vez uma turma de 105, quando a oferta de vagas é de 80, podendo ter um com o acréscimo máximo de 10 por cento (8 vagas).

Ante o impasse, foi sugerido que os professores de epidemiologia se reunissem e reapreciasse o pedido dos estudantes. Os professores saíram da plenária, que leu os informes enquanto aguardava e, após reunião dos envolvidos nos componentes curriculares de epidemiologia, retornaram e reafirmaram que só assumiriam 22 alunos por turma (um total de 88 alunos). Para resolver o impasse, foi aceita a sugestão feita pelo Prof. Ronaldo Jacobina, de remanejamento de professores no componente curricular Medicina Social I (3º semestre), propondo a liberação de Prof.^a Izabel Guimarães para o módulo do 2º semestre e a Prof.^a Jesuína Mendes ficaria com a turma nova de Epidemiologia (MED100). As três aceitaram a mudança e a proposta foi aprovada por consenso (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 03/03/2008).

Este episódio particular ilustra elementos virtuosos da prática democrática. Primeiro, a importância da presença da representação estudantil nos órgãos colegiados da universidade. Segundo, o papel do diálogo, sob princípios de uma ética comunicativa, que, no caso, resultou na solução do problema, com a flexibilidade de alguns sujeitos envolvidos.

5.6.6. Questões relacionadas com os Prédios da FAMEB

Questões relacionadas tanto ao prédio do Vale do Canela quanto a Sede *mater* da Faculdade de Medicina da Bahia no Terreiro de Jesus.

5.6.6. 1. *A falta de salas na FAMEB -Vale do Canela*

Na reunião de março de 2008, reapareceu um velho problema. Prof.^a Vera Formigli relatou dificuldades com salas de aulas para os módulos de Medicina Social e Clínica I (1º semestre) e Medicina Social I (3º semestre). Além das salas de aulas do prédio da FAMEB no Canela, o Departamento ocupava uma sala no Prédio do Terreiro de Jesus, duas em Unidades de Saúde (Garcia e Federação) e duas salas emprestadas por solidariedade universitária pela Faculdade de Administração (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 03/03/2008).

Os professores naquele momento não faziam ideia da tensão que viveriam quando, um ano mais tarde, a administração central da Reitoria ameaçou, conseguindo até aprovar no Consuni, no item “o que ocorrer”, a tomada do prédio do Canela da FAMEB. Mas, esta é outra história para ser contada pelo próximo memorialista.

5.6.6. 2. *A mudança administrativa do DMPS para o Terreiro de Jesus.*

Em setembro de 2008, foi discutida a mudança do DMPS para o Terreiro de Jesus. Prof.^a Rita Fernandes indagou sobre as condições do espaço e a infra-estrutura para a adequada instalação no local. Prof. Ronaldo Jacobina (este memorialista) sugeriu entrar em contato com o Colegiado para garantir um local disponível para professores aqui no Prédio do Vale do Canela, pois considera relevante esta sala docente pela necessidade de se manter o professor próximo do estudante de graduação. Foram sete votos a favor e um contra (DMPS.FMB.UFBA, Plenária, 08/09/2008).

5.6.7. **Comissão contra o trote violento**

O Prof. Ronaldo Jacobina, como coordenador da Comissão contra o Trote Violento, pediu que todos os docentes participem dessa campanha, prestando esclarecimentos em sala de aula e alertando aos alunos das consequências, caso haja o trote violento, que resulte em vítimas de violência física ou psicológica. (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 03/03/2008).

Desde que a Comissão foi constituída e passou a desenvolver as medidas preventivas não houve mais trotes violentos, como aconteceu em 2004.

5.6.8. **Extensão Universitária**

5.6.8.1. *Projeto de Extensão DAMED e DMPS*

O prof. **Anníbal Muniz Silvany Neto** submeteu, como professor responsável, o projeto de extensão “Vivência de Saúde e Educação em Áreas de Reforma Agrária”,

vinculado ao Projeto de Apoio aos Assentamentos do DAMED. Foi aprovado. Também foi aprovado o curso sobre análise de regressão logística múltipla para monitores e ex-monitores de Epidemiologia, sob sua responsabilidade acadêmica (DMPS.FMB.UFBA.Plenária, 06/04/2008).

5.6.8.2. O DMPS e o CESAT

Em outubro de 2007, a plenária contou com a presença da Dra. Isabela Sales do Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador (CESAT). O DMPS foi convidado a participar da comemoração dos 20 anos do CESAT, que acontecerá em dezembro de 2008. Prof. Fernando sugeriu um número especial da Revista Baiana de Saúde Pública. Prof. Paulo Pena comenta a necessidade de um livro sobre a Saúde do Trabalhador na Bahia e sugere a participação do Mestrado Saúde, Ambiente e Trabalho. Prof.^a Rita Rêgo sugeriu também a elaboração de um vídeo (DMPS.FMB.UFBA.Plenária, 01/10/2007).

5.6.8.3. Outros campos de prática: Unidades de Saúde de Camaçari e de Vitória da Conquista

No Seminário de final de estágio do Internato em Medicina Social foi realizado em 01 de agosto de 2008. Teve a presença da Secretária de Saúde de Camaçari e, como destacou o Prof. Cláudio Lorenzo, os internos da turma que fizeram o estágio nas Unidades de Saúde da Secretária Municipal de Saúde de Vitória da Conquista fizeram um vídeo e dois trabalhos que tem qualidades para publicação (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 04/08/2008).

5.6.8.4. Atividade Curricular em Comunidade (ACC)

O Prof. Ronaldo Jacobina informou que a ACC de **Educação em Saúde na Região de Subaúma** (MED 459) obteve três bolsas do Projeto Permanecer, que dá apoio à política de ações afirmativas adotada pela UFBA e que teve o decisivo apoio na nossa Unidade e deste Departamento (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 07/07/2008).

A ACC-MED459 realiza práticas de educação popular de saúde na região de Subaúma, em especial no Povoado de Oitis, no município de Esplanada, Bahia, Brasil. Ao eleger uma comunidade em situação de exclusão social, as práticas são desenvolvidas com a finalidade primordial de fomentar a organização política dos sujeitos envolvidos nesta parceria, respeitada a autonomia e dinâmica de vida dos moradores dessa população rural. Desenvolvem-se concretamente ações e serviços de

promoção e prevenção de saúde através de práticas de educação popular de saúde, que possibilitem a elevação da consciência sanitária tanto dos discentes quanto dos membros da comunidade, contribuindo desse modo para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população.

Este projeto de Educação em Saúde na Região de Subaúma, que faz parte do programa de Atividade Curricular em Comunidade (ACC) da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Bahia, desenvolve um trabalho interdisciplinar e multiacadêmico, utilizando estratégias pedagógicas de caráter dialógico e problematizador. Esta ACC promove uma interação entre os saberes e práticas já existentes na comunidade e os conhecimentos técnico-científicos relacionados às questões de saúde.

É interdisciplinar, pois a prática resulta da articulação entre diferentes disciplinas, como se observa a seguir: as da área da saúde (medicina, enfermagem, nutrição, odontologia, fonoaudiologia, farmácia, medicina veterinária, biologia); as do campo das ciências sociais clássicas (antropologia, sociologia, história) e das aplicadas, como psicologia, direito, comunicação e educação (pedagogia e educação física). Em número menor, houve também participação das áreas de artes e letras, engenharia e geociências (JACOBINA et al., 2010).

Desde a criação em 2001.2 até o semestre o segundo semestre de 2008, cursaram 178 alunos de vinte e três (23) cursos de dezessete (17) unidades universitárias da UFBA (ver **Anexo XXXIII**).

5.6.9. Pós-Graduação lato senso do DMPS

O DMPS tem dois programas de Residência Médica: a Residência em Medicina Preventiva e Social, que forma o Médico Sanitarista, e a Residência em Medicina do Trabalho, que forma o Médico do Trabalho.

5.6.9.1. Residência em Medicina Preventiva e Social (RMPS)

A RMPS tem três residentes, dois no 1º ano (R1) e um no 2º e último ano (R2). Eles estão em estágio na SESAB. Os do R1 - Hânia Bidu e José Luiz Moreno - irão também ao Distrito Barra-Rio Vermelho (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 01/10/2007).

No final de 2007 foi aprovada a continuidade da Residência em Medicina Preventiva e Social. Em 2008 não teve alunos interessados. Se o programa passar dois anos sucessivos sem admissão de alunos, ele será descredenciado.

5.6.9.2. Residência em Medicina do Trabalho (RMT)

A Prof.^a **Rita de Cássia Pereira Fernandes**, coordenadora da RMT, informou que, em uma recente reunião nacional, constatou que só existem 16 vagas para Medicina do Trabalho no país. Os programas têm dificuldades de consolidação dos campos de práticas. Em relação a RMT deste Departamento (com 7 vagas), a Coordenadora relatou que conseguiu abertura para estágios no Pólo Petroquímico, depois de longa negociação, e na Delegacia Regional do Trabalho (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 13/08/2007).

Dentro do princípio de articular a PG lato senso com a de estrito senso, em março de 2008 foi relatada a inclusão das atividades dos residentes em Medicina do Trabalho em algumas disciplinas do Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho (MSAT), como, por exemplo, a de Planejamento e Gestão, que tem a participação do Prof. **Paulo Gilvane Lopes Pena** do DMPS e dos professores Luiz Roberto Santos Moraes e Severino Soares Agra Filho da Escola Politécnica (Engenharia Sanitária). Essa parceria é no sentido de otimizar os esforços dos docentes. A própria Prof.^a Rita Fernandes oferece Ergonomia para aos Residentes e também para os Mestrandos. Prof. Fernando Carvalho, coordenador do MSAT, argumentou que o Colegiado definiu que não haveria alunos especiais em 2008. Porém foi argumentado que os residentes não participam como alunos especiais, eles participam realizando atividades didáticas previstas no seu programa. Prof. Paulo Pena ficou de conversar com os outros professores da disciplina de Planejamento e Gestão do SAT, que são de outra unidade de ensino da UFBA e, com o aval deles, considerava justo formalizar essa participação junto ao Colegiado do MSAT (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 03/03/2008). As disciplinas dos dois programas estão no **Anexo XXXIV**.

5.6.9.3. As Residências do DMPS e a COREME do HUPES

A Prof.^a **Maria Ermecília Almeida Melo**, coordenadora da COREME, participou da plenária do DMPS de abril de 2008 e disse que vem tentando dar um caráter mais profissional a Comissão de Residência Médica (COREME) e espera a colaboração do Departamento. Disse que são 29 programas de 6 áreas com 214 residentes, sendo 145

bolsas do MEC e 69 da SESAB. A seleção é unificada no estado e o representante de área tem o mesmo poder, independente da quantidade de programas. Informou que só pode ser supervisor de programa quem é professor da FAMEB. Informou também que os programas devem usar a linguagem da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), que se refere a atividades ao invés de disciplinas.

Na UFBA, entretanto, as atividades da residência já estão cadastradas como disciplinas. A carga horária dos professores é por cada programa. No que se refere ao DMPS, o departamento deve ter um representante por área e dois supervisores, um para o programa de Residência em Medicina do Trabalho e outro para o programa de Residência em Medicina Preventiva e Social. A Prof.^a Ermecília informou ao final de sua apresentação que as duas residentes que apresentaram trabalhos acadêmicos usando como suas cópias de trabalhos extraído em sítios na internet foram punidas com advertência pelo CREMEB. O plenário do Departamento parabenizou a Professora pelas suas iniciativas na coordenação da Comissão (DMPS.FMB.UFBA.Plenária, 06/04/2008).

5.6.10. A Pós-Graduação Saúde Ambiente e Trabalho (PGSAT)

O Departamento tem um programa de Pós-Graduação estrito senso. É o Mestrado em Saúde Ambiente e Trabalho, aprovado na Câmara de Pós-Graduação da UFBA em abril de 2006 e, posteriormente, pela CAPES, e teve início no ano de 2007. A grade de disciplina e os docentes responsáveis estão no **Anexo XXXV**.

No Seminário de Avaliação e Perspectiva (SAP) de 2008, realizado anualmente no Departamento há também mais de duas décadas, foi aprovado a indicação de criação do Doutorado (DMPS.FMB.UFBA. Ata Da Plenária, 01/09/2008). Uma reunião extraordinária foi marcada na semana seguinte para discutir exclusivamente este ponto. Nessa plenária, o Prof. **Fernando Martins Carvalho** – coordenador do MSAT - defendeu a criação do Doutorado no Programa de Pós-Graduação Saúde, Ambiente e Trabalho, que serviria inclusive para consolidar o próprio Mestrado. Prof. Fernando disse que poderia até ficar só com o Doutorado, sendo necessário pensar as linhas de pesquisa, alianças e formação pedagógica dos docentes. A proposta foi aprovada com uma abstenção. O Doutorado poderia ser previsto para 2011, com seleção em final de 2010 (DMPS.FMB. UFBA, Ata da Plenária, 08/09/2008).

Prof. Ronaldo Jacobina apresentou proposta de programação de atividades relacionadas ao bicentenário da FMB, dentro de seu projeto financiado pela FAPESB

“Memória da Medicina Baiana”. A proposta foi aprovada e duas das exposições fazem parte da programação do Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 03/09/2007).

No 2º semestre de 2008, a Prof.^a **Rita de Cássia Franco Rêgo**, Vice-coordenadora, chamou a atenção para o excessivo número de alunos especiais em três disciplinas do curso (42 em Estudos de Caso, 32 em Epidemiologia e 30 em Métodos Qualitativos) (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 13/08/2007). Era um problema, mas também uma indicação da qualidade e aceitação das atividades do programa.

5.6.11. Funcionários do DMPS e da PGSAT

São funcionários do DMPS a secretária Sra. **Ana Cristina Bahia Guimarães**, o Médico **Ronaldo Ribeiro Jacobina**, que também tem o vínculo de professor e o Médico **Lauro Antônio Porto**, que tem seu vínculo do SUS-SESAB a disposição da UFBA-FAMEB e está alocado no DMPS. A secretária tinha uma dificuldade na elaboração das atas, mas tinha compromisso com o departamento, pois, em seu período de chefia, o memorialista, sempre contou com a colaboração da servidora.

No MSAT, os serviços de secretaria e outras atribuições ficaram sob a responsabilidade da servidora **Solange de Jesus Xavier**, que sempre atuou com zelo e compromisso com a coisa pública.

**TABELA 6 – FREQUÊNCIA DE DOCENTES, REPRESENTANTES ESTUDANTIS E FUNCIONÁRIOS DO DMPS
JUL.2007 - DEZ.2008.**

MEMBROS	2007				2007				2008				2008				T	
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Mar*	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	1Set 0	8 Set 0	22 Set 0	Out	Nov	Dez**	n=16
Anníbal Neto	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P		P	P	p	p	p		15/16
Cláudio Lorenzo	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P		p	p		15/16
Fernando Carvalho	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P					13/16
Eduardo Reis	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D		-
Lorene Pinto	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D		-
Marco Rêgo	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	p	p	P		16/16
Mônica Angelim	P	P	P	P	P	P	P	P		P	P	P	P	p	p	P		15/16
Paulo Pena	P	P	P	P	P	P	P	P	P	PD	PD	PD	PD	PD	PD	PD		09/09
Rita Fernandes	P	P	P	P	P	P	P	P	P		P		p	A (J)	p			12/16
Rita Rêgo	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	p	p	P		16/16
Ronaldo Jacobina(P)	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	p	p	P		16/16
Sumaia André	P	P	P		P	P	P		P	P	P	P		p	p	P		13/16
Vera Formigli	P	P	P	P	P	P	P	P	P		P	X	X	X	X	x		10/11
Funcionários:																		
Ana Cristina Guimar			P		P	P				P		P	P	p	p	P		09/16
Ronaldo Jacobina (T)	P		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	p	p	P		16/16
Lauro Porto (MS)	P		P									P	P					04/16
Prof. Subs (P/T)	03/07	02/07	06/07	03/07	05/07	03/07	01/09	03/09	05/09	04/08	04/08	02/08	04/08	00/07	04/07	05/07		
Rep Est. (P/T)	00/02	00/02	02/02	00/02	00/02	02/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02	00/02		

P = Presença; A = ausência; A(J) = ausência justificada; Férias; LP = Licença Prêmio; LM = Licença Médica; PD = Pós-Doutorado; x = aposentado ou não docente ainda.

- Não teve reunião (fev. e mar. 2008). ** Se teve reunião em dezembro não foi encontrada a ata.

5.7. DEPARTAMENTO DE NEUROPSIQUIATRIA / NEUROCIÊNCIAS E SAÚDE MENTAL

São professores do Departamento: Ailton de Souza Melo, Ângela Marisa de Aquino Miranda Scippa, Antônio Fernando Bermudez Dreyer, Antonio Reinaldo Rabelo, Antonio de Souza Andrade Filho, Arlúcia de Andrade Fauth, Carlos Antonio Ferreira Teixeira, Célia Nunes Silva, Domingos Macêdo Coutinho (Vice-Chefe), Irismar Reis de Oliveira (Prof. Titular de Psiquiatria), José Cortes Rolemberg, José Marcos Pondé FragaLima, Mário Ernani Ancilon Calvalcanti, Miriam Elza Gorender, Rita de Cássia Saldanha Lucena, Roberto Miguel Correia da Silva, Rosa Garcia, Vitória Eugênia Ottoni Carvalho (Chefe), Wânia Márcia Aguiar e William Azevedo Dunninghan.

Os principais pontos discutidos e registrados foram:

5.7.1. Transformação curricular

Os membros do departamento em consenso acreditavam que deveriam ter uma participação no novo currículo que estava em curso na Faculdade. O Prof. **Roberto Miguel Correia da Silva**, membro da Comissão do Departamento de Neuro Psiquiatria (DNPQ) encarregada da reforma curricular, na plenária de maio de 2007, afirmou que “essa é a ocasião propícia para entrarmos em bloco na reforma, com garra e determinação para que possamos ocupar o espaço que nos cabe na formação médica” (DNPQ.FMB.UFBA, 14/05/2007).

O Prof. Roberto Miguel reconheceu que muitos dos tópicos atinentes à Psicologia Médica já estavam sendo contemplados nos módulos da proposta inovadora do eixo ético-humanístico, que tem a participação do professor **Antonio Nery Filho** (do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal), mas também da Prof.^a **Vitória Eugênia Ottoni Carvalho** do DNPQ. Entretanto, essa participação só ocorrerá no módulo do 2º semestre de 2008. Depois desse esclarecimento, o professor expôs o conteúdo programático detalhado de Psicologia Médica e de Psicopatologia, destacando a compatibilização dos dois módulos.

As Professoras Miriam Gorender e Wânia Aguiar trabalharam no conteúdo de Psiquiatria. Prof.^a Miriam comentou sobre o aumento da carga horária que os professores serão submetidos quando da instalação plena do novo currículo. Os Professores Ailton Melo e José Marco Pondé se responsabilizaram pelos conteúdos de Neurologia. Prof. Ailton Melo apresentou a planilha com o conteúdo das *Neurociências*, destacando os diversos assuntos que a Neurologia e a Psiquiatria se entrecruzam. No

novo currículo eles podem ser abordados de modo mais articulado. Prof. Marco Pondé elogiou a programação proposta, mas lembrou que é necessário contemplar a Neuroanatomia. O prof. Roberto Miguel esclareceu que este conteúdo será contemplado pelos professores do ICS e que o DNPQ entrará efetivamente a partir do sétimo semestre (DNPQ.FMB.UFBA, 14/05/2007)

O entusiasmo inicial do prof. Roberto Miguel parece não ter encontrado eco, pois, ante a solicitação da Prof.^a Helenemarie Barbosa, responsável pela coordenação da Transformação Curricular, de colocar em discussão o Projeto para ser novamente apreciado e receber as sugestões sobre o conteúdo programático proposto para os diversos componentes curriculares, a Chefia comentou que, até aquele momento, não tinha recebido a apreciação de nenhum professor, especialmente dos coordenadores de disciplinas, que estarão também na coordenação dos futuros módulos (DNCSM.FMB.UFBA, 12/11/2007).

5.7.2. Reforma departamental: a mudança do nome do departamento

A primeira reunião do departamento assumindo uma nova denominação: Departamento de Neurociências e Saúde Mental foi em 15 de outubro de 2007. Foi na verdade uma reunião sem quórum, com apenas dez membros (nove professores e um representante estudantil) presentes, sendo necessários treze participantes. Não atingiu nem a metade dos docentes.

Sobre essa mudança do nome do **Departamento de Neuropsiquiatria** para **Departamento de Neurociências e Saúde Mental** (DNCSM), foi comentada na reunião de novembro a polêmica provocada pela Associação Psiquiátrica da Bahia (DNCSM.FMB.UFBA, 12/11/2007). A crítica da APB foi considerada como uma “reação corporativista”, sugerindo-se que se elaborasse um texto conciso esclarecendo os motivos da mudança do nome e deixando claro que “a Psiquiatria toda está incluída na Saúde Mental”. Ficou decidido que a Prof.^a Vitória, chefe do Departamento, formalizasse por escrito que este assunto foi resultado de uma decisão interna do Departamento junto com as instâncias superiores da UFBA, atinente, portanto, ao âmbito da Universidade, tornando-se deste modo matéria encerrada.

A matéria, no entanto, não estava encerrada e, ao exame deste memorialista, ainda não está, conforme argumentos que serão feitos adiante. O processo com a mudança do nome retornou ao departamento. A Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores solicitou os esclarecimentos e/ou exposição de motivos ou mesmo documento relativo

às diretrizes de reforma curricular mencionado em ata constante no processo, que fundamentou a alteração do nome (DNCSM, 11/02/2008).

Os professores Irismar Reis, Antônio Rabelo e Vitória Eugênia elaboraram um parecer (**Anexo XXXVI**) que foi entregue à Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores da UFBA com os “fundamentos teóricos da alteração do nome do Departamento *retirando o termo Psiquiatria*” (DNCSM, 10/03/2008; grifo nosso).

Na leitura do parecer, observa-se que foram sugeridos para a plenária do Departamento três nomes, sendo que dois incluem a Medicina Legal, exceto o nome que acabou sendo aprovado. A recusa ao campo da Medicina Legal não justifica a retirada do “termo Psiquiatria”.

Os argumentos para a inclusão do nome “Neurociências” são adequados, pois o termo atualiza o campo da neurologia, neurocirurgia. Já o argumento que abrange a Psiquiatria não é correto. Portanto não é “inclusão da Psiquiatria nas Neurociências”, mas interseção, para usar uma metáfora matemática. É verdade que há um número crescente de psiquiatras que pesquisam e atuam nessa área de saberes e práticas, mas também é verdade que um grande número de psiquiatras atua em outros campos de saberes e práticas da Psiquiatria.

A inclusão da expressão “Saúde mental” tem argumentos frágeis: o departamento mesmo com o nome de ‘Neuropsiquiatria’ não foi obstáculos para ter outras categorias profissionais da saúde atuando nele. O termo medicina no departamento de Medicina Preventiva, atual Medicina Social, não foi obstáculo para ter entre seus quadros (permanentes e temporários) filósofo, sociólogo, médico veterinário, advogado, odontólogo, assistente social, entre outros. “Saúde mental” é um campo de saberes e práticas da saúde pública ou coletiva, mais afeito para nomear as políticas públicas ou mesmo um possível departamento, se fosse o caso, no Instituto de Saúde Coletiva (ISC). Na reforma departamento da FAMEB, o departamento de pediatria recusou a denominação de Departamento de Saúde da Criança e da Adolescência e optou em manter a tradição e a identidade médica. Manteve a Pediatria. O mesmo fez o de Ginecologia e Obstetrícia que já tinha se atualizado com a expressão “Reprodução Humana”. O já referido Departamento de Medicina Preventiva poderia ter substituído o qualificativo da Medicina, que dar identidade, pelo termo mais abrangente (Medicina Social), mas combinando tradição com atualização denominou-se “Medicina Preventiva e Social”.

O Departamento de Neuropsiquiatria, que poderia se atualizar mantendo a identidade, optou pela retirada do termo “Psiquiatria”. Termo de identidade adequado a uma Faculdade de medicina. Termo abrangente que tem inúmeros campos de saberes e práticas. A Psiquiatria Social é o campo do saber médico-psiquiátrico no amplo campo da saúde mental. E vem se atualizando, com novas áreas que traz o novo junto com a tradição, como o campo da Etnopsiquiatria.

Vale ressaltar que o documento traz no seu arazoado, como apoio de argumentação, a referência ao “preventivismo”, movimento ideológico das décadas de 60/70, tão bem criticado por Arouca (2003), e referência também a Morel, cuja teoria da degenerescência foi a base do eugenismo (CASTEL, 1978; AMARANTE, 1998; JACOBINA, 2000).

Enfim, como tudo que é histórico é mutável, a plenária do DNCSM pode corrigir este equívoco, ao ver deste memorialista. Fica como sugestão o nome de “**Departamento de Neurociências, Psiquiatria e Saúde Mental**”, que ganha de volta um termo crucial, mas mantém o mesmo número de letras na sigla: **DNPSM**.

5.7.3. Comemorações do Bicentenário da FAMEB

Entre as realizações de eventos, dentro das comemorações dos 200 anos da 1ª Escola médica do país, realizadas com a coordenação de membros do departamento destacaram-se:

- o Simpósio Internacional sobre Epidemiologia e Prevenção de Suicídio, realizado em 23 de março de 2008, coordenado pelo prof. **Irismar Reis de Oliveira**;
- o IV Simpósio de Transtorno de Humor do CETTA – Centro de Estudos e Tratamento de Transtornos Afetivos, com a coordenação da Prof.^a **Ângela Marisa de Aquino Miranda Scippa** (DNCSM.FMB.UFBA, 14/04/2008).

Ainda sobre as comemorações dos 200 anos da FAMEB o Prof. Tavares, diretor da FAMEB, sugeriu que fosse organizado um evento com o tema da história da Psiquiatria da Bahia. Prof. Ailton Melo sugeriu também um simpósio, cujos temas seriam escolhidos pelo Departamento, que teria autonomia para elaborar e participar do evento (DNCSM.FMB.UFBA, 12/11/2007).

Ficou confirmado o evento **História da Psiquiatria na Bahia** para 22 de fevereiro de 2008, no anfiteatro Alfredo Brito da FAMEB - Terreiro de Jesus.

5.7.4. As consequências do Boicote do Enade 2007 pelos estudantes da FAMEB

A Reitoria criou uma Comissão Especial, formada por docentes da UFBA e de um representante do DCE, para proceder a análise das condições de funcionamento do Curso de Graduação em Medicina, examinando aspectos institucionais e administrativos na unidade com repercussões no ensino e propor medidas saneadoras (UFBA. Portaria Reitoria.UFBA nº 173, 2008).

A FAMEB também criou uma Comissão Paritária, sob a presidência do prof. Hilton Pina para Avaliação Interna do curso de Medicina da FAMEB-UFBA. Foi solicitado a cada Chefe de Departamento que elaborasse um relatório contendo um histórico, bem como a situação atual do órgão. A Prof.^a Vitória Eugênia informou que entregou o relatório no prazo, 30 de maio. Para a abordagem histórica, a Chefe do Departamento recorreu aos artigos sobre a história da Psiquiatria e da Neurologia na Bahia. Eles estão publicados na revista *Gazeta Médica da Bahia* (v. 77, n. 2, 2007) e são de autoria dos professores Domingos Coutinho e Eduardo Saback sobre a Psiquiatria (p. 210-218) e professores Orlando Sales e Ailton Melo sobre a Neurologia (p. 234-236). Recorreu também às conferências proferidas pelos professores Lamartine Lima e Solange de Pinho. Outra referência foi o artigo da Professora Maria de Lourdes de Albuquerque Favero (UFRJ), intitulado “A Cátedra e o Departamento nas Universidades Brasileiras” (DNCSM.FMB.UFBA, 09/06/2008).

5.7.5. Questões docentes

5.7.5.1 Homenagens

Aos Aposentados

Em 07 de agosto de 2007 houve a aposentadoria da Prof.^a Rosa Garcia (DNPQ.FMB.UFBA, 11/06/2007). Foi organizada uma Sessão Especial do Departamento de Neuropsiquiatria em homenagem à Prof.^a **Rosa Garcia Lima**, realizada no Anfiteatro Alfredo Brito na FAMEB - Terreiro de Jesus, em 20 de agosto de 2007 (DNPQ.FMB.UFBA, 13/08 /2007).

Na reunião de 14 de abril de 2008 ocorreu a aposentadoria compulsória do Prof. **Waldeck Barreto D’Almeida** (DNCSM, 14/04/2008). A Homenagem ocorreu na plenária de maio de 2008. A Prof.^a Ângela Scippa fez a saudação em nome dos colegas e a Prof.^a Vitória Eugênia entregou uma Placa e enfatizou na mensagem aposta o “agradecimento pelo exemplo de sua carreira, pautada em conceitos éticos e morais, no aprimoramento médico científico na relevante contribuição para a comunidade” e

chamou atenção para a discreta elegância com que conduziu a sua vida acadêmica. O prof. Waldeck D’Almeida agradeceu emocionado e muito provavelmente com a elegância já destacada às manifestações de apreço e consideração dos colegas (DNCSM.FMB.UFBA, 12/05/2008).

Moção de Desagravo dirigida à família do Professor Dr. Nélon Soares Pires.

O Prof. **José Tavares Neto** esteve em visita a Escola Profissional de Psiquiatria da Universidade Complutense de Madri, Espanha, e encontrou fixado na parede uma homenagem ao professor **Nélon Soares Pires**, Catedrático de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Bahia. Ao retornar se informou sobre o mestre e constatou a injustiça que a Congregação de FAMEB tinha praticado contra o professor, naquele período discricionário.

Na época a Congregação recebeu ofício de autoridade militar referindo-se ao prof. Nelson Pires por suas convicções políticas de amoral e outros termos desabonadores. O mais grave foi que nosso mais representativo colegiado, em vez de repudiar tal violência e manifestar apoio ao Professor, foi subserviente (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 29/04/1964).

Ao conhecer os fatos, o Prof. Tavares solicitou do departamento herdeiro da cátedra do Professor Nelson, por documento datado de 22 de fevereiro de 2008, um parecer para apreciação na Congregação, dentro do espírito comemorativo do bicentenário da Faculdade, que deve celebrar os 200 anos não só exaltando os grandes e valorosos acontecimentos, mas também fazendo reparação de seus erros passados.

Em reunião ordinária realizada no dia 10 de março de 2008, foi escolhido como parecerista, pelo conhecimento histórico que possuía o Prof. **William Azevêdo Dunningham**. Ele teve a missão de elaborar uma **Moção de Desagravo** (*que repara uma ofensa, uma injúria*), que a Congregação da FAMEB, naquele momento histórico, queria fazer aos “termos empregados pela Congregação em reunião plenária de março de 1964” ao prof. Nelson Pires (DNCSM.FMB.UFBA, 10/03/2008).

Pela importância e simbolismo do gesto reproduzo aqui o cerne do parecer, que foi aprovado por unanimidade na plenária do departamento em abril (DNCSM.FMB.UFBA, 14/04/2008) e colocado na pauta da Congregação de maio de 2008 (FMB.UFBA. Ata da Congregação, 06/05/2008), mas só apreciada e aprovada em /2009. Eis o parecer do prof. **William Azevêdo Dunningham**:

“CONSIDERANDO o momento conjuntural atípico em que vivia o Brasil em abril de 1964, quando se tinham exacerbado ao paroxismo as paixões políticas que culminaram no Golpe Militar, iniciado a 31 de março daquele ano;

CONSIDERANDO que a colenda Congregação da Faculdade de Medicina – por se tratar de um órgão composto por protagonistas sociais, que expressavam nas suas atitudes os sentimentos e conflitos que afetam o conjunto da sociedade -, não esteve, no citado período histórico, nas condições normais de isenção emocional e político-ideológica, para melhor ajuizar acerca de algumas de suas deliberações;

CONSIDERANDO que, em 29 de abril de 1964, durante a Sessão ordinária da egrégia Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, foi acolhido Ofício do então Comandante da 6ª Região Militar, General de Brigada Manoel Mendes Pereira, que qualificava o Professor Nélson Soares Pires como ‘participante do processo subversivo que esteve montado no país’ e ‘homem de baixa moral, não condizente com a dignidade da profissão’;

CONSIDERANDO que o Professor Dr. Nélson Soares Pires foi inocentado perante a Justiça Militar de todas as acusações a ele formuladas, tendo sido, a propósito, reintegrado aos quadros do serviço público, na condição de Professor Titular Aposentado desta Faculdade, no final da década de 70, ainda em plena vigência do regime militar no País;

CONSIDERANDO que o Professor Nélson Soares Pires foi, durante sua trajetória como docente desta Faculdade, uma personalidade cativante e polêmica, cujo brilho intelectual e o vanguardismo de suas posições doutrinárias na Medicina lhe reservaram um lugar de destaque no Panteão dos Grandes Mestres da Faculdade de Medicina da Bahia / UFBA e da psiquiatria brasileira e internacional:

O Departamento de Neurociências e Saúde Mental nada mais fará senão cumprir um dever de justiça, oficiando ao Senhor Diretor da Faculdade, nos termos deste parecer, solicitação formal a ser apresentada à egrégia Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA, para que o referido órgão colegiado da instituição formule e dirija à família do Professor **Nélson Soares Pires**, falecido em 1994, **MOÇÃO DE DESAGRAVO**, desconsiderando os termos da Ata da Congregação de 29 de abril de 1964.

Este é o PARECER, salvo melhor juízo.”

5.7.5.2 Progressão de professores na Carreira Docente

Progressão vertical da Prof.^a **Célia Nunes Silva** de Professor Adjunto IV para Professor Associado I (DNCSM, 11/02/2008). Progressão do Prof. **Ailton de Souza Melo** de Prof. Adjunto I para II, de II para III e do nível III para o nível IV (DNCSM, 20/10/2008).

5.7.5.3 O cumprimento da carga horária real

A questão dos professores substitutos

Houve a crítica de que os professores substitutos não estavam cumprindo a carga horária real. Nessa discussão, entretanto, a Prof.^a Ângela Scippa se pronunciou dizendo que o problema não era somente dos professores substitutos, “é também dos professores permanentes, tendo em vista que a planilha onde consta a carga horária dos professores não corresponde a real carga horária dada”. Prof. Domingos, Vice-chefe, em exercício no cargo de Chefe, se comprometeu a desenhar um quadro com a carga horária que atenda as exigências da Superintendência Acadêmica – SUPAC (DNPQ.FMB.UFBA, 09/07/2007).

A chefe do Departamento, Prof.^a Vitória Eugênia Ottoni Carvalho, comentou na reunião de junho de 2007, que o Ministério Público já manifestou o seu desacordo com as formas de contratação dos professores substitutos nas universidades públicas federais. Ela não desdobrou a análise, mas, este memorialista que já foi chefe de departamento, sabe ao problema que está sendo indigitado. Em vez de serem contratados para suprir situações temporárias, como cessão de docentes a outros órgãos públicos, afastamento para pós-graduação fora do local de origem etc., esses professores vêm substituindo, com renovações sucessivas, vagas permanentes de docentes que se aposentaram, pediram demissão ou faleceram ou, mesmo, que deveriam estar construindo áreas inovadoras. O mais grave é que, por impedimento jurídico, quando este professor temporário está devidamente preparado, não pode renovar o contrato, então a vaga desse substituto vai ser preenchida por outro candidato também em condições de trabalho precarizadas (DNPQ.FMB.UFBA,11/06/2007).

Identificamos como Professores substitutos do departamento no período analisado:

a) Selecionados antes de julho de 2007: os professores Amanda Cristina G.Oliveira de Almeida, Fabiana Nery Fernandes, Vitor Pablo Jacobina Mesquita da Silveira (concluíram em novembro de 2007); e Elza Magalhães Silva (permaneceu em 2008);

b) Selecionados a partir de julho de 2007: Prof. André Gordilho de Carvalho (jul.2007); Ana Maria Fernandes Pitta e Ana Paula Torres Guedes Andrade (abr.2008).

Ausência nas aulas teóricas de docente

O Prof. Mário Ancilon não vem ministrando as aulas teóricas da disciplina de Neurologia. Ele tinha estado presente na plenária de 07 de maio de 2007 e se comprometeu em realizá-las, o que não aconteceu. O Departamento recebeu um abaixo-assinado dos alunos do 3º semestre, em 13 de junho, exigindo a reposição de aulas. Após análise do comportamento do docente, a decisão da plenária foi que o mesmo deveria ser comunicado oficialmente através de AR (Aviso de Recebimento), acompanhado de cópia do abaixo-assinado. Em seguida, encaminhar o expediente para a Diretoria ou ao Colegiado para providências disciplinares cabíveis. Houve sugestão que, a longo prazo, o referido professor atuasse em ambulatório, “já que ele demonstra ‘limitações’ para ministrar aulas teóricas” (DNPQ.FMB.UFBA, 09/07/2007).

Em agosto a plenária foi informada que o prof. Mário Ancilon comunicou informalmente à chefia sua decisão de demitir-se do Departamento de Neuropsiquiatria. O vice-chefe, Prof. Domingos Coutinho, solicitou em mensagem eletrônica ao colega que ele oficializasse sua decisão junto ao Departamento (DNPQ.FMB.UFBA, 13/08/2007). Em resposta ao ofício do departamento (DNCSM, of. n. 50/2007), com o AR (Aviso de Recebimento), encaminhado ao prof. Mário Ancilon foi respondido pelo docente com um “bilhete”, datado de 05.10.07 (A ata não especifica o conteúdo). A Plenária decidiu por abertura de processo e dar ciência à Direção da Faculdade em ofício de 15/10/2007. Na plenária de novembro (DNCSM.FMB.UFBA, 12/11/2007), há registro de criação da Comissão de Sindicância para apuração do fato (ausência nas aulas), formada pelos professores Déa Mascarenhas Cardozo (Presidente, Departamento de Pediatria), Ronaldo Ribeiro Jacobina (DMPS) e Helenemarie Schaer Barbosa (DAPML).

Ao contrário do que afirmava o próprio Prof. Mário Ancilon, a Prof.^a Dea Mascarenhas, Presidente da Comissão de sindicância, não encontrou no SPE nenhum pedido de exoneração do professor (DNCSM.FMB.UFBA, 10/12/2007). Em março de 2008, o Prof. Ancilon enviou um bilhete à chefia autorizando um estudante receber seus contracheques e comunicou que estava atuando no Ambulatório do HUPES (DNCSM.FMB.UFBA, 10/03/2008).

O processo tramitou pela SPE (Superintendência de Pessoal e pela Procuradoria Federal junto a UFBA), com informações que constavam o registro das ausências do professor (DNCSM.FMB.UFBA, 09/06/2008). O processo foi concluído, como está registrado na reunião de setembro, com a antecipação do Prof. Mário Ancilon que, antes da conclusão dos trabalhos da comissão de sindicância, pediu formalmente sua aposentadoria (DNCSM.FMB.UFBA, 08/09/2008).

Ausências dos docentes às reuniões Plenárias

Observa-se na **Tabela 7**, sobre a frequência dos docentes nas reuniões plenárias no período estudado (2007.2-2008.2), que houve um docente com zero de frequência as plenárias de seu departamento (Prof. Mário Ancilon, não por acaso respondeu a uma comissão de sindicância e acabou pedindo demissão, como já referido) e outros com pouca assiduidade às reuniões do departamento: Rita de Cássia Saldanha Lucena (3 presenças /13 reuniões), Ailton Melo (4/13), Arlúcia Fauth (6/15), Carlos Teixeira (5/14), José Cortes Rolemberg (4/10), Wânia Aguiar (6/13) e William Dunninghan (7/15). Não há registro em atas de que eles estivessem dispensados dessa obrigação institucional. Por outro lado, cabe destacar o compromisso institucional com elevada frequência dos professores **Roberto Miguel Correia da Silva** (15/15) e **Vitória Eugênia Ottoni Carvalho** (14/14), que estiveram em todas, mas também Antonio Reinaldo Rabelo (13/15), Célia Nunes Silva (13/15); Antônio Fernando Dreyer e Antonio de Souza Andrade Filho (12/15); Domingos Macedo Coutinho e Miriam Elza Gorender (11/14); e Irismar Reis de Oliveira (10/13).

5.7.5.4. Pedido de transferência de docente da Universidade Federal do Recôncavo Baiano

O Prof. José Neander Silva Abreu, através de carta de intenção e contando com o apoio do Prof. Irismar Oliveira, Prof. Titular do Departamento, solicitou transferência da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) para o DNCSM-FMB-UFBA. O parecer da Prof.^a **Célia Nunes Silva** concluiu que “é inoportuna a solicitação do Prof. José Neander, que ainda estaria em estágio probatório e que não teve esta sua solicitação permitida pelo Departamento do Centro de Ciências da Saúde” da UFRB. O parecer foi aprovado com 16 (dezesseis) votos favoráveis e duas abstenções (DNCSM.FMB.UFBA, 12/05/2008).

Ao exame deste memorialista, foi acertada a posição bem fundamentada da plenária do Departamento. Não só pelo fato do referido professor está em estágio probatório, mas, caso fosse aceita a transferência, a vinda do docente equivaleria à renúncia de uma vaga no momento da alocação de vagas, conforme a informação que a chefe do Departamento obteve na Superintendência Acadêmica (DNCSM. FMB.UFBA, 09/06/2008). A UFRB é nova e quando estiver com níveis de preferência igual ou maior que a UFBA, a demanda será justa. Até lá, a entrada é por concurso, pois o departamento, a faculdade e a UFBA perderiam uma vaga futura, que seria transferida para o banco de vagas da UFRB.

5.7.5.5 Coordenação de disciplinas e Representação no Colegiado

Coordenadores das disciplinas do Departamento

As disciplinas do Departamento tiveram como coordenadores os seguintes professores nos semestres 2007.2 a 2008.2: MED 190 – Psiquiatria – Prof.^a **Miriam Gorender**; MED 191 - Psicologia Médica e Psicopatologia – Prof. **Roberto Miguel**; MED 135 – Elementos de Neurologia – Prof. **José Rolemberg**; MED 213 – Propedêutica Neurológica – Prof. **Antônio Andrade**; MED 227 – Neurologia I – Prof. **Ailton Melo**; MED 240 – Neurologia aplicada a Fonoaudiologia – Prof.^a **Rita de Cássia Saldanha Lucena**.

No semestre 2008.2, a Prof.^a **Vitória Eugênia Ottoni Carvalho** iniciou sua participação formal no Eixo Ético-Humanístico, ministrando aulas às segundas e sextas-feiras nos módulos vinculados ao Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal (DNCSM.FMB.UFBA, 18/08/2008).

As Professoras **Sonia Gondim**, Chefe do Departamento de Psicologia - FFCH, e **Mônica Lima**, Coordenadora do Colegiado do curso de Psicologia, estiveram presente na plenária do Departamento em novembro para discussão da mudança curricular no curso de Psicologia. Solicitaram a substituição da disciplina “Elementos e Neurologia” por uma nova disciplina “Neurociências do Comportamento”, com uma carga horária de 102 horas e com previsão de 90 vagas. Foram sugeridos os nomes dos Professores **José Cortes Rolemberg** e **Rita de Cássia Saldanha Lucena** para participar desta nova disciplina (DNCSM.FMB.UFBA, 10/11/2008).

Representação do Colegiado

Em abril de 2008, a Coordenação do Colegiado de Curso de Graduação constatou e informou por ofício que o mandato da Prof.^a **Miriam Elza Gorender Magalhães**,

representante do DNCSM, expirou desde agosto de 2007. A professora ficou respondendo pelo Departamento (DNCSM.FMB.UFBA, 14/04/2008), até que em maio de 2008 foi aprovada a sua recondução na representação do Departamento no Colegiado de Curso (DNCSM.FMB.UFBA, 12/05/2008).

5.7.5.6. Relação do Departamento com o Hospital universitário e outros serviços

Na reunião de julho de 2007, foi dito que a Neurocirurgia do HUPES estava funcionando a “pleno vapor”, inclusive realizando cirurgias eletivas (cirurgias de tumor cerebral de alta complexidade, de 2^a a 5^a, pelas manhãs). Houve o registro também que no Hospital Roberto Santos e no Hospital Geral do Estado -HGE estão sendo realizadas as cirurgias de emergência: neurotrauma, traumatismo craniano, coluna, entre outras (DNPQ.FMB.UFBA, 09/07/2007).

Foi enfatizada a necessidade da Neurologia-Neurocirurgia funcionar dentro da clínica cirúrgica no HUPES. Os professores do campo consideram necessário também ter um a dois leitos de UTI, tendo em vista que, com o processo de seleção dos casos para a cirurgia neurológica (aneurismas e outros), ocorrem situações em que o paciente necessita de cuidados intensivos. Foi relatado que ocorreu recentemente a transferência de um paciente para o Hospital Geral do Estado, porque o mesmo descompensou. Neste semestre 2007.2, têm sido realizadas duas cirurgias por semana. O Prof. **Marco Pondé** e o Dr. **José Tude** realizam as internações cirúrgicas, sendo que o último faz cirurgias com pacientes infantis (DNPQ.FMB.UFBA, 13/08/2007).

Outra articulação do DNCSM com o hospital universitário é através do **Serviço de Psicologia do Complexo HUPES** Na reunião de agosto esteve presente a Psicóloga **Sheyna Vasconcelos**, que é a coordenadora do Serviço. Ela expôs a estruturação e o funcionamento do serviço, que, como já referido, tem grande vínculo com o departamento (DNCSM.FMB.UFBA, 18/08/2008).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)-Garcia e o DNCSM

Para a implantação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)-Garcia, financiado pela SESAB com repasse de verba do Ministério da Saúde para construção e para manutenção, destacaram-se os profs. **Antonio Reinaldo Rabelo** e **Domingos Macedo Coutinho** (FMB-UFBA, Ata da Congregação, 09/09/2008).

Ele será um serviço de referência do HUPES e muito importante para o ensino da psiquiatria na formação médica. O Departamento, sobretudo pela atuação dos dois

professores, acompanhou toda a consecução do projeto. Há referências nas atas desde a reunião de agosto de 2007 (DNCSM.FMB.UFBA, 13/08/2007) até a inauguração em 12 de setembro de 2008. Foram contratados doze profissionais aprovados em seleção feita pela Prefeitura de Salvador. O CAPS tem o Prof. Antonio Rabelo como Coordenador e Prof. Domingos Coutinho Subcoordenador. O prof. Roberto Miguel da Silva se interessou pelo projeto e vai buscar um horário para participar do serviço (DNCSM, 09/08/2008).

O Departamento já tem um projeto articulado com o modelo do CAPS na saúde mental. É o projeto de “Capacitação em Saúde Mental de Membros do Programa de Saúde da Família”, coordenado pela Prof.^a **Vitória Eugênia Ottoni Carvalho**. Ele é financiado pelo Fundo Nacional de Saúde e envolve a realização de quatro cursos, dois em cada semestre, com carga horária de 120 horas cada e cinquenta participantes para cada turma (DNCSM.FMB.UFBA, 10/11/2008).

5.7.6. Questões discentes

Destacou-se como Representante Estudantil no departamento a acadêmica **Elaine Patrícia Rodrigues Sarno**, atuando no período estudado de julho de 2007 a fevereiro de 2008.

Outros estudantes presentes nas plenárias: **Sérgio Roberto Santiago Leite**, **Lucas Nascimento** e **Lucas Santos Argolo**. Na reunião de outubro estiveram presentes os alunos **Daniel Gomes** (7º semestre) e **Katiene Rodrigues Menezes** (6º), vinculados ao Núcleo Acadêmico de Saúde mental (NASAM).

O Prof. Roberto Miguel comentou sobre a relação aluno/professor. Segundo ele, essa relação tem se estabelecido frequentemente de forma inadequada. Para o professor, tem-se a impressão de que está faltando limites em casa por falta de educação formal (DNPQ. FMB.UFBA, 10/09/2007). Dessa fala fica evidente a importância de um núcleo de orientação acadêmica, que deveria ser liderado pelo Departamento de Neuropsiquiatria. Nessa mesma reunião, o Prof. Marco Pondé lembrou a existência de alunos cotistas e que podem demandar um apoio diferenciado, pois ele já constata situações de estresse que precisam de intervenção profissional para equilibrar essas relações.

A Prof.^a Vitória informou ter recebido um convite para participar de uma reunião, cujo tema será o retorno do Grupo de Apoio Psicossocial ao Estudante. Teceu breves comentários sobre o Núcleo, que já funcionou na gestão do Prof. Heonir Rocha, como

diretor da FAMEB, esperando que a restauração do mesmo possa ajudar na melhoria do comportamento dos alunos.

5.7.6.1 Críticas à disciplina Psiquiatria

Há registro feito pelo Prof. Domingos Coutinho sobre a disciplina Psiquiatria, que vem sofrendo críticas. Elas não estão na ata (DNCSM.FMB.UFBA, 11/02 /2008), mas parecem ser críticas do alunado. O professor solicitou uma reunião antes do início das aulas, marcada para 25 de fevereiro de 2008, para discutir remanejamento do conteúdo programático e do redirecionamento da carga horária, “tendo em vista que a nossa imagem está desgastada”.

5.7.6.2 Criação do Núcleo Acadêmico de Saúde Mental (NASAM)

Na plenária de março de 2008, três estudantes - Lucas Nascimento, Sérgio Leite e Lucas Argolo - informaram que estava em construção um núcleo acadêmico em Saúde Mental. Era uma proposta articulada com a da Transformação curricular. Eles defendiam as diretrizes da interdisciplinaridade e da inserção na comunidade na formação do médico generalista. Pediam o apoio dos Professores do DNCSM, na orientação e execução da proposta em construção (DNCSM.FMB.UFBA, 10/03 /2008).

Em vez do modelo das ligas acadêmicas, eles optaram em formar um núcleo com aspectos distintos. São objetivos do NASAM: 1 – promover a discussão em torno da Saúde Mental, no ambiente acadêmico e na comunidade; 2 – Divulgar os conhecimentos de Saúde Mental, no ambiente acadêmico e na comunidade; 3 – Contribuir na formação e na crítica do graduando em torno da Saúde Mental, em sua dimensão teórico/prática /multidisciplinar; 4 – Promover a saúde mental no ambiente acadêmico e na comunidade (Um dos meios identificado pelo grupo é o desenvolvimento de uma campanha para a instalação de serviço de apoio em saúde mental para estudantes de medicina).

Enfim, na plenária de 20 de outubro de 2008, os acadêmicos solicitaram a aprovação pelo Departamento do **Núcleo Acadêmico de Saúde Mental (NASAM)**. Solicitaram o apoio do Departamento na orientação e execução das propostas. Afirmam que não se tratava de um grupo acadêmico nos moldes das ligas existentes, mas um núcleo com participação de alunos de outras unidades para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Aluna participante de Projeto do DNCSM ganha o Prêmio de Extensão da FAMEB

A outorga do Prêmio de Extensão Prof. Juliano Moreira da FAMEB à aluna **Allana M. Silva** foi saudada no departamento, uma vez que sua principal atuação extensionista foi no projeto do Vale do Jiquiriçá, sob coordenação do prof. **Domingos Macedo Coutinho**. O trabalho da aluna foi intitulado de “Extensão Universitária: experimentações poéticas, afetivas e comunitárias de uma estudante de medicina” (DNCSM.FMB.UFBA, 18/08/2008).

5.7.7. Pós-graduação lato senso

Sobre a Residência Médica em Psiquiatria, a chefe do Departamento, Prof.^a Vitória Eugênia, quis saber qual o papel do Departamento. O Prof. Antônio Andrade respondeu que ele indica o representante de área e os preceptores dos residentes, mas não tem uma ingerência direta. O HUPES-UFBA dispõe de 174 bolsas, sendo 130 do MEC e 44 da SESAB (DNPQ. FMB.UFBA, 13/08 /2007).

No final de 2007.2, foi feita uma avaliação da Residência Médica em Psiquiatria e contou com a presença da Prof.^a Maria Ermecília Almeida Neto, responsável pela Coordenação das Residências Médicas (COREME) do Complexo HUPES.

Um dos pontos discutidos foi a questão do Programa prevê atividades fora de Salvador, no projeto de extensão de Saúde Mental do Vale do Jiquiriçá. O programa com essa inclusão foi entregue desde 2006 para a COREME, na época sob a responsabilidade do Prof. Roque Aras, e constatou-se que ele ainda não estava aprovado. O Prof. Roque Aras, na ocasião do recebimento do projeto, sinalizou para a necessidade do seguro saúde para todo residente que se deslocasse para fora de Salvador. Prof.^a Maria Ermecília informou que era necessário buscar os encaminhamentos legais para incluir esta atividade como estágio, caso o Programa julgue importante para a Residência de Psiquiatria. Informou que ao ser encaminhado um projeto, faz-se necessário constar no anexo os preceptores e as respectivas cargas horárias. O mesmo não foi analisado porque faltou no anexo o formato do programa. Se forem feitas as devidas correções, a Coordenadora se comprometeu incluí-lo na próxima reunião ordinária da COREME. Sugeriu que, em primeiro lugar, o projeto seja avaliado conjuntamente pelos seus preceptores, que devem remetê-lo à Coreme até final de dezembro próximo para ser avaliado na reunião ordinária de janeiro de 2008 e ser apresentado aos novos residentes (R1) de 2008.

A professora Ermecília lembrou que houve recentes mudanças no regimento da COREME, entre as quais está prevista a obrigatoriedade do estágio em Emergência. Comentou que, aos residentes que dão plantão na emergência do Hospital Juliano Moreira, falta a orientação e a supervisão por preceptores especializados (DNCSM. FMB.UFBA, 12/11/2007). Este memorialista espera que providências tenham sido tomadas, pois não há registro na ata de assunção de compromissos para resolver os problemas.

Ainda sobre a Residência Médica em Psiquiatria, há um registro na plenária de março de 2008 de preocupação da chefia manifestada diante de um comunicado interno (CI) feito pela Prof.^a **Ângela Scippa** para a chefia da COREME, para a Vice-diretora Adjunta de Serviços Assistenciais do HUPES, Dra. Ruth Queiroz, além da chefia do Departamento. A Prof.^a Ângela comunicava a decisão de ter suspenso as atividades de Interconsulta dos R2 por falta de preceptoria (DNCSM, 10/03/2008). O prof. Antonio Rabelo assumiu a atividade uma vez por semana, às terças-feiras, à tarde, até a inauguração do CAPS Garcia. A Prof.^a Arlúcia de Andrade Fauth ficou de ser contatada para ajudar a resolver o problema.

O Curso de Pós-graduação *lato sensu*, sob coordenação do prof. Ailton Melo, teve o processo indeferido, pois não tramitou por todos os setores competentes da UFBA (DNCSM.FMB.UFBA, 15/10/2007). Já o **Curso de Pós-Graduação em Saúde Mental** concluiu a segunda turma em novembro de 2007 e a terceira iniciará o curso em fevereiro de 2008 (DNCSM. FMB.UFBA, 12/11/2007).

Em 2008.1 foi aprovada a proposta da 2ª turma do **Curso de Especialização Avançada em Neuropsicologia**, coordenado pelo Prof. Irismar Reis de Oliveira e contou com a colaboração efetiva dos professores José Neander Abreu (da Universidade Federal do Recôncavo Baiano) e Naiara Silva Argollo Vieira. É um curso de dois anos e 500 horas de duração (DNCSM. FMB.UFBA, 10/03/2008).

5.7.8. Pesquisa e Extensão

O projeto “**Inclusão Social em Saúde Mental – Geração de Renda por Portadores de Transtorno Mental**”, do Prof. Antonio Reinaldo Rabelo, foi discutido em 2007.2. Na plenária de julho, o prof. **Antonio Fernando Bermudez Dreyer** leu seu parecer favorável, recomendou que todos os colegas de departamento lessem o projeto e destacou que o mesmo “apresenta um passo consequente à proposta do CAPS, apesar de sucinto, apresenta clara delimitação de sua implantação, desenvolvimento e perspectivas

operacionais, representa também importante ampliação do campo de prática para os alunos”. O projeto foi, então, encaminhado para todos os professores, sem os anexos e foi aprovado na reunião de novembro de 2007 (DNPQ.FMB.UFBA, 09/07/2007; DNCSM FMB.UFBA, 12/11/2007).

O **Curso de Extensão em Clínica Neurológica**, que tem caráter permanente, ocorreu em 2007, com início em março e conclusão em novembro (DNCSM.FMB.UFBA, 12/11/2007). Sob a coordenação do prof. Antonio Andrade foi aprovado o de 2008 e o de 2009 (DNCSM.FMB.UFBA, 20/10/2008).

5.7.9 Servidores

A funcionária **Maria Helena Magalhães**, contratada para prestação de serviços no departamento (de julho de 2007 a setembro de 2008), acumulou um dívida na FAPEX de quatro mil e duzentos reais. A dívida foi paga com os recursos de curso de especialização, coordenado pelo Prof. Irismar Reis de Oliveira (DNCSM.FMB.UFBA, 20/10/2008).

Em outubro, foi contratada para ser a nova Secretária do Departamento, com recursos da FAPEX, **Joseane Costa dos Santos**. Em todo o período deste estudo verificamos que o departamento não teve a sua disposição um servidor dos quadros permanentes desde a aposentadoria do anterior.

TABELA 7 - FREQUÊNCIA DE DOCENTES, REPRESENTANTES ESTUDANTIS NAS PLENÁRIAS DO DEPARTAMENTO DE NEUROPSIQUIATRIA/ NEUROCIÊNCIAS E SAÚDE MENTAL – JUL.2007-DEZ.2008

Membros/Ano	2007																	2008	T	
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez**	n=15	
01 Ailton de Souza Melo	A	A	A	A	P	A		P	A	A(J)	P	A(J)		A	A	P	A		04/13	
02 Ângela Marisa de Aquino Miranda Scippa	P	A	A	P	P	A(J)		A	P	P	P	P		P	P	A	A		09/14	
03 Antônio de Souza Andrade Filho	P	P	A	A	P	P		P	P	P	P	A		P	P	P	P		12/15	
04 Antônio Fernando Bermudez deCastro Dreye	P	P	A	A	P	P		P	A	P	P	P		P	P	P	P		12/15	
05 Antonio Reinaldo Rabelo	P	P	A	P	P	P		P	P	P	P	P		A	P	P	P		13/15	
06 Arlúcia de Andrade Fauth	A	A	A	A	A	A		A	A	P	P	P		P	P	P	A		06/15	
07 Carlos Antonio F. Teixeira	P	P	A	A	P	P		Féria	A	A	P	A		A	A	A	A		05/14	
08 Célia Nunes Silva	A	P	P	P	P	P		P	A	P	P	P		P	P	P	P		13/15	
09 Domingos Macedo Coutinho	P	P	A	A	P	A		P	P	P	P	P		P	P	A(J)	P		11/14	
10 Irismar Reis de Oliveira	A(J)	A	P	P	P	P		A	P	P	P	P		P	A	P	A(J)		10/13	
11 José Cortes Rolemberg Filho	A(J)	A(J)	A	A	P	A(J)		A	P	A	P	A(J)		P	A	A	A(J)		04/10	
12 José Marco Ponde Fraga Lima	P	A	P	P	P	P		A	P	P	P	P		P	A	A	P		11/15	
13 Mário Ernani Ancilon Cavalcanti	A	A	A	A	A	A		A	A	A	A	A		A	A	A	A		00/15	
14 Miriam Elza Gorender	LM	A	A	P	P	P		P	P	P	P	P		P	A	P	P		11/14	
15 Rita de Cássia S. de Lucena	A	A	A	A	A	A		P	A	P	P	A		A(J)	A	A	A(J)		03/13	
16 Roberto Miguel Correia da Silva	P	P	P	P	P	P		P	P	P	P	P		P	P	P	P		15/15	
17 Rosa Garcia Lima	P	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	01/01
18 Vitória Eugênia Ottoni Carvalho	Féria	P	P	P	P	P		P	P	P	P	P		P	P	P	P		14/14	
19Waldeck Barreto Almeida	Féria	A	P	A	P	A		P	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	03/06	
20 Wania Márcia Aguiar	P	A	A	A	A	P		LM	P	LM	P	P		A	A	A	P		06/13	
21 William Azevedo Dunningham	P	A	A	A	A	P		A		P	P	P		P	A	A	P		07/15	
Prof. Subs (P/T)	00/04	00/04	00/05	00/05	00/05	00/05		00/05	00/05	02/04	01/05	00/05		01/05	01/05	01/05	01/05			
Rep Est. (P/T)	01/04	01/04	00/04	01/04	01/04	00/04		01/04	03/04	00/03	00/03	00/03		00/03	00/03	02/03	00/03		07/07	
UNIVERSO/PRESENTES	25/12	24/09	24/06	24/09	24/16	24/12		24/12	22/14	22/14	22/18	22/13		22/13	22/10	22/12	22/11	2008	T	

P = Presença; A = ausência; A(J) = ausência justificada; Férias; LP = Licença Prêmio; LM = Licença Médica; X = não teve reunião (Jan. 2008); x = aposentado.

* Não teve reunião. ** em dez.2008 não tem ata (não houve reunião ou, caso tenha havido, a ata não estava no arquivo do departamento).

5.8. DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA (DEPPED)

São professores do departamento: Ângela Peixoto de Matos, Angelina Xavier Acosta, Crésio de Aragão Dantas Alves, Cristiana Maria Costa Nascimento de Carvalho, Déa Mascarenhas Cardozo (Chefe do Departamento até 12/09/2008), Dulce Emília Moreira C Garcia, Edilson Bittencourt Martins, Edna Lúcia Santos de Souza, Hagamenon Rodrigues da Silva, Hugo da Costa Ribeiro Junior, Isabel Carmen Fontes da Fonseca, Lara de Araújo Torreão, Lícia Maria Oliveira Moreira (Prof.^a Titular de Neonatologia), Luciana Rodrigues Silva (Prof.^a Titular de Pediatria), Luís Fernando Fernandes Adan (Chefe a partir de 13/09/2007), Luiza Amélia Cabus Moreira, Maria Bethânia Pereira Toralles, Maria do Socorro Heitz Fontoura, Nadya Maria Bustani Carneiro, Priscila Pinheiro Ribeiro Lyra, Silvana Fabel da Fonseca (2007), Solange Tavares Rubim de Pinho, Suzy Santana Cavalcanti, Tereza Cristina Martins Vicente Robazzi, Vanda Maria Mota de Miranda.

São disciplinas do DEPPED na graduação: Pediatria Preventiva e Social; Medicina da Adolescência; Neonatologia, Genética; Neuropediatria e Internato de Pediatria I e II.

5.8.1. Consequências da nota baixa da FAMEB no ENADE 2007 pelo boicote dos alunos

O Departamento ratificou a importância da Portaria FMB n. 10/2008, que constituiu Comissão paritária de Alunos e Professores da Faculdade para avaliar o curso médico a partir de relatórios elaborados pelos departamentos. O Prof. Luis Adan, chefe do DEPPED, relatou na plenária de maio de 2008, que já tinha obtido muitas informações atualizadas, porém constatou que um docente ainda está sem currículo na Plataforma Lattes, dois estão com currículos muito desatualizados (um deles a última atualização foi feita há três anos atrás, em 2005) e um colega que ainda não enviou o PIT. Ele se comprometeu e cumpriu efetivamente o prazo da comissão que era da entrega dos relatórios dos departamentos até 28 de maio (DEPPED.FMB.UFBA, 14/05/2008).

As informações envolveram, além de dados sobre as disciplinas, dados também sobre programas e os serviços vinculados ao departamento, como, por exemplo, o **NEMA (Núcleo de Estudos de Medicina da Adolescência)**.

Em agosto de 2008, foi discutida a necessidade de atualização da *homepage* do Departamento de Pediatria no *site* da FAMEB. É um dos instrumentos utilizados pelo MEC na avaliação dos cursos médicos (DEPPED, 13/08/2008).

5.8.2. O Departamento de Pediatria no Bicentenário da FAMEB

Em homenagem aos 200 anos da FAMEB foi realizada no dia 10 de junho parte da programação do Fórum da ABP – Associação Brasileira de Pediatria na sede da escola *mater* da medicina brasileira, no Terreiro de Jesus, com uma visita inaugural à nova sala do Departamento de Pediatria. A ABP realizou também o Congresso de Pediatria em Salvador, nos dias 12 a 14 de junho de 2008, em homenagem ao bicentenário de nossa escola médica (DEPPED.FMB.UFBA, 18/06/2008).

Resposta ao memorialista

O Departamento, em reunião plenária (DEPPED, 30/09/2009), respondeu a solicitação do memorialista sobre fatos e nomes que seus membros do departamento destacariam no período de agosto de 2007 a dezembro de 2008 (Of. PMH, nº 35/2009).

O primeiro destaque foi para os professores **José Tavares Neto**, Diretor, **Eliane Azevedo**, Professora Emérita e Memorialista, e **Déa Mascarenhas**, pelo empenho demonstrado na Comemoração do Bicentenário da FMB. A última, do Departamento, foi membro da Comissão Organizadora do Bicentenário. O segundo foi o lançamento da edição da Gazeta Médica da Bahia sobre a Memória da Medicina da Bahia no século XX (*Gaz. Méd. Bahia*, 2007:77:2, Jul-Dez). O terceiro foi Congresso Nacional de Pediatria, realizado em Salvador como parte dos festejos do Bicentenário, no qual se destacaram as Professoras **Lícia Moreira** e **Luciana Silva**, Professoras Titulares do Departamento. O quarto destaque foi o lançamento do livro da Memória Histórica de 1996 a julho de 2007 (AZEVEDO, 2008). O quinto e vinculado ao Departamento foi a criação do CIUCP (Centro de Integração Universidade Comunidade do Pelourinho), campo de prática do Deptº de Pediatria, coordenado pelo Prof. **Luís Fernando Adan**. Por fim, a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da FAMEB, aprovado em 28 de outubro de 2008 pela CAPES e que tem a professora e pediatra **Cristiana Nascimento**, como um dos membros de relevante atuação em sua implantação. As sugestões foram acatadas por todos os presentes.

É compreensível que num momento de celebração, os docentes do DEPMED ignoraram a questão que pedia “*críticas e sugestões para qualquer instância, órgão ou setor, ou mesmo sobre qualquer aspecto institucional da FAMEB*”.

5.8.3. O DEPPED e o Centro Pediátrico Prof. Hosannah de Oliveira (CPPHO).

A Prof.^a **Déa Mascarenhas**, na condição de chefe do Departamento, relata a ausência de melhorias nas enfermarias do Centro Pediátrico Prof. Hosannah de Oliveira

(CPPHO) e lamenta que o diretor do Complexo Hupes Prof. Hugo Ribeiro, é membro do Departamento, além de mais um dirigente do Complexo, ao qual está vinculado o Centro Pediátrico, é também docente da Pediatria. O que vem acontecendo, diz a chefe do DEPPED, “é uma piora na prestação de serviço nas enfermarias do CPPHO, o que afetou bastante a qualidade do Internato”. Por outro lado, destaca que a UPL [Unidade de Pequenos Lactantes] e a Unidade Metabólica vêm funcionando sem problemas. As dificuldades são inúmeras: falta de pessoal, de salas de medicamentos.

A Prof.^a Luciana Silva, chefe do Serviço, relata que “as denúncias dos estudantes foram fomentadas por dois professores do Departamento”. A Prof.^a Déa referiu que, embora a colega Luciana ocupe a chefia, não poderia resolver os problemas do CPPHO e, como chefe do departamento, informou a situação ao Prof. Tavares Neto, diretor da FAMEB, que solicitou reunião com a direção do C-Hupes para discutir a questão (DEPPED.FMB.UFBA, 11/07/2007).

Já em março de 2008, o Prof. **Hugo da Costa Ribeiro Junior**, diretor do C-Hupes, apresentou os novos ambulatórios de Pediatria no CPPHO, que pertence ao Complexo Hospitalar que dirige (DEPPED.FMB.UFBA, 12/03/2008). Mas, já na plenária de maio do mesmo ano (DEPPED.FMB.UFBA, 14/05/2008), a Prof.^a Lícia Moreira, Titular, solicitou o registro em ata das condições precárias de trabalho nas enfermarias do CPPHO.

Em agosto de 2008, a Prof.^a Luciana Silva passou a chefia da Enfermaria do CPPHO para o Dr. Camilo Vieira Santos, com apoio dos demais médicos e professores ali lotados (DEPPED.FMB.UFBA, 13/08/2008). Nesta reunião, esteve presente como convidado o Dr. Washington Sá Barreto, Coordenador do Pronto Atendimento do CPPHO. Na reunião seguinte, foi aprovada uma ficha de avaliação de estágio em Pronto Atendimento proposta pela equipe do Pronto Atendimento do CPPHO, representada na reunião passada pelo Dr. Washington Barreto. Foi formada uma comissão (Professoras Isabel Freitas, Adriana Ferreira, Ângela Mattos e Luciana Silva) para aperfeiçoá-la e ser adotada pelo Departamento para todos os outros estágios (DEPPED.FMB.UFBA, 10/09/2008).

5.8.4. O DEPPED e o Centro de Integração Universidade Comunidade do Pelourinho.

O CIUCP – Centro de Integração Universidade Comunidade do Pelourinho foi inaugurado no dia 10 de agosto de 2007 e construído com o apoio da Fundação de

Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) do governo da Bahia. Este Centro tem como objetivo principal o de ser uma instituição que, ao oferecer à população residente no Centro Histórico (Pelourinho e adjacências) o Programa de Saúde da Família, em convênio com a Secretária Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Salvador, realize concomitantemente as atividades fins da formação universitária (ensino, pesquisa, extensão).

O CIUCP foi criado para se constituir num campo de práticas de atenção à saúde, sobretudo primária, pois este nível de cuidado foi sendo progressivamente suprimido do CPPHO.

O Prof. **Luis Fernando Fernandes Adan** constatou que nos meses de férias dos alunos do 1º ao 8º semestres (antes do Internato), julho, dezembro, janeiro e fevereiro, os professores que só tem no máximo um mês e meio de férias, estavam também se ausentando de atividades a serem realizadas no serviço. “O PSF, que funciona nas instalações do Centro, não cobre toda a comunidade do Pelourinho e que parte das crianças ficam sem assistência no período de férias do alunado”. A Prof.^a Angelina Acosta argumentou que “a atividade docente [no CIUCP] não é assistencial na sua essência, mas que, em havendo alunos para supervisionar, concorda com a proposta e em não havendo, deve o ambulatório ser mantido por professores que tenham, ali suas atividades de extensão”. Prof.^a Maria do Socorro argumentou que, no ensino médico, não se pode dissociar docência de assistência e endossou a proposta do Prof. Adan. Fez o mesmo a Prof.^a Isabel Freitas e lembrou que o Internato, ao funcionar o ano inteiro, tem no centro um dos seus campos de prática. A proposta construída por consenso foi de que “os ambulatórios do CIUCP permanecerão abertos durante todo o ano, sob a responsabilidade de professores do Departamento ali lotados, com ou sem alunos do Internato, sendo facultado, aos que, por princípio, recusarem a atividade assistencial exclusiva, o remanejamento para outro campo de prática durante o período, *proposta que foi aprovada por unanimidade*” (p.2; grifo no original).

O departamento decidiu estabelecer um número máximo de docentes em férias por mês (sobretudo julho e janeiro), pois há períodos que, com um número expressivo de docentes em férias, fica comprometida a qualidade dos rodízios do internato (DEPPED.FMB.UFBA, 18/06/2008).

5.8.5. Questões docentes

5.8.5.1 Eleição de Chefia, Coordenação de disciplinas e Representação no Colegiado de Curso de Graduação

Eleição da Chefia para mandato 2007-2009

O Prof. **Luis Fernando Fernandes Adan** e a Prof^ª. **Isabel Carmen Fonseca** foram escolhidos, com a unanimidade dos votos, para os cargos de Chefia e Vice-Chefia, respectivamente. A Prof^ª. Lícia Moreira parabenizou as professoras **Dea Mascarenhas Cardozo** e **Angelina Xavier Acosta** pela gestão realizada. Prof^ª. Déa Mascarenhas agradeceu, mas esclareceu que todo o trabalho feito era “nada mais que obrigação” (DEPPED.FMB.UFBA, 12/09/2007)

Coordenação de disciplinas e Representação no Colegiado

O Prof. **Luis Adan** substituiu a Prof.^a **Luciana Silva** na coordenação da disciplina Pediatria Preventiva e Social (PPS). A indicação foi aprovada por unanimidade (DEPPED.FMB.UFBA, 11/07/2007). A Prof.^a Luciana ressaltou que, apesar do grande número de alunos e da falta de salas, houve um aperfeiçoamento da disciplina e agradeceu a colaboração dos que estiveram com ela na disciplina no período de sua coordenação, destacando, inclusive, o papel dos alunos.

A Profa. **Isabel Carmem da Fonseca** assumiu a Coordenação tanto do Interno I (quinto ano), quanto do II (sexto ano), uma vez que a Prof^ª. Lara Torreão vai assumir a Coordenação da Residência e a Prof^ª. Angelina Acosta decidiu deixar a função (DEPPED.FMB.UFBA, 12/09/2007).

Em março de 2008, foram escolhidos os professores **Isabel Carmen Fonseca Freitas** e **Luis Adan**, representantes (Titular e Suplente) da Comissão do Internato do Colegiado de Graduação (DEPPED.FMB.UFBA, 12/03/2008).

A Prof.^a **Lara de Araújo Torreão** foi escolhida para coordenar a Monitoria da disciplina Pediatria Preventiva e Social (DEPPED.FMB.UFBA, 12/03/2008).

Com os novos módulos criados com a transformação curricular, foram escolhidas as professoras **Maria Betânia Toralles** e **Ângela Peixoto de Mattos** para a Coordenação e Vice-Coordenação do Módulo de Formação em Pesquisa III (DEPPED.FMB.UFBA, 10/12/2008).

Na reunião de dezembro de 2008 (DEPPED.FMB.UFBA, 10/12/2008), há o registro de que a Prof.^a Cristiana Nascimento é coordenadora da disciplina MED 566 do

Programa de Pós-graduação em Patologia Humana e Experimental (FAMEB-UFBA/FIOCRUZ).

Na plenária de maio de 2008, o Prof. Adan relatou que somente em 9 de abril do ano em curso ele foi informado pelo então coordenador do colegiado, Prof. Antonio Natalino Dantas, que o mandato do Prof. **Edilson Bittencourt Martins**, representante do Departamento de Pediatria, expirara em agosto de 2007. A Prof. Déa Mascarenhas, chefe do DEPPED até 12 de setembro de 2007, diz que não recebeu notificação até o fim de seu mandato.

Como em maio, o Prof. Natalino já tinha se afastado da Coordenação do Colegiado, depois da crise que se seguiu as suas declarações sobre a nota baixa da FAMEB, a Prof.^a Déa Mascarenhas aceitou ser a representante do departamento no colegiado, na condição que permaneceria no cargo enquanto a Prof.^a Helenemarie Barbosa estivesse na Coordenação daquele órgão. Dessa forma, a Prof.^a **Déa Mascarenhas Cardozo** foi escolhida por unanimidade representante do Departamento da Pediatria no Colegiado de curso da Graduação (DEPPED.FMB.UFBA, 14/05/2008).

No final do ano, com o afastamento da Prof.^a Déa Mascarenhas, por motivo de saúde, houve a necessidade de escolha de um novo representante da Pediatria no Colegiado de Curso de Graduação. A Prof.^a **Ângela Mattos** foi escolhida (DEPPED.FMB.UFBA, 10/12/2008).

Em agosto de 2012, diante do gozo da licença maternidade tanto da coordenadora do Programa de Pediatria da Residência Médica, a Prof.^a Lara Torreão, quanto da suplente, Prof.^a Priscilla Lyra, foi eleita a Prof.^a Ângela Mattos para assumir a função (DEPPED.FMB.UFBA, 13/08/2008), entretanto, a professora não assumiu ou só ficou em agosto, pois na reunião de setembro há o registro da assunção da Prof.^a **Solange Rubim de Pinho** ao cargo de supervisora do programa de Residência Médica em Pediatria até dezembro, quando ocorreu o retorno da Prof.^a Lara Torreão, com o fim de sua licença maternidade (DEPPED.FMB.UFBA, 10/09/2008).

5.8.5.2 Progressões na Carreira Docente

Progressão funcional horizontal da Prof.^a **Vanda Miranda** de Professor Assistente III para IV e vertical para Adjunto I, bem como as progressões horizontais de Adjunto I para II, II para III e III para IV. Progressão de **Nadya Maria Bustani Carneiro** de Assistente IV para Adjunto I (DEPPED.FMB.UFBA, 11/07/2007); e de Professor Adjunto I para II, II para III e III para IV (DEPPED.FMB.UFBA, 09/04/2008).

Progressão vertical do prof. **Hagamenon Rodrigues da Silva** de Adjunto Iv para Associado I (DEPPED.FMB.UFBA, 14/11/2007).

Outras progressões horizontais:

Prof.^a **Edna Lúcia Santos de Souza**, de Adjunto I para II (DEPPED.FMB.UFBA, 18/06/2008); Prof.^a **Solange Tavares Rubim de Pinho**, de Adjunto I para II, II para III e III para IV (DEPPED, 12/03/2008; 13/08/2008); Prof.^a **Déa Mascarenhas Cardozo**, de Associado I para II (DEPPED, 09/04/2008); Prof.^a **Maria Betânia Pereira Toralles** de Adjunto II para III e III para IV (DEPPED, 14/05/2008).

5.8.5.3 Aposentadoria e Transferência para o DEPPED

A Prof.^a **Nadya Maria Bustani Carneiro** se aposentou em 2008.1 (DEPPED.FMB.UFBA, 10/09/2008).

A Prof.^a Silvana Fahel da Fonseca se transferiu no semestre 2007.2 para a Universidade de Brasília (UnB).

Em setembro de 2008, começou a ser discutido o pedido de transferência do prof. **Celso Eduardo Avelar Freire Sant'Anna** do Departamento de Pediatria da Universidade de Brasília para o DEPPED-FAMEB-UFBA. Naquela reunião a aprovação ficou condicionada a apresentação de um plano de trabalho e a disponibilidade do docente para o módulo de Pediatria Geral (DEPPED, 10/09/2008). Na reunião de novembro, o plano de trabalho do prof. Celso Eduardo Sant'Anna foi apreciado e, desse modo, foi aprovado por unanimidade o seu pedido de transferência da Universidade de Brasília para o Departamento de Pediatria da FAMEB-UFBA (DEPPED.FMB.UFBA, 19/11/2008).

O plano de trabalho da Prof.^a **Selma Alves Valente do Amaral Lopes**, lotada na Universidade Federal do Mato Grosso (*campus* de Dourados) foi também apreciado, sendo aprovada a sua transferência para o Departamento (DEPPED.FMB.UFBA, 19/11/2008).

5.8.5.4 Estágio Probatório

Foram apreciados e aprovados os três pareceres dos estágios probatórios (06, 18 e 30 meses) da professora **Lara de Araújo Torreão** (DEPPED.FMB.UFBA, 10/12/2008).

5.8.5.5 A luta por vagas docentes

O Chefe, Prof. Luis Adan apresentou para sua plenária (DEPPED, 09/04/2008) os critérios estabelecidos na Resolução 05/2005 para a alocação de vagas de professores.

Ficou claro para os professores presentes a importância do planejamento acadêmico, do registro das atividades de extensão e da atualização do Currículo Lattes.

5.8.5.6 *Ausências dos docentes às reuniões Plenárias*

O Prof. Adan diante da ausência de professores às reuniões plenárias do DEPPED solicitou que fosse votado o Art. 19, parágrafo 3º do Regimento da FAMEB¹⁵, propôs que fosse votada a proposta de fazer cumprir o regimento e argumentou que a constante falta de quorum tem atrasado diversos processos e encaminhamentos do departamento. O acatamento a norma já estabelecida foi aprovado por unanimidade (DEPPED.FMB.UFBA, 14/11/2007).

No entanto, a reunião programada para 13 de fevereiro de 2008 não aconteceu por falta de quórum. Estiveram presentes 14 docentes de 24 membros docentes e nenhum dos quatro representantes estudantis.

Na plenária de maio de 2008, foi a reunião com a de maior participação docente no período estudado (jul. 2007-dez.2008) e não por acaso, pois tinha como ponto de pauta ‘a frequência dos professores às reuniões do Departamento’. O Prof. Adan informou que, desde que esse ponto começou a ser discutido na plenária, tem recebido vários telefonemas, antes e após as reuniões, com justificativas para as ausências. Disse, entretanto, que, sendo a ‘Universidade uma instituição formal’, isto é pública, propôs que a justificativa seja sempre apresentada por escrito, para ser apreciada pela plenária (DEPPED.FMB.UFBA, 14/05/2008).

No semestre 2008.2, o departamento voltou a não ter plenárias por falta de quórum: julho, outubro e 12 de novembro, mas a chefia convocou novamente para o dia 19/11, obtendo as presenças necessárias para a reunião (DEPPED.FMB.UFBA, 19/11/2008).

Observa-se na **Tabela 8**, sobre a frequência dos docentes nas reuniões plenárias no período que obtivemos, que há docentes com pouca assiduidade às reuniões do departamento: professores Crésio Dantas Alves, Dulce Emília Moreira Garcia, Luiza Amélia Cabus Moreira, com apenas uma a duas das dezessete reuniões examinadas; bem como a Ângela Peixoto de Matos, com menos da metade (08/17). Não há registro de que eles estivessem dispensados dessa obrigação institucional. Por outro lado, cabe

¹⁵ “A frequência dos Professores às reuniões de Departamento é obrigatória, preferindo a qualquer outra atividade de âmbito departamental. a) ausência, justificada ou não, de qualquer membro do Departamento quatro ou mais sessões no período dos últimos 12 meses, implicará em suspensão do assento neste órgão por número de reuniões equivalente ao dobro do número das ausências; b) a reincidência das ausências às reuniões do Departamento será punida de acordo com o Capítulo V do Regime Jurídico Único, Lei 8.112 de 11.12.90-DOU de 12.12.90”.

destacar o compromisso institucional com elevada frequência dos professores **Luis Adan** (16/17); Angelina Acosta, Hagamenon Rodrigues, Isabel Carmen da Fonseca, Maria Bethânia Toralles, Solange Rubim de Pinho (14 a 15/17). Ressaltamos também os de docentes que tiveram licenças médica ou maternidade, mas no período fora da liberação foi alta a frequência: professoras Déa Mascarenhas (9/10), Priscila Lyra (12/13), Lara Torreão (8/10) e Tereza Robazzi (9/11). Não computamos a frequência do Prof. Hugo Ribeiro, por considerá-lo liberado, pelo cargo de diretor do C-Hupes no período.

5.8.5.7 Homenagem aos Professores Substitutos

O Departamento, em sua plenária de agosto de 2008, prestou uma homenagem aos professores substitutos que concluíram os dois anos de contrato por tempo determinado e deram ‘valiosa colaboração nas disciplinas de graduação’: **Iara Maria de Castro Miranda, Joseni Santos da Conceição, Kátia Monteiro Barbosa e Polliana Boechat Dornas** (DEPPED.FMB.UFBA, 13/08/2008).

É saudada a presença da nova Prof.^a Substituta **Adriana Santos Cardoso Ferreira**, presente na reunião de setembro (DEPPED.FMB.UFBA, 10/09/2008).

5.8.5.8 Livre docência

A Prof.^a **Cristiana Maria Costa Nascimento de Carvalho** foi aprovada em concurso de Livre Docência na Disciplina de Infectologia Pediátrica realizado pelo Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo, realizado em 21-22 de novembro de 2007, homologado pelo Conselho de Pós Graduação da universidade em 28 de novembro de 2007 (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA, 2007).

5.8.6. Questões discentes

5.8.6. 1 Presença nas plenárias

Foram representantes estudantis nas reuniões do departamento: **Gabriel Schnitman** (18/06; 10/09, 10/12/2008); **Luamorena Leoni Silva** (18/06, como suplente; 19/11; 10/12/2008); **Vinicius Pedreira Santos** (18/06; 19/11/2008); **Augusto Virgílio Fraga** (10/09); **Marta Teixeira Rocha** (18/06); e a acadêmica **Isabelle Malbouisson Menezes** (12/03/2008). Esta aluna veio a ganhar o Prêmio de Ensino da FAMEB Prof. Manoel Victorino em 2008.1.

5.8.6.2 *Ausências dos discentes às aulas e estágios*

No Internato em Pediatria, a Prof.^a Angelina Acosta referiu que três alunos faltaram ao Ambulatório de Mal Formação Congênita sem justificativa. A Prof.^a Isabel Freitas sugeriu que os discentes sejam avaliados de acordo com o desempenho real e não apenas tomando a atitude de deixar casos como este sem notas. Outro consenso foi que estágio extracurricular dos estudantes não é uma justificativa para as faltas (DEPPED.FMB.UFBA, 12/03/2008).

5.8.6.3 *Protagonismo discente*

O DEPPED, honrando uma tradição da FAMEB de atuar com seus sujeitos (docentes e discentes) no combate as epidemias (como fez contra o cólera e a febre amarela no século XIX), aprovou a liberação por 15 dias de alguns Residentes de Pediatria que voluntariamente aceitassem ir ao Rio de Janeiro para atuar no combate a epidemia de Dengue, atendendo ao pedido da SESAB feito aos diversos programas de Residência Médica na Bahia (DEPPED.FMB.UFBA, 09/04/2008).

5.8.6.4 *Ligas Acadêmicas e a Pediatria*

A Liga Acadêmica de Endócrino-Metabólica e Genética

A Liga tem coordenação pedagógica da Prof.^a Maria Bethânia Toralles. Os alunos pedidarma que, por isso, ela fosse incorporada ao DEPPED. A solicitação foi aprovada (DEPPED.FMB.UFBA, 14/11/2007)..

A Liga Acadêmica de Pediatria - Laped

A criação da **Liga Acadêmica de Pediatria - LAPED** foi aprovada por unanimidade na plenária de novembro de 2008 (DEPPED, 19/11/2008). Já em agosto, ainda no processo de sua constituição, representantes da Liga solicitaram do Departamento a reativação da monitoria de Pediatria, inclusive com remuneração, como existiu no passado (DEPPED.FMB.UFBA, 13/08/2008).

5.8.6.5 *Críticas dos discentes às Sessões Clínicas*

A Prof.^a **Isabel Carmen Freitas** comentou o descontentamento dos internos com algumas sessões clínicas do Departamento de Pediatria às sextas-feiras, abordando temas de pouco interesse para o alunado e propôs que a atividade tenha como modelo básico a discussão de casos clínicos. A proposta foi aprovada por unanimidade (DEPPED.FMB.UFBA, 13/08/2008).

Em novembro, as sessões clínicas voltaram a ser tema na plenária. Foi discutida a responsabilidade do professor escalado para coordenar a Sessão Clínica do Departamento. Ficou claro pelas falas na reunião que alguns docentes não comparecem e quando avisam o fazem em cima da hora. Às vezes o lugar é mudado e esta mudança deveria também ser avisada com antecedência, pois, como destacou a Prof.^a Isabel Carmen, os internos estão distribuídos em diversos campos de prática, inclusive fora do Complexo HUPES (DEPPED.FMB.UFBA, 19/11/2008).

5.8.7. Residência Médica de Pediatria

Em 12 de julho de 2007, representantes do MEC estarão fazendo a visita visando avaliar a residência médica no hospital. (DEPPED.FMB.UFBA, 11/07/2007).

A Prof.^a **Maria Ermecília Melo**, coordenadora da COREME - Comissão de Residência Médica do C-HUPES, que solicitou uma participação em plenária do departamento de Pediatria, foi convidada e esteve presente na reunião em abril de 2008. Ela fez uma explanação sobre a Comissão de Residência Médica e sobre o regimento vigente no Complexo Hupes, o qual deve ser observado pelo coordenador e supervisores de programas. Ela entregou uma cópia do regimento para o departamento e se comprometeu enviar eletronicamente para cada professor (DEPPED.FMB.UFBA, 09/04/2008).

Na última reunião do ano do bicentenário, a Prof.^a Maria Ermecília apresentou as pendências que deveriam ser resolvidas para garantir a manutenção e creditação do Programa de Residência Médica do C-HUPES (DEPPED.FMB.UFBA, 10/12/2008).

Como este memorialista já observou no estudo dos outros departamentos a presença da Coordenadora do COREME do C-HUPES nas plenárias desses órgãos, merece aqui registrar um elogio ao esforço da Prof.^a **Maria Ermecília** para que os programas funcionem adequadamente e ofereçam um curso de qualidade aos residentes.

No início do 2º semestre de 2008, a Prof.^a Priscila Lyra comentou a possibilidade de nova diligência da Comissão Nacional de Residência Médica - CNRM nos Programas de Residência Médica do C-Hupes. Manifestou preocupação com o risco de descredenciamento dos Programas no Complexo hospitalar e salientou a precariedade na apresentação dos prontuários sob a responsabilidade dos médicos residentes. A Prof.^a Isabel Freitas endossou a preocupação da colega e destacou a falta do registro adequado das atividades desenvolvidas pelos médicos residentes (DEPPED.FMB.UFBA, 13/08/2008).

5.8.8. Pesquisa e Extensão

Na plenária de maio de 2008 foram aprovados os projetos de pesquisa e extensão da Prof.^a Luciana Silva; o de extensão do Prof. Luis Adan; os de extensão de Déa Mascarenhas e Isabel Carmen (DEPPED.FMB.UFBA, 14/05/2008).

Na última reunião de 2008, foi definido que ocorresse um Encontro Técnico-Científico do Departamento para 2009.1 para avaliar as atividades de ensino, extensão e pesquisa e estabelecimento de objetivos e estratégias para atender as solicitações feitas pelo MEC em sua visita feita à FAMEB feita em novembro. Foi incluído também o tópico sobre a análise da inserção da Pediatria no novo currículo da Faculdade (DEPPED.FMB.UFBA, 10/12/2008).

5.8.9. Servidor Técnico-Administrativo do DEPPED

A servidora Técnico-Administrativo do DEPPED, **Edite Maria Requião da Silva**, deu o apoio ao departamento com dedicação, zelo e teve uma excelente assiduidade nas reuniões do departamento (14/14), elaborando as atas das plenárias no período examinado.

TABELA 8 - FREQUENCIA DE DOCENTES, REPRESENTANTES ESTUDANTIS E FUNCIONÁRIO NAS PLENÁRIAS DO DEPARTAMENTO DE DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA – JUL.2007-DEZ.2008

MEMBROS					2007	2008	2008											2008	T
	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Fev*	Mar	Abr	Abr	Maio	Jun	Jul**	Ago	Set	Out	12No	19No	Dez	n=14
Ângela Peixoto	-	-		p	p	-	P	-	-	P	-	A	A	P	p	A	P	P	08/17
Angelina X. Acosta	p	p		p	p	P	P	p	p	P	P	-	P	P	p	A(J)	P	P	15/17
Crésio Dantas Alves	-	-		-	-	-	A(J)	LM/P)	-	A(J)	-	A	A	-	A	A	P	-	01/16
Cristiana Maria de Carvalh	-	p		p	p	P	P	p	p	A(J)	A(J)	P	P	P	P	A(J)	P	A(J)	12/17
Déa Mascarenhas C.	p	p		p	p	P	P	p	p	P	-	Férias	LM	LM	LM	LM	LM	LM	09/10
Dulce Emília Q. Moreira	-	p		-	-	-	-	-	-	A	Férias	-	A	A	A	A	-	-	01/16
Edilson B Martins	-	-		p	p	-	-	p	p	P	P	P	P	P	P	P	P	P	13/17
Edna Lúcia Souza	-	p		-	p	P	P	p	-	P	P	A(J)	Férias	P	P	P	P	A(J)	12/17
Hagamenon R. Silva	p	p		p	p	P	-	p	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	15/16
Hugo da Costa Ribeiro Jr	-	-		-	-	-	P	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Isabel Carmen Freitas	p	p		p	p	P	P	p	-	P	p	A(j)	P	P	A(J)	P	P	P	14/17
Lara de Araujo Torreão	-	p		p	p	P	P	p	-	P	LM	LM	LM	LM	LM	LM	LM	P	08/10
Lícia Moreira	p	p		p	p	-	P	p	p	P	LM	A(J)	P	P	P	P	-	P	14/17
Luciana R. Silva	p	p		-	-	P	P	-	p	Férias	p	P	P	P	P	A(J)	P	P	12/16
Luis Fernando Adan	-	p		p	p	P	P	p	p	P	p	P	P	P	P	P	P	P	16/17
Luiza Amélia Cabus Morel	-	-		-	p	-	-	-	-	P	-	A	A	-	A	A	-	-	02/17
Maria Betânia Pereira	p	p		-	p	P	P	p	-	P	p	P	P	-	P	P	P	P	14/17
Maria do Socorro Fontoura	-	-		p	p	P	P	p	p	P	p	P	P	-	Férias	A(J)		P	11/16
Nadya Bustani Carneiro	-	-		-	-	-	P	LM	LM	LM	LM	LM	LM	APO	APO	APO	APO	APO	01/05
Priscila Lyra	p	p		p	p	-	P	p	p	P	p	P	P	P	LM	LM	LM	LM	12/13
Solange T. R. de Pinho	p	p		p	p	P	P	p	-	P	p	P	P	P	P	P	-	P	15/17
Suzy S. Cavalcanti	-	-		p	p	P	-	-	-	A	Férias	P	P	P	P	A(J)	P	P	11/16
Tereza C. Robazzi	p	p		p	p	-	A(J)	p	p	P	p	P	LM	LM	LM	LM	LM	LM	09/11
Vanda Maria M. Miranda	P	p		p	p	P	P	-	-	P	A(J)	A	P	-	P	P	P	P	12/17
STA: Edite	p	p		p	p	P	P	p	p	P	p	P	P	P	P	P	P	P	17/17
Prof. Subs (P/T)	00/10	00/10	00/00	00/10	00/10	00/11	00/11	00/12	00/12	00/12	00/12	00/12	04/11	01/08	01/08	00/14	01/14	01/14	
Rep Est. (P/T)	00/05	02/05	00/00	01/05	01/05	00/03	01/03	00/03	00/03	00/03	03/03	01/03	00/03	02/03	00/03	00/03	02/03	02/03	

P = Presença; A = ausência; A(J) = ausência justificada; Férias; LP = Licença Prêmio; LM = Licença Médica / Maternidade; X = aposentado ou não docente ainda.

* A reunião de 13 de fevereiro de 2008 não teve quórum; ** A reunião de 09 de julho de 2008 não teve quórum. *** As reuniões de 08 de outubro e 12 de novembro não tiveram quórum.

APÊNDICE

MEMORIALISTAS DA FAMEB

DIRETORES DA FAMEB EFETIVOS E INTERINOS

Quadro 11 – AUTORES DAS MEMÓRIAS HISTÓRICAS DA FAMEB – 1854 -2008

Nº	ANO	AUTOR DA MEMÓRIA HISTÓRICA	OBSERVAÇÕES
01	1854	Malaquias Álvares dos Santos	Lente de Medicina Legal
02	1855	Manoel Ladislau Aranha Dantas	Lente de Patologia Externa
03	1856	João Antunes de Azevedo Chaves	c Externa
04	1857	Antônio José Alves	Lente de Clínica Cirúrgica <i>MH não encontrada</i>
05	1858	José de Góes Siqueira	Lente de Patologia Geral
06	1859	Antônio Januário de Faria	Lente de Clínica Médica
07	1860	Antônio Mariano do Bonfim	Lente de Botânica e Zoologia
08	1861	Francisco Rodrigues da Silva	Lente de Medicina Legal
09	1862	Domingos Rodrigues Seixas	Lente de Higiene e História da Medicina A 1ª versão não foi aprovada. Substituída
10	1863	José Antônio de Freitas	Lente de Anatomia Topográfica
11	1864	Antônio de Cerqueira Pinto	Lente de Química Orgânica e Biológica
12	1865	Jerônimo Sodré Pereira	Lente de Fisiologia
13	1866	Antônio José Osório	Lente de Farmácia
14	1867	Mathias Moreira Sampaio	Lente de Partos
15	1868	Adriano Alves de Lima Gordilho- Barão Itapuã	Lente de Obstetrícia
16	1869	Salustiano Ferreira Souto	Lente de Medicina Legal
17	1870	Demétrio Cyriaco Tourinho	Lente de Patologia Interna
18	1871	Elias José Pedrosa	Lente de Anatomia Geral e Patologia
19	1872	Rozendo Aprígio Pereira Guimarães	Lente de Farmácia <i>MH não encontrada</i>
20	1873	José Affonso Paraíso de Moura	Lente de Clínica Cirúrgica
21	1874	Domingos Carlos da Silva	Lente de Patologia Externa <i>MH não encontrada (1ª não aprovada)</i>
22	1875	Pedro Ribeiro de Araújo	Lente de Botânica e Zoologia <i>MH não encontrada</i>
23	1876	Luiz Álvares dos Santos	Lente de Matéria Médica e Terapêutica <i>MH manuscrita</i>
24	1877	Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão	Lente de Patologia Geral
25	1878	Ramiro Affonso Monteiro	Lente de Clínica Médica
26	1879	José Alves de Mello	Lente de Física Médica
27	1880	Virgílio Clímaco Damásio	Lente de Medicina Legal <i>MH não encontrada</i>
28	1881	Claudemiro Augusto de Moraes Caldas	Lente de Higiene e História da Medicina
29	1882	Antônio Pacífico Pereira	Lente de Histologia
30	1883	José Olympio de Azevêdo	Lente de Química Médica
31	1884	José Affonso de Carvalho *	Lente de Anatomia Descritiva
32	1885	Manoel Joaquim Saraiva	Lente de Higiene
33	1886	José Pedro de Souza Braga	Lente de Patologia Cirúrgica <i>MH não encontrada</i>
34	1887	Climério Cardoso de Oliveira	Lente de Clínica Obstétrica

			<i>MH não encontrada</i>
Nº	ANO	AUTOR DA MEMÓRIA HISTÓRICA	OBSERVAÇÕES
35	1888	Augusto Freire Maia Bittencourt	Lente de Clínica Psiquiátrica <i>MH não encontrada</i>
36	1889	José Luiz de Almeida Couto	Lente de Clínica Médica <i>MH não encontrada</i>
37	1890	Manoel Victorino Pereira	Lente de Clínica Cirúrgica <i>MH não encontrada</i>
38	1891	Luiz Anselmo da Fonseca	Lente de Higiene
39	1892	Frederico de Castro Rebello	Lente de Clínica Pediátrica
40	1893	Manoel José de Araújo	Lente de Fisiologia <i>MH não encontrada</i>
41	1894	João Evangelista de Castro Cerqueira	Lente de Química Orgânica <i>MH não encontrada</i>
42	1895	José Rodrigues da Costa Dórea	Lente de História Natural Médica
43	1896	Raymundo Nina Rodrigues	Professor Catedrático de Medicina Legal (2ª <i>MH não aprovada</i>)
44	1897	Francisco dos Santos Pereira	Prof Catedrático Clínica Oftalmológica <i>MH não encontrada</i>
45	1898	Guilherme Pereira Rebello	Prof Catedrático Anatomia Patológica <i>MH não encontrada</i>
46	1899	Francisco Bráulio Pereira	Prof .Catedrático de Clínica Médica <i>MH não encontrada</i>
47	1900	Alfredo Tomé de Britto	Lente de Clínica Propedêutica <i>MH não encontrada</i>
48	1901	Deocleciano Ramos	Prof. Catedrático de Clínica Obstétrica
49	1902	Anísio Circundes de Carvalho	Prof .Catedrático de Clínica Médica
50	1903	João Tillemont Fontes	Catedrático Psiquiatria e M. Nervosas
51	1904	Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira	Catedrático Clínica Dermatológica e Sif.
52	1905	José Carneiro de Campos	Prof. Catedrático de Anatomia Descritiva
53	1906	Carlos de Freitas	Prof. Catedrático de Clínica Cirúrgica
54	1907	Antônio Pacheco Mendes	Prof. Catedrático de Clínica Cirúrgica
55	1908	Augusto César Vianna	Prof. Catedrático de Microbiologia
56	1909	José Eduardo Freire de Carvalho Filho	Prof. Catedrático de Terapêutica
57	1910	Aurélio Rodrigues Vianna	Prof .Catedrático de Clínica Médica
58	1911	Fortunato Augusto da Silva	Prof. Catedrático de Anatomia Med-Cir
59	1912	Alfredo Ferreira de Magalhães	Prof. Catedrático de Clínica Pediátrica
60	1913	Antônio do Prado Valladares	Catedrático de Clínica Propedêutica Med.
61	1914	Caio Octávio Ferreira de Moura	Catedrático de Clínica Urológica <i>MH manuscrita</i>
62	1915	João Américo Garcez Fróes	Catedrático de Propedêutica e Cl. Médica <i>MH não encontrada</i>
68	1916- 1923	Cristina Maria Mascarenhas Fortuna	Médica do HUPES – 1ª Não Docente <i>Memorialista escolhida em 09/10/2007</i>
63	1924	Gonçalo Moniz Sodré de Aragão	Professor Catedrático de Patologia Geral
68	1925-	Cristina Maria Mascarenhas Fortuna	Médica do HUPES

	1941		<i>Memorialista escolhida em 09/10/2007</i>
Nº	ANO	AUTOR DA MEMÓRIA HISTÓRICA	OBSERVAÇÕES
64	1942	Eduardo de Sá Oliveira	Professor Catedrático Clínica Cirúrgica Editada em livro (Oliveira, 1992)
65	1943- 1995	Rodolfo dos Santos Teixeira	Prof. Titular Doenças Infecciosas Parasit. Editada em livro (Teixeira, 1999)
66	1996- 2007	Eliane Elisa de Souza e Azevedo	Prof ^a . Titular de Genética Médica 1ª Memorialista. Editada em livro (Azevêdo, 2008)
67	2007- 2008	Ronaldo Ribeiro Jacobina	Prof. Associado de Medicina Social <i>Memorialista escolhido em 11/09/2007</i>
68	1916-1923; 1925-1941: Cristina Maria Mascarenhas Fortuna Médica do HUPES – 1ª Não Docente -		<i>Memorialista escolhida em 09/10/2007</i>

Fontes: OLIVEIRA, 1992; TEIXEIRA, 1999; AZEVÊDO, 2008.

**QUADRO 12 – DIRETORES EFETIVOS E INTERINOS DA FACULDADE DE
MEDICINA DA BAHIA – 1829-2012**

ELEIÇÕES RESTRITAS À CONGREGAÇÃO DA FAMEB (1829-1992)			
Nº	PERÍODO	DIRETOR	OBSERVAÇÕES
01	1829-1833	Jozé Avellino Barbosa	Lente de Higiene e História da Medicina 1º Diretor da Fameb Formado pela Universidade de Edimburgo
02	1833-1836	Jozé Lino Coutinho	Lente de Patologia Externa Formado pela Universidade de Coimbra
03	1836-1844	Francisco de Paula Araújo e Almeida	Lente de Fisiologia 1º diretor formado pela escola da Bahia
04	1844-1855	João Francisco de Almeida	Lente de Medicina Legal
05*	1855-1857	Jonathas Abbott (Interino)	Lente de Patologia Geral Formado na Bahia. Inglês de origem.
06	1857-1871	João Baptista dos Anjos	Lente de Higiene Foi Porteiro da escola <i>mater</i> quando aluno.
07*	1871-1874	Vicente Ferreira de Magalhães (Interino)	Lente de Física
08	1874-1881	Antônio Januário de Faria	Lente de Lente de Anatomia Descritiva
09	1881-1886	Francisco Rodrigues da Silva	Lente de Medicina Legal
10	1886-1891	Ramiro Affonso Monteiro	Lente de Clínica Médica
11	1891-1895	Antônio de Cerqueira Pinto	Lente de Química Orgânica e Biológica
12	1895-1898	Antônio Pacífico Pereira	Lente de Histologia
13	1898-1901	José Olympio de Azevêdo	Lente de Química Médica -ver cap.3, v.3
14	1901-1908	Alfredo Thomé de Britto	Lente de Clínica Propedêutica
15	1908-1912	Augusto César Vianna	Prof. Catedrático de Microbiologia
16	1913-1914	Deocleciano Ramos	Prof. Catedrático de Clínica Obstétrica
17	1915-1930	Augusto César Vianna	Prof. Catedrático de Microbiologia; 2º mandato
18	1933-1936	José de Aguiar Costa Pinto	Prof. Catedrático de Higiene
19	1936-1955	Edgar Rêgo dos Santos	Prof. Catedrático de Clínica Cirúrgica Efetivo (1936-946) Licenciado (1946-955)
*	(1946-950)	José Olympio da Silva	Prof. Catedrático de Clínica Médica
*	(1950)	Francisco Peixoto de Magalhães Neto	Prof. Catedrático de Higiene
*	(1950-953)	Eduardo Lins Ferreira Araújo	Prof. Catedrático de Microbiologia
*	(1953-955)	Hosannah de Oliveira	Prof. Catedrático de Clínica Pediátrica
20	1955-1960	Rodrigo Bulcão d'Argollo Ferrão	Prof. Catedrático de Cirurgia
21	1960-1962	Benjamim da Rocha Salles	Prof. Catedrático de Ortopedia
22	1962-1965	Carlos Geraldo de Oliveira	Prof. Catedrático de Biofísica
23	1965-1968	Jorge Augusto Novis	Prof. Catedrático de Fisiologia
24	1968-1972	Rodrigo Bulcão d'Argollo Ferrão	Prof. Titular de Cirurgia
25	1973-1977	Renato Tourinho Dantas	Prof. Titular de Cirurgia
26	1977-1980	Plínio Garcez de Senna	Prof. Titular de Neurologia
27	1980-1984	Newton Alves Guimarães	Prof. Titular de Dermatologia
28	1984-1988	José Maria de Magalhães Netto	Prof. Titular de Obstetrícia
29	1988-1992	Heonir de Jesus Pereira da Rocha	Prof. Titular de Clínica Médica

ELEIÇÕES DIRETAS - CONSULTA À COMUNIDADE DA FAMEB (1992-ATUAL)			
Nº	ANO	DIRETOR	OBSERVAÇÕES
30	1992-1996	Thomaz Rodrigues Porto da Cruz	Professor Adjunto – Cl. Médica 1º Diretor eleito pelo voto direto e 1º Diretor não lente/catedrático/titular
31	1996-2000	José Antônio de Almeida Souza	Professor Adjunto – Clínica Médica
**	(2000)	Fernando Martins Carvalho	Prof. Titular de Medicina Social <i>Pro tempore</i> (13/11 a 19/12/2000)
32	2001-2003	Manoel Barral-Netto	Prof. Titular de Patologia/Imunologia
**	(2003)	José Tavares Carneiro Neto	<i>Pro tempore</i> (16/06 a 12/07/2003)
33	2003-2007	José Tavares Carneiro Neto	Professor Adjunto – Clínica Médica
34	2003-2011	José Tavares Carneiro Neto	1º Diretor reeleito , embora outras tenham tido mais de um mandato (ver acima)
35	2011-2015	Lorene Louise Silva Pinto	Professor Adjunta 1ª Diretora da Fameb

* Diretores Interinos. Entre eles, só foram numerados quando eles exerceram a gestão sem nenhum diretor escolhido e licenciado. Foram interinos, por exemplo, os que substituíram o Prof. Edgard Santos, pois, este, ao ser eleito Reitor da Universidade da Bahia (depois UFBA), manteve-se como diretor licenciado.

** Diretor *Pro tempore*. Os dois foram nomeados pela administração superior para conduzir o processo de escolha da consulta e eleição do novo diretor.

Fontes: OLIVEIRA, 1992; TEIXEIRA, 1999; AZEVÊDO, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES PRIMÁRIAS

Atas, Avisos, Ofícios, Pareceres, Portarias, Processos, Relatórios

CETAD. Relatório das Atividades do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas - CETAD/UFBA. Período: Janeiro a Maio 2008. Salvador, FAMED/UFBA. Programa de Extensão Permanente, 2008

DAC.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Cirurgia. Salvador, 28 de agosto de 2007.

DAC.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Cirurgia. Salvador, 17 de outubro de 2007.

DAC.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Cirurgia. Salvador, 21 de novembro de 2007.

DAC.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Cirurgia. Salvador, 19 de dezembro de 2007

DAC.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Cirurgia. Salvador, 16 de janeiro de 2008.

DAC.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Cirurgia. Salvador, 23 de abril de 2008.

DAC.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Cirurgia. Salvador, 28 de maio de 2008.

DAC.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Cirurgia. Salvador, 18 de junho de 2008.

DAC.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Cirurgia. Salvador, 23 de julho de 2008.

DAC.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Cirurgia. Salvador, 24 de setembro de 2008.

DAC.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Cirurgia. Salvador, 29 de outubro de 2008.

DAC.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Cirurgia. Salvador, 10 de dezembro de 2008.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 06 de setembro de 2007.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 04 de outubro de 2007.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 08 de novembro de 2007.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Extraordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 22 de novembro de 2007.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 06 de dezembro de 2007.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 10 de janeiro de 2008.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 14 de fevereiro de 2008.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 03 de abril de 2008.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 05 de junho de 2008.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 04 de setembro de 2008.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 06 de outubro de 2008.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 06 de novembro de 2008.

DAPML.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 04 de dezembro de 2008.

DAPML.FMB.UFBA, Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal. Salvador, 05 de fevereiro de 2009.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DEGORH). Salvador, 14 de agosto 2007.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana. Salvador, 09 de outubro 2007.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Extraordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana. Salvador, 30 de outubro 2007.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana. Salvador, 20 de novembro 2007.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana. Salvador, 18 de dezembro 2007.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Extraordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DEGORH). Salvador, 29 de janeiro 2008.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Extraordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DEGORH). Salvador, 15 de abril 2008.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DEGORH). Salvador, 29 de abril 2008.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DEGORH). Salvador, 27 de maio 2008.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DEGORH). Salvador, 17 de junho de 2008.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DEGORH). Salvador, 26 de agosto de 2008.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DEGORH). Salvador, 30 de setembro de 2008.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DEGORH). Salvador, 21 de outubro de 2008.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DEGORH). Salvador, 25 de novembro de 2008.

DEGORH.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DEGORH). Salvador, 09 de dezembro de 2008

DEGORH. FMB.UFBA. Ofício do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (DEGORH) nº 26. Salvador, 07 de julho de 2009.

DEPMED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Medicina. Salvador, 12-19 de setembro de 2007.

DEPMED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Medicina. Salvador, 19 de dezembro de 2007.

DEPMED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Medicina. Salvador, 05 de março de 2008.

DEPMED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Medicina. Salvador, 19 de março de 2008.

DEPMED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Medicina. Salvador, 11 de junho de 2008.

DEPMED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Medicina. Salvador, 09 de julho de 2008.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 11 de julho de 2007.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 12 de setembro de 2007.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 14 de novembro de 2007.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 05 de dezembro de 2007.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 12 de março de 2008.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 09 de abril de 2008.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 14 de maio de 2008.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 18 de junho de 2008.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 13 de agosto de 2008.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 10 de setembro de 2008.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 19 de Novembro de 2008.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 10 de Dezembro de 2008.

DEPPED.FMB.UFBA. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA em 30 de setembro de 2009.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 442ª Reunião do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 13 de agosto de 2007.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 443ª Reunião do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 03 de setembro de 2007.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 444ª Reunião do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 01 de outubro de 2007.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da Reunião Extraordinária do Departamento de Medicina Preventiva e Social (445ª Reunião do DMPS). Salvador, 26 de novembro de 2007.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 446ª Reunião do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 10 de dezembro de 2007.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 447ª Reunião do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 03 de março de 2008.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 448ª Reunião do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 06 de abril de 2008.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 449ª Reunião do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 05 de maio de 2008.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 450ª Reunião do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 02 de junho de 2008.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 451ª Reunião Plenária do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 07 de julho de 2008.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 452ª Reunião Plenária do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 04 de agosto de 2008.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 453ª Reunião Plenária do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 01 de setembro de 2008.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da Reunião Plenária Extraordinária do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 08 de setembro de 2008.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da Reunião Plenária Extraordinária do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 22 de setembro de 2008.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 454ª Reunião Plenária do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 06 de outubro de 2008.

DMPS.FMB.UFBA. Ata da 455ª Reunião Plenária do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Salvador, 03 de novembro de 2008.

DMPS.FMB.UFBA. Relatório de atividades do Departamento de Medicina Preventiva e Social – DMPS-FAMEB-UFBA – Ano 2007. Salvador, 2008.

DNPQ.FMB.UFBA. Ata da Reunião do Departamento de Neuropsiquiatria de 14 de maio de 2007. Salvador, 2007.

DNPQ.FMB.UFBA. Ata da Reunião do Departamento de Neuropsiquiatria de 11 de junho de 2007. Salvador, 2007.

DNPQ.FMB.UFBA. Ata da Reunião do Departamento de Neuropsiquiatria de 09 de julho de 2007. Salvador, 2007.

DNPQ.FMB.UFBA. Ata da Reunião do Departamento de Neuropsiquiatria de 13 de agosto de 2007. Salvador, 2007.

DNPQ.FMB.UFBA. Ata da Reunião do Departamento de Neuropsiquiatria de 10 de setembro de 2007. Salvador, 2007.

DNCSM.FMB.UFBA. Ata da Reunião do Departamento de Neurociências e Saúde Mental de 15 de outubro de 2007. Salvador, 2007.

DNCSM. Ata da Reunião do Departamento de Neurociências e Saúde Mental de 12 de novembro de 2007. Salvador, DNCSM-FAMEB-UFBA, 2007.

DNCSM. Ata da Reunião do Departamento de Neurociências e Saúde Mental de 10 de dezembro de 2007. Salvador, DNCSM-FAMEB-UFBA, 2007.

DNCSM. Ata da Reunião do Departamento de Neurociências e Saúde Mental de 11 de fevereiro de 2008. Salvador, DNCSM-FAMEB-UFBA, 2008.

DNCSM. Ata da Reunião do Departamento de Neurociências e Saúde Mental de 10 de março de 2008. Salvador, DNCSM-FAMEB-UFBA, 2008.

DNCSM. Ata da Reunião do Departamento de Neurociências e Saúde Mental de 14 de abril de 2008. Salvador, DNCSM-FAMEB-UFBA, 2008.

DNCSM. Ata da Reunião do Departamento de Neurociências e Saúde Mental de 12 de maio de 2008. Salvador, DNCSM-FAMEB-UFBA, 2008.

DNCSM. Ata da Reunião do Departamento de Neurociências e Saúde Mental de 09 de junho de 2008. Salvador, DNCSM-FAMEB-UFBA, 2008.

DNCSM. Ata da Reunião do Departamento de Neurociências e Saúde Mental de 18 de agosto de 2008. Salvador, DNCSM-FAMEB-UFBA, 2008.

DNCSM. Ata da Reunião do Departamento de Neurociências e Saúde Mental de 08 de setembro de 2008. Salvador, DNCSM-FAMEB-UFBA, 2008.

DNCSM-FAMEB-UFBA. Ata da Reunião do Departamento de Neurociências e Saúde Mental de 20 de outubro de 2008. Salvador, 2008.

DNCSM.FMB.UFBA. Ata da Reunião do Departamento de Neurociências e Saúde Mental de 10 de novembro de 2008. Salvador, 2008.

FMB. UFBA. Anexo da Ata de 11/05/1988. Livros de Atas da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB): 1984-1988. Salvador, 1988.

FMB.UFBA. Aviso n. 45 da Diretoria da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 2004.

FMB.UFBA. Ata do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina. Salvador, 21/05/2008.

FMB.UFBA. Ata do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina. Salvador, 11/06/2008.

FMB.UFBA. Ata do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina. Salvador, 10/09/2008.

FMB.UFBA. Ata do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina. Salvador, 07/10/2008.

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 20/03/2003

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 07/06/2005

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 21/08/2007

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 04/09/2007

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 09/10/2007

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 06/11/2007

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 04/12/2007

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 18/12/2007

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 12/02/2008

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 18/02/2008.

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 04/03/2008.

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, , 01/04/2008

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 06/05/2008.

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 03.06.2008.

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 2/09/2008.

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 09/09/2008.

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 07/10/2008.

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 04/11/2008.

FMB.UFBA. Ata da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 15/12/2008.

FMB.UFBA. Nota à Comunidade da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 04/12/2007.

FMB.UFBA. Ofício n.82 da Diretoria da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 2007.

FMB.UFBA.Parecer da Comissão da Faculdade de Medicina da Bahia sobre o REUNI. Salvador, 10/10/2009.

FMB.UFBA. Portaria n.27 da Diretoria da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 2006.

FMB.UFBA. Processo n.23066.007373/06-10da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Salvador, 23/03/2006

FAMEB.UFBA. PROJETO de Transformação Curricular para o Curso de Graduação da FAMEB (Proposta Preliminar - 1ª Versão; Revista). Salvador, 21 Fevereiro 2005. 48p.

FAMEB.UFBA. Novo Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da Fameb/Ufba. Salvador, Novembro 2007. 53p.

FAMEB.UFBA. Novo Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da Fameb/Ufba. Vol 2- Detalhamento dos componentes curriculares do novo currículo. Salvador, Novembro 2007. 119p.

PPGCS. Ata da reunião do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde-FAMEB-UFBA. Salvador, 07 de maio de 2008.

PPGCS. Ata da reunião do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde-FAMEB-UFBA. Salvador, 07 de novembro de 2008.

PPGCS. Ata da reunião do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde-FAMEB-UFBA. Salvador, 09 de dezembro de 2008.

PPGMS. Ata da reunião extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde-FAMEB-UFBA. Salvador, 11 de abril de 2007.

PPGMS. Ata da reunião extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde. Salvador, 05 de setembro de 2007.

PPGMS. Ata da eleição para membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde-FAMEB-UFBA. Salvador, 19 de setembro de 2007.

PPGMS. Ata da eleição para membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde-FAMEB-UFBA. Salvador, 27 de setembro de 2007.

PPGMS. Ata da reunião extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde-FAMEB-UFBA. Salvador, 14 de novembro de 2007.

PPGMS. Ata da reunião extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde-FAMEB-UFBA. Salvador, 28 de novembro de 2007.

PPGMS. Ata da reunião extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde-FAMEB-UFBA. Salvador, 20 de maio de 2008.

PPGMS. Ata da reunião extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde-FAMEB-UFBA. Salvador, 11 de junho de 2008.

PPGPH. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Patologia Humana-FAMEB-UFBA/CPqGM-FIOCRUZ. Salvador 17 de julho de 2007.

PPGPH. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Patologia Humana-FAMEB-UFBA/CPqGM-FIOCRUZ. Salvador 14 de agosto de 2007.

PPGPH. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Patologia Humana-FAMEB-UFBA/CPqGM-FIOCRUZ. Salvador 17 de outubro de 2007.

PPGPH. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Patologia Humana-FAMEB-UFBA/CPqGM-FIOCRUZ. Salvador 11 de dezembro de 2007.

PPGPH. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Patologia Humana-FAMEB-UFBA/CPqGM-FIOCRUZ. Salvador 20 de dezembro de 2007.

PPGPH. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Patologia Humana-FAMEB-UFBA/CPqGM-FIOCRUZ. Salvador 27 de fevereiro de 2008.

PPGPH. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Patologia Humana-FAMEB-UFBA/CPqGM-FIOCRUZ. Salvador, 19 de março de 2008.

PPGPH. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Patologia Humana-FAMEB-UFBA/CPqGM-FIOCRUZ. Salvador, 09 de abril de 2008.

PPGSAT. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho-FAMEB-UFBA. Salvador, 24 de agosto de 2007.

PPGSAT. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho-FAMEB-UFBA. Salvador, 05 de dezembro de 2007.

PPGSAT. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho-FAMEB-UFBA. Salvador, 28 de março de 2008.

PPGSAT. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho-FAMEB-UFBA. Salvador, 09 de julho de 2008.

PPGSAT. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho-FAMEB-UFBA. Salvador, 22 de agosto de 2008.

PPGSAT. Ata da reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho-FAMEB-UFBA. Salvador, 24 de novembro de 2008.

PPGSAT. Relatório do Seminário de Auto Avaliação da Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho-FAMEB-UFBA. Salvador, 6 de agosto de 2008.

PPGSAT. Terceira Auto Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho-FAMEB-UFBA. (Relatório). Salvador, 12 de abril de 2010.

UFBA. REITORIA. Portaria nº 173/2008. Criação da Comissão de Análise das Condições de Funcionamento do Curso de Graduação em Medicina. Salvador, 2008.

UFBA.REITORIA. Relatório Final. Comissão de Análise das Condições de Funcionamento do Curso de Graduação em Medicina. Criada pela Portaria UFBA. Gabinete da Reitoria n. 173/08. Salvador, 2008.

UFBA. Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação. Vestibular 2012 - CPL (Cursos Tradicionais) -RLSV006.1 – CONCORRÊNCIA. Salvador, 25/10/2011. Extraído em: http://www.vestibular.ufba.br/docs/vest2012/relatorio_concorrencia_CPL.pdf. Acesso em: 17/02/2012.

FONTES SECUNDÁRIAS

Livros, periódicos, jornais. Impressos e eletrônicos

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Berimbaus, boicotes e avaliação. *Folha de S. Paulo*, p. 3, 09/06/2008.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Reconhecer Flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo. **Cad. Saúde Pública** vol. 26 no.12 Rio de Janeiro, 2010. Extraído de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010001200003>. Acesso em: 28/02/2012.

AMARANTE, Paulo. *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*. 1ª reimpressão, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.

ANDRADE, Zilton. Perspectivas da Medicina no século XXI. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, Suplemento 1, p. 2-6, 2008.

ARAÚJO, Zulu. Nota Pública: A universidade Pública Brasileira não pode ser palco de ações discriminatórias. *Correio da Bahia*, 02.05.2008. Endereço eletrônico: http://mrquerino.blogspot.com/2008_05_01_archive.html. Acesso em: 12 de fevereiro de 2012.

AVENA, Armando. Ufba: Tempos estranhos. *A Tarde*, 01 de dezembro de 2007.

AZEVÊDO, Carmen. Movimento negro pede providências à Ufba. *Correio da Bahia*, 02.05.2008. Endereço eletrônico: http://mrquerino.blogspot.com/2008_05_01_archive.html. Acesso em: 12 de fevereiro de 2012.

AZEVÊDO, Eliane Elisa de Souza e. *Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia - Terreiro de Jesus: Memória Histórica 1996-2007*. Feira de Santana-BA: Editora da Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008.

BAPTISTA, Renata. Na BA, coordenador atribui resultado a "baixo QI dos baianos". Site Uol, Jornal *Folha de São Paulo*., abril de 2008. Endereço eletrônico: www1.folha.uol.com.br/fsp. Acesso em: 30/04/2008.

BARRAL-NETTO, Manoel. Editorial. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, Suplemento 1, p. 1, 2008.

BARRAL, Aldina; BARRAL-NETTO, Manoel. A Faculdade de Medicina na Bahia e a Ciência Médica. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, Suplemento 1, p. 117-120, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina*. Resolução nº 4. D.O.U. de 09/11/2001, Seção 1, p. 38. Brasília, 2001.

BRITTO, Antonio Carlos Nogueira. 195 anos de ensino médico na Bahia. Conferência [impressa] de 18 de fevereiro de 2003, na Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 16 p., 2003. Documento capturado em 10.11.2007 no endereço eletrônico: [http:// www.medicina.ufba.br/historia](http://www.medicina.ufba.br/historia) 2003.

CASTEL, Robert. *A Ordem psiquiátrica: a idade de ouro do alienismo*. Rio de Janeiro, Graal, 1978.

CINAEM (III Fase). Relatório 1999-2000. Pelotas-RS: Universidade de Pelotas, 2000.

COMEMORAÇÕES do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) e dos cursos médicos e superiores do Brasil, *Gazeta Médica da Bahia*, v.77, n.2, p.77-85, 2007

CONGRESSO Internacional de Medicina do Aparelho Locomotor, II. *Informativo Ortopedia & Traumatologia*, n.2, ano 2, p. 3-10, setembro de 2008.

COORDENADOR do curso de medicina da UFBA renuncia cargo. G1 [g1.globo.com]. Rio de Janeiro, 05/05/2008.

COSTA, Iris Cristina B.; Martins, Manuella S; Mata-Virgem, Sofia F; Rolim, Carlos EC; Santana, Lauro R; Bataglia, Patricia UR; Silvany Neto, Anníbal M; Pena, Paulo Gilvane L. Má Prática acadêmica por estudantes de medicina: estudo piloto. *Gazeta Médica da Bahia*, v.76, n.2, 29-37, 2006.

COUTINHO, Domingos & SABACK, Eduardo. O Histórico da Psiquiatria na Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 77, n. 2, p.210-218, 2007.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. 21 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. Certificado de Livre Docência da Doutora Cristiana Maria Costa Nascimento de Carvalho. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 28/11/2007

FONSECA, Luis Anselmo. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia relativa ao ano de 1891. Bahia: Diário da Bahia, 1893.

FORMIGLI, Vera; BARBOSA, Helenemarie; LIMA, Mônica Angelim; ARAÚJO, Igauracyra; FAGUNDES, Norma; MACEDO, Roberto Sidnei. Projeto político-pedagógico de graduação de medicina da FMB/UFBA. *Gazeta Médica da Bahia*, v.79, n.1, 03-47, jan.-abr. 2010.

FORTUNA, Cristina Maria Mascarenhas. *Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia*. Relativas aos anos de 1916 a 1923. Salvador: FAMEB-UFBA, 2010.

INEP.MEC.SINAES - SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Relatório de Curso ENADE 200 - Medicina. Universidade Federal da Bahia. Município Salvador*. Brasília: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-MEC, maio 2008. 29p

JACOBINA, Ronaldo R. O paradigma da epistemologia histórica: a contribuição de Thomas Kuhn. *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, VI(3): 609-630, nov. 1999-fev. 2000.

JACOBINA, Ronaldo R. Violência - uma questão médico-social. *ABM-Notícias*. Salvador, v.281, p.10, 2004.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Luzes Negras: O Sábio e o Verme e outras histórias-estórias*. Salvador: Hetera, 2008a, 120p

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. O ENADE 2007 e a análise da Comissão da UFBA. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, n.2, p. 126-129, jul.-dez. 2008b.

JACOBINA, Ronaldo R. Da Dermatologia à Psiquiatria: Vida e obra de Juliano Moreira na Bahia, p.126-136. In: Pondé, Milena P.; Assis-Filho, Bernardo; Lima, Manuela G. (Orgs.). *Saúde Mental: a tensão na atenção. Anais da XII Jornada Nordestina de Psiquiatria*. — Salvador: Associação Psiquiátrica da Bahia. 2008c. 218p

JACOBINA, Ronaldo R.; CHAVES, Leandra; BARROS, Rodolfo. A “Escola Tropicalista” e a Faculdade de Medicina da Bahia, *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, n. 2, p. 86-93, 2008.

JACOBINA, Ronaldo R.; Ramos, Flávia P.; Pinheiro, Marcos Vinícius C. Dez anos de educação em Saúde num povoado rural. Práticas de Extensão Universitária em Saúde na Região de Subaúma (2000-2010). Salvador: DMPS-FAMEB-UFBA, 2010.

JORDÃO, Flávio. Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia da Bahia. Informativo Ortopedia & Traumatologia, n.1, ano 1, p. 9, agosto de 2007.

PINTO, Lorene Louise. S. Segunda Versão do projeto de Transformação curricular da Faculdade de medicina da Bahia (FAMEB): Revisão da proposta preliminar, Agosto de 2005. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 75, n.2, 2005.

LUÍS, Nelson. Polícia Federal realiza operação em Salvador. *A Tarde On Line*, Qui., 22 de novembro de 2007.

MEC.INEP.SINAES -SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Relatório de Curso ENADE 200 - Medicina. Universidade Federal da Bahia. Município Salvador*. Brasília: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-MEC, maio 2008. 29p

MEDICINA é o mais concorrido no vestibular 2009 da UFBA; veja outros cursos. Salvador, 13/10/2008. Extraído em: <http://vestibular.uol.com.br/ultnot/2008/10/13/ult798u23528.jhtm>. Acesso em 17 de fevereiro de 2012.

MENDES, Eugênio V. A evolução histórica da prática médica: suas implicações no ensino, na pesquisa e na tecnologia médicas. Belo Horizonte: FUMARC - Fundação Mariana Resende Costa/PUC - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1985.

MIDDLEJ, Roberto. Berimbau, sim!, *A Tarde*, Caderno 2, p.1, 14 de julho de 2008.

NOVAES, Flávio. Racismo 'científico'. Pesquisador [Jefferson Bacelar,] condena passado da Faculdade de Medicina, onde discursos eugenistas são historicamente recorrentes. *Correio da Bahia*, 02.05.2008. Endereço eletrônico: http://mrquerino.blogspot.com/2008_05_01_archive.html. Acesso em: 12 de fevereiro de 2012.

OLIVEIRA, Eduardo de Sá. Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.

PAGLIOSA, Fernando Luiz; DA ROS, Marco Aurélio. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.32, n.4, p. 492–499, Rio de Janeiro, 200.

ROSENBAUM, Edward. *O gosto do meu próprio remédio*. São Paulo: Globo, 1993.

SALES, Orlando & MELO, Ailton. Ensino da Neurologia na Faculdade de Medicina da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 77, n. 2, p.234-236, 2007.

SANTOS, Milton. Entrevista. *Caros Amigos*, n.17, ago. 1998.

SILES, Luiz. Noções de Ética profissional. (Slides da 3ª aula). 2011. Disponível em: <http://www.slideshare.net/luiz2011/aula-3-noes-de-tica-profissional-15082790>. Acesso em 12/12/2012.

SILVA, Alberto. *A Primeira Médica do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Irmãos Pongetti, 1954.

SILVA, Luamorena Leoni; SCHNITMAN, Gabriel; SOLLA, Davi Jorge Fontoura; FORMIGLI, Vera Lúcia Almeida; GOMES, Mônica Angelim. Macro e Micropolítica da Transformação Curricular da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA: Fatores internos e externos redefinindo limites e possibilidades. Salvador, 2009 (no prelo)

SOUZA, Antônio Loureiro de. *Baianos ilustres (1567-1925)*. 2 ed.rev. São Paulo: Ibrasa; Brasília: INL, 1973. (1 ed. Salvador: Editora Beneditina, 1949).

TAVARES-NETO, José. Voto da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA sobre o Programa de Ações Afirmativas. Salvador, FMB.UFBA, 17 de maio de 2004.

TAVARES-NETO, Jose. Editorial. *Gazeta Medica da Bahia*, v.77, n.2, p.74-76, 2007.

TAVARES-NETO, José. *Formados de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Editora da Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008.

UFBA. SERVIÇO DE SELEÇÃO, Orientação e Avaliação. 1 Vestibular 2012 – CDL (cursos Tradicionais) – RLSV006.1 – Concorrência. Salvador, p.1-4, 25/10/2011.

UFBA.REITORIA. Comissão de Análise das Condições de Funcionamento do Curso de Graduação em Medicina (criada pela Portaria do Gabinete do Reitor n. 173/2008). Relatório Final. Salvador, 2008.

VIEIRA, Eduardo. Chico César mais conceitual. *A Tarde*, Caderno 2, p.1, 17 de maio de 2008.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Tratado Lógico-Filosófico (*Tractatus Logico-Philosophicus*). São Paulo: Companhia Editora Nacional - Editora da USP, 1968.